



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG
Faculdade de Educação - FE
Campus Central - Mossoró/RN
Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura - Presencial



Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia

Renovação de Reconhecimento

Mossoró - RN
2019



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG
Faculdade de Educação - FE
Campus Central - Mossoró/RN
Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura - Presencial



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base na Resolução nº 002/2011 - CONSEPE, **HOMOLOGA** as atualizações do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, Grau Acadêmico Licenciatura, Modalidade Presencial, vinculado a Faculdade de Educação, do Campus Central, aprovado pela Resolução nº 042/2008 - CONSEPE, para efeito de renovação de reconhecimento de curso.

Mossoró/RN, 10 de maio de 2019.


Prof. Wendson Dantas de Araújo Medeiros
Pró-Reitor Adjunto de Ensino de Graduação
Portaria 0426/2017 – GR/UERN



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
Rua Almino Afonso nº 478 – Centro – Fone 84. 3315.2134 – Fax 84. 3315.2134
home page: <http://www.uern.br> e-mail: sc@uern.br – 59.610-210 – Mossoró-RN.

Resolução nº 2/2011-CONSEPE

Dispõe sobre o ordenamento administrativo dos processos acadêmicos de alteração no Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação da UERN, através de delegação à PROEG para homologar alterações.

O Reitor em exercício da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, na qualidade de Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e conforme deliberação do Colegiado, em sessão realizada em 2 de março de 2011,

CONSIDERANDO a autonomia didático-científica e pedagógica própria das universidades, definidas pela Constituição Federal de 1988 e pela Constituição do Estado do Rio Grande do Norte;

CONSIDERANDO as disposições da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

CONSIDERANDO a necessidade de alterações na estrutura curricular dos cursos para adequá-los ao disposto no Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;

CONSIDERANDO que tais alterações são realizadas, ainda, com base na necessidade de adaptação às normas emanadas do Conselho Nacional de Educação, do Conselho Estadual de Educação ou, ainda, do CONSEPE/UERN;

CONSIDERANDO que o Projeto Pedagógico de Curso é passível de adaptações, sempre que a realidade da formação proposta pelo curso exigir;

CONSIDERANDO que o colegiado do Departamento deve promover avaliação continuada do projeto pedagógico,

RESOLVE:

Art. 1º Delegar à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG, a competência para homologar modificações curriculares nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UERN em obediência a alterações na integralização curricular do curso ditadas pelo CNE e/ou CEE, pela necessidade de adaptação dos cursos ao Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte ou, ainda, quando o Colegiado de Curso apresentar proposta fundamentada nas matérias especificadas no art. 2º.

Art. 2º A proposta de alteração na estrutura curricular vigente poderá abranger os seguintes assuntos:

I - ajustes em equivalência de disciplinas entre matrizes curriculares de um mesmo curso, bem como de cursos diferentes, no âmbito da UERN;

II - ajustes em requisitos (pré e co-requisitos) de disciplinas;

III - remanejamento de disciplinas que pertençam a períodos diferentes no nivelamento da estrutura curricular, que não implique modificação da carga horária mínima a ser integralizada no semestre;



- IV - alterações no nome da disciplina;
V - modificações de ementa;
VI - criação, retirada ou inclusão de disciplinas optativas, que não implique na modificação da carga horária a ser integralizada no semestre;
VII - modificação na organização dos seguintes componentes curriculares: TCC, Atividades da Prática como Componente Curricular, Atividades Complementares, que estejam em consonância com a legislação externa e interna da UERN;
VIII - modificação e/ou inclusão de nova modalidade de estágio, conforme definição do Regulamento dos Cursos de Graduação/UERN.

Art. 3º Nas situações de alteração na estrutura curricular previstas no art. 2º, não haverá necessidade de aprovação pelo CONSEPE, cabendo à PROEG homologar as modificações solicitadas pelos cursos.

Art. 4º Os processos de alteração curriculares a que se refere o art. 2º deverão adotar o seguinte trâmite:

I - O Colegiado do Curso aprova a alteração na estrutura curricular, cujo processo deverá ser registrado em ata;

II - Em seguida, o Departamento encaminha ao Setor de Cursos de Graduação da PROEG – SCG/PROEG, via memorando, a nova redação e/ou estrutura da matéria a ser modificada, acompanhado de justificativa para a mudança;

III - O prazo para o envio do processo ao Setor de Cursos de Graduação será de, pelo menos, 60 (sessenta) dias antes do início do semestre previsto para implantação da proposta, com a finalidade de emissão de parecer técnico por aquele Setor, com base na legislação nacional e normas internas da UERN.

IV - O Setor de Cursos de Graduação-SCG poderá baixar o processo em diligência, ficando excluído da contagem do prazo previsto no parágrafo anterior o período em que o processo estiver no órgão de origem atendendo à diligência;

V - Após a emissão do parecer pelo SCG, a PROEG, por ato do Pró-Reitor de Ensino de Graduação, homologará as modificações;

VI - Em seguida, o Setor de Cursos de Graduação – SCG/PROEG insere as devidas modificações no SAE/UERN.

Art. 5º Esta resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Sala das Sessões dos Colegiados, em 2 de março de 2011.


Prof. Aécio Cândido de Sousa
Presidente em exercício

Conselheiros:

Prof. João Batista Xavier	Prof. Francisco Valadares Filho
Prof. Pedro Fernandes Ribeiro Neto	Profª. Iana Vasconcelos Moreira Rosado
Prof. Francisco Vanderlei de Lima	Prof. Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
Profª. Lúcia Musmêe Fernandes P. de Lima	Prof. Akailson Lennon Soares
Prof. Augusto Carlos Avelino T. de Carvalho	Profª. Maria de Fátima Dutra
Profª. Genivalda Cordeiro da Costa	Prof. Nilson Roberto Barros da Silva
Profª. Simone Gurgel de Brito	Profª. Irene de Araújo Van den Berg Silva
Prof. Kildare de Medeiros Gomes Holanda	Profª. Marcos de Carmargo Von Zuben
Prof. Henderson de Jesus Rodrigues dos Santos	Acad. Sauro Sipinelly Florêncio da Cunha
Prof. Deusdedit dos Reis Couto Neto	Acad. Thiago Fernando de Araújo Silva
	Acad. Hitley Franklin Xavier



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE
Rua Almino Afonso, 478 - Centro - Fone: 84.3315-2134 - Fax: 84.3315-2134
Home page: <http://www.uern.br> - e-mail: sec@uern.br - CEP 59610-210 - Mossoró - RN

Resolução n.º 42/2008-CONSEPE

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, modalidade Licenciatura, do Campus Central.

O REITOR EM EXERCÍCIO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-UERN, na qualidade de Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE, no uso de suas atribuições legais e estatutárias e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 13 de agosto de 2008,

CONSIDERANDO o disposto no inciso II do art. 53 da Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que dispõe sobre a autonomia didático-científica das universidades para fixar os currículos dos seus cursos, observadas as diretrizes gerais pertinentes;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP N.º 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia, licenciatura;

CONSIDERANDO o disposto na Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e o Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que a regulamenta, bem como o disposto no art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000;

CONSIDERANDO a Portaria Ministerial n.º 3.284, de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições;

CONSIDERANDO a Resolução n.º 01/2001-CCE/RN, de 19 de dezembro de 2001, que regulamenta, para o Sistema Estadual de Ensino, o reconhecimento e a renovação de reconhecimento de curso;

CONSIDERANDO o disposto no inciso IV do artigo 19 do Estatuto da UERN, que atribui competência ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovar os projetos político-pedagógicos dos respectivos cursos;

CONSIDERANDO a Resolução n.º 6/2007-CONSEPE, de 7 de fevereiro de 2007, que altera a Resolução n.º 53/98-CONSEPE, que regulamenta a Prática Desportiva nos cursos de graduação da UERN;

CONSIDERANDO, ainda, o Parecer n.º 188/2008-CEG/CONSEPE, de 6 de agosto de 2008,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia, na modalidade Licenciatura, do Campus Central, nos moldes do anexo, parte integrante desta Resolução.

Art. 2º Determinar à direção da Faculdade de Educação e à Chefia do Departamento de Educação, com o acompanhamento das Pró-Reitorias, a adoção dos procedimentos necessários à implementação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, modalidade Licenciatura.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua aprovação.

Sala das Sessões dos Colegiados, em 13 de agosto de 2008.


Prof. Aécio Cândido de Sousa
Presidente em exercício

Conselheiros:

Prof. Francisca Glaudionora da Silveira	Prof. Francisco Valadares Filho
Prof. Carlos Antonio López Ruiz	Prof. José Egberto Mesquita Pinto Júnior
Prof. Geovânia da Silva Toscano	Prof. Francisco José de Carvalho
Prof. Wendson Dantas de Araújo Medeiros	Prof. Iana Vasconcelos Moreira Rosado
Prof. Ivanaldo Gaudêncio	Prof. Núbia Maria Bezerra
Prof. Kildare de Medeiros Gomes Holanda	Prof. Maria de Fátima Dutra
Prof. Deusdete Fernandes Pimenta Júnior	Prof. Napoleão Diógenes Pessoa Neto
Prof. Sebastião Martins de Oliveira	Prof. Ericka Janine Dantas da Silveira
Prof. Deusdedit dos Reis Couto Neto	



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura – SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE
*Campus Central - BR 110, KM 46 - Rua Prof. Antônio Campos, s/n - Costa e
Silva - CEP: 59.625-620 - Mossoró/RN - Telefones: (84) 3315-2203 / 3315-2217
Site: fe.uern.br – E-mail: fe@uern.br / de@uern.br*

PROJETO PEDAGÓGICO

DO

CURSO DE PEDAGOGIA

Mossoró – RN
2019

Reitor

Prof. Dr. Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Vice-Reitora

Prof.^a Dra. Fátima Raquel Rosado Moraes

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Zezineto Mendes Oliveira

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Prof.^a Dra. Francisca Maria de Souza Ramos Lopes

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dr. José Rodolfo Lopes de Paiva Cavalcanti

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Dr. Emanuel Márcio Nunes

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Prof. Dr. David de Medeiros Leite

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Erison Natécio da Costa Torres

Pró-Reitoria de Administração

Prof. Me. Tarcísio da Silveira Barra

Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Iata Anderson Fernandes

FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

Diretora

Prof.^a Dra. Meyre-Ester Barbosa de Oliveira

Vice-Diretora

Prof.^a Dra. Regina Santos Young

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DE

Chefe do departamento

Prof.^a Dra. Francisca Maria Gomes Cabral Soares

Subchefe

Prof.^a Dra. Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

Prof.^a Dra. Francisca de Fátima Araújo Oliveira - Coordenadora

Prof.^a Dra. Márcia Betânia de Oliveira - Vice Coordenadora

Prof.^a Dra. Francisca Maria Gomes Cabral Soares

Prof. Me. Josenildo Oliveira de Moraes

Prof.^a Ma. Maria Auxiliadora Alves Costa

Prof.^a Dra. Meyre-Ester Barbosa de Oliveira

Prof.^a Ma. Sirleyde Dias de Almeida

Prof.^a Ma. Emanuela Rútila Monteiro Chaves

TNS Anna Beatriz Nunes Avelino

Atualização do projeto pedagógico: maio de 2019.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Núcleos de Estudo	42
Quadro 02: Especificação da Organização Curricular	43
Quadro 03: Demonstrativo do fluxo curricular	50
Quadro 04: Disciplinas Optativas	52
Quadro 05: Situações e locais de realização do Estágio Supervisionado III	68
Quadro 06: Demonstrativo da distribuição de CH total, por grupo de componentes curriculares	80
Quadro 07: Equivalência dos componentes de outras matrizes do curso atual	81
Quadro 08: Equivalência dos componentes de outros cursos	82
Quadro 09: Equivalência entre os primeiros períodos do currículo proposto	85
Quadro 10: Docentes efetivos	140
Quadro 11: Docentes substitutos	142
Quadro 12: Técnicos-administrativos da Faculdade de Educação	142
Quadro 13: Quadro docente com a respectiva titulação, regime de trabalho e disciplina lecionada na graduação	146
Quadro 14: Projetos PIBIC/UERN, PIBIC/CNPq, PIBIC voluntário	165
Quadro 15: Projetos com financiamento aprovados em editais externos	170
Quadro 16: Projeto com parcerias externas	170
Quadro 17: Projetos de extensão da Faculdade de Educação	173
Quadro 18: Dados dos programas formativos da Faculdade de Educação no período do semestre 2018.2	176
Quadro 19: Ações desenvolvidas pelo NDE	214

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
2. PERFIL DO CURSO	8
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	8
2.2 DADOS DA BASE LEGAL	8
2.3 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	8
2.4 DADOS SOBRE O CURSO	9
3. HISTÓRICO DO CURSO	9
4. DIAGNÓSTICO DO CURSO PEDAGOGIA	11
5. OBJETIVOS DO CURSO	20
6. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	21
7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	26
8. PRINCÍPIOS FORMATIVOS	28
8.1 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	28
8.2 CONTEXTUALIZAÇÃO	30
8.3 INTERDISCIPLINARIDADE	31
8.4 DEMOCRATIZAÇÃO	33
8.5 FLEXIBILIZAÇÃO	34
8.6 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	35
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	36
9.1 EIXOS FORMATIVOS	37
9.2 NÚCLEOS DE ESTUDOS	40
9.2.1 Estudos Básicos	43
9.2.2 Aprofundamento e diversificação dos estudos	46
9.2.2.1 Áreas de Aprofundamento	46
9.2.3 Disciplinas	49
9.2.3.1 Disciplinas Obrigatórias	49
9.2.3.2 Disciplinas Optativas	50
9.2.4 Atividades da prática como componente curricular	55
9.2.4.1 Práticas Pedagógicas Programadas	55
9.2.4.2 Seminários Temáticos sobre o Ensinar e o Aprender	58
9.2.5 Estágio Curricular Supervisionado	60
9.2.5.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	60
9.2.5.2 Aproveitamento das experiências profissionais	67
9.2.5.3 Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório	69
9.2.6 Laboratório de Monografia	70
9.2.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	71
9.2.8 Estudos Integradores (Atividades Complementares)	71

9.3 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO	74
9.4 MATRIZ CURRICULAR	75
10. EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	79
10.1 EQUIVALÊNCIA DISCIPLINAR DA OFERTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO	80
10.2 EQUIVALÊNCIAS ENTRE OS PRIMEIROS PERÍODOS DO CURRÍCULO PROPOSTO	83
11. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES	84
11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	84
11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	125
12. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	135
13. RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS	138
13.1 QUADRO DOCENTE (Professores Efetivos)	138
13.2 QUADRO DOCENTE (Professores substitutos)	140
13.3 QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	140
13.4 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO	143
14. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA	149
14.1 LABORATÓRIOS	153
14.2 ACERVO BIBLIOGRÁFICO	154
14.2.1 Biblioteca Central	155
14.2.2 Sala de Leitura	155
15. POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	156
15.1 POLÍTICA DE GESTÃO	156
15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO	159
15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA	160
15.3.1 Política de Pesquisa	163
15.3.2 Política de Pós-graduação	169
15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	170
16. PROGRAMAS FORMATIVOS	173
17. RESULTADOS ESPERADOS	174
18. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	175
19. REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE PEDAGOGIA	176
20. METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	211
21. OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS	214
DECRETO Nº 72.263 DE 15 DE MAIO DE 1973.	214
DECRETO Nº 24.800, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2014.	215
RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.	216
RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002.	225
RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.	231
REGIMENTO INTERNO DA SALA DE LEITURA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO	232
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	241

APRESENTAÇÃO

O Curso de Pedagogia passou por processo de renovação de reconhecimento junto ao Conselho Estadual de Educação em 2013. Em decisão plenária do Conselho Estadual de Educação, reunido em 14 de maio de 2014, o Parecer 015/2014, originário da Câmara de Educação Superior, foi por ela acolhido e aprovado à unanimidade nos autos do processo 006/2013 CEE/RN, aprovando-se, assim, a renovação do reconhecimento do Curso de Pedagogia pelo prazo máximo de 5 anos. O ato homologatório da decisão plenária do CEE/RN, expedido pela senhora Secretária de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte – Betânia Leite Ramalho, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 18 de junho de 2014, deu sustentação jurídica para o Decreto nº 24.800 de 11 de novembro de 2014 que dispõe sobre a Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia - do *Campus* Central de Mossoró-RN, assinado pela então Governadora do Estado do Rio Grande do Norte, Rosalba Ciarline, publicado no Diário Oficial do Estado nº 13.315, de 12 de novembro de 2014, na página 03.

Em observância ao prazo estabelecido no Decreto acima referido e considerando a dinâmica do processo de formação, bem como, as transformações ocorridas na política nacional de formação de professores, necessário se faz a atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia que subsidiou os trabalhos da Comissão avaliadora, em 2013.

Este documento, portanto, é resultado de um processo contínuo de estudos, pesquisas, discussões e negociações envolvendo professores, alunos e dirigentes do curso de Pedagogia do *Campus* Central cuja principal meta esteve em construir uma proposta de atualização pedagógica que se aproxime das contemporâneas necessidades formativas requeridas ao pedagogo.

O Projeto Pedagógico proposto aponta um perfil profissional de pedagogo que tenha significativo domínio de conhecimentos dos campos de atuação e, ao mesmo tempo, compreenda que esse conhecimento necessita ser redimensionado diante de situações específicas, o que lhe exigirá competências pedagógicas e metodológicas para o seu fazer.

Compreende-se que as inovações para a formação do pedagogo aqui propostas são possíveis de elevar a qualidade do Curso e, conseqüentemente, influir positivamente no atual quadro de ensino da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de

Jovens e Adultos e na Gestão de Processos Educativos em Espaços Escolares e não Escolares. Contudo, para potencializar a apreensão e implantação desta proposta no cotidiano formativo do corpo docente, faz-se necessário que a Faculdade de Educação desenvolva o acompanhamento e a avaliação num contínuo processo dialógico entre todos os sujeitos envolvidos.

Resultante desse processo de acompanhamento e avaliação curricular o atual projeto pedagógico do curso, ora apresentado para renovação de reconhecimento, traz modificações de ordem operacional em aspectos que compreendem atualização de ementas, bibliografias, critérios de validação das atividades complementares, equivalência disciplinar, quadro docente, quadro administrativo, infraestrutura e acervo bibliográfico, oferta de disciplinas optativas e sistematização de componentes curriculares tais como: Práticas Pedagógicas Programadas, Seminários Temáticos, Estudos Acadêmicos Introdutórios e Estágio Supervisionado. Além disso, atualização de dados referentes ao corpo docente, ao corpo técnico administrativo, à produção acadêmica na área de pesquisa e extensão, à infraestrutura e conseqüentemente, do Regulamento do Curso. Bem como, em observância ao Art.40 da Resolução 26/2017 CONSEPE que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, promoveu-se a inserção de pontos no que se refere ao diagnóstico do curso, a política de gestão, a política de avaliação do curso, resultados esperados e acompanhamento de egressos.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Pedro Fernandes Ribeiro Neto

Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

2. PERFIL DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação: Pedagogia

Tipo: Graduação

Grau acadêmico: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências Humanas e Sociais

2.2 DADOS DA BASE LEGAL

Ato de Autorização/Criação: Resolução nº 126/66 – CEE, de 16/11/1966

Data de Início de Funcionamento: 28/09/1967

Ato de Reconhecimento: Decreto Federal nº 72.263/73, de 15/05/1973

Ato de Renovação de Reconhecimento: Homologação publicada no Diário Oficial do Estado (DOE), edição de 18/06/2014; Decreto Nº 24.800 de 11 de novembro de 2014 publicado no DOE nº 13.315 de 12 de novembro de 2014, página 03.

Ano da última Reformulação Curricular: 2008 - Resolução Nº 42/ 2008 – CONSEPE de 13 de agosto de 2008.

2.3 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Campus: Central

Endereço: Rua Professor Antônio Campos, s/n – BR 110, Km 46, Costa e Silva - 59633-010 - Mossoró-RN - Cx. Postal 70

Telefone: (0xx) 84 3315-2203 / 3315-2217

E-mail: fe@uern.br / de@uern.br

Site: <http://fe.uern.br>

2.4 DADOS SOBRE O CURSO

Carga horária total: 3.205 h

Carga horária de componentes curriculares obrigatórios: 2.385h

Carga horária de componentes curriculares optativos: 240h

Tempo médio de integralização curricular: 04 anos

Tempo máximo de integralização curricular: 06 anos

Número de vagas por semestre/ano: 60/120

Turnos de funcionamento: matutino e noturno

Número máximo de alunos por turma: 40

Sistema: de créditos com matrícula semestral

Forma de Ingresso no Curso: Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e Sistema de Seleção Unificada - SISU, Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais – PSVNI.

Trabalho de Conclusão de Curso: Monografia – 120h

Estágio Curricular Obrigatório:

Número de componentes de estágio: 3

Número total de horas de estágio: 480h

Atividades Acadêmicas Complementares (AAC): 100h

3. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Pedagogia ofertado pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FE/UERN originou-se em 1967 com uma turma de **Administração Escolar**. Posteriormente, passou a oferecer também turmas para **Estudo das Disciplinas e Atividades Práticas – EDAPE**. Foi reconhecido em 1973, por meio do Decreto nº 72.263, de 15 de maio de 1973 (ANEXO 1), com as habilitações: **Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Administração Escolar do 1º e 2º Graus**. No ano seguinte, passou a ofertar mais uma habilitação: **Supervisão Escolar** (1974) e quatro anos após a habilitação de **Orientação Educacional** (1978).

No início da década de 1990, a FE participou, em conjunto com as demais instituições e entidades que discutem a formação do pedagogo no país, de um amplo processo de discussão sobre as novas proposições para o Curso de Pedagogia, culminando, no ano de 1995, na reformulação curricular, suspendendo a oferta das habilitações anteriores e criando a

habilitação voltada para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental (ANEXO 2). A base dessa reformulação apontava para a formação do pedagogo generalista, sendo a docência sua principal atividade.

Várias críticas foram feitas em torno dessa nova proposição, destacando-se: a restrição de atuação profissional por estar habilitando, apenas, ao exercício do magistério nos anos iniciais do Ensino Fundamental; também, a organização curricular por caracterizar-se numa perspectiva bastante densa, inibindo possibilidades de componentes curriculares flexíveis.

Nas últimas décadas de funcionamento do Curso de Pedagogia da UERN, a FE ampliou sua experiência na formação inicial e continuada de professores, em nível de graduação e pós-graduação *lato e stricto sensu*, conforme o que segue:

- Participou da experiência de formação continuada de professores no Instituto de Formação de Professores Presidente Kennedy em Natal-RN, no período de 1994 a 1999;
- Ofertou a habilitação Magistério do Ensino Fundamental de 1ª a 4ª Séries destinada à formação de professores em exercício na rede pública de ensino, entre os anos de 1998 e 1999;
- Ofertou a habilitação Magistério dos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio do Programa Especial de Formação Profissional para a Educação Básica - PROFORMAÇÃO, para professores da rede pública de ensino de 1999 a 2011;
- Ampliou a oferta de vagas de formação inicial do Curso de Pedagogia para o Núcleo Avançado de Educação Superior de Caraúbas/RN, no ano de 2002¹;
- Ofertou o Curso de Pedagogia habilitação Magistério dos anos iniciais do Ensino Fundamental no Projeto Pedagogia da Terra, vinculado ao Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, de 2006 a 2011;
- Oferta o curso de Pedagogia em convênio com o Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Plataforma Freire - PARFOR), desde 2010;

¹ A Resolução nº 67/2014 suspende a oferta de vagas iniciais nos cursos de graduação dos Núcleos Avançados de Educação Superior – NAES.

- Oferta o curso de especialização em educação, desde 1990;
- Oferta o mestrado em educação por meio do Programa de Pós-graduação em Educação - POSEDUC, desde 2011.

Em consonância com o avanço das discussões em torno da formação de professores da educação básica e em atendimento a legislação nacional que trata sobre a matéria, a FE vivenciou um processo dinâmico de discussão que culminou com a proposição de uma reformulação curricular para o curso de Pedagogia. Nesse sentido, o Conselho Administrativo da FE compreendendo a necessidade de superar os limites do atual currículo diante das transformações de ordem econômica, política, social, científica e tecnológica que vêm ocorrendo na sociedade, de maneira a ressignificar o perfil e a atuação profissional do pedagogo, indicados nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, aprovou, em 2007, o novo Projeto Pedagógico do referido curso.

O referido projeto pedagógico também aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE, foi submetido ao Conselho Estadual de Educação para a renovação de reconhecimento do curso de Pedagogia, obtendo conceito máximo em 2014, pelo prazo de cinco anos.

4. DIAGNÓSTICO DO CURSO PEDAGOGIA

O diagnóstico do Curso de Pedagogia da UERN um dos elementos que fundamenta o processo de atualização curricular do Projeto Pedagógico do referido curso foi realizado a partir da base legal; do processo de avaliação do curso, compreendido em sua dimensão interna e externa e da produção acadêmica de professores e alunos sobre o curso de Pedagogia.

A metodologia de trabalho compreendeu uma revisão dos instrumentos legais que fundamentam o curso de Pedagogia e a formação de professores da educação básica; considerou os processos de avaliação interna e externa, realizados por meio do I Seminário de Avaliação do Curso de Pedagogia, dos estudos do Núcleo Docente Estruturante sobre os dados do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, 2017, do ID/UERN, 2017, a

produção acadêmica de professores e alunos acerca do curso de Pedagogia e o relatório de avaliação do Conselho Estadual de Educação. Incorporou-se ao processo de elaboração do diagnóstico alguns dados sobre a inserção social do curso de Pedagogia no contexto em que se insere.

➤ **Fundamentação legal**

No que se refere à legislação vigente para a formação de professores da educação básica a constatação é de que estão sendo atendidas as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN 9394/96; O Plano Nacional de Educação 2014-2024 - PNE Lei 13.005/2014; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica - Resolução CNE/CP nº1/2002; As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia – Resolução CNE/CP Nº 1/2006; O Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN – PDI – Resolução 34/2016 – CONSUNI. No entanto, tomando-se como referência as Resoluções: CNE/CP nº1/2002 e CNE/CP Nº 1/2006, destaca-se apenas que a matriz curricular do curso de Pedagogia/UERN define 100 horas de atividades complementares, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, quando as Diretrizes para Formação de Professores da Educação Básica preconizam 200 horas.

Avalia-se, entretanto, que a divergência no que se refere à oferta das horas destinadas às atividades complementares não causa prejuízo à formação, tendo em vista a existência de programas formativos no curso de Pedagogia tais como: Programa Institucional de Iniciação à Docência- PIBID, Residência Pedagógica-Resped, Programa de Educação Tutorial-PET, Programa Institucional de Monitoria-PIM, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Pesquisa-PIBIC. Sobre essas possibilidades, 66,7 % dos alunos concluintes do curso de Pedagogia/UERN 2017 e 2018, que participaram do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, 2017, responderam que o curso “oferece oportunidades de participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”.

Decorrente destas e de outras atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, os estudantes têm a oportunidade de participar ativamente da organização e realização de eventos promovidos pela Faculdade de Educação da UERN de caráter local, regional e nacional, a saber: Seminário Nacional do Ensino Médio-SENACEM, Encontro Nacional de Ensino e

Interdisciplinaridade - ENACEI, Seminário Nacional de Avaliação de Cursos de Pedagogia – II SEMAPED², Encontro Regional de Narrativas Autobiográficas - ERNAB, Seminário Potiguar: Educação, Acessibilidade e Direitos Humanos, o Simpósio de Pós-graduação em Educação – SIMPOEDUC e a Semana de Arte e Educação, entre outros.

Enfatiza-se ainda, que além das atividades realizadas no âmbito da Faculdade de Educação e da UERN, os estudantes são incentivados a participar de inúmeras atividades acadêmico-científico-culturais em âmbito local, nacional e internacional. “No ano de 2018, foram disponibilizados 08 (oito) auxílios desta natureza para que oito estudantes do curso de Pedagogia/Campus Central participassem de eventos acadêmicos”... (PRAE, 2018).

Para além dessas atividades, consta no Projeto Pedagógico do Curso a modalidade de Estágio não obrigatório, por meio do qual se estabelece parcerias com as Secretarias Municipais de Educação de Mossoró e região, o Sistema “S” e instituições particulares de ensino. Nos últimos quatro anos, cerca de 150 alunos, por semestre, participaram dessa modalidade de estágio, o que contribui para inserção no exercício da prática pedagógica, no campo de atuação do pedagogo.

Um outro aspecto da legislação que merece atenção é o cumprimento da hora relógio, conforme normatizam o Conselho Nacional de Educação e o Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte. A referida matéria está em tramitação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UERN. Logo que a Resolução seja aprovada, a Faculdade de Educação tomará as devidas providências no sentido do cumprimento.

Quanto à curricularização da extensão prevista na meta 12 do Plano Nacional de Educação, Estratégia 12.7, a UERN, por meio da Resolução 25/2017 – CONSEPE, já normatizou esse processo, cujo prazo de vigência para adoção desse normativo se estende até 2020.

A Faculdade de Educação tem como uma de suas metas, a institucionalização de uma política de inserção social nas escolas de educação básica, o que viabiliza a concretização de uma sólida formação de professores e a concretização do compromisso com a melhoria da qualidade da educação básica em Mossoró e região. Tal política ensejará a visibilidade do que já vem sendo realizado pela Faculdade de Educação, no âmbito das escolas públicas de

² O Seminário Nacional de Avaliação de Cursos de Pedagogia - II SEMAPED, é uma versão ampliada do Seminário de Avaliação do Curso de Pedagogia da UERN - I SEMAPED, ambos propostos pelo curso de Pedagogia da UERN.

Mossoró e Região, com os projetos de extensão³ e os Programas Formativos PIBID e Residência Pedagógica.

Está em discussão na Faculdade de Educação, a elaboração de um projeto de Escola de Aplicação, em parceria com as Pró-reitorias de Ensino de Graduação e Extensão, de acordo com o que preconiza o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UERN, quando define diretrizes, metas e estratégias para a curricularização da extensão universitária e o fortalecimento da formação de professores.

Diante dessas ponderações, infere-se que o curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UERN vem cumprindo satisfatoriamente o disposto na legislação vigente no que se refere à formação de professores da educação básica, ciente dos desafios e das demandas advindas das transformações ocorridas no âmbito da política nacional para a formação de professores.

➤ **Curso de Pedagogia: os sujeitos envolvidos no processo formativo**

O curso de Pedagogia da FE/UERN forma pedagogos para atuarem na docência da educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, educação de jovens e adultos e na gestão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares que impliquem o trabalho pedagógico. Com esse objetivo formativo, o curso tem sido demandado semestralmente por um número significativo de estudantes cada vez mais jovens, oriundos principalmente de escolas públicas, sendo o acesso realizado via processo seletivo do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM e Sistema de Seleção Unificada - SISU e a política de cotas sociais adotada pela instituição.

Com o intuito de apresentar, de forma resumida, o perfil dos sujeitos que ingressam no curso de Pedagogia, tomou-se como referência os dados do INEP referentes aos concluintes do curso de Pedagogia Campus Central que participaram do ENADE, 2017 e os do Programa ID-UERN⁴,2017. Os primeiros, apresentam que 56,8% declararam que “a renda total de sua família incluindo seus rendimentos” é de até 1,5 salário mínimo (1.405,50), 28% informaram que essa renda é de 1,5 a 3 salários mínimos (1.405,51 a 2.811,00) e nenhum

³ EIVE – Estudos em Indisciplina e Violência na Escola; Diálogos em Paulo Freire;

⁴ É um programa desenvolvido para traçar o perfil sócio-econômico-cultural da comunidade estudantil da UERN.

afirmou que tinha renda de 10 a 30 salários mínimos. Sobre a escolaridade de pais e mães 18,4% e 6,4%, respectivamente, informaram que aqueles não possuem nenhuma escolaridade. Responderam também que, 42,4% dos pais e 39,2% das mães, concluíram o ensino fundamental do 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série), 13,6% e 16,8% afirmaram, respectivamente, que os pais e as mães concluíram o ensino fundamental do 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).

Já os dados do Programa ID-UERN⁵, 2017 fornecidos pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE/UERN, com base nas respostas de 7.066 alunos, dos quais os alunos do curso de Pedagogia participaram da amostra, apresentam semelhança e confirmam as mesmas condições de vida reveladas pelos dados do INEP/2017 pois indicam um percentual de 76% com renda familiar que varia entre meio a três salários mínimos; 35,73% das mães apresentam escolaridade no nível fundamental do 1º ao 8º ano incompleto; 38,9% dos pais também não concluíram o ensino fundamental do 1º ao 8º ano, 5,9% das mães e 12,5% dos pais não são alfabetizados; 16,79% dos alunos, não possuem computador em casa e 12,39% não têm acesso à internet, em sua residência.

Esses dados apontam para o tamanho do desafio da formação de profissionais na UERN e, em especial, na Faculdade de Educação que além de formar o Pedagogo, assume a responsabilidade da formação pedagógica em todos os cursos de licenciatura, como também, ministra disciplinas em alguns cursos de bacharelado da UERN. É grande a responsabilidade da FE em criar condições favoráveis à oferta de uma formação sólida no que se refere ao conhecimento técnico, ético, político, social e filosófico. Por outro lado, é perceptível a grande importância da UERN, da FE e do curso de Pedagogia para a formação de profissionais comprometidos com as demandas da sociedade no contexto em que se inserem.

Essa importância pode ser ilustrada também quando se toma como referência a formação de professores da educação básica, lotados na Secretaria Estadual de Educação. De 17.067 professores da rede estadual, 5.626 foram formados pela UERN⁶. Em relação à rede municipal de educação, os dados da Secretaria Municipal de Mossoró, indicam que, 95% do quadro docente é formado por egressos da UERN. Daí a contribuição da Faculdade de Educação e do curso de Pedagogia que licencia o pedagogo e oferece a formação pedagógica

⁵ É um programa desenvolvido para traçar o perfil sócio-econômico-cultural da comunidade estudantil da UERN.

⁶ Dados de fevereiro/2019, fornecidos pela Secretaria da Educação e da Cultura do Estado do Rio Grande do Norte.

aos demais professores das diversas áreas, em nível de graduação.

No âmbito da formação continuada para os professores da Educação Básica, a Faculdade de Educação, vem promovendo a oferta regular de cursos de pós-graduação *lato e stricto sensu*. O Programa de Pós-graduação em Educação - POSEDUC com a oferta do Mestrado em Educação, data de 2011 e, no nível de especialização, a oferta remonta ao início dos anos 1990.

A consolidação da política de formação continuada no âmbito da Faculdade de Educação é decorrente de metas e estratégias estabelecidas pela política de capacitação docente da UERN e do Plano de Capacitação Docente definido pelo Departamento de Educação da Faculdade de Educação que atingiu em 2019 um quadro constituído de 01 especialista, 21 mestres e 30 doutores, destes últimos, 03 com pós-doutorado. Dos 21 mestres, 07 estão cursando doutorado. Desses dados, pode-se afirmar que 58% do quadro docente efetivo é formado de doutores, 40% de mestres e 2% de especialistas. Além do Plano de Capacitação, o Departamento de Educação adotou medidas no que se refere à admissão de docentes efetivos, quando, por ocasião dos últimos concursos ofertou vagas somente para mestres e doutores.

É importante ressaltar que nos últimos cinco anos, em decorrência tanto de realização de concursos quanto do retorno de professores em capacitação, constata-se o crescimento do número de professores do quadro efetivo em exercício, e a diminuição do quadro de professores contratados em caráter provisório, o que atende uma recomendação da comissão de avaliação do Conselho Estadual de Educação, em 2014. No semestre letivo 2018.2, o quadro de professores provisórios compõe-se de 06 docentes, sendo 03 especialistas e 03 mestres.

É perceptível que o crescimento da capacitação de professores e a consolidação da pós-graduação, no âmbito da Faculdade de Educação têm contribuído decisivamente para o fortalecimento da formação ministrada pelo curso de Pedagogia, que registra hoje uma inserção de egressos tanto na atuação profissional – na docência e na gestão de processos educativos em espaços escolares e não escolares, quanto no acesso aos cursos de Pós-graduação da UERN e de outras instituições públicas brasileiras⁷.

⁷ Constata-se a atuação profissional de egressos do curso de Pedagogia da UERN, na docência e na gestão de

Outro dado importante foi a realização de concurso público para compor o quadro efetivo de pessoal técnico administrativo da UERN em 2010 e 2017 o que proporcionou um crescimento na quantidade de pessoas e uma melhoria significativa na formação dos profissionais lotados na Faculdade de Educação para atender as demandas da formação inicial e continuada. Tal melhoria está também associada ao incentivo da Faculdade de Educação para a capacitação de seu quadro de pessoal técnico-administrativo. Estabelecendo um comparativo entre os anos de 2014 e 2019 é possível perceber avanços no potencial do quadro de pessoal técnico para oferecer serviços de melhor qualidade.

Nessa perspectiva, a Faculdade de Educação, conta em 2019, com 10 técnicos, sendo 01 com ensino médio, 01 com graduação, 07 com especialização e 01 com mestrado. Dentre os especialistas, 03 estão cursando mestrado acadêmico. Vale ressaltar que desses 10, um ocupa a função de técnico especializado em Pedagogia, com o intuito de atender às demandas de formação otimizando o uso dos laboratórios como apoio didático-pedagógico.

➤ **Aspectos infraestruturais do Curso de Pedagogia**

Com o intuito de proporcionar suporte pedagógico com melhores condições para o desenvolvimento das atividades curriculares foi realizada, a partir de 2014, uma reforma nas instalações da Faculdade de Educação, que pode ser assim resumida: Climatização de todas as salas de aulas, laboratórios e sala de leitura; Instalação de aparelhos de *data show* na totalidade das salas de aulas, laboratórios e grupos de pesquisa; ampliação do sinal de internet com acesso aberto à rede *wi-fi*; reforma das salas onde funcionam o Centro Acadêmico e o PET/Pedagogia; aquisição de mobiliários, acervo e melhoria no atendimento aos usuários da sala de leitura; montagem de duas salas com equipamentos de multimídia – que compreende um projetor digital, uma mesa digital, computadores, *notebooks*, uma mesa de som com caixas amplificadas e microfones sem fio; cadeiras acolchoadas, cadeiras e mesas empilháveis; tatames; estantes, nichos e bancadas de madeira; aquisição de dez máquinas *Braille* e outros instrumentos para as atividades voltadas ao atendimento de pessoas com necessidades

escolas e universidades públicas e privadas; na gestão das Secretarias Estadual e Municipais de Educação, de espaços não-escolares, entre outros. Observa-se também a inserção na pós-graduação de IES públicas tais como: UERN, UFRN, UFRSA, UFPB, UFC, UECE, UFPE, IFRN, entre outras.

educacionais especiais⁸.

É importante enfatizar que a melhorias das condições de infraestrutura impactam a dinâmica do processo ensino aprendizagem considerando a permanência do aluno em sala, durante as aulas; o acesso irrestrito do professor e do aluno aos equipamentos e instrumentos de apoio didático pedagógico, elementos indispensáveis ao bom funcionamento do curso. Por outro lado, a conquista da ampliação de espaços adequados para a permanência dos alunos e professores na Faculdade de Educação é importante para a troca de experiências e o fortalecimento dos valores éticos, políticos e sociais, da formação humana, quando estão, também, em atividades extra sala de aula.

➤ **Desafios e perspectivas para o curso de Pedagogia da UERN**

Com a implantação da matriz curricular do curso de Pedagogia, vigente desde 2008, a Faculdade de Educação tem promovido discussões com vistas ao aperfeiçoamento da formação do pedagogo. Considerando que o trabalho docente requer diálogo permanente e se dá na relação entre os sujeitos do processo, vêm sendo desenvolvidas semestralmente, as semanas pedagógicas com o intuito de planejar, realizar estudos, avaliar as práticas pedagógicas adotadas, que culminam com a proposição e realização de estudos curriculares ao longo dos semestres letivos. Desse processo, registra-se: a realização do I Seminário de Avaliação do Curso de Pedagogia da UERN - I SEMAPED, em 2012; as análises e proposições do Núcleo Docente Estruturante – NDE; a produção acadêmica sobre o curso e a avaliação institucional interna e externa.

De um modo geral, as avaliações sobre o curso têm sido positivas. Essa afirmação está fundamentada no fato de que, por ocasião da avaliação realizada pelo Conselho Estadual de Educação, em 2014, o curso recebeu nota máxima e prazo máximo para renovação de reconhecimento. Bem como, os resultados do I SEMAPED indicam satisfação dos alunos no seu processo de formação. A avaliação institucional interna também sinaliza para a importância do curso e da formação ministrada.

Entretanto, esses momentos avaliativos apontam desafios que devem ser enfrentados

⁸ Esses equipamentos específicos para o atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais estão localizados na Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas – DAIN/UERN.

pela comunidade acadêmica do curso, tais como: a indefinição de um horário semanal específico para algumas atividades: Estudos Acadêmicos Introdutórios – EAI; Prática Pedagógica Programada – PPP; Seminário Temático e Laboratório de Monografia. É importante ressaltar que não houve alterações na matriz curricular com relação a esses componentes, uma vez que, o colegiado do curso optou por fazer uma atualização e não uma reformulação curricular.

Embora se reconheça a necessidade de atendimento às sugestões apresentadas, por estudantes, professores e comissão de avaliação do CEE, avalia-se que pelo princípio da flexibilidade, adotado no PPC do Curso, é importante manter o desafio de ofertar componentes em formatos não convencionais. Nesse exercício, se tem percebido que apesar das dificuldades, os componentes são avaliados como importantes e necessários para o processo de formação. Em alguns casos, mudanças vêm ocorrendo, atendendo as proposições, sempre considerando a flexibilidade, a interdisciplinaridade e os demais princípios formativos propostos no Projeto Político Pedagógico do Curso. Esse movimento pode ser entendido conforme Oliveira (2015), que assume “a concepção de política como produção cultural, resultante de processos que envolvem negociações, traduções e disputas de sentidos”.

Mudanças dessa natureza, e outras, implicariam na redefinição do perfil do egresso, em aumento de tempo para a conclusão do curso, novas lógicas de organização curricular, e se apresentam inviáveis para esse momento de indefinição no que se refere à adoção da política de formação de professores proposta nas Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Básica -Resolução CNE/CP Nº 2 de 1º de julho de 2015 e revogada em seu Art. 22 pela Resolução Nº 1 de 09 de agosto de 2017.

Paralelamente, ao processo de atualização do Projeto Pedagógico, o NDE está realizando estudos e discussões com vistas à reformulação curricular a ser implantada a médio prazo, conforme decisão do Colegiado do Curso. A realização do II SEMAPED, denominado de Seminário Nacional de Avaliação de Cursos de Pedagogia, prevista para o período de 08 a 10 de maio de 2019, na Faculdade de Educação, cumpre o objetivo de elucidar desafios e perspectivas para a formação do pedagogo em um contexto de novas proposições para a formação de professores da educação básica, considerando inclusive, as discussões sobre a Base Nacional Comum Curricular.

Vale salientar que os estudos do NDE identificaram na produção acadêmica do curso

de Pedagogia, a existência de 39 trabalhos contendo análises acerca da formação do pedagogo ofertada pelo referido curso, compiladas por Oliveira (2015), no texto: a formação do pedagogo na UERN: desconstruindo sentidos. Essa produção se traduz em resultados de pesquisas realizadas por professores e alunos do curso de Pedagogia por meio de teses de doutorado, dissertações de mestrado e monografias de graduação e especialização, projetos de pesquisas PIBIC e fluxo contínuo, cujos resultados estão divulgados em artigos publicados em periódicos e anais de eventos.

Como se pode observar, o curso de Pedagogia vem acumulando pesquisas e experiências que agregadas à observação do disposto na política nacional de formação de professores, fundamentarão o processo de reformulação curricular que se pretende.

5. OBJETIVOS DO CURSO

GERAL:

- Formar pedagogos para atuarem na docência da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e na gestão dos processos educativos, nos espaços escolares e não escolares, que impliquem o trabalho pedagógico.

ESPECÍFICOS:

- Estabelecer diálogo entre a área pedagógica e as demais áreas de conhecimento, com o propósito de favorecer o planejamento, a execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades, projetos e experiências educativas próprias da atuação docente;
- Desenvolver o processo de compreensão sobre a criança, o jovem e o adulto inseridos no contexto social e cultural, de forma a contribuir para seu desenvolvimento humano nas dimensões física, psicológica, intelectual, ética, cultural, social, dentre outras;
- Estimular o comprometimento com a ética e a organização democrática da sociedade, com a finalidade de desenvolver estratégias interventivas frente aos problemas

socioculturais e educacionais, propondo respostas criativas às questões da qualidade de ensino e medidas que visem à superação da exclusão social;

- Orientar o desenvolvimento de metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação de maneira a beneficiar a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional;
- Propiciar uma formação do pedagogo por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, compreendendo a apropriação e a produção do conhecimento inerentes à natureza das práticas educativas escolares e não-escolares.

6. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Definir o perfil do profissional que pretendemos formar no Curso de Pedagogia da UERN requer, entre outros aspectos, a consideração dos mais de 25 anos de debates e de lutas em função da superação dos desafios educacionais brasileiros, conforme as iniciativas desenvolvidas no País. Neste sentido, não se pode negligenciar, por exemplo, a contribuição da ANFOPE, (2007) e do Fórum de Diretores de Faculdades/Centros de Educação das Universidades Públicas Brasileiras (FORUMDIR, 2007). Assim sendo, o presente Projeto busca fundamentação, por um lado, nas formulações das referidas entidades e, por outro, nas elaborações oriundas do campo da pesquisa educacional, principalmente no que diz respeito à prática docente, em especial na escola, mas também em outros espaços onde a prática educativa se faz necessária e se realiza como *práxis*.

A base epistemológica constituída por tais contribuições subsidia, inicialmente, à delimitação dos conceitos no sentido de compreender o campo educativo de forma cientificamente orientada e, em seguida, norteia a descrição do tipo de profissional apto a desempenhar as atribuições inerentes ao aludido campo. Portanto, tem-se em perspectiva uma dupla dimensão: teórica e prática, como manifestação da ação pedagógica. Desta maneira, ao concebermos a Pedagogia como esfera do conhecimento que define conceitualmente o processo educacional, estamos em acordo com os seguintes instrumentos normativos do Conselho Nacional de Educação (CNE): os Pareceres nº 05, de 2005, nº 01, de

2006, e a Resolução nº 01, de 2006.

Todos estes documentos, ao tratarem do saber-fazer do profissional da Pedagogia, realçam a sua atividade como uma construção pensada em função dos contextos de interação entre os seres humanos no seu processo de socialização. Como consequência, isto significa que deve ser proporcionada a esse profissional uma formação, seja em caráter inicial ou continuada, que o habilite a atuar na diversidade de instituições onde ocorram interações, sendo a escola a de maior relevo entre elas, mas também considerando as indústrias, os hospitais e/ou clínicas, tribunais e outros espaços quaisquer em que se necessite da intervenção educacional.

Sendo, pois, a teoria e a prática duas dimensões integradas e inseparáveis no contexto que se acaba de mencionar (e não só), há de se compreender o ato educativo como *práxis* marcadamente intencional e que se consubstancia através de um fazer profissional que, para ser efetivo em seus propósitos, demanda diálogo e atenção à autonomia/emancipação dos sujeitos envolvidos, como condição para que eles se expressem genuinamente. Desse modo, *a docência* será aqui considerada como o fundamento da formação e da identidade do Pedagogo, refletindo na e sobre *a prática educativa* – o seu sentido, ressaltando-se que a primeira não se restringe unicamente às ações em sala de aula no ambiente escolar.

De acordo com o artigo 4.º da Resolução n.º 01, de 2006, do CNE, que define a finalidade do Curso de Pedagogia e, conseqüentemente, as competências profissionais que deverão ser propiciadas ao formando, o perfil do egresso deve atestar a sua capacidade de exercitar, de forma integrada e indissociável, a docência, a gestão dos processos educativos escolares e não-escolares, bem como a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico. É afirmado o seguinte:

Art. 4.º - O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da educação;

II - Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - Produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo

educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Como se pode perceber, a Resolução coloca em evidência alguns elementos essenciais a serem considerados na elaboração de uma proposta como a presente. Assim, este Projeto concebe a formação do licenciado em Pedagogia como uma ação direcionada pelo trabalho pedagógico, realizado tanto nos espaços escolares como nos não escolares, tendo como referência a docência. Ao mesmo tempo, tem em conta que o processo pedagógico é construído a partir de relações sociais, étnico-raciais e produtivas que exercem influência sobre os conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia. Isto implica dizer, em conformidade com o Parecer do CNE, que:

A docência, tanto em processos educativos escolares como não-escolares, não se confunde com a utilização de métodos e técnicas pretensamente pedagógicos, descolados de realidades históricas específicas. Constitui-se na confluência de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas, laborais (Parecer CNE/CP n.º 05/2005, p. 7).

Portanto, o sentido da docência “se articula à ideia de *trabalho pedagógico*, a ser desenvolvido em espaços escolares e não escolares” (AGUIAR *et al*, 2006, p. 830). Por isso, a formação do Pedagogo na UERN terá como foco principal a *práxis*.

Isto se justifica porque a noção de *práxis*, como ação e reflexão do ser *no sendo*, põe em destaque as finalidades do trabalho a ser realizado pelo Pedagogo, as quais visam à mediação para a construção reflexiva de saberes (cf. THERRIEN, 1997). Desse modo, a formação é considerada como processo de aprendizagem de uma função eminentemente profissional e que buscará fomentar a compreensão no formando, em seu fazer, da ação pedagógica como uma construção permanente tendo em vista a emancipação social e a autonomia profissional. Logo:

Para a formação do licenciado em Pedagogia é central o conhecimento da escola como uma organização complexa que tem a função social e formativa de promover, com equidade, educação para e na cidadania. (...) Também é central, para essa formação, a proposição, realização, análise de pesquisas e a aplicação de resultados, em perspectiva histórica, cultural, política, ideológica e teórica, com a finalidade, entre outras, de identificar e gerir, em práticas educativas, elementos mantenedores, transformadores, geradores de relações sociais e étnico-raciais que fortalecem ou enfraquecem identidades, reproduzem ou criam novas relações de poder (...). Finalmente, é central a participação na gestão de processos educativos, na

organização e funcionamento de sistemas e de instituições de ensino, com a perspectiva de uma organização democrática, em que a co-responsabilidade e a colaboração são os constituintes maiores das relações de trabalho e do poder coletivo e institucional, com vistas a garantir iguais direitos, reconhecimento e valorização das diferentes dimensões que compõem a diversidade da sociedade, assegurando comunicação, discussão, crítica, propostas dos diferentes segmentos das instituições educacionais escolares e não-escolares (Parecer CNE/CP n.º 05/2005, pp. 6-7).

Nesta direção, aspiramos à formação de um profissional que seja capaz de dominar esses saberes acima referidos e que possa transformá-los, reconfigurando-os a cada contexto em que suas funções sejam requisitadas, sempre por meio de uma postura ética, a qual deverá ser a sustentação da sua *práxis*. Assim, *o domínio de saberes, a transformação de saberes e a atuação ética* constituir-se-ão elementos essenciais no processo de uma formação de qualidade desse profissional no âmbito da UERN, haja vista a busca pelo desenvolvimento consciente da ação e da reflexão sobre a realidade educativa.

Vale salientar que, embora a noção de qualidade seja passível de muitas significações, estamos convictos de que é possível estabelecer princípios, tais como democracia, flexibilidade, contextualização, reflexão-ação, interdisciplinaridade, articulação entre ensino, pesquisa e extensão, para determinar a qualidade da formação do Pedagogo na UERN. Neste sentido, buscaremos ainda tomar como base a intencionalidade presente nos espaços educativos onde atuará o futuro Pedagogo, a fim de estabelecer, com ele e com os atores que compõem esses espaços, a construção e o aprofundamento de uma compreensão sobre o agir educativo, tal como sugerem as próprias DCN/Pedagogia.

Assim sendo, ao tentar estabelecer um significado entre o que aprenderá no curso de Pedagogia e o que fará dentro e fora da escola, o Pedagogo deverá ser capaz de ressignificar essa aprendizagem em função de sua atividade junto aos outros sujeitos com os quais estabelecerá uma relação profissional e educativa. Esperamos, desse modo, que tal ressignificação tenda a ser influenciada pela diferença entre as lógicas da prática, com suas relações e sentimentos, e as lógicas controladoras das técnicas e planos educacionais. Por isso, o Curso deverá também promover uma reflexão sobre a condição ética do profissional da Pedagogia, sobre o que o move para sua atividade e em que condições ele irá desenvolvê-la.

Isto se justifica porque o direcionamento dado aos processos de gestão pedagógica e de ensino-aprendizagem, ao abarcar tomadas de decisões e intervenções de caráter político-

ideológico, é suscetível de afetar a concepção de vida e de mundo dos sujeitos neles envolvidos (cf. THERRIEN e THERRIEN, 2000; THERRIEN, MAMEDE; LOIOLA, 2005). Importa, portanto, ter em atenção que a tríplice relação com o saber que buscamos operacionalizar – *o domínio de saberes, a transformação de saberes e a atuação ética* – tece as características eminentemente profissionais do trabalho do Pedagogo, sistematizadas como se segue:

- Atuação na docência da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, nos estabelecimentos públicos e privados de ensino;
- Empreendimento da pesquisa científica, principalmente nas áreas básicas de sua formação, docência, gestão educacional e áreas correlatas, incorporando, criativa e coletivamente, os produtos desse processo reflexivo em outras instâncias sociais onde a educação ocorra;
- Atuação no âmbito da gestão dos processos educativos, de modo a subsidiar os Sistemas de Ensino no que concerne ao planejamento, coordenação, organização, avaliação e implementação de programas e projetos educativos, mediante as demandas dos contextos locais;
- Atuação na articulação entre a escola e a sociedade, analisando e executando projetos educativos advindos das parcerias com Sistemas de Ensino, Empresas, Escolas e outras instituições.

Diante da delimitação destas atribuições, torna-se mais evidente a configuração da Pedagogia como a ciência da educação, haja vista seu alcance extrapolar o universo escolar. Assim, seu objeto de estudo aponta para as práticas educativas, delineadas a partir das relações com o aprender e o saber, bem como com o contexto sócio-histórico no qual a educação está envolvida. Portanto, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UERN tem como meta formar o Pedagogo de modo integral para atuar na docência da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, bem como na gestão dos processos educativos, escolares e não-escolares, e na produção e difusão do conhecimento do campo educacional.

Para atuar nos mais diferentes espaços e momentos da prática educativa, sejam esses

formais ou não-formais, a experiência do Pedagogo deve se tornar sempre uma referência para a reflexão. Em outras palavras, e como já assinalado, esperamos que a prática desse profissional não esteja dissociada da teoria e, por isso, deverá ser *práxis*.

Enfim, o perfil do Pedagogo a ser formado pela UERN requer que ele esteja habilitado para tratar das demandas da atuação docente, dos desafios postos pela prática educativa em diferentes contextos e da gestão educacional.

7. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

O egresso do Curso de Pedagogia da UERN, em conformidade com a Resolução do CNE/CP N. 01/06, Art. 5º, deverá estar apto a:

- Atuar com ética e compromisso, visando a construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos, nas suas relações individuais e coletivas;
- Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens – Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de

informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

- Promover e facilitar relações de cooperação entre a escola, a família, a comunidade e outras instituições educativas;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, dentre outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, dentre outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais em ambientes escolares e não escolares;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e aprender em diferentes meios ambiental/ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

- Estudar e aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais as quais lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

8. PRINCÍPIOS FORMATIVOS

A concepção aqui atribuída a princípios formativos refere-se às proposições básicas que fundamentam a formação do pedagogo, as quais servem de alicerces e parâmetros para orientar e inspirar a organização do Curso de Pedagogia, bem como seu processo de implementação e acompanhamento.

8.1 RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Esta proposta curricular rompe com a clássica proposição de que a teoria precede à prática, dicotomizando um enfoque globalizado no currículo, e assume a concepção da relação entre teoria e prática atribuindo à práxis sua categoria fundante. A partir da práxis, a prática é compreendida como ponto de partida e de chegada do trabalho intelectual, mediada pela ação educativa que integra estas duas dimensões (FREIRE, 1981).

A docência é uma profissão que se aprende desde que se entra na escola pela primeira vez, através da observação do comportamento dos professores. O aluno, quando chega ao processo de formação inicial, leva não somente seus conhecimentos prévios sobre a prática docente, como também uma epistemologia, da qual irá utilizar-se para construir seus conhecimentos sobre a sua profissão. Neste sentido, “a pretensão de integrar ambos os conhecimentos em um só tipo escolar, ou a de fazer o conhecimento escolar substituir o cotidiano, dificilmente dará resultado, além de ser muito questionável” (RODRIGO, 1998, p.235).

Um dos pontos centrais desse debate está em conceber os programas formativos como espaços legítimos das relações sociais e formas de socialização de conhecimentos, desafiando o futuro profissional do ensino, como agente privilegiado na formação dos processos educativos intencionalmente adotados pelas escolas, a rever, de forma reflexiva e

crítica, sua práxis docente, enquanto um dos mecanismos para garantir seu desenvolvimento profissional.

Lucarelli (2001) alerta que a articulação teoria e prática como inovação na formação inicial do professor manifesta-se na prática profissional, bem como em estratégias pedagógicas. Na prática profissional, através da resolução de problemas significativos presentes no cotidiano docente, cujo desafio está em reconhecer determinadas características da profissão em diferentes condições históricas. Isto possibilita identificar e refletir o quanto as práticas pedagógicas “tradicionais” fazem-se ainda presentes no cotidiano, ao mesmo tempo em que se evidenciam a distância, na maioria dos casos, de características pedagógicas que expressem uma atuação docente numa perspectiva mais emergente.

As estratégias pedagógicas para articular teoria e prática emergem de momentos relativos à construção de conhecimentos interdependente, num verdadeiro processo dialético: destaca-se a alternância de espaços dedicados ao tratamento teórico dos temas, com outros onde a análise da realidade e a prática sobre ela também geram reflexões, indagações e questionamentos teóricos.

Requer a inclusão de espaços curriculares e situações de ensino e aprendizagem onde: ocorra a reflexão na ação, se propicie a realização do prático-reflexivo, o aluno assuma o perfil profissional em função da incerteza que lhe apresentará o futuro na realidade de trabalho e possa entender a partir de situações diversificadas como pensam os profissionais quando atuam.

Segundo Paulo Freire (1979), conhecer os níveis de pensamento dos alunos, suas habilidades, seus sentimentos, pode favorecer um ensino efetivo, uma vez que a praxe resgata seus problemas em torno de temas geradores da sua vida cotidiana (aqui especificamente problemas relacionados ao ensinar e ao aprender) e em função dos estudos acadêmicos, o conteúdo de ensino é apurado dialogicamente com os alunos, relacionando o epistemológico à realidade.

Nessa perspectiva, a articulação teoria e prática na formação inicial do professor aponta para formas alternativas da didática. Uma simples atividade de exemplificação pode desencadear um significado diferente para os alunos, desde que o conteúdo e o tipo de aprendizagem que se pretende estejam sintonizados com o desenvolvimento de determinadas estruturas do processo de cognição humana (ensinar e aprender conceitos, por

exemplo, requer estratégias didáticas diferentes para o ensinar e o aprender procedimentos ou habilidades de estudo): estas estruturas inserem-se em outras mais complexas, como a resolução ou a produção de situações problemas, ou a análise crítica de outras produções, promovendo, assim, situações de aprendizagens mais complexas, que demandam o pensamento crítico e reflexivo do aprendiz.

Esses pontos em comum, que estabelecem a relação teoria e prática relativa ao ensinar e o aprender na universidade, constituem-se enquanto essência deste Curso, uma vez que a Pedagogia é compreendida como a teoria da prática educativa.

8.2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A formação do Pedagogo, na perspectiva do profissional da Educação anunciada pelas DCN/Pedagogia (BRASIL, 1999), pressupõe, segundo Aguiar et al (2006), a solidez de uma formação teórica, “alicerçada no estudo das práticas educativas escolares e não-escolares e no desenvolvimento do pensamento crítico, reflexivo fundamentado na contribuição das diferentes ciências e dos campos de saberes que atravessam o campo da pedagogia” (pp. 832-833). Nesse sentido, o currículo do Curso e sua organização precisam ser repensados de modo a integrar disciplinas, situar saberes e abrir inúmeras possibilidades para a construção efetiva do conhecimento na área.

Ao tomarmos o princípio da contextualização como alvo de nossa reflexão, podemos dizer que ele é o responsável por orientar a organização do currículo na devida adequação dos conteúdos às características regionais e locais onde se desenvolve. Essas características são importantes na medida em que guardam relações com a vida dos formandos, permitindo que o currículo se transforme em um confronto saudável entre os saberes: tanto os dos estudos básicos quanto os do aprofundamento e diversificação de estudos. Por conseguinte, é a contextualização que nos permitirá pensar o currículo com base em uma ideia distante daquela em que o mundo está organizado pela certeza do conhecimento, pela medida e definição precisa das coisas, fugindo à experiência confusa, vaga e incerta do sujeito humano.

Com base nessa orientação, o princípio da contextualização leva-nos a entender também que o Curso de Pedagogia, ao invés de considerar a docência como um fim, toma-a como base para ampliar o desenvolvimento profissional do pedagogo. Isto se explica pelo fato

de que a aprendizagem do sujeito é situada e, por isso, o futuro profissional precisa entender, tal como sugere Oliveira-Formosinho (2007), a pedagogicidade existente tanto nos espaços quanto nos materiais com os quais se irá trabalhar. Afinal, segundo a autora, “esses elementos são importantes para criar uma outra visão da criança e do professor, do ensinar e do aprender” (p. 23).

Nesse sentido, a escola torna-se para o educador em formação mais que um espaço físico: ela se constituirá em um contexto social no qual circulam metas, memórias, valores e intencionalidades múltiplas. Ora, se a cultura é inseparável do contexto, como nos diz Oliveira-Formosinho (idem), então o segundo funciona como um elemento constituidor do primeiro e, por isso, torna-se também espaço de formação. Assim sendo, quanto mais relações forem estabelecidas pelo currículo entre os espaços educativos e os futuros educadores, melhores poderão ser vislumbradas as possibilidades de desenvolvimento profissional desses sujeitos. Além da criação desses significados, o princípio da contextualização preocupa-se com o fato de que o formando deve ser capaz de ampliar suas ações para outros espaços que vão além do chão da sala de aula.

8.3 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade é uma categoria em definição e em processo de elaboração. É complexa e seu entendimento requer que se alicerce nas mais íntimas inter-relações, porque a interdisciplinaridade, como diz Fazenda (1993), é busca, é pesquisa, é comunicação, é síntese.

O enfoque interdisciplinar, compreendido como uma busca da construção de uma visão holística e dialética da realidade – esta vista como dinâmica e em permanente vir a ser, manifesta-se no contexto da educação como uma contribuição para a reflexão e o encaminhamento de solução às dificuldades relacionadas ao ensino e à pesquisa. No campo da pedagogia, Luck (2003, p.59-60) compreende que o enfoque interdisciplinar “emerge da compreensão de que o ensino não é tão somente um problema pedagógico e sim um problema epistemológico”. Este se apresenta como possibilidade de promover a superação da dissociação das experiências escolares entre si, como também delas com a realidade social e com que é discutido nas universidades.

No campo da produção do conhecimento científico, a interdisciplinaridade é chamada a contribuir para superar a dissociação do conhecimento produzido e para orientar a produção de uma nova ordem de conhecimento. E no ensino constitui uma das condições para a melhoria da sua qualidade, por orientar-se na perspectiva da formação integral do homem. Posto isso, pesquisa e ensino contribuem para que o indivíduo assuma uma postura crítica perante os desafios sociais, por meio de uma abordagem interdisciplinar entre o conhecimento acumulado e as situações do cotidiano.

Desvendar a realidade é, então, o compromisso do pesquisador. Na prática, tal constatação abre espaço para o debate sobre o papel do educador, para além da natureza social de sua profissão, resultante da transformação de sua práxis e dos diversos saberes instituídos. Para tanto, a formação do educador pesquisador depende necessariamente de “saber modificar velhas concepções e procedimentos inadequados que impedem o rigor teórico-prático, desvirtuando as análises dos fenômenos sociais, culturais e políticos” (CALAZANS, 2002, p. 60).

Nesta perspectiva, educar e pesquisar ultrapassa a noção de diálogo apenas como instrumento de trabalho. A finalidade do aprendizado é resultado da interação entre as pessoas. Nesse caso, passamos da ideia de ensinar o que se sabe, para descobrir o que não se sabe, de forma a pensar na possibilidade de fazer com que o professor e o aluno convertam-se em aprendizes permanentes. Aqui, professor e aluno partilham da mesma experiência: descobrem e criam o que aprendem.

Há uma necessidade de preparar os alunos para serem produtores e criadores de conhecimentos, de maneira que a educação, como partilha na construção de saberes, perceba o momento de ousar. Isso requer desde cedo uma formação e aceitação da pesquisa educacional que oportunize o desenvolvimento da capacidade crítica, em que o aluno, ao encontrar um problema, seja capaz de formular e avaliar as hipóteses, dado o estímulo das novas descobertas.

Na verdade, é reforçar quão prazeroso é desvendar o mundo, o outro, a experiência interativa do cotidiano. A pesquisa, a fundamentação teórica, a coleta e o tratamento das informações, o compromisso e o interesse do pesquisador traduzem um processo formal e sistemático de desenvolvimento da prática investigativa, importante ao aluno na sua iniciação científica, na graduação.

8.4 DEMOCRATIZAÇÃO

O formando em Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades que deverão estar pautadas em princípios possibilitadores de consolidar o exercício da profissão, dentre os quais se destaca a democratização. Entende-se esse princípio como a possibilidade de oferecer ao formando as condições adequadas para a participação na gestão do processo educativo, considerando-se a compreensão de seu papel como sujeito que se insere numa dada realidade de maneira crítica, participativa e transformadora.

Democratizar o ensino no Curso de Pedagogia não se limita apenas à oferta de vagas. Numa compreensão mais ampla, de acordo com as DCN/Pedagogia, direciona-se para a formação de um profissional habilitado para: o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania; a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigação de interesse da área educacional; a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

A abrangência do documento leva ao entendimento de que o princípio da democratização permite ao formando em Pedagogia compreender a educação em sua dimensão formadora e transformadora, a qual resulta no acesso às possibilidades de desenvolvimento integral do homem, tendo em vista os aspectos individuais e sociais, que encontram na escola o lócus de preparação do sujeito que a sociedade tecnológica requer, ou seja, um cidadão crítico, reflexivo e capaz de transformar a realidade.

A competência do professor que se pretende formar deve estar pautada em princípios de ética democrática que revelem a dignidade humana, a justiça, o respeito mútuo, a participação, a responsabilidade, o diálogo e a solidariedade que permitam ao indivíduo atuar tanto como profissional quanto como cidadão.

Esse entendimento é revelador de que a universidade só tem sentido se ela tiver, efetivamente, uma prática social interventiva na realidade, firmada no compromisso de transformá-la. Na avaliação de Graciani (2006), não há mais sentido para as universidades somente construir grandes teses, num país de analfabetos. Segundo a autora, é preciso atentar para a importância do compromisso social com a formação, com a investigação, para

que isso possa realmente se reverter na mudança que a sociedade precisa, pois possibilita conhecer de perto a realidade em que o pedagogo vai atuar.

A formação do pedagogo que atuará nessa sociedade deve estar voltada para a conscientização de que “a escola é uma instituição social que apresenta unidade em seus objetivos (sócio-políticos e pedagógicos), interdependência entre a necessária racionalidade no uso dos recursos (materiais e conceituais) e a coordenação do esforço humano coletivo” (LIBÂNEO, 2001, p. 78). Considera-se, então, que a formação do pedagogo não pode divergir dos objetivos básicos da escola e da educação, os quais dizem respeito à construção do conhecimento e ao desenvolvimento de capacidades intelectuais, sociais, éticas e afetivas.

8.5 FLEXIBILIZAÇÃO

Segundo Ferreira (1999), a Flexibilização é o ato de tornar algo flexível, ou seja, algo que se adapta às circunstâncias, que não é rígido.

As mudanças ocorridas no mundo contemporâneo através do processo de globalização colocam às universidades algumas questões fundamentais para a formação dos profissionais desse novo milênio: além de formar profissionais que venham atender às mudanças nas relações de trabalho e de produção, é preciso que estes estejam aptos a intervir e contribuir na mudança da realidade, buscando a construção de uma sociedade mais justa e democrática; exige o princípio da flexibilização enquanto mecanismo para acompanhar as mudanças vigentes e as demandas advindas da sociedade, por uma formação de profissionais críticos e cidadãos.

Nossa compreensão da flexibilização curricular está em permitir ao aluno uma participação mais ativa na sua formação. Trata-se de uma proposta que aponta para outras formas de interação, de atuação, de ensino, de aprendizagem, que não mais se restrinja ao espaço da sala de aula, mas projete-se para outras possibilidades geradoras de “uma visão crítica que permite ao aluno extrapolar a aptidão específica do seu campo de atuação profissional” (CARVALHO; SANTOS, 2004, p.86).

A concretização da flexibilização curricular nesta proposta aponta para duas perspectivas principais: a flexibilização vertical e a flexibilização horizontal.

A flexibilização curricular vertical expressa-se através da organização dos

conhecimentos em núcleos de estudos (básico e aprofundamento), os quais possibilitam, gradativamente, a apropriação de saberes e competências inerentes à atuação do pedagogo, seja em espaços escolares e não-escolares. O caráter da flexibilização vertical revela-se ainda na oportunidade de o aluno optar por aprofundar conhecimentos requeridos a determinadas áreas de atuação, como também na possibilidade de cada componente curricular (disciplinas/atividades) propiciar uma formação voltada para a criatividade e a criticidade, subsidiada pela interdisciplinaridade, enquanto exigência para contribuir com a qualidade da formação inicial do professor.

A flexibilização horizontal perpassa o ensino, a pesquisa e a extensão, no sentido de inserir o aluno em atividades acadêmicas diversas (denominadas de estudos integradores), que vão além daquelas concernentes ao espaço da sala de aula. São atividades como: participação e atuação em eventos científicos e culturais, seminários, monitorias, oficinas pedagógicas, palestras, grupos de estudos, dentre outros.

Através do princípio da interdisciplinaridade, busca-se a interação entre as diversas áreas do saber, permitindo ao aluno um conhecimento global, rompendo com a fragmentação do processo do conhecimento. É evidente que não estamos negando as especialidades de cada componente curricular, mas é preciso que se entenda que a produção do conhecimento pressupõe o diálogo entre eles, visando contribuições mútuas.

Portanto, a universidade precisa se aproximar mais da sociedade, estar atenta às mudanças e contribuições para a construção de alternativas, bem como para a formação de novos profissionais com habilidades e competências capazes de intervir nos problemas relativos à sociedade contemporânea e, particularmente, à sociedade local.

8.6 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A formação de indivíduos em uma perspectiva acadêmica, profissional e cidadã tem sido amplamente discutida nas instituições de ensino superior. No bojo dessas discussões apresenta-se como consenso a formação alicerçada em atividades de ensino, pesquisa e de extensão. A pesquisa, princípio indispensável da formação profissional, constitui-se em mecanismo necessário à produção de conhecimentos que, em interação com o ensino e práticas extensionistas, integra conhecimentos teóricos a atividades práticas, contribuindo

com o processo de transformação da sociedade.

Na sociedade contemporânea, a formação acadêmica precisa articular uma competência científica, proporcionada através da apropriação dos conhecimentos que fundamentam uma dada ciência, processo que requer domínio da evolução histórica da respectiva ciência, domínio dos métodos e linguagens, em cuja base de fundamentos pode-se construir o aprender a aprender, condição para o exercício profissional criativo e busca permanente à atualização.

O processo de construção do conhecimento no espaço da formação acadêmica exige que seja oportunizado aos que dela participam a capacidade de “ampliar a percepção da realidade” através da articulação entre práticas investigativas, disciplinas e projetos de intervenção, a qual conduz a uma formação de múltiplas abordagens, tendo em vista que a complexidade do processo educacional não é específica de uma Disciplina, nem de momentos dicotômicos entre teoria e prática, no processo de formação.

Observa-se que, no contexto atual, o curso de Pedagogia da UERN precisa romper com a estrutura curricular rígida, disciplinar e fragmentada, expressa em uma sequência hierarquizada de conteúdos muitas vezes descritivos, que não estabelecem entre si um diálogo, nem tão pouco rompem com a dicotomia entre teoria e prática, contrapondo-se a uma realidade complexa e interdependente.

Nesse enfoque, prima-se por uma estruturação curricular que proporcione a articulação permanente do tripé ensino-pesquisa-extensão, permitindo a incorporação de formas diversificadas de aprender.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular está baseada na finalidade de garantir ao aluno, não somente a inscrição em ofertas de Componentes curriculares, mas uma formação onde as atividades curriculares estejam sustentadas por determinados princípios formativos, como: interdisciplinaridade, contextualização, flexibilidade, relação teoria e prática, democratização e articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Com esta finalidade, a estrutura curricular é capaz de propiciar uma formação mais

dinâmica para o aluno e ao mesmo tempo, mais próxima do estudo dos fenômenos que constituem a realidade educacional. Esta estrutura está organizada através de Eixos Formativos e de Núcleos de Estudos, cuja compreensão, impõe à formação um processo de constante conexão e dinamicidade entre os diversos componentes curriculares.

9.1 EIXOS FORMATIVOS

Os eixos formativos constituem conceitos para a formação profissional, os quais se caracterizam como componentes contínuos e transversais no currículo que queremos desenvolver. Eles estão destinados a articular as partes do fluxo curricular como um todo, através de uma significativa visibilidade no âmbito dos conteúdos e das atividades que o compõem. Dito de outro modo, os eixos formativos assumem condição de conceitos orientadores e, ao mesmo tempo, mediadores entre o desenvolvimento profissional e pessoal do pedagogo e a apreensão das competências que lhes são próprias, entre elas, as competências docentes. Conforme essa compreensão, o presente Projeto Pedagógico para o Curso de Pedagogia da UERN está constituído de dois eixos formativos: 1) *a educação como prática social, histórica e cultural* e 2) *a pesquisa e as práticas pedagógicas nos diferentes espaços educacionais*, os quais passaremos a discutir.

➤ **A educação como prática social, histórica e cultural**

A educação constitui um processo social, complexo e histórico concreto, em que tem lugar a transmissão e a apropriação da herança cultural acumulada pelo ser humano. Nesse contexto, a aprendizagem representa o mecanismo através do qual o sujeito se apropria dos conteúdos e das formas da cultura que são transmitidas na interação com outras pessoas. Portanto, a educação, de um modo geral, pode ser descrita como uma prática cultural, haja vista cada sociedade desenvolver suas ações educativas de acordo com os elementos que, social e historicamente, lhe constituem e caracterizam.

Porém, é possível defender que, mesmo ao ser pensada de modo amplo, no escopo de uma prática social e histórica, a educação também incorpora uma determinada concepção pedagógica que a sustenta. Por isso, ao se ocupar de um projeto de homem e de sociedade como um ideal a ser concretizado, por meio de um processo consciente, organizado, dirigido,

intencional e sistematizado, ela é, essencialmente, um veículo de cultura e de valores que são (re)construídos nos espaços de socialização e de intervenção dos sujeitos que os ocupam. Logo, para que o processo educativo seja bem sucedido em sua intervenção, é necessário mobilizar o interior dos aprendizes da pedagogia, fazendo-os desenvolver uma atitude positiva diante de seu compromisso social. Implica ainda o imperativo de uma análise crítica de cada processo em que inter-atuarão e vivenciarão, de modo a enriquecer seus conhecimentos culturais, e, ao mesmo tempo, provocar novas necessidades para o desenvolvimento individual. Esse, portanto, é um processo dialético de formação integral que se reverte no conhecimento de si mesmo, na projeção do futuro, nas capacidades para analisar situações divergentes e tomar decisões correspondentes com as necessidades individuais e sociais.

Com base nessas necessidades, a formação do pedagogo deverá prepará-lo dentro da pluralidade dos saberes constituintes do repertório de informações que ele precisará se apropriar para o pleno exercício de sua profissão. Dentre esses saberes, destacam-se, inicialmente, aqueles que lhe darão condições de realizar uma leitura do mundo nos múltiplos olhares que a ciência desenvolve, tais como os saberes que estão situados na confluência da teoria da Educação e da Pedagogia, bem como das demais ciências: sociologia, psicologia, antropologia, filosofia, história, política, da linguagem, ciências exatas e da natureza, ciências da saúde, etc. Apesar de não ser um profissional que vá atuar nessas áreas, o pedagogo precisará saber de um mínimo dos conhecimentos que elas produzem para que, na perspectiva da inter e transdisciplinaridade, possa (re)construir os saberes educacionais necessários a uma pedagogia de emancipação das capacidades humanas e à função de gestão educacional⁹.

Por esta razão, e com base neste primeiro eixo, as disciplinas que compõem os três núcleos de estudos (Básicos, Aprofundamento e Diversificação, Integradores), entre elas as que tratam dos Fundamentos da Educação, buscarão dar uma visão ampla do processo educativo como uma prática cultural, na qual estão presentes os elementos que constituem a

⁹ A gestão entendida como organização do trabalho docente, no que concerne ao planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação nos sistemas de ensino e em processos educativos escolares e não escolares, bem como o estudo e a formulação de políticas públicas na área da educação, impõe-se como um conjunto de saberes que deverão ser apropriados pelo pedagogo e a ele fazer referência.

sociedade no seu todo, quais sejam, elementos de natureza histórica, filosófica, econômica, antropológica, psicológica, social, política, linguística, etc. Tais elementos contemplam, por conseguinte, os saberes que caracterizam e fornecem uma sustentação epistemológica aos processos de ensino-aprendizagem, já que englobam as teorias, os ditames legais para o exercício da docência, em particular, e o conjunto de saberes que se fazem necessários à gestão educacional.

Para isso, o professor formador deverá também assumir a condição de ser um mediador na produção de sentidos e de saberes. Daí nasce a importância da prática de pesquisa no referido curso, para que, através da mediação pedagógica dos formadores, possa se promover a transformação das informações em conhecimento e destes em saberes.

➤ **A pesquisa e as práticas pedagógicas nos diferentes espaços educacionais**

Conforme vimos defendendo, neste documento, a docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos, e a gestão educacional, com seus fundamentos, conteúdos e métodos, constituem-se como *lócus de práxis*. Ao adentrar os espaços escolares e não escolares, nos quais a docência também se faz presente, o estudante de pedagogia deverá experimentar a análise da função pedagógica e ampliar seu repertório de experiências por meio da ação reflexiva. Esta, por sua vez, deve se encontrar diretamente vinculada ao seu contexto cultural, para que possa estabelecer elos coerentes entre o que estudará no curso e a prática de estágio, ou a própria experiência profissional, no caso dos que já vêm atuando nessa área.

Isto implica dizer que seu saber experiencial deverá ser aplicado, por meio da pesquisa e da extensão universitária, à reflexão sobre o cotidiano de instituições que congregam ações educativas, juntando-se a essa reflexão outros saberes, tais como os construídos a partir dos componentes curriculares do núcleo de aprofundamento, a fim de efetivar o atendimento de demandas específicas. Dentre essas demandas estarão, por exemplo, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação em sistemas sociais ou empresariais, a educação ambiental, etc. Tais demandas específicas podem, ainda, ser objeto de cursos de pós-graduação *lato sensu* após a conclusão do curso de Pedagogia. O que não pode ocorrer, é que sejam negligenciados os saberes construídos na experiência cotidiana da trajetória pessoal de vida social e cultural do formando, pois estes fazem parte, particularmente, do trabalho do

profissional da Pedagogia e constroem, assim, a identidade do repertório de seus saberes.

Por isso, no que concerne ao segundo eixo, as disciplinas dos três núcleos buscarão nortear a mesma compreensão de Educação como prática social e cultural, incluindo a pesquisa, como instrumento primordial de construção do conhecimento, e da reflexão no e para o exercício da docência e da gestão. Isto se justifica porque acreditamos que o (re)pensar a docência e a gestão surge quando as vivências dos sujeitos do processo pedagógico interrogam as práticas educativas tradicionais ainda preponderantes na academia, e por que não dizer nos Cursos de Pedagogia.

Com isso, a reflexão, com base na pesquisa, tornar-se-á central na elaboração de novas facetas para a prática educativa, constituindo-se elemento chave no desenvolvimento da atividade investigativa no ensino de graduação. Essa intenção emerge do entendimento de que o saber pedagógico é um construtor de outros saberes e a pesquisa, como atividade conjunta de formadores e formandos, consiste não apenas em uma coleta de informações, mas em um processo de interpretação dos fatos que subsumem essas informações (MATOS e VIEIRA, 2002). Assim, pretendemos utilizar a pesquisa na sala de aula, seja ela já realizada, por meio da leitura de relatórios (teses, dissertações, artigos) de outros pesquisadores, ou a realizar, como um processo de aprender conjuntamente, que será constitutivo do ementário das disciplinas, o qual viabilizará a apropriação e a construção de novos conceitos e de conhecimentos elementares para o futuro profissional da pedagogia.

9.2 NÚCLEOS DE ESTUDOS

Os núcleos de estudos são compreendidos como parte constitutiva de todo o currículo, cuja função consiste em nortear o processo acadêmico de formação, sem perder de vista seu caráter de *unidade* articulado em função dos eixos e princípios formativos.

A dinâmica curricular do Curso de Pedagogia constituir-se-á da formação docente enriquecida por atividades integradoras, privilegiando conteúdos que favoreçam a compreensão do contexto histórico e socio cultural necessário à reflexão crítica sobre a educação e o aprendiz.

Embora organizado em três núcleos de estudos distintos (básicos, diversificação e aprofundamento, e integradores), o processo acadêmico de funcionamento do Curso aponta

que a formação do pedagogo não ocorre por meio de núcleos separados entre si, mas em função de inter-núcleos, de modo a formar para o exercício integrado e indissociável da docência e da gestão em processos educativos escolares e não-escolares, bem como da produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

A carga horária do Curso de Pedagogia totaliza 3.205 (três mil, duzentas e cinco) horas de efetivo trabalho acadêmico, com a seguinte distribuição: 2.445 (duas mil, quatrocentas e quarenta e cinco) horas para os Estudos Básicos, 660 (seiscentas e sessenta) horas para os Estudos de Aprofundamento e Diversificação e 100 (cem) horas para os Estudos Integradores (Atividades Complementares).

Dessa forma, o currículo de Pedagogia atendendo a preceitos legais, define três núcleos de estudos com sua respectiva abrangência, composição e carga horária, como podemos observar no Quadro 01 (Núcleos de Estudos):

Quadro 01: Núcleos de Estudos

NÚCLEOS DE ESTUDOS	ABRANGÊNCIA	COMPOSIÇÃO	C/H	%
Básicos	Dirigido ao estudo da atuação profissional e da multiculturalidade da sociedade brasileira, através da literatura especializada, da reflexão e de ações críticas.	- Discip. Introdutórias - Discip. de Fundamentos - Discip. de Especialização - Discip. Apl. Tecnológicas	165 600 1.620 60	5,14 18,72 50,54 1,87
SUB-TOTAL			2.445	76,27
Aprofundamento e Diversificação	Destinado às áreas de aprofundamento profissional estabelecidas na proposta.	- Discip.de Aprofundamento - Discip. Optativas - Seminários Temáticos - Práticas Pedagógicas Programadas - TCC - Laboratório de Monografia	120 120 120 135 120 45	3,75 3,75 3,75 4,21 3,75 1,40
SUB-TOTAL			660	20,61
Integradores	Voltado a favorecer o enriquecimento curricular.	Participação orientada em atividades que envolvem o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.	100	3,12

SUB-TOTAL	100	3,12
TOTAL	3.205	100,00

As disciplinas, atividades e práticas que integram o Projeto Curricular do Curso de Pedagogia foram escolhidas para proporcionar ao futuro pedagogo uma ampla formação humanística e técnico-pedagógica, bem como variada vivência do exercício profissional desde o primeiro ano da graduação, visando subsidiar a reflexão dos estudantes sobre a educação e a sociedade em diferentes espaços e tempos, mas, em especial, no contexto brasileiro contemporâneo.

Simultaneamente, propõem-se vivências das práticas profissionais para pensar sobre elas, num duplo movimento em que teorias ajudam a analisar práticas vividas em situação real, ao mesmo tempo em que elementos analíticos são extraídos dessas práticas, re-informando as teorias aprendidas.

O currículo está organizado por *disciplinas e atividades*¹⁰, planejadas de maneira que haja entre elas vínculos conceituais, temáticos e de abordagem metodológica, condição importante para que saberes pertencentes a diversos campos disciplinares possam romper com a fragmentação do saber, conforme o Quadro 02 (Especificação da Organização Curricular).

Quadro 02: Especificação da Organização Curricular

CATEGORIAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CARÁTER
INTRODUTÓRIAS	Introdução à Pedagogia Organização do Trabalho Acadêmico Estudos Acadêmicos Introdutórios I Estudos Acadêmicos Introdutórios II Estudos Acadêmicos Introdutórios III	Obrigatório
FUNDAMENTOS	Profissão Docente Antropologia e Educação Fundamentos Socioeconômicos da Educação Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação Pesquisa Educacional Psicologia da Educação I	Obrigatório

¹⁰ Para efeito de categorização das Disciplinas/Atividades a serem desenvolvidas durante o Curso, tomamos como referência o estudo adotado por Lea Anastasiou (2006).

	Psicologia da Educação II Filosofia da Educação Sociologia da Educação História da Educação Brasileira	
ESPECIALIZAÇÃO	Política e Planejamento da Educação Estrutura e Funcionamento da Educação Básica Gestão de Processos Educativos Didática Currículo Teorias Linguísticas e Alfabetização Alfabetização e Letramento Concepções e Práticas da Educação Infantil Concepções e Práticas de Educação de Jovens e Adultos Literatura e Infância Ensino de História Ensino de Geografia Ensino de Ciências Ensino de Matemática Ensino de Língua Portuguesa Ensino de Artes Corpo, Movimento e Ludicidade Língua Brasileira de Sinais Educação para Diversidade Estágio Supervisionado I Estágio Supervisionado II Estágio Supervisionado III	Obrigatório
APROFUNDAMENTO	Prática Pedagógica Programada I Prática Pedagógica Programada II Prática Pedagógica Programada III Seminário Temático I Seminário Temático II Laboratório de Monografia Trabalho de Conclusão de Curso *Inclui-se ainda como aprofundamento as disciplinas optativas (Quadro 04)	Obrigatório Obrigatório Obrigatório Obrigatório Obrigatório Obrigatório Obrigatório Obrigatório Optativo
APLICAÇÃO TECNOLÓGICA	Tecnologias e Mediação Pedagógica	Obrigatório

9.2.1 Estudos Básicos

Está composto por um elenco de Disciplinas (Introdutórias, de Fundamentos, de Especialização e de Aplicação Tecnológica) que dão conta de preparar o estudante no processo

de aquisição e (re)elaboração dos conhecimentos inerentes à atuação na profissão docente.

As disciplinas na categoria Introdutórias envolvem conhecimentos preparatórios de caráter científico, técnico e metodológico, necessários à inserção dos estudantes no campo da Pedagogia; na categoria de **Fundamentos** são vistas como conhecimentos imprescindíveis à formação de qualquer profissional que atua na educação, na medida em que oportunizam a intrínseca relação entre indivíduo, sociedade e educação; na categoria de **Especialização** compreendem conhecimentos específicos à formação do pedagogo e passíveis de mudanças mediante o(s) campo(s) de atuação profissional estabelecido(s) numa determinada época histórica ou programa formativo. Nesse projeto, centra-se na atuação do Ensino e na atuação da Gestão de Processos Educativos; na categoria de **Aplicação Tecnológica** envolvem conhecimentos curriculares que, por natureza, complementam a formação com um arsenal de técnicas formativas indispensáveis a elevar o nível de qualificação pedagógica do professor.

As atividades pertinentes aos **Estudos Acadêmicos Introdutórios** estão organizadas durante os três semestres iniciais do Curso. Caracterizam-se por estudos sistemáticos e preestabelecidos, favoráveis à significativa vivência dos estudantes no Curso de Pedagogia, cuja finalidade está em propiciar conhecimentos que sirvam de subsídio teórico, metodológico e analítico ao seu desenvolvimento acadêmico e profissional, bem como à evolução gradativa da postura do profissional-pesquisador.

Os Estudos Acadêmicos Introdutórios apresentam a carga horária semestral de 15 (quinze) horas, cuja operacionalização dar-se-á de forma integral, na primeira semana do semestre letivo correspondente, e serão assumidos por um professor do Curso, atribuindo preferência no Estudo Acadêmico Introdutório I a um professor integrante da Comissão de Acompanhamento e Avaliação Curricular do Curso.

O acompanhamento do estudante relativo ao cumprimento ou não deste componente curricular de caráter obrigatório ocorrerá através da frequência mínima de 75% da carga horária destinada a cada Estudo Introdutório, sem a obrigatoriedade de atribuir uma avaliação quantitativa no final do Estudo.

Conforme definição abaixo, os Estudos Acadêmicos Introdutórios serão ofertados em função de um encadeamento de situações e conteúdos ofertados aos estudantes, em decorrência das suas necessidades formativas.

✓ **Estudos Acadêmicos Introdutórios I: universo acadêmico e profissional**

Consiste em introduzir o estudante na dinâmica do mundo acadêmico, ao mesmo tempo em que possibilita à comissão curricular fazer um diagnóstico da turma, para servir de parâmetro durante os processos de acompanhamento e avaliação no Curso, com vistas a intervir na evolução do seu redimensionamento. Assim, esse Estudo terá como norte para as discussões apresentar as características do mundo universitário, sua composição organizacional, estrutura física e material, principais normas relativas ao funcionamento do ensino; explicar a composição curricular do Curso e os respectivos papéis a serem assumidos pelos dirigentes, professores e alunos; coletar informações a respeito do nível acadêmico dos alunos, bem como de suas expectativas sobre o Curso.

✓ **Estudos Acadêmicos Introdutórios II: repertório de leituras acadêmicas**

Destina-se a subsidiar a construção do repertório de leituras importantes à área formativa e à condição de desenvolvimento humano do estudante, perspectivando processos de seleção, utilização e interpretação. A intenção é ir além da leitura, análise e interpretação de textos e/ou livros científico-acadêmicos, para buscar nas pessoas, na linguagem cinematográfica, na fotografia, na pintura, na escultura, na arquitetura, no cordel, na música, dentre outras, possibilidades de fontes literárias capazes de ajudar na compreensão do processo educativo e, por conseguinte, sua mediação simbólica para o ensino-aprendizagem.

✓ **Estudos Acadêmicos Introdutórios III: possibilidades investigativas no contexto educacional local**

Este estudo objetiva discutir com os alunos as tendências da pesquisa educacional, principalmente na atualidade, de modo a propiciar, estimular e esclarecer questões relativas a essa área de conhecimento e atuação do pedagogo. Procura evidenciar a diversidade de campos temáticos existentes na investigação educacional com seus respectivos interesses e relevâncias científicas; preocupa-se ainda com as possibilidades de universos empíricos propícios à investigação, no contexto educacional local; dar conhecimento dos campos temáticos ou grupos de estudos existentes na Faculdade de Educação, seus interesses de estudo, produções e pesquisadores.

9.2.2 Aprofundamento e diversificação dos estudos

Este núcleo de estudos combina orientações e determinações estabelecidas nas DCN para o Curso de Graduação em Pedagogia nas Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, com os resultados provenientes da análise de necessidades formativas para o Curso de Pedagogia da UERN.

Diz respeito às oportunidades que o Curso oferece para diversificar e aprofundar os estudos dos alunos, seja através de **Disciplinas Optativas e de Aprofundamento**, seja em função de atividades desenvolvidas através de **Seminários, Estudos, Oficinas e Laboratórios**, que vão além da complexa relação conteúdo-forma tradicionalmente adotada nas Disciplinas.

Essa composição é guiada pelos princípios e eixos formativos, aqui adotados, numa constante progressão acadêmica, capaz de inserir os alunos na compreensão da realidade educativa através do olhar fornecido pelas múltiplas teorias educacionais, de maneira a situá-los sobre os processos de aprender e ensinar desenvolvidos historicamente, processos esses vividos em diferentes realidades socioculturais e institucionais e que proporcionam fundamentos à prática pedagógica, à orientação e apoio ao aprendiz, assim como à gestão e avaliação de projetos educacionais.

9.2.2.1 Áreas de Aprofundamento

O Curso de Pedagogia da UERN (Campus Central) está oferecendo aos graduandos duas áreas relativas aos **Estudos/Disciplinas de Aprofundamento** (Educação Especial e Educação Ambiental). Estas estão voltados para investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais e empresariais; avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira.

O aluno pode optar por uma das áreas de aprofundamento. Cada área de Aprofundamento está organizada com duas Disciplinas, estando o aluno obrigado a cursar as duas pertencentes à mesma área escolhida.

A escolha das áreas de Aprofundamento deu-se em decorrência não somente da

demanda existente no mercado de trabalho, mas recebeu influência do ensino, da pesquisa e da extensão desenvolvidas no nível de pós-graduação *lato-sensu* da Faculdade de Educação. Atualmente existem professores do corpo docente com formação específica e interesse de pesquisas nas áreas de Aprofundamento aqui adotadas.

✓ **Educação Especial**

A atual luta pelo fim da exclusão atinge aspectos sociais muito amplos, que vão além dos limites da escola, o que impõe a necessidade da escola ressignificar sua prática, de acordo com as profundas mudanças pelas quais vem passando, a partir da democratização do ensino. Esse quadro revela a importância dos programas formativos incorporarem novos paradigmas, que contemplem a inclusão.

As primeiras preocupações com a inclusão das pessoas com necessidades especiais em nossa universidade culminaram na criação do componente curricular “Educação Especial”, em 1996, e mais tarde na criação do Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Inclusão – NEPEI, por entender a necessidade de cumprimento da Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003/MEC, e mais recentemente o Decreto Presidencial nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, e demais legislações pertinentes à inclusão, propôs-se a criar o Departamento de Apoio à Inclusão – DAIN, posteriormente, ampliado para Diretoria de Políticas e Ações Inclusivas, para atender a UERN e seu raio de abrangência. Atualmente, o Departamento de Educação dispõe de 04 (quatro) professores qualificados para atuar no ensino dessa área de aprofundamento e na revitalização desse campo de conhecimento. Dos estudos e pesquisas realizados por esses grupo de professores, originou-se uma linha de pesquisa no Mestrado em Educação denominada de **Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão**.

A oferta desta área de aprofundamento deve permear a formação do pedagogo para o atendimento educacional às pessoas com necessidades especiais, a partir de uma coletânea de saberes e práticas que possibilitem a efetiva inclusão dos alunos na escola regular, com a visão de que a proposta da educação inclusiva é benéfica a todos, e não somente àqueles alunos que apresentam deficiências ou dificuldades.

Consideramos imprescindível que o currículo de Pedagogia contemple a formação para a diversidade numa perspectiva de leitura e intervenção na prática pedagógica, considerando todas as nuances de uma educação cidadã e comprometida com a

transformação social.

Diante do exposto, o Curso oferece, na graduação, as seguintes Disciplinas como área de aprofundamento de Educação Especial: **Educação Especial e Inclusão; Procedimentos de Intervenção nas Práticas Educativas.**

✓ **Educação Ambiental**

De acordo com Perrenoud et al (2002), não é possível formar professores sem fazer escolhas ideológicas. Conforme o modelo de sociedade e de ser humano que defendemos, atribuiremos diferentes finalidades à escola e ao papel dos professores. Essa ideia vai ao encontro do nosso pensamento quando acreditamos que o momento em que estamos vivendo necessita de uma mudança radical nos valores, comportamentos e atitudes de uma sociedade que tem se deparado com problemas socioambientais de toda ordem. Nesse contexto, é de se imaginar que qualquer discussão na área de educação formal, principalmente no que se refere à formação de professores, contemple os princípios de uma Educação Ambiental.

A Educação Ambiental como proposta na lei 9795/99 não se restringe a cursos de formação de caráter disciplinar, mas procura conexões e relações no conjunto das práticas educativas enquanto “enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva de inter, multi e transdisciplinaridade”, dentre outros.

A necessidade de reestruturação dos currículos de formação numa perspectiva interdisciplinar, associada a uma concepção construtivista da aprendizagem, onde os conhecimentos são construídos em interação com a realidade, está expressa nas DCN para a Formação de Professores, bem como na I Conferência Nacional de Educação Ambiental.

Com base nesses pressupostos, e ainda com o forte argumento de que o Curso de Pedagogia da UERN dispõe atualmente de um quadro docente com formação *stricto sensu* na área da Educação Ambiental, desenvolvendo atividades de pesquisa e extensão, concebemos que o referido aprofundamento de estudos favorecerá o desenvolvimento de um profissional sensível ao pensar e agir sobre as problemáticas socioambientais locais e globais.

Neste sentido, estamos ofertando as seguintes disciplinas pertencentes à área de aprofundamento em Educação Ambiental: **Meio ambiente e educação ambiental; Educação**

ambiental nas práticas pedagógicas.

9.2.3 Disciplinas

9.2.3.1 Disciplinas Obrigatórias¹¹

Quadro 03: Demonstrativo do fluxo curricular

PERÍODO	DISCIPLINAS / ATIVIDADES	Cr / CH	DEP/ACAD.
1º	Introdução à Pedagogia	04/60	Educação
	Organização do Trabalho Acadêmico	04/60	Educação
	Antropologia e Educação	04/60	Educação
	Fundamentos Sócio-Econômicos da Educação	04/60	Educação
	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	04/60	Educação
	Estudos Acadêmicos Introdutórios I	01/15	Educação
2º	Psicologia da Educação I	04/60	Educação
	Filosofia da Educação	04/60	Educação
	Sociologia da Educação	04/60	Educação
	História da Educação Brasileira	04/60	Educação
	Pesquisa Educacional	04/60	Educação
	Estudos Acadêmicos Introdutórios II	01/15	Educação
	Práticas Pedagógicas Programadas I	03/45	Educação
3º	Psicologia da Educação II	04/60	Educação
	Profissão Docente	04/60	Educação
	Política e Planejamento da Educação	04/60	Educação
	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	04/60	Educação
	Teorias Linguísticas e Alfabetização	04/60	Educação
	Estudos Acadêmicos Introdutórios III	01/15	Educação
	Práticas Pedagógicas Programadas II	03/45	Educação
4º	Didática	04/60	Educação
	Currículo	04/60	Educação
	Alfabetização e Letramento	04/60	Educação
	Gestão dos Processos Educativos	04/60	Educação
	Concepções e Práticas de Educação Infantil	04/60	Educação
	Práticas Pedagógicas Programadas III	03/45	Educação
5º	Ensino de História	04/60	Educação
	Ensino de Geografia	04/60	Educação
	Ensino de Ciências	04/60	Educação
	Educação para Diversidade	04/60	Educação

¹¹ Para a totalização das 3.205 horas, deve-se considerar a opção por uma área de aprofundamento, mais 100 horas correspondentes às Atividades Complementares do Núcleo de Estudos Integradores.

	Seminários Temáticos I	04/60	Educação
	Estágio Supervisionado I	10/150	Educação
6º	Ensino de Matemática	04/60	Educação
	Ensino de Língua Portuguesa	04/60	Educação
	Língua Brasileira de Sinais	04/60	Letras Vernáculas
	Literatura e Infância	04/60	Educação
	Seminários Temáticos II	04/60	Educação
	Estágio Supervisionado II	11/165	Educação
7º	Optativas	04/60	(Ver Quadro 04)
	Corpo, Movimento e Ludicidade	04/60	Educação
	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	04/60	Educação
	Ensino de Arte	04/60	Educação
	Laboratório de Monografia	03/45	Educação
	Estágio Supervisionado III	11/165	Educação
8º	Área de Aprofundamento	04/60	Educação
	Tecnologias e Mediação Pedagógica	04/60	Educação
	Optativas	04/60	(Ver Quadro 04)
	Monografia	08/120	Educação

9.2.3.2 Disciplinas Optativas

As Disciplinas Optativas propõem atender a interesses e necessidades individuais do formando. Elas têm a finalidade de complementar os estudos nas áreas de atuação do pedagogo: Educação Infantil, Anos iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos e Gestão dos processos educativos.

É obrigatória a integralização de 240 (duzentos e quarenta) horas correspondentes às Disciplinas Optativas. Destas, obrigatoriamente, 120 horas são do elenco das disciplinas optativas ofertado pelo Departamento de Educação correspondente a uma área do núcleo de aprofundamento de estudos (educação ambiental e educação especial). As outras 120 horas podem ser escolhidas do rol de disciplinas optativas ofertadas pelo DE ou originárias de outros departamentos da UERN.

Em virtude de as Disciplinas Optativas não exigirem componentes de pré-requisito, o aluno terá a possibilidade de cursá-las em qualquer período letivo ao longo do Curso, de modo que o total da carga horária corresponda às horas mínimas aqui estabelecidas.

Inicialmente, a Faculdade de Educação apresenta um elenco de Disciplinas optativas ofertadas pelo Departamento de Educação, podendo ao longo do processo de

desenvolvimento curricular apresentar outras Disciplinas mediante a, caso o acompanhamento e a avaliação evidencie outras necessidades.

Quadro 04: Disciplinas Optativas

Código	Disciplina	CH	Categoria	Curso
0301083-1	Educação e Cidadania da Criança e do Adolescente	60	Teórica	Pedagogia
0301081-1	Educação e Multiculturalidade	60	Teórica	Pedagogia
0301105-1	Educação Popular: Perspectivas Freirianas	60	Teórica	Pedagogia
0301078-1	Financiamento da Educação	60	Teórica	Pedagogia
0301079-1	Leitura, Escrita e Resolução de Problemas em Matemática	60	Teórica	Pedagogia
0301082-1	Organização da Educação Municipal	60	Teórica	Pedagogia
0301080-1	Projetos Pedagógicos	60	Teórica	Pedagogia
0301098-1	Relações de Gênero e Sexualidade na Educação	60	Teórica	Pedagogia
0301084-1	Arte e Ludicidade na Educação	60	Teórica	Pedagogia
0301092-1	Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	60	Teórica	Pedagogia
0301108-1	Capacidades Linguísticas na Alfabetização	60	Teórica	Pedagogia
0301074-1	Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas	60	Teórica	Pedagogia
0301109-1	Educação do Campo	60	Teórica	Pedagogia
0301090-1	Educação e Movimentos Sociais	60	Teórica	Pedagogia
0301093-1	Educação em Direitos Humanos	60	Teórica	Pedagogia
0301075-1	Educação Especial e Inclusão	60	Teórica	Pedagogia
0301085-1	Ética e Diferenças Socioculturais	60	Teórica	Pedagogia
0301097-1	Leitura e Produção do Texto Acadêmico	60	Teórica	Pedagogia
0301088-1	Linguagem, Leitura e Produção de Textos	60	Teórica	Pedagogia
0301073-1	Meio Ambiente e Educação Ambiental	60	Teórica	Pedagogia
0301112-1	Percepções e Práticas na Formação do Leitor Literário	60	Teórica	Pedagogia
0301106-1	Práticas Educativas em Contextos Não Escolares	60	Teórica	Pedagogia
0301107-1	Práticas Interdisciplinares na Educação Infantil	60	Teórica	Pedagogia
0301086-1	Práticas Interdisciplinares no Ensino	60	Teórica	Pedagogia
0301076-1	Procedimentos de Intervenção nas Práticas Educativas	60	Teórica	Pedagogia
0301091-1	Psicomotricidade e Educação	60	Teórica	Pedagogia
0301087-1	Saberes Docentes	60	Teórica	Pedagogia
0301089-1	Teatro e Música em Sala de Aula	60	Teórica/	Pedagogia

			Prática	
0301036-1	Fundamentos da Educação	60	Teórica	C. Biológicas Geografia
0301045-1	Psicopedagogia	60	Teórica	Música
0805015-1	Computadores e Sociedade	60	Teórica	C. Computação
0805018-1	Educação à Distância	60	Teórica	C. Computação
0805028-1	Inteligência Artificial	60	Teórica	C. Computação
0801039-1	Matemática Básica	60	Teórica	C. Computação
0701174-1	Antropologia da Arte	60	Teórica	Ciências Sociais
0701013-1	Estado e Políticas Públicas	60	Teórica	Ciências Sociais
0701096-1	Metodologia das Ciências Sociais	60	Teórica	Ciências Sociais
0701095-1	Pensamento Filosófico Moderno	60	Teórica	Ciências Sociais
0701104-1	Temas Transversais na Educação Básica	30	Teórica	Ciências Sociais
0705118-1	Cinema Documentário	60	Teórica	Com. Social
0705119-1	Comunicação e Cultura Popular	60	Teórica	Com. Social
0701088-1	Cultura Brasileira	60	Teórica	Com. Social
0705120-1	Direção de Programas de Rádio e TV	60	Teórica/ Prática	Com. Social
0705115-1	Documentação Audiovisual	60	Teórica/ Prática	Com. Social
0705088-1	Fotografia	60	Teórica/ Prática	Com. Social
0705039-1	Imprensa Comunitária	60	Teórica/ Prática	Com. Social
0705100-1	Introdução à Cultura Cinematográfica	60	Teórica	Com. Social
0705101-1	Introdução ao Cinema Brasileiro	60	Teórica	Com. Social
0705083-1	Novas Tecnologias em Comunicação	60	Teórica	Com. Social
0705117-1	Produção em Vídeo	60	Teórica/ Prática	Com. Social
0705080-1	Rádio Educativa	60	Teórica/ Prática	Com. Social
0705027-1	Roteiro e Redação para Audiovisual	60	Teórica/ Prática	Com. Social
0705121-1	Teledramaturgia Brasileira	60	Teórica	Com. Social
0705122-1	Teoria e Estética do Audiovisual	60	Teórica	Com. Social
0901099-1	Direito Educacional	30	Teórica	Direito

0901061-1	Direitos Humanos	60	Teórica	Direito
0601077-1	Animação Sócio-cultural	60	Teórica/ Prática	Ed. Física
0601100-1	Aprendizagem Motora	75	Teórica/ Prática	Ed. Física
0601078-1	Educação Motora	60	Teórica/ Prática	Ed. Física
0601079-1	Folclore e Cultura Corporal	60	Teórica/ Prática	Ed. Física
0601081-1	Jogos na Educação Física Escolar Básica	60	Teórica/ Prática	Ed. Física
0601066-1	Metodologia da Dança	90	Teórica/ Prática	Ed. Física
0601069-1	Metodologia da Recreação e do Lazer Escolar	90	Teórica/ Prática	Ed. Física
0601063-1	Metodologia dos Jogos	90	Teórica/ Prática	Ed. Física
0601061-1	Prevenção e Socorros Urgentes	90	Teórica/ Prática	Ed. Física
0501025-1	Antropologia e Saúde	45	Teórica/ Prática	Enfermagem
0501034-1	Educação em Saúde	60	Teórica/ Prática	Enfermagem
0501006-1	Gênero e Enfermagem	30	Teórica/ Prática	Enfermagem
0501035-1	Primeiros Socorros	60	Teórica	Enfermagem
0501030-1	Saúde Ambiental	45	Teórica/ Prática	Enfermagem
0702054-1	Ética	60	Teórica	Filosofia
0702019-1	Filosofia da Matemática	60	Teórica	Filosofia
0702018-1	Filosofia da Linguagem	60	Teórica	Filosofia Letras
0701032-1	Sociologia da Linguagem	60	Teórica	Filosofia Letras
0805064-1	Informática Básica	60	Teórica	Física
0802022-1	História da Física	60	Teórica	Física
0804031-1	Química Geral Experimental Básica	90	Teórica/ Prática	Física
0703069-1	Biogeografia	60	Teórica	Geografia
0703002-1	Cartografia Geral	60	Teórica	Geografia
0703013-1	Geografia do Nordeste	60	Teórica	Geografia
0703018-1	Geografia do Rio Grande do Norte	60	Teórica	Geografia
0703059-1	Introdução à Educação Ambiental	30	Teórica	Geografia
0104003-1	Cultura e Natureza	60	Teórica	Gestão Ambiental

0104017-1	Educação e Ambiente	60	Teórica	Gestão Ambiental
0104048-1	Saúde e Ambiente	60	Teórica	Gestão Ambiental
0104006-1	Sociedade e Ambiente	60	Teórica	Gestão Ambiental
0704021-1	História da Arte	30	Teórica/ Prática	História Música
0704027-1	História da Região Nordeste	30	Teórica	História
0704039-1	História do Rio Grande do Norte I	60	Teórica	História
0704039-1	História do Rio Grande do Norte II	60	Teórica	História
0402108-1	Análise do Discurso	60	Teórica/ Prática	Letras
0401027-1	Fonética e Fonologia I (Português)	90	Teórica/ Prática	Letras
0401022-1	Gêneros Textuais	60	Teórica	Letras
0401080-1	Leitura	60	Teórica/ Prática	Letras
0401104-1	Literatura de Cordel	30	Teórica	Letras
0401050-1	Literatura de Cordel	60	Teórica	Letras
0401051-1	Literatura Infanto-Juvenil	60	Teórica	Letras
0401086-1	Literatura Potiguar	30	Teórica	Letras
0401068-1	Literatura Potiguar	60	Teórica	Letras
0401033-1	Produção Textual	60	Teórica	Letras
0401108-1	Teatro Brasileiro I	30	Teórica	Letras
0401069-1	Teatro Brasileiro I	60	Teórica	Letras
0402012-1	Teoria da Literatura I	60	Teórica	Letras
0402013-1	Teoria da Literatura II	90	Teórica/ Prática	Letras
0401035-1	Tópicos de Gramática do Português	90	Teórica/ Prática	Letras
0801050-1	Filosofia da Educação Matemática	60	Teórica	Matemática
0801049-1	Fundamentos da Matemática	60	Teórica	Matemática
0801063-1	Didática da Matemática	60	Teórica	Matemática
0801077-1	Desenvolvimento do Conhecimento Matemático	30	Teórica	Matemática
0704035-1	Antropologia Cultural	60	Teórica	Música
0403030-1	Música Brasileira	60	Teórica	Música
0403092-1	Música Nordestina	30	Teórica/ Prática	Música
0403068-1	Música Brasileira Popular	30	Teórica	Música
0403067-1	Música Popular Brasileira I	30	Teórica	Música
0403068-1	Música Popular Brasileira II	30	Teórica	Música
0403082-1	Organização de Bandinha Rítmica	30	Teórica/ Prática	Música

0301036-1	Fundamentos da Educação	60	Teórica	C. Biológicas Geografia
-----------	-------------------------	----	---------	----------------------------

9.2.4 Atividades da prática como componente curricular

9.2.4.1 Práticas Pedagógicas Programadas

As Práticas Pedagógicas Programadas (PPP) estão organizadas em três atividades formativas (PPP I, II e III), ofertadas entre o segundo e o quarto períodos do curso. Com vista a proporcionar momentos de reflexão sobre o fenômeno educacional na sua complexidade, as PPP são orientadas a favorecer espaços para a pesquisa e a aprendizagem prática dos pedagogos em formação. Partem do princípio de que o conhecimento específico da área educacional não pode prescindir das dimensões práticas, básicas para a articulação interdisciplinar advindas das variadas teorias do social, do conhecimento e do ser cognoscente.

Na perspectiva de compreender o aluno como colaborador aprendiz junto a outros profissionais, o formando cumprirá um circuito que compreende o **acompanhamento de práticas** de profissionais habilitados, a partir das seguintes temáticas: **Docência e trabalho pedagógico em espaços escolares; Trabalho pedagógico em espaços não escolares; Coordenação pedagógica em espaços escolares e não escolares; Direção/gestão escolar; Gestão de processos educativos em espaços escolares e não escolares.**

As aprendizagens relativas à docência e à gestão do ato educativo ocorrerão no contato com uma rede de profissionais e instituições que atuam em distintos espaços de educação escolar e não escolar. Tais aprendizagens terão continuidade na segunda metade do curso através dos Estágios Supervisionados, que combinarão a aprendizagem do ofício e o exercício pleno da atividade do educador.

Na prática da sala de aula, cada PPP se constitui em atividades extensivas das Disciplinas que integram os 2º, 3º, e 4º períodos do Curso, as quais deverão ser planejadas pelos professores do período letivo correspondente, sob a responsabilidade de um Professor Coordenador, cuja função está em articular o planejamento, a execução e avaliação desta atividade com os demais colegas. O estudante deverá receber até o primeiro mês do semestre letivo as orientações iniciais para sua atuação através de um Plano de Acompanhamento Pedagógico.

O objetivo é que o aluno possa identificar e experienciar as teorias discutidas nas Disciplinas através das práticas vividas nos espaços escolares e não escolares, vinculando estas atividades, preferencialmente, à pesquisa de iniciação científica e ao envolvimento de alunos mais experientes na co-coordenação de novos grupos, podendo ser creditadas como horas de atividades complementares para estes.

As PPP serão desenvolvidas por pequenos grupos de estudantes com a orientação de professores dos semestres letivos equivalentes, gerando aprendizagens de convívio próximo para o trabalho (em espaços escolares ou não escolares), numa atitude de co-responsabilidade junto ao profissional (atuante no campo de trabalho).

Poderão ser desencadeadas ações que produzam gradualmente: **Diagnóstico e análise de práticas educativas encontradas nos espaços educativos, tomando como referência, por exemplo, os estudos dos Fundamentos da Educação e da Pesquisa Educacional; Observação, registro, reflexão, análise e produção de conhecimentos acerca do contexto socioeducacional do município de origem do estudante; Aproximação de diferentes cenários (ONGs, hospitais, asilos, etc.) de atuação do Pedagogo, identificando necessidades, desafios e perspectivas; Planejamento e execução de atividades educativas frente aos diagnósticos realizados.**

Tomando como suporte os princípios da contextualização e flexibilização curricular, esta proposta defende que não se faz necessário universalizar a correspondência das PPP com cada área de atuação do pedagogo, haja vista seu foco principal estar em procurar estabelecer vínculos da relação teoria-prática presentes na atuação do profissional da pedagogia, seja em qual espaço, função ou nível de atuação ele se encontre. Contudo, para uma melhor compreensão e capacidade crítica do ato educativo, recomenda-se que o aluno vivencie (sem a obrigatoriedade de uma ordem preestabelecida) três possibilidades distintas de atuação do pedagogo.

Cada PPP terá carga horária total de 45 (quarenta e cinco) horas, sendo 30 horas destinadas para o aluno realizar o acompanhamento de profissionais no campo de trabalho (local ou em sua cidade de origem) e 15 (quinze) horas reservadas à orientação, socialização e discussão das práticas na sala de aula, assim distribuídas: 03 (três) horas para o professor Coordenador orientar o Plano de Acompanhamento Pedagógico dos alunos e 12 (doze) horas para a socialização e discussão dos resultados advindos das PPP, com a participação de todos

os professores integrantes do respectivo período.

Sugere-se que a operacionalização das 15 (quinze) horas (quatro dias letivos) no horário regulamentar do Curso deva ocorrer de forma intercalada ao longo do período letivo, em horários de contra turno, podendo ocorrer também nos sábados letivos e/ou por meio de orientações à distância, via dispositivos tecnológicos (como o Google sala de aula, criação de bloggers, dentre outros) para acompanhamento dos grupos de alunos.

O processo avaliativo dos estudantes neste componente curricular poderá se constituir em instrumentos e sistemáticas diferenciadas. Cabe a cada conjunto do corpo docente eleger o mais adequado às ações propostas, de modo a formalizá-lo através de uma única nota no final de cada PPP.

Considerando a lógica dos componentes curriculares distribuídos na extensão da matriz curricular, apresenta-se como orientação para a realização das PPPs, a investigação dos eixos: Educação; Identidade Profissional e Conhecimento Escolar, conforme estruturação a seguir:

✓ **PPP I – Eixo: EDUCAÇÃO**

Local: Espaços escolares e não escolares

Descrição: Tendo como eixo a concepção de educação, a PPP I irá proporcionar ao aluno uma visão interdisciplinar, a partir do diálogo entre os saberes das disciplinas do 2º período na relação com a investigação sobre qual a concepção de **educação** dos profissionais das instituições onde atuam os pedagogos.

✓ **PPP II – Eixo: IDENTIDADE**

Local: Espaços escolares e não escolares

Descrição: O eixo identidade profissional do pedagogo irá proporcionar, a partir do diálogo interdisciplinar entre os saberes das disciplinas do 3º período e a iniciação às práticas investigativas, a ampliação do conhecimento sobre qual a **identidade** da instituição pesquisada e de seus profissionais pedagogos.

✓ **PPP III – Eixo: CONHECIMENTO ESCOLAR**

Local: Espaços escolares (Educação infantil/anos iniciais)

Descrição: Na PPP III, tem-se a intenção de que o aluno vivencie práticas de investigação sobre o conhecimento escolar, uma vez que as disciplinas do 4º período possibilitam, na confluência entre os conteúdos estudados, uma ampliação da percepção sobre o currículo da escola, a organização e ação didática no espaço da sala de aula.

9.2.4.2 Seminários Temáticos sobre o Ensinar e o Aprender

Os Seminários Temáticos sobre o Ensinar e o Aprender (I e II) são ofertados no 5º e no 6º períodos do curso, estabelecendo uma interface com a observação e a intervenção vivenciadas nos estágios supervisionados I e II, realizados respectivamente na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental. Também será possível estabelecer relações com a proposta de trabalho desenvolvida por meio do Residência Pedagógica (RESPED/UERN).

Enquanto oportunidades para discutir e vivenciar questões referentes ao ensinar e ao aprender, que até então vêm sendo trabalhadas de maneira compartimentada no processo formativo do professor, esses seminários promovem oportunidades para o estudante articular os conteúdos (conceitual, procedimental e atitudinal) nas disciplinas de ensino, garantindo uma maior ênfase aos princípios formativos delineados neste Projeto Pedagógico.

A intenção dos Seminários Temáticos converge ainda para articular, ampliar e sintetizar os conteúdos teórico-metodológicos discutidos nos períodos em que se concentram as Disciplinas dos Ensinos, de modo a visualizar a complexidade da atuação docente.

Os Seminários Temáticos sobre o Ensinar e o Aprender devem ensejar atividades que envolvam/promovam: situações problemas decorrentes dos conteúdos de ensino; situações de ensino e aprendizagem que evidenciem categorias conceituais nucleares inerentes às áreas de conhecimento; situações pedagógicas que busquem nas ideias dos clássicos respostas para suas interpretações; situações que estabeleçam diferenças entre o ensino de conceitos, o ensino de procedimentos e o ensino de atitudes; situações que possibilitem a criação de variadas estratégias de ensino e aprendizagem; situações que permitam o exercício de práticas avaliativas; situações que permitam a resolução de problemas, dentre outras.

A coordenação de cada Seminário Temático será de responsabilidade de um professor do período letivo correspondente, o qual se incumbirá de articular os diferentes professores responsáveis pelos demais componentes curriculares do período para planejar, acompanhar

e avaliar.

Na prática, cada Seminário Temático sobre o Ensinar e o Aprender terá carga horária total de 60 (sessenta) horas, sendo 15 (quinze) horas destinadas ao estudo e organização das atividades extraclasse (em grupo ou individualmente) e 45 (quarenta e cinco) reservadas à orientação, apresentação e discussão das atividades em sala de aula, podendo ser desenvolvidas através de atividades práticas, comunicações, painéis, pôsteres, dentre outras possibilidades pedagógicas.

O espaço temporal destinado a esta atividade ocorrerá, preferencialmente, da seguinte forma: 3 (três) dias letivos no primeiro mês do semestre para os professores apresentarem e orientarem as atividades propostas aos alunos; 8 (oito) dias (utilizando-se sábados letivos e/ou após o encerramento das cargas horárias das demais Disciplinas) para a realização dos seminários.

Situados no 5º e 6º períodos do curso, os seminários temáticos I e II, dialogam com o estágio supervisionado na Educação Infantil e nos Anos iniciais do Ensino Fundamental respectivamente, estabelecendo uma interface com a observação e a intervenção estabelecida nos estágios supervisionados I e II.

Para a operacionalização da atividade tem-se a seguinte organização:

- ✓ **Seminário Temático I: Diferentes Linguagens da Educação Infantil**
- ✓ **Seminário Temático II: Diferentes Linguagens nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**
 - Carga horária: 60h para cada seminário
 - Responsáveis: Professores do 5º e 6º períodos (seminário I e II respectivamente);

- a) apresentação da proposta e orientação para cada seminário (1º encontro – 4 h);
- b) Apresentação dos problemas identificado pelos alunos por ocasião da observação no Estágio Supervisionado (cada professor do estágio deverá contribuir com a sistematização dos problemas identificados para apresentação, por escolas, no Seminário) – (2º encontro – 8h);
- c) Elaboração de cronograma de estudo/trabalho para a intervenção na prática pedagógica da escola campo de estágio – Identificação e estudo de referenciais – (Estudo individualizado ou em grupo – 15h);
- d) Planejamento das ações interventivas na escola – (10h)

e) Seminário de apresentação das propostas/planejamento de intervenção na escola campo de estágio – (3º encontro – 08 h);

f) Seminário de apresentação e avaliação da experiência desenvolvida na escola – (4º encontro – 15h).

O processo avaliativo dos estudantes neste componente curricular poderá apresentar-se de instrumentos e sistemáticas diferenciadas. Cabe a cada conjunto do corpo docente eleger o mais adequado às ações propostas, de modo a formalizá-lo através de uma única nota no final de cada Seminário Temático sobre o Ensinar e Aprender.

9.2.5 Estágio Curricular Supervisionado

9.2.5.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

O Estágio Supervisionado, nesta proposta formativa, é compreendido enquanto atividade teórica instrumentalizadora da práxis, não se limita a aplicação de técnicas aprendidas, de conhecimentos adquiridos na formação acadêmica. O fundamental é aprender novas maneiras de enfrentar os problemas, de pesquisar, de ensinar e aprender, constituindo-se assim num processo de investigação na ação. Uma atividade teórico-prática, em interação com os demais componentes do curso, portanto, desenvolvido em sintonia com a totalidade das ações do currículo.

O objetivo é contribuir para a formação de um profissional reflexivo, pesquisador, comprometido com o pensar/agir diante das problemáticas educacionais evidenciadas nos espaços escolares e não escolar locus de ação profissional do futuro licenciado. O Estágio configura-se assim, como um espaço de produção do conhecimento que favorece a pesquisa e a extensão através da troca de experiência entre os envolvidos no processo e do aprimoramento progressivo do conhecimento sistematizado, a partir da confluência das diversas atividades curriculares, não se limitando assim, a transferência linear da teoria para a prática.

O Curso adotará um(a) Coordenador(a) de Estágio cuja competência está em mobilizar discussões, estudos, atividades, avaliações, com os professores da Disciplina de Estágio Supervisionado, bem como (quando se fizer necessário) com os demais professores, de modo a acompanhar a evolução dos trabalhos.

O acompanhamento do aluno no campo de estágio pelo docente deste Curso, dar-se-á numa frequência mínima de 02 (duas) vezes (por Estagiário).

O processo avaliativo do aluno será realizado conjuntamente entre o professor do Estágio Supervisionado e o profissional atuante no campo de estágio que recebeu, acompanhou e orientou o Pedagogo. A avaliação poderá ser concretizada através dos seguintes instrumentos acadêmicos: planos ou projetos de trabalho, atuação profissional, relatório, memorial, artigo, portfólio, dentre outros.

Em conformidade com os objetivos, o perfil e o campo de atuação dos formandos, o Estágio Supervisionado ocorrerá em Espaços Escolares e Não-Ecolares, a saber:

I. Espaços Escolares

Face o diagnóstico da análise de necessidades do Curso, bem como as inovações formativas requeridas pela legislação oficial e impressas neste projeto, o Estágio Supervisionado nos espaços escolares impõe novas estratégias didáticas, organizacionais e interativas com as escolas, uma vez que o atual contexto educativo formal revela-se insuficiente e inadequado ao perfil do profissional que se deseja formar.

Esta parceria será concretizada através de **Ações Continuadas de Interação Formativa para o Pedagogo** entre a Faculdade de Educação, Escolas Campo de Estágio, Secretaria de Educação e Cultura do Município de Mossoró, Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte, Cursos de Licenciaturas, PROEG, PROEX e PROGEP.

Estas Ações Continuadas de Interação Formativa apresenta a finalidade de desenvolver Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão relativos a:

- Formação Continuada para os Professores e Gestores das escolas campo de estágio através de Cursos *Lato Sensu*, bem como de assistências pedagógicas sistemáticas;
- Seminários de socialização e avaliação sobre os Estágios Supervisionados;
- Pesquisas diagnósticas relativas às necessidades formativas nos espaços escolares e acadêmicos;

A atuação do Pedagogo nas escolas dar-se-á: nos Ensinos da Educação Infantil, nos

Anos Iniciais, com possibilidades de atuar na Educação de Jovens e Adultos¹² e nas atividades que envolvem a Gestão Educativa.

II. Espaços Não-Ecolares

As possibilidades atuais de atuação profissional para o pedagogo em espaços educativos não-escolares são bastante diversificadas. Atuar pedagogicamente na contemporaneidade não se restringe mais ao espaço da escola ou da sala de aula, mas “engloba serviços profissionais encarregados de facilitar e apoiar, por diferentes meios, a aquisição de um conhecimento educacional” (MONEREO; POZO; 2007, p.14), através de práticas e atividades direcionadas a promover processos de ensino-aprendizagem e de gestão educacional.

A proposta do Estágio Supervisionado em espaços educativos não-escolares para os alunos do Curso de Pedagogia da UERN remete ao estudo diagnóstico relativo às demandas presentes no mercado de trabalho local, com o propósito de estabelecermos uma proposta de atuação profissional, condizente com a realidade.

Para isto, serão desenvolvidas ações como:

- Mapear as instituições não escolares existentes no Município de Mossoró que adotam em seu quadro funcional o profissional da Pedagogia, bem como aquelas com possibilidades de atuação pedagógica;
- Identificar e caracterizar as competências profissionais requeridas aos pedagogos por cada instituição;
- Mapear ações e projetos existentes na UERN que requeiram potencializar a gestão, o ensino e a aprendizagem;
- Estabelecer possibilidades e prioridades neste Curso para a prática do futuro pedagogo,

¹² O Curso prioriza o Estágio Supervisionado, relativo ao Ensino, na atuação da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, porém perspectiva possibilidades do Estágio referente aos Anos Iniciais ocorrer na Educação de Jovens e Adultos, com o propósito de flexibilizar e contemplar necessidades formativas profissionais e pessoais dos Pedagogos em formação.

em função dos mapeamentos realizados.

O Estágio Supervisionado na perspectiva de contemplar a formação do pedagogo capaz de atender as demandas de uma realidade que se renova e se diferencia a cada dia, se apresenta, no decorrer do curso, assim distribuído:

A. Estágio Supervisionado I

Este estágio envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a elaboração de proposição de soluções às situações de ensinar, aprender e elaborar, executar e avaliar projetos de ensino, não apenas na sala de aula mais também na escola e na sua relação com a comunidade.

O Estágio Supervisionado I será desenvolvido com base na seguinte estruturação:

A.1) Organização:

- Nº de alunos por professor/orientador: até 12.
- Local de realização do estágio: Espaços escolares em que se realizem um trabalho pedagógico com a Educação Infantil.
- Carga horária Total: 150h

A.2) Detalhamento da carga horária distribuída por atividade:

- Orientações/discussões teórico- metodológicas - 45h
- Observação direta na sala de aula - 20h
- Planejamento de ações pedagógicas para desenvolver na sala de aula - 15h
- Regência de classe - 50h, sendo no mínimo 40h de trabalho na sala de aula, diretamente com os alunos, podendo 10h serem operacionalizadas com outros atores da escola e comunidade;
- Registro e sistematização da experiência - 16h
- Avaliação e apresentação na escola campo de estágio, do plano de trabalho desenvolvido - 4h.

A.3) Objetivos:

- Desenvolver um olhar sensível e interpretativo às questões da realidade educacional escolar;
- Conhecer e identificar junto/com os profissionais da escola, uma situação problema

relacionada ao processo de ensino-aprendizagem direcionando para questões específicas de conhecimento;

- Estudar situações problema com base em referenciais teóricos (aportes teóricos, proposta pedagógica da escola, proposta curricular da escola) que contribuam com o exercício da práxis pedagógica;

- Planejar e executar ações de intervenção em parceria com a equipe pedagógica da escola campo de estágio (aluno estagiário, professor supervisor de estágio e equipe pedagógica da escola) podendo se dá de diferentes formas:

- Mini-cursos para professores e ou alunos;
- Aulas para todos os alunos da turma ou parte deles;
- Ações interventivas no recreio;
- Ações sócio educativas com pais e ou comunidade;
- Projetos de leitura na biblioteca, sala de leitura, laboratórios, brinquedoteca etc;

- Sistematizar a experiência, apresentar e avaliar na escola campo de estágio.

B. Estágio Supervisionado II

Consiste no desenvolvimento de práticas pedagógicas – execução de projetos - que propiciem situações e experiências práticas que aprimorem a formação e atuação profissional, preferencialmente vinculado a sala de aula.

O Estágio Supervisionado II será desenvolvido com base na seguinte estruturação:

B.1) Organização:

- Nº de alunos por prof./orientador: até 12.

- Local de realização do estágio: Espaços escolares em que se realizem um trabalho pedagógico com os Anos Iniciais.

- Carga horária Total: 165h

B.2) Detalhamento da carga horária distribuída por atividade:

- Orientações/discussões teórico- metodológicas - 45h

- Observação direta na sala de aula - 20h

- Planejamento de ações pedagógicas para desenvolver na sala de aula - 20h

- Regência de classe - 56h, sendo no mínimo 40h de trabalho na sala de aula, diretamente com os alunos, e 16h que podem ser operacionalizadas com outros atores da escola e comunidade;
- Registro e sistematização da experiência - 20h
- Avaliação e apresentação na escola campo de estágio, do plano de trabalho desenvolvido - 4h.

B.3) Objetivos:

- Desenvolver um olhar sensível e interpretativo às questões da realidade educacional escolar;
- Conhecer e identificar junto/com os profissionais da escola, situações problema relacionada ao processo de ensino-aprendizagem direcionando para questões específicas de conhecimento;
- Estudar situações problema com base em referenciais teóricos (aportes teóricos, proposta pedagógica da escola, proposta curricular da escola) que contribuam com o exercício da práxis pedagógica;
- Planejar e executar ações de intervenção em parceria com a equipe pedagógica da escola campo de estágio (aluno estagiário, professor supervisor de estágio e equipe pedagógica da escola) podendo se dá de diferentes formas:
 - Mini-cursos para professores e ou alunos;
 - Aulas para todos os alunos da turma ou parte deles;
 - Ações interventivas no recreio;
 - Ações sócio educativas com pais e ou comunidade;
 - Projetos de leitura na biblioteca, sala de leitura, laboratórios, brinquedoteca etc;
 - etc;
- Sistematizar a experiência, apresentar e avaliar na escola campo de estágio.

C. Estágio Supervisionado III

Neste estágio o aluno poderá vivenciar a construção de uma visão mais ampla de atuação na escola, na organização do ensino, na comunidade e na sociedade, tendo a flexibilidade de dar continuidade – aprofundando e ou ressignificando sua compreensão teórico-prática - no espaço escolar, ou conhecer/pesquisar outros espaços que demandem o trabalho pedagógico.

✓ ESTÁGIO III (165h):

C.1) Local de Realização

O aluno tem a opção de continuar o processo de estudo e interação pedagógica em uma das escolas que realizou o estágio I ou II; ou se inserir em outro espaço de atuação do pedagogo como: Diretoria Regional de Educação e Cultura - DIREC, Secretaria Municipal de Educação - SME, Associação de Pais e Amigos de Excepcionais - APAE, Fundação de Atendimento Sócioeducativo – FUNDASE, Centro de Atendimento Sócioeducativo Provisório – CASEP OESTE, Centro de Referência de Educação Especial de Mossoró - CREEMOS, Laboratório de Alfabetização Motora – LAM/FAEF/UERN, Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA, Instituto Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte – IFRN, na própria UERN, em Projetos de Extensão que desenvolvam ações sócio educativas, ONGs e outros espaços a serem definidos pela FE;

C.2) Objetivo Geral

Ampliar a experiência profissional do formando através da investigação/inserção em espaços já vivenciados em estágios anteriores ou em outros espaços de atuação do pedagogo, aprofundando e ou ressignificando conceitos e práticas inerentes ao trabalho pedagógico;

C.3) Estruturação do Estágio:

- Nº de alunos por professor/orientador: até 12.

- Local de realização do estágio:

Situação I: Retorno ao local de realização do estágio I ou II;

Situação II: Diretoria Regional de Educação e Cultura - DIREC, Secretaria Municipal de Educação - SME, Associação de Pais e Amigos de Excepcionais - APAE, Fundação de Atendimento Sócioeducativo – FUNDASE, Centro de Atendimento Sócioeducativo Provisório – CASEP OESTE, Centro de Referência de Educação Especial de Mossoró - CREEMOS, Laboratório de Alfabetização Motora – LAM/FAEF/UERN, Universidade Federal Rural do Semiárido - UFERSA, Instituto Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte – IFRN, na própria UERN, em Projetos de Extensão que desenvolvam ações sócio educativas, ONGs e

outros;

Quadro 05: Situações e locais de realização do Estágio Supervisionado III

Situação I (continuidade de experiências anteriores)	Situação II (novo espaço de atuação do pedagogo)
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Aprofundar situações de ensino-aprendizagem vivenciadas em estágios anteriores;- Elaborar ações de intervenção que contribuam com a condição de pensar/fazer o trabalho pedagógico na escola;- Desenvolver o plano de trabalho na escola campo de estágio. <p>*Carga horária distribuída por atividade:</p> <ul style="list-style-type: none">- Orientações/discussões teórico-metodológicas: 45h- Retorno a escola, com foco na continuidade do trabalho já realizado anteriormente, para identificação/atualização da situação diagnosticada - 20h;- Elaboração de plano de trabalho – 25h;- Desenvolvimento do plano de trabalho – 50h;- Avaliação, Registro e sistematização da experiência - 25h;	<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Estudar a teoria e prática da educação nos seus vínculos com a prática social global;- Identificar os papéis desempenhados pelos pedagogos nas instituições em que demandam o trabalho pedagógico;- Perceber a importância do pedagogo como mediador e organizador de situações socioeducativas em espaços não escolares; <p>* Carga horária distribuída por atividade:</p> <ul style="list-style-type: none">- Orientações / discussões teórico-metodológicas: 45 h- Observação participante para fins de diagnóstico do espaço institucional e das atividades socioeducativas desenvolvidas: 20 h- Análise do diagnóstico com perspectiva de contribuição nas atividades socioeducativas: 35h- Contribuição/co-participação nas atividades socioeducativas: 40h.-Avaliação, Registro e sistematização da experiência 25h

9.2.5.2 Aproveitamento das experiências profissionais

O aproveitamento das experiências profissionais seguirá o estabelecido no parágrafo único do Art. 1.º da Resolução CNE-PC, de fevereiro de 2002: “os alunos que exerçam atividades de docente regular na educação básica poderão ter redução de carga horária do estágio curricular supervisionado até no máximo de 200 (duzentas) horas”. Para isso, serão adotadas as seguintes orientações:

O aproveitamento das experiências profissionais deve ocorrer, no que é estabelecido no Art. 35 da Resolução n. 06/2015 – CONSEPE/UERN, que assim institui:

Os discentes que exercem o magistério na educação básica como professores efetivos, na área objeto da formação, poderão ter redução de, até, 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de Estágio prático desenvolvido no Campo de Estágio, observando-se o que dispõe a Legislação específica, e os critérios estabelecidos no PPC de cada Curso.

Assim, o aproveitamento deve ocorrer a partir da área do objeto em formação, ou seja, aproveitamento é solicitado com bases nas experiências profissionais que o estudante vem desenvolvendo enquanto servido efetivo das redes estadual e municipal. Neste sentido, a solicitação ocorre quando:

- Para a solicitação de aproveitamento para o Estágio I: Educação Infantil, faz-se necessário que o estudante seja servidor efetivo no exercício da docência da Educação infantil (creches e pré-escolas);
- Para o aproveitamento no Estágio II, considera-se, a importante que o estudante esteja desenvolvendo atividades efetivas em escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental (regular), EJA, Educação Especial Inclusiva;
- Para o Estágio Supervisionado III, é necessário que o estudante esteja desenvolvendo atividades como servidor efetivo, dentro da área de objeto de formação no referido estágio.

O pedido de redução de carga horária nas atividades de estágio supervisionado, conforme a Resolução 06/2015 – CONSEPE/UERN, em seu Art. 35 assim, expressa:

§ 1º A redução da carga horária de Estágio será efetivada mediante apresentação, pelo discente estagiário interessado, de requerimento instruído com documento comprobatório do exercício efetivo, com tempo igual, ou superior a um ano, e que esteja em efetivo exercício.

§ 2º O pedido de redução será apreciado por uma banca composta pelo Coordenador de Estágio do Curso, e por mais dois professores que atuam como Supervisores Acadêmicos de Estágio, a quem caberá definir a carga horária a ser reduzida.

§ 3º A redução da carga horária de Estágio não poderá, em hipótese alguma, ter caráter acumulativo, ou ser contada em duplicidade.

Para a solicitação da redução de carga horária e aproveitamento das atividades profissionais do magistério nas atividades obrigatórias no estágios supervisionados do Curso

de Pedagogia, deverá ocorrer em datas previstas por editais internos da UERN, e seguir os seguintes critérios:

- a) Será dispensado o aluno que comprovar ter, no mínimo, dois anos de docência exercida no nível de ensino equivalente aquele para o qual está sendo formado (Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, considerando-se, também, a atuação na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos);
- b) O aluno que obtiver dispensa de parte de sua carga horária não poderá deixar de participar das atividades de orientação, planejamento, discussão e avaliação coletivas nos encontros de orientação teórico-metodológicas;
- c) O aluno deverá apresentar relatório das atividades realizadas em sua atuação profissional, sob a orientação do seu supervisor de estágio.

9.2.5.3 Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório

O Estágio não-obrigatório no âmbito da UERN se fundamenta na Resolução 15/2017 – CONSEPE e na Lei Nº 11.788/2008 que define: Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior (...)” (Brasil,2008).

A legislação vigente estabelece também que o estágio deve fazer parte do Projeto Pedagógico do Curso e integrar o itinerário formativo do educado. Especificamente, a Resolução 15/2017 – Consepe/UERN determina que para a oferta do Estágio curricular supervisionado não obrigatório deverá ser firmado termo de Convênio entre a UERN e a Instituição concedente. É celebrado também Termo de Compromisso de Estágio - TCE entre o discente a instituição concedente do estágio e a UERN.

A referida Resolução estabelece ainda as competências e obrigações atribuídas às partes envolvidas no estágio. Vale ressaltar que o estágio não pode se constituir vínculo empregatício de qualquer natureza, e deverá ter acompanhamento de professor da UERN e de um profissional da instituição concedente do estágio. Outro ponto importante é que o discente vinculado ao Estágio curricular supervisionado não obrigatório deverá receber bolsa

ou outra forma de contraprestação, bem como auxílio transporte e a carga horária não pode exceder 30 horas semanais.

Enfatiza-se que a carga horária do estágio não obrigatório poderá ser integralizada como atividades do Núcleo dos Estudos Integradores (Atividades Complementares).

9.2.6 Laboratório de Monografia

Consiste em um espaço de discussão e troca de experiências acerca do processo de elaboração do projeto de Monografia.

A primeira etapa compreende a socialização de estudos, pesquisas, participações em projetos de iniciação científica, oportunizando a troca de experiências e aprendizados dos alunos com relação à operacionalização da pesquisa educacional, culminando com a definição do objeto de pesquisa para a Monografia.

A segunda etapa envolverá o processo de definição do professor orientador e a elaboração do projeto de Monografia, que deve ser implementado no último semestre do Curso.

Esta atividade apresenta uma carga horária de 45 (quarenta e cinco) horas, onde 15 (quinze) horas (quatro dias letivos operacionalizados de forma intercalada no primeiro mês do semestre letivo) estão reservadas aos conteúdos da primeira etapa e 30 (trinta) horas reservadas aos propósitos da segunda etapa, a serem cumpridas individualmente pelos estudantes em horários extra sala de aula.

O Laboratório de Monografia é da responsabilidade dos professores designados, semestralmente, pelo Departamento de Educação, sendo atribuída a cada um dos professores responsáveis a carga horária de 06 (seis) horas semanais. As turmas de alunos matriculados no componente, serão formadas por até 12 alunos, de modo a garantir o melhor acompanhamento na conclusão do projeto de monografia. Os professores do componente, direcionam os alunos a definirem seus objetos de estudos de acordo com os estudos e pesquisas desenvolvidos pelos professores do Departamento de Educação. Cabe aos professores do componente, o acompanhamento e a avaliação do projeto de monografia e o registro dos resultados na Plataforma Íntegra.

9.2.7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC é considerado como atividade obrigatória de aprofundamento **relativo ao núcleo** de diversificação dos estudos. Este Trabalho ganha sua forma através da pesquisa monográfica a ser apresentada e defendida no final do 8º período.

O projeto investigativo da monografia deve ser apresentado no Laboratório de Monografia, com a obrigatoriedade de contemplar discussão em uma ou mais Área(s) de atuação do Pedagogo (ensino na Educação Infantil, Anos Iniciais, Educação de Jovens e Adultos, Gestão dos Sistemas de Ensino), seja em espaços escolares ou não escolares.

O TCC apresenta uma carga horária de 120 (cento e vinte) horas, destinadas à orientação e à construção da pesquisa, onde todos os professores do Curso assumirão a condição de orientador monográfico, com carga horária de 02 (duas) horas por orientando.

O estudante será assistido por um professor pertencente ao quadro efetivo da Faculdade de Educação durante todo o 8º período do Curso, e submeterá a aprovação da pesquisa monográfica a uma Banca de três professores Examinadores, cujo titular será seu professor orientador (podendo convidar examinadores de outros Departamentos Acadêmicos, afins com seu objeto de estudo). Cabe à Banca Examinadora atribuir uma única nota à pesquisa realizada, onde o valor 7,0 (sete) é considerado o mínimo para a Aprovação.

A organização e sistematização das apresentações monográficas serão de responsabilidade da Chefia do Departamento, podendo a Comissão Curricular contribuir com o processo.

9.2.8 Estudos Integradores (Atividades Complementares)

As atividades acadêmicas relativas aos Estudos Integradores incluem a participação dos estudantes em atividades específicas relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, consideradas como atividades complementares.

São atividades que deverão ocorrer ao longo do curso, diretamente orientadas por membros do corpo docente, bem como articuladas às Disciplinas e Atividades relativas à Diversificação dos Estudos, áreas de conhecimentos, eventos científico-culturais, estudos

curriculares, de modo a propiciar múltiplas vivências pedagógicas e de pesquisa em organizações escolares e não escolares públicas e privadas.

O estudante deve compor, ao longo do Curso, um conjunto de atividades com carga horária mínima de 100 (cem) horas, obedecendo aos critérios de pontuação abaixo: participação em projetos de iniciação científica, em discussão de grupos de pesquisa, em projetos de extensão, atuação em monitoria, apresentação em evento científico, participação em evento científico, em palestras, em eventos científico-culturais, publicações, dentre outros.

I – Atividade de docência		
Atividades	Carga horária	Documentação
Participação em programa de educação tutorial	30 horas por Semestre	Relatório com visto do professor orientador ou Declaração.
Participação em projetos de iniciação à docência (PIM, PIBID, Prodocência e outros)	30 horas por Semestre	Relatório com visto do Professor Orientador ou Declaração
Estágio não obrigatório	30 horas por Semestre (área de formação específica)	Declaração do Órgão responsável ou Instituição campo de Estágio e cópia do contrato

II – Atividade de pesquisa		
Atividades	Carga horária	Documentação
Participação em Projetos de Iniciação Científica (PIBIC e outros)	30 horas por Semestre	Relatório (ou Declaração) com visto do Professor Orientador
Membro de Grupo de Pesquisa certificado pela Instituição	10 horas por Semestre	Declaração ou Página do CNPQ
Participação em Projetos de Extensão	30 horas por Semestre	Relatório com visto do Professor Orientador ou Certificado emitido pela PROEX

III – Atividade de Extensão		
Atividades	Carga horária	Documentação
Participação em Projetos de Extensão	30 horas por Semestre	Relatório com visto do Professor Orientador ou Certificado emitido pela PROEX

Apresentação de Trabalho em Evento Científico (Local, Regional, Nacional e Internacional)	Local: 20 horas Regional: 25 horas Nacional: 30 horas Internacional: 35 horas	Certificado ou Publicação do Resumo nos Anais do Evento
---	--	---

IV – Produção técnica e científica		
Atividades	Carga horária	Documentação
Apresentação de Trabalho em Evento Científico (Local, Regional, Nacional e Internacional)	Local: 20 horas Regional: 25 horas Nacional: 30 horas Internacional: 35 horas	Certificado ou Publicação do Resumo nos Anais do Evento
Participação em Evento Acadêmico e Científico ¹³ (Congresso, Seminários, Simpósios, Conferências, Jornadas, Fóruns, Mesas-redondas, Palestras, Oficinas, Feiras, Exposições, Workshops...)	Considerar a carga horária do Certificado	Certificado de Participação
Artigos Publicados	Jornal: 20 horas Revista Científica: 50 horas Capítulo de Livro: 50 horas	Cópia do Índice e 1ª folha do trabalho
Publicações (cartilha, livreto, livro, cordel, on line)	Cordel: 30 horas Cartilhas e livretos: 50 horas Livro: 80 horas	Cópia da Capa do Trabalho

V – Outras Atividades		
Atividades	Carga horária	Documentação
Participação em Evento Acadêmico e Científico ¹⁴ (Congresso, Seminários, Simpósios, Conferências, Jornadas, Fóruns, Mesas-redondas, Palestras, Oficinas, Feiras, Exposições, Workshops...)	Considerar a carga horária do Certificado	Certificado de Participação
Participação em Eventos	Considerar a carga horária do	Certificado ou Declaração

¹³ Os eventos acadêmicos e científicos são de iniciativa das Instituições ou Entidades com atividades voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão.

¹⁴ Os eventos acadêmicos e científicos são de iniciativa das Instituições ou Entidades com atividades voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Artístico-Culturais ¹⁵	Certificado	
Participação em Cursos ou mini-cursos	Considerar a carga horária do Certificado, estabelecendo o limite de 40 horas como carga horária máxima de integralização.	Certificado ou Declaração
Participação em Comissões Internas do Curso	10 horas por Semestre	Portaria ou Certificado ou Declaração emitido pelo Representante Legal
Participação na organização, coordenação e execução de eventos	10 horas	Certificado ou Declaração
Representante do Movimento Estudantil (Presidente do DCE, CA; Membro de Diretoria)	Presidente: 20 horas Membro: 10 horas	Declaração da Entidade
Representante em Órgão Colegiado (CONSEPE, CONSAD)	10 horas por Semestre	Portaria, Certificado ou Declaração emitido pelo Representante Legal

Para a integralização da carga horária total de 100 horas referentes ao componente atividades complementares, os alunos devem participar de, no mínimo, 03 (três) tipos de atividades diferentes para que possa diversificar sua possibilidade de aprendizagem em espaços distintos.

9.3 ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO

Conforme já foi relatado no diagnóstico do curso e no item sobre a política de extensão da Faculdade de Educação, as atividades curriculares de extensão a serem desenvolvidas na proposta curricular do curso de Pedagogia, estão sendo planejadas para o ano de 2020, a partir dos projetos de extensão existentes no âmbito dessa faculdade, bem como, o projeto de escola de aplicação em processo de elaboração.

Nesse sentido, a política da Faculdade de Educação para a curricularização da extensão,

¹⁵ O evento artístico-cultural está inserido na categoria de reunião coloquial que tem como objetivo difundir manifestações, estimular a criatividade e expressões populares artísticas e culturais.

até o momento, é de criar as condições favoráveis à sua efetivação. Os 14 (catorze) projetos de extensão existentes, institucionalizados na Pró-Reitoria de Extensão e a possibilidade da escola de aplicação, serão fundamentais para a curricularização da extensão.

9.4 MATRIZ CURRICULAR

1º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
0301051-1	Introdução à Pedagogia	Educação	T	60	-	60	4	-
0301055-1	Organização do Trabalho Acadêmico	Educação	T	60	-	60	4	-
0301050-1	Antropologia e Educação	Educação	T	60	-	60	4	-
0301048-1	Fundamentos Sócio-Econômicos da Educação	Educação	T	60	-	60	4	-
0301049-1	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	Educação	T	60	-	60	4	-
0301900-1	Estudos Acadêmicos Introdutórios I	Educação	P	-	15	15	1	-
TOTAL				300	15	315	21	

2º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
0301053-1	Psicologia da Educação I	Educação	T	60	-	60	4	-
0301054-1	Filosofia da Educação	Educação	T	60	-	60	4	0301049-1 Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação
0301008-1	Sociologia da Educação	Educação	T	60	-	60	4	0301048-1 Fundamentos Sócio-econômicos da Educação
0301012 -1	História da Educação Brasileira	Educação	T	60	-	60	4	-

0301034 -1	Pesquisa Educacional	Educação	T	60	-	60	4	-
0301901-1	Estudos Acadêmicos Introdutórios II	Educação	T	15	-	15	1	-
0301903 -1	Práticas Pedagógicas Programadas I	Educação	P	15	30	45	3	-
TOTAL				330	30	360	24	

3º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
0301056-1	Psicologia da Educação II	Educação	T	60	-	60	4	0301053-1 Psicologia da Educação I
0301057-1	Profissão Docente	Educação	T	60	-	60	4	-
0301015-1	Política e Planejamento da Educação	Educação	T	60	-	60	4	-
0301071-1	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	Educação	T	60	-	60	4	-
0301058-1	Teorias Linguísticas e Alfabetização	Educação	T	60	-	60	4	-
0301902-1	Estudos Acadêmicos Introdutórios III	Educação	T	15	-	15	1	
0301904-1	Práticas Pedagógicas Programadas II	Educação	P	15	30	45	3	-
TOTAL				330	30	360	24	

4º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
0301009-1	Didática	Educação	T	60	-	60	4	0301056-1 Psicologia da Educação II
0301059-1	Currículo	Educação	T	60	-	60	4	-
0301060-1	Alfabetização e Letramento	Educação	T	60	-	60	4	0301058-1 Teorias Linguísticas e Alfabetização
0301061-1	Gestão dos	Educação	T	60	-	60	4	0301015-1

	Processos Educativos							Política e Planejamento da Educação
0301062-1	Concepções e Práticas de Educação Infantil	Educação	T	60	-	60	4	-
0301905-1	Práticas Pedagógicas Programadas III	Educação	P	15	30	45	3	-
TOTAL				315	30	345	23	

5º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
0301102-1	Ensino de História	Educação	T	60	-	60	4	0301009-1 Didática
0301103-1	Ensino de Geografia	Educação	T	60	-	60	4	0301009-1 Didática
0301063-1	Ensino de Ciências	Educação	T	60	-	60	4	0301009-1 Didática
0301064-1	Educação para Diversidade	Educação	T	60	-	60	4	-
0301907-1	Seminário Temático I	Educação	T/P	45	15	60	4	-
0301099-1	Estágio Supervisionado I	Educação	T/P	45	105	150	10	0301034 -1 Pesquisa Educacional 0301059-1 Currículo
TOTAL				330	120	450	30	

6º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
0301065-1	Ensino de Matemática	Educação	T	60	-	60	4	0301009-1 Didática
0301066-1	Ensino de Língua Portuguesa	Educação	T	60	-	60	4	0301009-1 Didática
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	Letras Vernáculas	T	60	-	60	4	-
0301067-1	Literatura e Infância	Educação	T	60	-	60	4	-
0301908-1	Seminário Temático II	Educação	T/P	45	15	60	4	-
0301100-1	Estágio Supervisionado II	Educação	T/P	45	120	165	11	0301009-1 Didática

								0301099-1 Estágio Supervisiona- do I
TOTAL				330	135	465	30	

7º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
0301068-1	Ensino de Arte	Educação	T	60	-	60	4	0301009-1 Didática
0301069-1	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	Educação	T	60	-	60	4	-
0301070-1	Corpo, Movimento e Ludicidade	Educação	T	60	-	60	4	-
-	Optativa	Educação	T	60	-	60	4	-
0301906-1	Laboratório de Monografia	Educação	T/P	15	30	45	3	-
0301101-1	Estágio Supervisionado III	Educação	T/P	45	120	165	11	0301100-1 Estágio Supervisionado II
TOTAL				300	150	450	30	

8º PERÍODO								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito	Pré-requisito código-Componente
			T, P, T/P	Teórico	Prático	Total		
0301072-1	Tecnologias e Mediação Pedagógica	Educação	T	60	-	60	4	0301009-1 Didática
0301073-1	Meio Ambiente e Educação Ambiental (aprofundamento em Educação Ambiental) OU	Educação	T	60	-	60	4	-
0301075-1	Educação Especial e Inclusão (aprofundamento em Educação Especial)							
0301074-1	Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas (aprofundamento	Educação	T	60	-	60	4	-

0301076-1	em Educação Ambiental) OU Procedimentos de Intervenção nas Práticas Educativas (aprofundamento em Educação Especial							
-	Optativa	Educação	T	60	-	60	4	-
0301077-1	Monografia	Educação	T	-	120	120	8	0301906-1 Laboratório de Monografia
TOTAL				240	120	360	24	

Quadro 06: Demonstrativo da distribuição de CH total, por grupo de componentes curriculares

COMPONENTES OBRIGATÓRIOS À INTEGRALIZAÇÃO DA CH TOTAL							
Período letivo	Disciplinas obrigatórias	Disciplinas optativas	Estágio Supervisionado	Atividades Curriculares	TCC	EST. INTEGRAD./ ATIV. COMPLEM.	CH TOTAL
1º	300	-	-	15	-		315
2º	300	-	-	60	-		360
3º	315	-	-	45	-		360
4º	300	-	-	45	-		345
5º	240	-	150	60	-		450
6º	240	-	165	60	-		465
7º	120	120 (*60 de aprofund.)	165	45	-		450
8º	120	120 (*60 de aprofund.)	-	-	120		360
Total geral	1935	240	480	330	120	100	3.205

10. EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

Considerando a oferta de disciplinas do Departamento de Educação no curso de Pedagogia e em todos os cursos de licenciatura da UERN, bem como em alguns cursos de

bacharelados, torna-se necessário prever a equivalência disciplinar da oferta do Departamento de Educação no âmbito da UERN.

Ressaltamos que a dinamicidade do conhecimento presente nas práticas sociais e os percursos dos estudantes no processo formativo, permitem a qualquer momento o surgimento de novos cadastros de equivalência entre componentes curriculares, respeitando-se os procedimentos legais nas instâncias deliberativas.

10.1 EQUIVALÊNCIA DISCIPLINAR DA OFERTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Quadro 07: Equivalência dos componentes de outras matrizes do curso atual¹⁶

Componente da matriz de vínculo				Componente da matriz atual ¹⁷ (cód. matriz do item 9.4)				
Matriz	Código	Componente	CH	Dep. de origem	Código	Componente	CH	↔ ¹⁸
1995.1 a 2006.2	0301020-1	Currículo na Educação infantil e Séries Iniciais	60	Educação	0301059-1	Currículo	60	sim
1995.1 a 2006.2	0301033-1	Educação de Jovens e Adultos	60	Educação	0301069-1	Concepções Práticas da Educação de Jovens e Adultos	60	sim
1995.1 a 2006.2	0301021-1	Educação Especial	60	Educação	0301075-1	Educação Especial e Inclusão	60	sim
				Educação	0301064-1	Educação para Diversidade	60	sim
1995.1 a 2006.2	0301025-1	Ensino da História	75	Educação	0301102-1	Ensino de História	60	sim
1995.1 a 2006.2	0301026-1	Ensino da Língua Portuguesa I	75	Educação	0301066-1	Ensino de Língua Portuguesa	60	sim
1995.1 a 2006.2	0301027-1	Ensino da Matemática I	75	Educação	0301066-1	Ensino de Matemática	60	sim

¹⁶ A equivalência no Quadro 07 é demonstrada da esquerda para a direita. O(a) discente cursa o componente na matriz definida neste PPC e terá equivalência (integralização) no componente da(s) matriz(es) anterior(es). A exceção a esta regra ocorre quando a equivalência é definida nos dois sentidos (↔ sim).

¹⁷ A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual, só poderá ser definida pelo departamento de origem conforme parágrafo 2º do artigo 24 do RCG.

¹⁸ ↔ Equivalência em ambos os sentidos.

1995.1 a 2006.2	0301029-1	Ensino de Geografia	75	Educação	0301103-1	Ensino de Geografia	60	sim
1995.1 a 2006.2	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	Educação	0301071-1	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	sim
					0301039-1	Organização da Educação Brasileira	60	sim
1995.1 a 2006.2	0301004-1	Filosofia da Educação I	60	Educação	0301054-1	Filosofia da Educação	60	sim
1995.1 a 2006.2	0301006-1	Organização do Trabalho Científico	60	Educação	0301055-1	Organização do Trabalho Acadêmico	60	sim
1995.1 a 2006.2	0301016-1	Princípios da Educação Infantil	60	Educação	0301062-1	Concepções e Práticas de Educação Infantil	60	sim
1995.1 a 2006.2	0301022-1	Processo de Alfabetização	60	Educação	0301060-1	Alfabetização e Letramento	60	sim

Quadro 08: Equivalência dos componentes de outros cursos¹⁹

Componente da matriz atual ²⁰ (cód. matriz do item 9.4)				Componente equivalente Componente de outro(s) curso(s) da UERN que o discente poderá cursar				
Dep. origem	Código	Componente	CH	Dep. origem	Código	Componente	CH	↔ ²¹
Educação	0301009-1	Didática	60	Educação	0301010-2	Didática ²²	60	sim
					0301038-1	Didática Geral ²³	60	sim
					0301042-1	Introdução à Didática ²⁴	45	sim
					0301118-1	Didática ²⁵	60	não

¹⁹ A equivalência no Quadro 08 é demonstrada da esquerda para a direita. O(a) discente cursa o componente de matriz(es) de outros cursos e terá equivalência no componente definido na matriz deste PPC. A exceção a esta regra ocorre quando a equivalência é definida nos dois sentidos (↔ sim).

²⁰ A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual, só poderá ser definida pelo departamento de origem conforme parágrafo 2º do artigo 24 do RCG

²¹ ↔ Equivalência em ambos os sentidos.

²² Ofertado no curso de Música/DART/FALA, no entanto a nova matriz curricular do referido curso não contempla mais este componente curricular.

²³ Ofertado nos cursos de Letras Língua Portuguesa/DLV/FALA, Letras Língua Espanhola e Letras Língua Inglesa/DLE/FALA.

²⁴ Ofertado no curso de Ciências Biológicas (Lic.)/DECB/FANAT.

²⁵ Ofertado no curso de Enfermagem/DEN/FAEN.

Educação	0301066-1	Ensino de Língua Portuguesa	60	Letras Vernáculas	0401095-1	Didática da Língua Portuguesa	90	não
Educação	0301071-1	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	Educação	0301039-1	Organização da Educação Brasileira ²⁶	60	sim
Educação	0301054-1	Filosofia da Educação	60	Filosofia	0702032-1	Filosofia da Educação	60	?
				História	0704036-1	Filosofia da Educação	60	?
Educação	0301055-1	Organização do Trabalho Acadêmico	60	Ciências Contábeis	0103014-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
				Gestão Ambiental	0104002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
				Turismo	0105002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
				Letras	0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
				Comunicação Social	0705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
				Ciências Sociais (Lic.)	0701091-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
				Geografia	0703035-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
				Educação Física (Lic)	0601031-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
				Ciências da Computação	0805035-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
				Direito	0901003-1	Metodologia do Trabalho Científico ²⁷	60	sim

²⁶ Ofertado nos cursos de Ciências Biológicas (Lic.)/DECB/FANAT, Química/DQ/FANAT e Educação Física/DEF/FAEF.

²⁷ Ofertado no curso de Direito/DED/FAD, no entanto a nova matriz curricular do referido curso não contempla mais este componente curricular.

Educação	0301053-1	Psicologia da Educação I	60	Educação	0301041-1	Psicologia Aplicada à Educação ²⁸	60	
					0301104-1	Psicologia da Educação ²⁹	60	
Educação	0301008-1	Sociologia da Educação	60	Educação	0301114-1	Sociologia da Educação ³⁰	60	sim

10.2 EQUIVALÊNCIAS ENTRE OS PRIMEIROS PERÍODOS DO CURRÍCULO PROPOSTO

Em face de esta proposta curricular apresentar-se inacabada, no período de matrículas relativo à entrada de 2007.1, esta Faculdade encaminhou para apreciação do CONSEPE, naquela ocasião, a solicitação de aprovação das Disciplinas/Atividades relativas apenas ao 1º Período do Curso.

Posteriormente, com o desenvolvimento dos estudos e discussões no seio da Comissão Curricular, bem como com a participação e apreciação dos professores (campus central e campi avançados), foi estabelecida a mudança de dois componentes curriculares no 1º período (Organização e princípios da pesquisa em educação / Atividades formativas) como condição vital para harmonizar a filosofia teórico-metodológica desta proposta.

Desta forma, a Disciplina antes estabelecida como **Organização e Princípios da Pesquisa em Educação** foi substituída por **Organização do Trabalho Acadêmico**, haja vista aquela ter incorporado em sua nomenclatura e ementário (equivocadamente) dois objetos distintos de estudo para o professor: conhecimentos relativos à organização do trabalho acadêmico com conhecimentos relativos à pesquisa educacional. Defende-se que ambos os objetos de conhecimentos devem contemplar a formação do pedagogo, porém em seus momentos peculiares da formação (Organização do trabalho Acadêmico enquanto componente Introdutório à formação, Pesquisa Educacional enquanto componente que Fundamenta a atuação do pedagogo).

O componente curricular relativo às **Atividades Formativas** foi excluído da proposta,

²⁸ Ofertado no curso de História/DHI/FAFIC, no entanto a nova matriz curricular do referido curso não contempla mais este componente curricular.

²⁹ Ofertado nos cursos de Matemática/DME/FANAT, Física (Lic.)/DFI/FANAT, Geografia (Lic.)/DGE/FAFIC e Ciências Sociais (Lic.)/DCSP/FAFIC.

³⁰ Ofertado no curso de Enfermagem/DEN/FAEN.

uma vez que seus propósitos mostraram-se insuficientes para dinamizar os estudos relativos à diversificação e aprofundamento dos estudantes. Contudo, todos os alunos que cumpriram as Atividades Formativas em 2007.1 irão incorporar as respectivas 30 (trinta) horas na composição das 100 (cem) horas relativas às Atividades do Núcleo Integrador, de forma a resultar apenas um débito de 70 (setenta) horas.

Quadro 09: Equivalência entre os primeiros períodos do currículo proposto

1º Período para ingressantes em 2007.2			1º Período para ingressantes em 2007.1		
CÓDIGO	DISCIPLINA/ ATIVIDADE	Cr/CH	CÓDIGO	DISCIPLINA/ ATIVIDADE	Cr/CH
0301051-1	Introdução a Pedagogia	04/60	0301051-1	Introdução a Pedagogia	04/60
0301055-1	Organização do Trabalho Acadêmico	04/60	0301052-1	Organização e Princípios da Pesquisa em Educação	04/60
0301050-1	Antropologia e Educação	04/60	0301050-1	Antropologia e Educação	04/60
0301048-1	Fundamentos SócioEconômicos da Educação	04/60	0301048-1	Fundamentos sócioeconômicos da Educação	04/60
0301049-1	Fundamentos HistóricoFilosóficos da Educação	04/60	0301049-1	Fundamentos HistóricoFilosóficos da Educação	04/60
-	Atividades Integradoras	30h	-	Atividades Formativas	02/30
0301900-1	Estudos Acadêmicos Introdutórios I	01/15	-	-	-

11. EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

O Ementário objetiva fornecer elementos pedagógicos para a compreensão de cada componente curricular.

11.1 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

1º PERÍODO		
Nome do componente:	ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO	Classificação: obrigatória
Código: 0301050-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
<p>EMENTA: Antropologia, sociedade e educação. Debate teórico-metodológico da Antropologia contemporânea e sua relação com a cultura, educação e socialização. Interacionismo simbólico, etnometodologia, dramaturgia social numa relação com a sociedade e escola. Antropologia, sociedade, diversidade cultural e educação no Brasil. Antropologia e cultura da escola na perspectiva de seus ritos e rituais. Investigação antropológica e cotidiano em espaço escolar/não escolar. Lugares e não lugares antropológicos e educação.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, C. R. O que é educação, 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995. FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. Disponível em: www.dhnet.org.br/. Acesso em 21 jul.2016. JOSSO, Marie-Christine. Experiência de vida e formação. 2 ed. rev. e amp. Natal, RN: EDUFRRN, São Paulo: Paulus, 2010. LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986,</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Augé, Marc. (1994). <i>Não-Lugares: introdução a uma antropologia da super modernidade</i>. Campinas, São Paulo: Papirus. CERTEAU, M. A invenção do cotidiano: artes de fazer. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1994. CUCHE, D. A noção de cultura nas Ciências Sociais. Bauru: Edusc, 1999. GEERTZ, C. Nova luz sobre a antropologia. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001. MATTA, R. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Rio Janeiro: Rocco, 1987. OLIVEIRA, R. C.. 1988. Sobre o pensamento antropológico. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: CNPq.</p>		

1º PERÍODO		
Nome do componente:	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO	Classificação: obrigatória
Código: 0301055-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática
Pré-requisito:	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04	
<p>EMENTA: Tipos de trabalhos acadêmico-científicos. Diretrizes teórico-metodológicas para o estudo acadêmico: estratégias de leitura, fichamento, resumo e organização da informação. Etapas de elaboração e aspectos técnicos da redação científica e acadêmica. Normas e critérios de apresentação de trabalhos acadêmicos, segundo a ABNT.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 20 ed. São Paulo: Cortez, 2000. TAFNER, E. et al. Metodologia do Trabalho Acadêmico. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2006. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Manual Normativo de Trabalhos de Conclusão de Curso da UERN. Mossoró: UERN, 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CRUZ, A. C. MENDES, M. T. R. Trabalhos acadêmicos, dissertações e teses: estrutura e apresentação (NBR 14724/2002). 2 ed. Niterói: Intertexto, 2004. OLIVEIRA, J. L. Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.</p>	

1º PERÍODO		
Nome do componente:	FUNDAMENTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DA EDUCAÇÃO	Classificação: obrigatória
Código: 0301048-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
<p>EMENTA: A vida em Sociedade como objeto de investigação científica. Abordagens a respeito de classe social, grupo social e fato social. Infraestrutura e superestrutura político-jurídica e ideológica: condicionamentos e mediações. A relação Educação e Trabalho: Significados e desafios. A Educação como fenômeno pluridisciplinar e sua interface com as perspectivas socioeconômicas.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA HEILBRONER, R. A história do pensamento econômico. São Paulo: Nova Cultural, 2006. INKELES, A. O que é sociologia? 3 ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1980.</p>		

KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, C. A. N. **Planejamento educacional, neopatrimonialismo e hegemonia política - RN, 1995-2002**. São Paulo: Annablume, 2005.

COSTA, M. C. C. **Sociologia: introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 1995.

HARNECKER, M. **Os conceitos elementares do materialismo histórico**. 2 ed. São Paulo: Global, 1983.

MARTINS, C. B. **O que é Sociologia**. 38 ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

MEKSENAS, P. **Sociologia**. São Paulo: Cortez, 1990.

OLIVEIRA, P. S. **Introdução à Sociologia**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1993.

PIRES, V. **Economia da educação: para além do capital humano**. São Paulo: Cortez, 2005.

ROSSI, W. G. **Capitalismo e Educação**. São Paulo: Cortez e Moraes, 1978.

SILVA, T. T.; GENTILI, P. **Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo**. Brasília: Confederação dos Trabalhadores em Educação (CNTE), 1996.

1º PERÍODO		
Nome do componente:	FUNDAMENTOS HISTÓRICO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	Classificação: obrigatória
Código: 0301049-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
EMENTA: Origem, caracterização e desenvolvimento histórico da Filosofia. O sentido do pensamento histórico-filosófico para a formação do pedagogo. As ideias pedagógicas fundamentais sob a perspectiva das teorias e correntes filosóficas em diferentes contextos: mundial, nacional e local.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARANHA, M. L. A. Filosofia da Educação . 3 ed. São Paulo. Moderna 2006.		
BRANDÃO, C. R. O que é Educação . Coleção primeiros passos. 48 Ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.		
FRIGOTTO, G. Educação e a crise do capitalismo real . 5 ed. São Paulo, Cortez, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
LIBÂNEO, J. C. et al. Educação escolar: políticas, estrutura e organização . São Paulo: Cortez, 2007.		
MORIN, E. Os Sete saberes Necessários à educação do Futuro . São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2006.		
PILETTE, N. Estrutura e Funcionamento do Ensino Fundamental . São Paulo: Ática, 1999.		
SILVA, L. H. A Escola Cidadã no contexto globalizado . Petrópolis: Vozes, 1999.		

STREHL, A.; RÉQUIA, I. R. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

1º PERÍODO		
Nome do componente:	INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA	Classificação: obrigatória
Código: 0301051-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
<p>EMENTA: Perspectivas acerca da relação Ciências, Ciências Sociais/humanas e Pedagogia. O campo de estudo da Pedagogia: definições e identidade. Tendências teóricas em Pedagogia. As áreas de atuação profissional do pedagogo. A demanda dos espaços não escolares. Pedagogia pós-moderna.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMBI, F. História da pedagogia. Trad. Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999. FRANCO, M. A. S. Pedagogia como Ciência da Educação. São Paulo: Papyrus, 2003. GHIRALDELLI JR., P. O que é Pedagogia. Brasiliense: São Paulo, 1995 (Coleção Primeiros Passos).</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GAUTHIER, C. Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Trad.: Francisco pereira de Lima. 2 ed. Ijuí: ed. Unijuí, 1998. LIBÂNEO. J. C. Pedagogia e Pedagogos, para quê? 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999. NARODOWSKI, M. El grado cero de la pedagogia moderna: Comenius. Natal, Ed.da UFRN Revista Educação em Questão, v. 21, n. 7, p. 9-36set/dez 2004. SILVA, C. B. da. Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade. Campinas: Autores Associados, 2003. STREHL, A.; RÉQUIA, I. R. Estrutura e funcionamento da educação básica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.</p>		

1º PERÍODO		
Nome do componente:	ESTUDOS ACADÊMICOS INTRODUTÓRIOS I	Classificação: obrigatória
Código: 0301900-1	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE (x) Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica (x) Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: ___/___; Total: 15/01
EMENTA: Estudo sobre a dinâmica do universo acadêmico. A composição organizacional e estrutural da universidade. O ensino, suas normas e a proposição curricular do curso de Pedagogia da UERN. A relação do acadêmico com o curso e sua formação profissional. Avaliação institucional. Avaliação externa (ENADE).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. Docência no Ensino Superior . São Paulo: Cortez, 2005. UERN. Plano de Desenvolvimento Institucional . Mossoró, 2007. UERN. Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia . Mossoró, 2019. UERN/PROEG. Manual do aluno . Disponível em: http://www.uern.br
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR COELHO, I. M. A universidade, o saber e o ensino em questão . In Veiga, I. P. A.; Naves, M. L. De P. (orgs). Currículo e avaliação na educação superior. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2005. GUIMARÃES, V. S. (org.). Formar para o Mercado ou para a Autonomia? O papel da universidade. Campinas, SP: Papyrus, 2006. UERN. Regulamento dos cursos de graduação ds UERN . Mossoró, 2010.

2º PERÍODO	
Nome do componente:	PESQUISA EDUCACIONAL Classificação: obrigatória
Código: 0301012-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática
Pré-requisito:	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04	
EMENTA: Ciência e método científico. Pesquisa educacional no Brasil. Crise de Paradigmas. Diferentes modalidades de pesquisa. Qualidade e quantidade na pesquisa educacional. Instrumentos de pesquisa. Projeto e relatório de pesquisa: elementos constitutivos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010. FERREIRA, L.S. A pesquisa educacional no Brasil: tendências e perspectivas. CONTRAPONTO – Volume 9 nº 1 – pp. 43-54 – Itajaí, jan/abr 2009. Disponível em < http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rc/article/viewFile/974/831 >. Acesso em: 10 jan.16. GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). Métodos de pesquisa . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf . Acesso: 15 maio 2017.	

GOMES, Alberto Albuquerque. Considerações sobre a pesquisa científica: em busca de caminhos para a pesquisa científica. Disponível em: http://www.fct.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/AlbertoGomes/aula_consideracoes-sobre-a-pesquisa.pdf.

Acesso em 25.03.2018

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; HERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, Pilar. Metodologia de Pesquisa. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução a teoria e aos métodos. Lisboa: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO. C. R. **A pergunta a várias mãos**: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

COSTA, M. C. V. **Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA	Classificação: obrigatória
Código: 0301012-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
EMENTA: Historiografia da educação, fontes de pesquisa de memória de professores e alunos Estudo das ideias pedagógica e práticas educativas escolares e não escolares ocorridas no Brasil em diferentes contextos. Articulação do processo educativo com a economia, a política, a cultura e a sociedade como um todo. Problemas e perspectivas da educação contemporânea.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COSTA, M. A. T. O ensino primário no Rio Grande do Norte : memória, educadores e lição sobre o ensinar (1939-1969). Mossoró: Edições UERN, 2010.		
GERMANO, J. W. Estado Militar e educação no Brasil (1964-1985) . São Paulo: Cortez, 1993.		
RIBEIRO, M. L. O. História da educação no Brasil . 10 ed. Petrópolis: RJ: Vozes, 1978.		
SAVIANE, D. História das ideias pedagógicas no Brasil . Campinas: Autores Associados, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AZEVEDO, F. A cultura Brasileira. Brasília : Instituto Nacional do Livro, 1964.		
FREIRE, P. Educação e mudança . Coleção Educação e Comunicação, Vol. 1. Tradução: Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio De janeiro: Paz e Terra, 1983.		

LOURENÇO, M. B. **Introdução ao estudo da escola nova**. 9 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

NUNES, C.; CARVALHO, M. **Historiografia da educação e fontes**. Cadernos ANPED. 4 ed. Porto Alegre: p. 7-64; set, 1993.

TEIXEIRA, A. S. **Educação não é privilégio**. 4 ed. São Paulo: Editora Nacional, 1977.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	Classificação: obrigatória
Código: 0301053-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
<p>EMENTA: A contribuição da psicologia educacional para o processo ensino-aprendizagem. Análise das principais concepções teóricas da aprendizagem e suas implicações no ato educativo: Inatista, Comportamentalista, Humanista, Psicogenética e Sociocultural. A relação professor-aluno nas respectivas concepções. A subjetividade no processo de ensino aprendizagem e a mediação do professor. O processo avaliativo.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BOCK, A. M. Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999..</p> <p>CHIARATTI, Fernanda G. de Oliveira. Psicologia da Educação: desenvolvimento e aprendizagem. – Londrina –: Ed. e Distribuidora Educacional S.A., 2014.</p> <p>FONTANA, R.; CRUZ, N. Psicologia e Trabalho Pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.</p> <p>MAHONEY, Abigail Alvarenga e ALMEIDA, Laurinda Ramalho. Henry Wallon: Psicologia e Educação. S. Paulo. Loyola, 2012.</p> <p>YAEGASHI, Franci Raimundo e PEREIRA, Ana Maria Teresa Benevides. Psicologia e educação: conexão entre saberes. – São Paulo: Casa do psicólogo, 2013.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALMEIDA, Ana Rita Silva. A emoção na sala de aula – Campinas, SP: Papyrus, 1999.</p> <p>CARVALHO. Maria Vilani Cosme de (org). Temas em psicologia da Educação. – Belo Horizonte, 2006.</p> <p>CARVALHO, SALLES, Fátima e GUIMARÃES, Marilda (Org). Desenvolvimento e Aprendizagem – Belo Horizonte : Ed. UFMG, 2002.</p> <p>GAMEZ, Luciano. Psicologia da Educação; Org. Andrea Ramal. – Rio de Janeiro: LTB 2013.</p> <p>LEITE, Sérgio Antônio S. e TASSONI, Elvira Cristina M. A Afetividade em Sala de Aula: as condições de ensino e a mediação do professor. In: AZZI, Roberta G. e SADALLA, Ana Maria F. A. (Orgs.). Psicologia e Formação Docente: desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.</p>		

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ; Vozes, 2015.

TORO, Giovana Vidotto Roman. NEVES, Anamaria Silva. REZENDE, Paula Cristina Medeiros. **Bullying, o exercício da violência no contexto escolar: reflexões sobre um sintoma social**. Revista Psicologia: Teoria e Prática. v. 12, n. 1, 2010.

VIGOTSKI, Lev Semenovich; COLE, Michael ; JOHN-STEINER, Vera (Org). **A formação social da mente o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 182 p.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	Classificação: obrigatória
Código: 0301054-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:	0301049-1 – Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
<p>EMENTA: A Filosofia e o processo do filosofar como princípio educativo. A Filosofia da Educação na formação e na prática do educador. A educação mediando a prática humana. A Filosofia na sala de aula do Ensino Fundamental. As relações entre educação, trabalho, cultura, subjetividade e ideologia. Estudo das principais tendências do pensamento pedagógico a partir das contribuições dos educadores brasileiros contemporâneos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ARANHA, M. L. A. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006. DEWEY, J. Democracia e Educação. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1959. LUCHESI, C. C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1990.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRANDÃO, C. R. O que é educação. 47 ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. BURKE, P. Uma história social do conhecimento. De Gutemberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. GADOTTI, M. Histórias das ideias pedagógicas. 8 ed. São Paulo: Ed. ática, 1999. LUCKESI, C. C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1990. SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. 12 ed. Campinas: Autores Associados, 1996.</p>		

2º PERÍODO		
Nome do	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	Classificação: obrigatória

componente:		
Código: 0301008-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:	0301048-1 – Fundamentos Sócio-Econômicos da Educação	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
<p>EMENTA: Análise dos principais paradigmas da sociologia da educação. Articulações e mediações entre educação e sociedade. Reflexão acerca de práticas educativas formais e não formais – práticas sociais cotidianas – tendo como referência norteadora as instituições sociais, o processo de socialização e a educação contra-hegemônica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA COSTA, M. C. C. Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade. São Paulo: Moderna, 1995. DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1967. GOMES, C. A Educação em Perspectiva Sociológica. 3 ed. São Paulo: EPU, 1994. KRUPPA, S. M. P. Sociologia da Educação. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRANDÃO, C. R. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, 2002. (Coleção Primeiros Passos). CARNOY, M. Educação, Economia e Estado: base e superestrutura: relações e mediações. São Paulo: Cortez, 1984. GENTILI, P. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; GENTILI, Pablo (orgs.). Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: Confederação dos Trabalhadores em Educação (CNTE), 1996. MEKSENAS, P. Sociologia. São Paulo: Cortez, 1990. NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. Bourdieu e a educação. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. PIRES, V. Economia da Educação. São Paulo: Cortez, 2005.</p>		

2º PERÍODO		
Nome do componente:	ESTUDOS ACADÊMICOS INTRODUTÓRIOS II	Classificação: obrigatória
Código: 0301901-1	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE (x) Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: ___/___; Total: 15/01		
<p>EMENTA: Ampliação do repertório de leituras para além da leitura de textos. Compreensão do processo educativo, através de fontes literárias diversas (nas pessoas, na linguagem</p>		

cinematográfica, na fotografia, na pintura, na escultura, na arquitetura, no cordel, na música, no teatro, dentre outras).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLEITAS, J.; FLEITAS, O. **Arte e comunicação**. Educação Artística. São Paulo : FTD, 1995.
 NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 2. ed. São Paulo:Contexto, 2005.
 ROSA, S. S. da. **Brincar, Conhecer, Ensinar**. São Paulo: Cortez, 1998.
 VASQUEZ, P. **Fotografia: reflexos e reflexões**. Porto Alegre: L & PM editores, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
 MR. HOLLAND opus. Direção: Stephen Herek. EUA: Distribuição: Flashstar, 1995. 1 Digital Vídeo Disc (143 min.): DVD, Ntsc, son., color. Legendado. Port.
 NARRADORES de Javé. Direção de Eliane Caffé. Brasil: Distribuição: Lumière e Riofilme, 2003. 1 Digital Vídeo Disc (100 min.): DVD, Ntsc, son., color.
 O OITAVO DIA. Direção Jaco van Dormael. Longa metragem colorido. 118 min. Lançamento Bélgica 1996.
 TAPETE VERMELHO. Direção de Luiz Alberto Pereira. Brasil: Distribuição: Europa Filmes, 2006. 1 Digital Vídeo Disc (100 min.): DVD, Ntsc, son., color.

2º PERÍODO		
Nome do componente:	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PROGRAMADAS I	Classificação: obrigatória
Código: 0301903-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE (x) Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 30/02; Total: 45/03		
EMENTA: Observação, descrição e análise da atuação do pedagogo em espaços escolares. Reflexões acerca da função social da escola e de suas práticas.		
BIBLIOGRAFIA		
O referencial bibliográfico básico para a realização desta pesquisa origina-se dos PGCCs adotados para o 2º período. Contudo, há possibilidades de indicações complementares, conforme sejam os níveis de dificuldades apresentados por cada grupo de alunos.		

3º PERÍODO		
Nome do componente:	TEORIAS LINGUÍSTICAS E ALFABETIZAÇÃO	Classificação: obrigatória
Código: 0301058-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática
Pré-requisito:	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04	
<p>EMENTA: Estudo das teorias linguísticas e seus fundamentos, compreendendo as questões teórico-metodológicas das principais correntes linguísticas. Os princípios básicos da linguística como a ciência da linguagem. Abordagens linguísticas sobre o ensino da língua e suas implicações pedagógicas no processo de alfabetização. Compreendendo os métodos de alfabetização.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARTELOTTA, M. E. (org). Manual de lingüística. São Paulo, contexto, 2008. BAGNO, Marcos. Preconceito lingüístico – o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2000. BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo. Hucitec, 1996. FERREIRO, Emília. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1985.</p> <p>_____. Alfabetização em processo. São Paulo, Cortez, 1985.</p> <p>_____. Reflexões sobre alfabetização. Tradução Horácio Gonzales. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR AIMARD, Paula, A linguagem da criança. Porto Alegre. Artes médicas, 1996. ARRIBAS, Teresa Leixá. Educação infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. 5ª ed. Porto Alegre: Artemed, 2004. AZENHA, Maria da Graça. Imagens e letras: Ferreiro e Luria. Duas teorias psicogenéticas. São Paulo: Ática, 1995. _____. Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro. 7. ed. São Paulo: Ática, 2003. BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. São Paulo. Ed. Harbra, 1990.</p>	

3º PERÍODO		
Nome do componente:	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Classificação: obrigatória
Código: 0301071-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
EMENTA: Direito a Educação. Estado Neoliberal. Organização do Sistema Educacional nacional e local. Legislação Educacional. Estrutura e Funcionamento da escola.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Nelson Cardoso. **Com a PEC 241/55 (EC 95) haverá prioridade para cumprir as metas do PNE (2014-2024)?** Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 71 e227145 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n71/1809-449X-rbedu-s1413-24782017227145.pdf>. Acesso em: 25/06/2018.

BRANDÃO, Carlos da Fonseca. **LDB passo a passo: Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo.** 4. ed, rev. e ampl. – São Paulo: Avercampi, 2010.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9394/96.

CHAVES, Emanuela Rútila Monteiro. **A crise estrutural do capital e o complexo industrial militar:** elementos da destrutividade do capital no complexo da educação. Fortaleza, 2014.111f. Dissertação (Mestrado em educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza- Ce, 2014.

JIMENEZ, Maria Susana Vasconcelos. **A política educacional brasileira e o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE):** uma crítica para além do concerto democrático. In: JIMENEZ, Susana; RABELO, Jackline; MENDES SEGUNDO, Maria das Dores (orgs.). **Marxismo, Educação e Luta de Classes: pressupostos ontológicos e desdobramentos ídeo-políticos.** Fortaleza: EdUECE, 2010.

JIMENEZ, Maria Susana Vasconcelos. MENDES SEGUNDO, Maria das Dores. **Erradicar a pobreza e reproduzir o capital:** notas críticas sobre as diretrizes para aeducação do novo milênio. Cadernos de Educação. FaE/PPGE/UFPeI. Pelotas [28]: 119 - 137, janeiro/junho 2007.

LEHER, Roberto. **Um novo senhor da educação?** A política educacional do Banco Mundial para a periferia do capitalismo. Outubro, São Paulo, n. 1, p. 19-30, 1999. Disponível em: <http://www.apropucsp.org.br/revista/r05_r03.htm>. Acesso em 14 abr. 2011.

LESSA, Sérgio. **O processo de produção/reprodução social;** trabalho e sociabilidade. Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 2, pp. 20-33, CEAD-UNB, 1999.

LESSA, Sérgio; TONET, Ivo. **Introdução a Filosofia de Marx.** 1ºed. São Paulo: Expressão Popular, 2008. 128p.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, José Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. (Orgs.). **Educação Escolar:** políticas estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. PINA, Leonardo Docena. MACHADO, Vinícius de Oliveira. LIMA, Marcelo. **A Base Nacional Comum Curricular:** um novo episódio de esvaziamento da escola no Brasil. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v. 9, n. 1, p. 107-121, abr. 2017. Disponível em: [file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/21835-76398-1-PB%20\(4\).pdf](file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/21835-76398-1-PB%20(4).pdf). Acesso em: 25/06/2018.

MENDES SEGUNDO, Maria das Dores. O Banco Mundial no Comando da Educação 1RABELO, Jackline. FELISMINO, Sandra Cordeiro. (Org.) - **Trabalho, Educação e a Crítica Marxista.** Fortaleza: Imprensa Universitária, 2006. p. 217-233.

_____. Educação para Todos: a política dos organismos internacionais. In: JIMENEZ, Susana; SOARES, Rômulo; CARMO, Maurilene; PORFÍRIO, Cristiane (orgs). **Contra o pragmatismo e a favor da filosofia da práxis:** uma coletânea de estudos classistas. Fortaleza: EdUECE, 2007.

MÉSZÁROS, Istvan. **Para além do capital.** São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

_____. **O século XXI: socialismo ou barbárie?** São Paulo: Editora Unicamp e Boitempo

Editorial, 2003.

MOTA, Vânia Cardoso da. FRIGOTTO, Gaudêncio. **Por que a urgência da reforma do ensino médio?** Medida Provisória nº 746/2016 (Lei nº 13.415/2017). Educação e Sociedade, Campinas, v. 38, nº. 139, p.355-372, abr.-jun., 2017.

OLIVEIRA, Romualdo Portela. ADRIÃO, Teresa (organizadores). **Gestão, Financiamento e direito a educação:** análise da Constituição Federal e da LDB. 3. ed.- São Paulo: Xamã, 2007. 143p.

_____. **Organização do ensino:** níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. - 2.ed.- São Paulo: Xamã; 2007. 167p.

PEREIRA, João Márcio Mendes. PRONKO, Marcela (Org). **A demolição de direitos:** um exame das políticas do Banco Mundial para a educação e a saúde (1980-2013). - Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2014.

RABELO, Jackline; MENDES SEGUNDO, Maria das Dores. **O paradigma do aprender a aprender na agenda dos organismos internacionais:** um balanço crítico da formação docente. Fortaleza, 2007.

RABELO, Jackline; MENDES SEGUNDO, Maria das Dores. JIMENEZ, Maria Susana Vasconcelos. **Educação para Todos e reprodução do capital.** Trabalho Necessário. ISSN: 1808-799X. Ano 7- número 9. 2009.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao FUNDEB:** por uma outra política educacional. 2. ed. rev. e amp. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____. **Da LDB (1996) ao novo PNE (2014-2024):** por uma outra política educacional. 5ª ed. rev. e amp. Campinas, SP: Autores Associados, 2016.

_____. **Educação escolar, currículo e sociedade:** o problema da Base Nacional Comum Curricular. Movimento: Revista de Educação. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal Fluminense. Ano 3. nº 4. 2016. ISSN: 2359-3296. p.p 54 a 84.

_____. **O Plano de Desenvolvimento da Educação:** análise do projeto do MEC. Educ. Soc. [online]. 2007, vol.28, n.100, pp. 1231-1255. ISSN 0101-7330. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302007000300027>.

_____. **Organização da educação nacional:** sistema e conselho nacional de educação, plano e fórum nacional de educação. Educ. Soc. [online]. 2010, vol.31, n.112, pp. 769-787. ISSN 0101-7330.

_____. **Sistema Nacional de Educação articulado ao Plano Nacional de Educação.** Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 44 maio/ago. 2010. pp. 381-412. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n44/v15n44a13.pdf>. Acesso em 05/05/2014

_____. **Sistema de educação:** subsídios para a Conferência Nacional de Educação. 2009. Disponível em: http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/conae_dermevalsaviani.pdf. Acesso em: 19/04/2018.

_____. **Sistema nacional de educação e Plano Nacional de Educação:** significado, controvérsias e perspectivas. – 2. Ed. rev. e ampl.- Campinas, SP: Autores Associados, 2017.- (Coleção Educação contemporânea).

_____. **Trabalho e educação:** fundamentos ontológicos e históricos. In: Revista Brasileira de Educação. v. 12, n.34, jan/abr, 2007, p. 152-180.

SCHNEIDER, Marilda Pasqual. ROSTIROLA, Camila Regina. **Estado-Avaliador:** reflexões sobre sua evolução no Brasil. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - v. 31, n. 3, p. 493 - 510 set./dez. 2015.

TONET, Ivo. **Educação e ontologia marxiana**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, número especial, p. 135-145, abr2011 - ISSN: 1676-2584. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639900/7463>. Acesso em: 25/08/2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JIMENEZ, Susana Vasconcelos. **Consciência de classe ou cidadania planetária?** Notas críticas sobre os paradigmas dominantes no campo da formação do educador. Educação. Vol. 22, pp. 57-72. Maceió, EDUFAL, 2005.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 31 ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

_____. **Pedagogia Histórico-Crítica**. Primeiras aproximações. 10 ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

TONET, Ivo. **Educação e formação humana**. In: TONET, Ivo. Educação contra o capital. Maceió, 2007.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Estrutura e funcionamento da educação básica** – 2. ed. atual. – Fortaleza : EdUECE, 2015. 128 p.

3º PERÍODO	
Nome do componente:	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II Classificação: obrigatória
Código: 0301056-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática
Pré-requisito:	0301053-1 – Psicologia da Educação I
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04	
EMENTA: Aprofundamento nas principais perspectivas teóricas da psicologia do desenvolvimento, da psicomotricidade e da aprendizagem. Papel do lúdico no processo de desenvolvimento integral e na construção do conhecimento da criança.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AQUINO, JG (org.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. 8a Ed. São Paulo SP: Summus. 1998.	
COLL, Cesar, Palacios, J. Marchesi, A. (org) Desenvolvimento Psicológico e Educação . Psicologia da Educação. Vol.2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.	
CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia . 13a Ed. São Paulo/SP: Ática, 2006.	
FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.	
GALVÃO, Isabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento. Vozes: 4a Ed. Petrópolis, RJ, 2001.	

GOCCI G, OCCHINI, L. **Introdução à psicologia social moderna**. Lisboa: Edições 70, 1995.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos teóricos, aplicação à prática pedagógica**. 12a Ed. Petrópolis RJ. 2005.

FONSECA, V. **Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese**. 3a Ed. Rio de Janeiro RJ: Wak Editora, 2009.

FERREIRA, CAM; RAMOS MIB. **Psicomotricidade: educação especial e inclusão social**. Rio de Janeiro, RJ: Wak Editora, 2007.

LANE, STM; CODO, W (Orgs). **Psicologia Social: o homem em movimento**. Editora Brasiliense. São Paulo, SP. 2006.

LARAIA, RB. **Cultura: Um conceito antropológico**. 14a ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LENT, R. **Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência**. 2a Ed. Rio de Janeiro RJ: Atheneu, 2003

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1993.

JUNQUEIRA, P (Org.). **Henri Wallon**. Coleção Educadores/MEC. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010.

METRING, R. **Neuropsicologia e Aprendizagem**. 2a ed. Rio de Janeiro, RJ: Wak Editora. 2014.

PIAGET, J. **A linguagem e o pensamento da criança**. 7a Ed. São Paulo SP: Martins Fontes. 1999.

PIAGET, J. **A equilibração das estruturas cognitivas: problema central do desenvolvimento**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1976.

PIAGET, J. **Seis estudos em Psicologia**. 24a Ed. Rio de Janeiro RJ: Forense Universitária, 1999.

PIAGET, J; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. São Paulo, SP: Difel, 1986.

SCHULTZ, Duane; SCHULTZ, Sydeney. **Historia da Psicologia Moderna**. 10a ed. São Paulo: Trilha, 2015.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O Trabalho Docente**. 3a ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.

VIGOTSKI LS, LURIA AR, LEONTIEVE NA. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10a Ed. São Paulo SP: Ícone, 2006.

VIGOTSKI LS. **A formação social da mente**. 7a Ed. São Paulo SP: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI LS. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo SP: Martins Fontes, 2003.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo SP: Martins Fontes, 2007.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

3º PERÍODO		
Nome do	PROFISSÃO DOCENTE	Classificação: obrigatória

componente:		
Código: 0301057-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
<p>EMENTA: A natureza da profissão docente. O processo histórico de delimitação dos saberes docentes. A profissionalização enquanto competência e reconhecimento social. As identidades socioprofissionais dos professores que atuam na Educação Infantil e Anos Iniciais: o leigo, o técnico, o profissional. Profissão docente e relações de gênero. O desenvolvimento pessoal e profissional do professor reflexivo. As instituições e práticas de formação docente.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. São Paulo: Papirus, 1989. IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 2 ed. SP: Cortez, 2004. NÓVOA, A. Profissão professor. Portugal: Porto, 1994. PIMENTA, S. G. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2007. TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR LEAL, F. C. Profissão professor: sábio, anjo ou demônio? Revista iberoamericana de educación. LIBÂNEO, J. C. Adeus professor, adeus professora?: Novas exigências educacionais e profissão docente. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2004. PENIN, S. T. S. Profissão docente: Salto para o futuro. Ed. Especial. Ano XIX, n 14, outubro de 2009. RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulina, 2003. TARDIF, M.; LESSARD, C. O Trabalho docente. São Paulo: Vozes, 2005. VEIGA, I. P. A. (Org.). Formação de professores: políticas e debates. Campinas, SP: Papirus, 2002.</p>		

3º PERÍODO		
Nome do componente:	POLÍTICA E PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO	Classificação: obrigatória
Código: 0301015-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático

Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04

EMENTA: Políticas educacionais da educação básica nacional, estadual e municipal. Reformas do Estado. Planejamento Educacional. Federalismo. Financiamento da Educação. Avaliação Educacional. Público e privado na Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

FERREIRA, E. B., FONSECA, M. (Org) **Política e Planejamento educacional no Brasil no século 21**. Brasília: Liber Livro, 2013.

BOBBIO, N. **Estado, governo e sociedade**: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CARNOY, M. **Estado e Teoria Política**. Campinas, SP: Papyrus, 1988.

DOURADO, L. F.; PARO, V. H. (Org.). **Políticas públicas & educação básica**. São Paulo: Xamã, 2001.

FERREIRA, N. S. C.; AGUIAR, M. A. S.(Org.) **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo: Cortez, 2001.

SANTOS, P. S. M. B. **Guia prático da política educacional no Brasil**: ações, planos, programas, impactos. Cengage, São Paulo, SP, 2015.

SOUZA, D. B; MATINS, A. M. **Planos de educação no Brasil**: planejamento, políticas, práticas. Edições Loyola: São Paulo, SP, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, Noberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. vol. 1 e 2. Brasília: UNB, 2010.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Estado, sociedade civil e legitimidade democrática. In: **Lua Nova** (online)- Revista de Cultura e Política, no. 34, São Paulo, 1995 (p. 85-104).

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE: **Revista de Ciência da Educação**/Centro de Estudos Educação e Sociedade [online] – Vol. 28, n. 100 (Número Especial – Educação Escolar: Os desafios da qualidade). São Paulo, 2007.

EDUCAÇÃO & SOCIEDADE. **Revista de Ciência da Educação** Centro de Estudos Educação e Sociedade [online]. Políticas públicas para a educação: olhares diversos sobre o período de 1995 a 2002, Campinas, v.23, n.80, set.2002.

DOURADO, L. F (Org). **Plano Nacional de Educação (2011-2020)**: avaliação e perspectivas. Goiânia: Editora UFG; Belo Horizonte, Autêntica Editora, 2011.

FERREIRA, E. B.; OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Crise da Escola e Políticas Educativas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MACHADO, L. M.; FERREIRA, N. S. C. (Org.). **Política e gestão da educação**: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

FRANÇA, Magna (Org.)... [et al.] **Sistema Nacional de Educação e o PNE (2011-2020)** diálogos e perspectivas. Brasília: Liber Livro, 2009.

OFFE, Claus. **Problemas Estruturais do Estado Capitalista**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

OLIVEIRA, D. A. (Org.). **Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos**.

Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

VIEIRA, S. L.; FARIAS, I. M. S. de. **Política educacional no Brasil**: introdução histórica. Brasília: Liber Livro Editora, 2011.

VIEIRA, S.L. **Política educacional em tempos de transição (1985-1995)**. Brasília: Plano, 2000.

VIEIRA, S.L; ALBUQUERQUE, M. G. M. **Política e planejamento educacional**. Fundação Demócrito Rocha, Fortaleza, 2001.

3º PERÍODO		
Nome do componente:	ESTUDOS ACADÊMICOS INTRODUTÓRIOS III	Classificação: obrigatória
Código: 0301902-1	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE (x) Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: ___/___; Total: 15/01		
EMENTA: Universos empíricos propícios à investigação no contexto educacional local; Grupos de Estudos e Pesquisa existentes na Faculdade de Educação, seus interesses de estudo, produções e pesquisadores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Link para acesso aos grupos de pesquisa: http://propeg.uern.br/poseduc/default.asp?item=poseduc-pesquisa-grupos-de-pesquisa		

3º PERÍODO		
Nome do componente:	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PROGRAMADAS II	Classificação: obrigatória
Código: 0301904-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE (x) Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 30/02; Total: 45/03		
EMENTA: Identificação, classificação e justificativa da identidade profissional que prepondera nas atuais atividades do pedagogo; sistematização, explicação e análise crítica das condições de trabalho, processos formativos e formas de organização dos pedagogos.		
BIBLIOGRAFIA		
O referencial bibliográfico básico para a realização desta pesquisa advém dos PGCCs adotados para o 3º período. Contudo, há possibilidades de indicações complementares,		

conforme seja os níveis de dificuldades apresentados por cada grupo de alunos.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	CURRÍCULO	Classificação: obrigatória
Código: 0301059-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
EMENTA: Teorias do currículo. Pressupostos histórico-político-filosóficos de políticas e propostas curriculares para os diversos sistemas de educação. Currículo, conhecimento e cultura. Implicações das concepções de currículo nas práticas docentes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALVES, Nilda (org). Criar currículo no cotidiano . São Paulo: Cortez, 2002. (Série cultura, memória e currículo, v.1)		
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular : Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.		
LOPES, Alice Casimiro. Discursos nas políticas de currículo. Currículo sem Fronteiras , v.6, n.2, p.33-52, jul./dez. 2006a. Disponível em: http://www.curriculossemfronteiras.org/vol6iss2articles/lopes.htm . Acesso em jan. 2017.		
LOPES, Alice Casimiro. MACEDO, Elizabeth. (orgs). Currículo : debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002. (Série cultura, memória e currículo, v.2)		
_____. Teorias de currículo . São Paulo: Cortez, 2011.		
SILVA, Tomaz Tadeu. Documentos de Identidade : uma introdução às teorias do currículo. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs). O sentido da escola . 5ª ed. Petrópolis: DP et Alli, 2008.		
BERTICELLI, Ireno Antonio. Currículo: tendências e filosofia. In: COSTA, Marisa Vorraber (org). O currículo nos limiares do contemporâneo . 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.		
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Cadernos Indagações sobre currículo . Brasília, 2007. (vs. 1-5)		
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de nove anos . Brasília, 2004.		
GALIAZZI, Maria do Carmo. Teorias curriculares dos formadores. In: _____. Educar pela pesquisa: ambiente de formação de professores de ciências . Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.		
GARCIA, Regina Leite. Começando uma conversa sobre currículo. In: MOREIRA, Antônio		

Flávio Barbosa. GARCIA, Regina Leite (orgs.). **Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios**. São Paulo: Cortez, 2003.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. O campo do currículo no Brasil: os anos 90. In: CANDAU, Vera Maria (org). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	DIDÁTICA	Classificação: obrigatória
Código: 0301009-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:	0301056-1 – Psicologia da Educação II	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __/__; Total: 60/04		
EMENTA: As tendências pedagógicas e revisitações contemporâneas. O objeto de estudo da didática e a mediação dos processos pedagógicos; O planejamento das ações educativas: projetos didáticos e planos de ensino. A gestão dos conteúdos e dos processos educativos nos espaços escolar e não escolar. Avaliação como prática mediadora.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASTRO, A. D. ; CARVALHO, A. M. P. (orgs). Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Thompson, 2002.		
FARIAS, I. M. S. et al. Didática e docência: aprendendo a profissão. Brasília: Liber Livro, 2009.		
HOFFMANN, J. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre. Mediação, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ALVES, R. Pinóquio às avessas: uma estória sobre crianças e escolas para pais e professores. Campinas, SP: Versus editora, 2005.		
BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.		
BEYER, H. O. Educação inclusiva ou integração escolar? Implicações pedagógicas como rupturas paradigmáticas. In: Ensaios Pedagógicos. Brasília: MEC/SEE, 2006.		
CORDEIRO, J. Didática . São Paulo: Contexto, 2007.		
LUCK, H. Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis, RJ. Vozes, 2007.		
MASETO, M. T. Didática: a aula como centro. 4 Ed. São Paulo: FTD, 1997		

4º PERÍODO		
Nome do componente:	GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS	Classificação: obrigatória

Código: 0301009-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática
Pré-requisito:	0301015-1 – Política e Planejamento da Educação
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04	
<p>EMENTA: A gestão e sua interface com as políticas educacionais nacionais e locais. Gestão Educacional e Escolar. Dimensões da Gestão Escolar (financeira, pedagógica, administrativa, de pessoas e patrimonial). Organização do trabalho pedagógico em espaços escolares e não-escolares. Planejamento e Projeto Político Pedagógico (PPP). Gestão por e para resultados.</p> <p>REFERÊNCIAS</p> <p>ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro da Souza (Orgs). O Coordenador Pedagógico e o espaço da mudança. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.</p> <p>BAUER, Carlos et al. Políticas Educacionais e discursos pedagógicos. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.</p> <p>CABRAL, Antônio Cabral. Gerencialismo e Gestão Educacional: cenários, princípios e estratégias. In: FRANÇA, Magna; BEZERRA, Maura Costa (Org.) Política Educacional: Gestão e qualidade do ensino. 1. Ed. Brasília: Liber Livro, 2009. p. 169-204.</p> <p>CANÁRIO, Rui. A escola tem futuro? Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes. Políticas e gestão da Educação Básica no Brasil: limites e perspectivas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 921-946, out. 2007.</p> <p>FERNANDES, Maria Estrela Araújo. Avaliação institucional da escola: base teórica e construção do projeto. Edições Demócrito Rocha: Fortaleza, 2001.</p> <p>FERREIRA, N.S.C. Gestão democrática da educação para uma formação humana: conceitos e possibilidades. Em Aberto. Gestão escolar e formação de gestores. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília, v. 17, n. 72, jun. 2000.</p> <p>FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org); Gestão Democrática da Educação: Atuais Tendências, novos desafios. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5a ed. Goiânia: Alternativa, 2004.</p> <p>LUCE, Maria Beatriz; MEDEIROS, Isabel Letícia Pedroso de (orgs). Gestão Escolar Democrática: concepções e Vivências. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.</p> <p>MARINHO, Iasmin da Costa. Administração Escolar no Brasil (1935-1968): um campo em construção. São Paulo, 2014. Dissertação (Mestrado em educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo-SP, 2014.</p> <p>MARTINS, Ângela Maria. Autonomia da escola: a (ex) tensão do tema nas políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>MEDEIROS, Arilene Maria Soares de; OLIVEIRA, Francisca de Fátima Araújo; DIEB, Messias Holanda. Educação na Contemporaneidade: Políticas e Gestão dos Sistemas e da Escola Pública. Curitiba: CRV, 2012.</p> <p>MEDEIROS, Arilene Maria Soares de; OLIVEIRA, Francisca de Fátima Araújo. Conselho Escolar: mecanismo de democratização ou burocratização? Educação Unisinos, Unisinos –</p>	

RS, v.1, n.12, p.35-41, jan/abril, 2008.

MEDEIROS, Arilene Maria Soares. **Administração Educacional e Racionalidade: O Desafio Pedagógico**. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 2007.

PARO, Vitor Henrique. **Educação para a democracia: o elemento que falta na discussão da qualidade do ensino**. In: ANPED- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 23, 2000, Caxambu – MG. Anais do Caxambu: Editora ANPED, 2000. p. 01 – 15.

PARO, Vitor Henrique. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001, p. 53-62.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. Ática: São Paulo, 1997.

VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1998.

VIEIRA, Sofia L. (Org). **Gestão da Escola: Desafios a enfrentar**. Rio de Janeiro DP&A, 2002. p.47-75.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Educação básica: política e gestão da escola I**. Sofia Lerche Vieira. - Brasília :Liber Livro, 2009. 220 p. - (Série formar).

4º PERÍODO		
Nome do componente:	CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	Classificação: obrigatória
Código: 0301062-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __/__; Total: 60/04		
<p>EMENTA: Concepções de criança e infância. Infância e educação: concepções e políticas. A relação cuidar e educar. Múltiplas linguagens na infância. A organização dos tempos, espaços e práticas pedagógicas na Educação Infantil. O cotidiano da creche e pré-escola. Docência na Educação Infantil. Avaliação e documentação pedagógica.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Dora Fláscman (Trad.). 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.</p> <p>BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>BARBOSA, M. Carmem Silveira e HORN, M. da Graça Souza. Projetos pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>BARBOSA, Maria Carmen. A especificidade da ação pedagógica com bebês. Consulta Pública (s/d). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=&gid=6670&option=com_docman&task=doc_download.</p> <p>BONDIOLI A. e MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos. Porto Alegre, Artmed, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Básica/ Universidade</p>		

federal do Rio Grande do Sul. **Práticas cotidianas na Educação Infantil** - bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, MEC/SEB, 2010. 36 p.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC – Educação Infantil**. Versão final. Brasília, DF, 2017.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lucia Goulart de (Orgs.). **Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro**. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

GOBBI, Márcia. **Múltiplas linguagens de meninos e meninas na educação infantil**. Consulta Pública. (s/d). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6678&Itemid

KUHLMANN Jr, Moyses. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

OLIVEIRA -FORMOSINHO, Júlia. **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre. Artmed, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PRIORE, Mary del (Org.). **História das crianças no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002.

4º PERÍODO		
Nome do componente:	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PROGRAMADAS III	Classificação: obrigatória
Código: 0301905-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE (x) Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica (x) Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 30/02; Total: 45/03		
EMENTA: Conhecimento escolar e problemáticas que envolvem a relação dos sujeitos/alunos e professores. Processos de construção e ensino-aprendizagem do conhecimento escolar. O professor e a gestão do currículo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CHARLOT, B. O saber e as figuras do aprender . In: CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médica Sul, 2000.		
MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. Currículo, Conhecimento e Cultura . In: MOREIRA, A. F. B. Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.		
THERRIEN, J.; MAMEDE, M.; LOIOLA, F. Trabalho docente e transformação pedagógica da matéria : alguns elementos da gestão dos conteúdos no contexto da sala de aula. Publicado In: Formação e práticas docentes. Fortaleza: UECE. 2007.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TINOCO, E. F. V.; DOMINGUES, E. M.; MARTINS, R. M. S. **Reflexões Sobre a Educação e a Construção do Conhecimento Escolar**. 2008

4º PERÍODO

Nome do componente:	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	Classificação: obrigatória
Código: 0301060-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:	0301058-1 – Teorias Linguísticas e Alfabetização	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
<p>EMENTA: Aspectos históricos, sociais e culturais da alfabetização. Concepções de alfabetização e as práticas que são por elas orientadas. A psicogênese da língua escrita. Letramento e os multiletramentos na escola. Relações entre alfabetização e letramento. Princípios didático-metodológicos para a alfabetização e o letramento.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs.). Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: CEALE; Autêntica Editora, 2017. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 1985. FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Trad. de Diana Myrian Linchestein, Liana Di Marco e Mario Corso. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. KLEIMAN, Ângela (Org.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995. MOLL, Jaqueline. Alfabetização Possível: reinventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Mediação, 2011. MORTATTI, Maria do Rosário Longo; FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva (Orgs.). Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos? São Paulo: Editora Unesp, 2014. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. SANTOS, Carmi Ferraz.; MENDONÇA, M. (Orgs.). Alfabetização e letramento: conceitos e relações. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. TEBEROSKY, Ana e COLOMER, Teresa. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtiva. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p>		

5º PERÍODO

Nome do	ENSINO DE HISTÓRIA	Classificação: obrigatória
----------------	--------------------	-----------------------------------

componente:		
Código: 0301102-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:	0301009-1 – Didática	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
<p>EMENTA: Noções e conceitos históricos: tempo e espaço, cultura, sujeito, fatos, memória e identidade. Aspectos teórico-metodológicos para ensinar e aprender História, por meio da articulação entre história local e história do cotidiano, regional, nacional e mundial. A história numa perspectiva interdisciplinar e a análise do livro didático.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BITTENCOURT, C. (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997. (Coleção Repensando o Ensino). GUIMARÃES, S. Didática e prática de ensino de história. São Paulo: Papirus, 2003. (Coleção magistério: formação e trabalho pedagógico). SCHIMIDT, M. A.; CAINELLI, Marlene. Ensinar história. São Paulo: Scipione, 2004.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001. BORGES, V. P. O que é história? 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. (Coleção Primeiros Passos). BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997. _____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC – História. Versão final. Brasília, DF, 2017. FONSECA, S. G. Caminhos da História ensinada. 4. ed. Campinas: Papirus, 1983 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). SILVA, M. A. História: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.</p>		

5º PERÍODO		
Nome do componente:	ENSINO DE GEOGRAFIA	Classificação: obrigatória
Código: 0301103-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:	0301009-1 – Didática	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		

EMENTA: Noções e conceitos históricos: tempo e espaço, cultura, sujeito, fatos, memória e identidade O Ensino de Geografia na escola. Articulações entre o saber geográfico e o saber pedagógico. A geografia escolar e as diretrizes nacionais para o ensino na educação básica, com enfoque na realidade local. Concepções teóricas e metodológicas do ensino de geografia no mundo contemporâneo. Práticas pedagógicas que envolvem conhecimentos referentes a conceitos, procedimentos e atitudes no ensinar e aprender Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Papirus. Campinas 2012.
 _____. Temas da Geografia na Escola Básica. Papirus. 1º ed. Campinas. 2013.
 TONINI, I; GIORDANI, A; COSTELLA, R; GASTROGIOVANNI, A.C.; KAERCHER, N. Orgs. **Aprender a ensinar Geografia: a vivencia como metodologia**. Evangraf. Porto Alegre. 2014.
 _____ et al. **Geografia e Livro didático, para tecer leituras de mundo**. OIKOS. São Leopoldo. 2018.
 _____ et al. **O livro didático de Geografia e os desafios da docência para aprendizagem**. Sulina. Porto Alegre. 2017.
 DE ALMEIDA, Rosângela Doin. **O espaço geográfico: ensino e representação**. Editora Contexto, 1994.
 CASTELLAR, Sonia. **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. Editora Contexto, 2006.
 CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Cad. Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, 2005.
 DE ALMEIDA, Rosângela Doin. **A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia**. Terra Livre, n. 8, 2015.
 CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a escola: muda a geografia? Muda o ensino?**. Terra livre, v. 1, n. 16, p. 133-152, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTO, Marcos Antônio Campos. **Base Nacional Comum Curricular-BNCC Componente curricular: geografia Parecer Crítico**.
 PANTELÍADES, D. **Base Nacional Comum Curricular: Tudo que você precisa saber sobre a BNCC**. 2016.
 BRASIL. **Base nacional Comum Curricular (BNCC)**. 2016. Brasil/MEC.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	ENSINO DE CIÊNCIAS	Classificação: obrigatória
Código: 0301063-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:	0301009-1 – Didática	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito:	Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04	

EMENTA: Introdução à epistemologia das ciências da natureza. Histórico, e evolução e objetivos das ciências naturais. A didática das Ciências da Natureza. Os conteúdos e os recursos didáticos para o ensino de Ciências da Natureza. Alfabetização científica e Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS). O papel da avaliação no ensino de Ciências da Natureza.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASTOLFI, J.; DEVELAY, M. **A Didática nas Ciências**. Trad.: Magda Sento Sé Fonseca. 4. ed. Campinas: Papirus, 1996.

BORGES. R. M. R.; MORAES R. **Educação em Ciências nas Séries Iniciais**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____.Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC – A área de Ciências da Natureza**. Versão final. Brasília, DF, 2017.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PÉREZ, D. **Formação de Professores de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1995.

HERIG, G. J. **Metodologia do Ensino de Ciências**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, M. C. S. **Ensino por Investigação**: Problematizando as atividades em sala de aula. In: CHASSOT, Attico. **Para quem é útil o ensino de ciências**. Presença Pedagógica. Jan-fev, 1995. p. 35-44.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática,1998.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, A. **Metodologia do Ensino de Ciências Naturais**. São Paulo: Cortez, 1988.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

FUMAGALLI, L. **O ensino das ciências naturais no nível fundamental da educação formal: argumentos a seu favor**. In: Weissmann, Hilda (org). **Didática das Ciências Naturais: contribuições e reflexões**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KRASILCHICK, M. **O professor e o currículo de ciências**. São Paulo: EPU, 1987.

RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**. Mossoró: UERN, 2007. 114 p.

5º PERÍODO		
Nome do componente:	EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE	Classificação: obrigatória
Código: 0301064-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		

EMENTA: Política nacional de atenção educacional às pessoas com necessidades especiais, minorias e demais casos de negação de direitos na sociedade. A formação de professores numa perspectiva de atendimento à diversidade Prática Pedagógica e acesso ao conhecimento numa perspectiva do princípio de Educação para Todos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, J. G. **Diferenças e preconceitos na escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

FAVERO, O. (org.). **Educação como exercício de diversidade.** Brasília: UNESCO, MEC, ANFED, 2007.

GADOTTI, M. **Diversidade Cultural e educação para todos.** RJ: Graal, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERGER, Peter L. & LUCKMANN, Thomas (org.). **A construção social da realidade.** Vozes: 27ª Ed. Petrópolis, RJ, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra: 31ª Ed. São Paulo, SP, 2005.

GOFFMAN, Ervin. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. LTC: 4ª Ed. Rio de Janeiro, RJ, 2008.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** Editora Cortez, São Paulo, SP, 2000.

MANTOAN, Maria Teresa Egler et. al. **Inclusão escolar:** pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

5º PERÍODO	
Nome do componente:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I Classificação: obrigatória
Código: 0301099-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Educação	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática
Pré-requisito:	0301034-1 – Pesquisa Educacional 0301059-1 – Currículo
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 105/07; Total: 150/10	
EMENTA: Concepções de Estágio, o Estágio como pesquisa, relação teoria e prática. Estudo, análise e problematização do campo de atuação profissional. Elaboração de plano de trabalho para intervenção nas práticas pedagógicas de Educação Infantil.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ANGOTTI, Maristela. Educação Infantil – para quê, para quem e por quê? Campinas: Alínea, 2006.	
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil. Brasília: MEC. 2017. Disponível em: < http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/	

uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 12 de maio de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acesso em 12 de janeiro de 2017.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira. FORMOSINHO, João. **A Formação como Pedagogia da Relação**. Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 27, n. 51, p. 19-28, jan./abr. 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/4963>>. Acesso em 23 de julho de 2018.

GUIMARÃES, Daniela. **Técnicas corporais, cuidando de si e cuidando do outro nas rotinas com bebês**. In: ROCHA, Eloisa A. C, KRAMER, Sônia (org.). Educação infantil: enfoques e diálogos. Campinas, SP: Papirus, 2011.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: mediação, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>>. Acesso em 20 de Janeiro de 2018.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

LORENZATO, Sergio. **Coleção formação de professores: educação infantil e percepção matemática**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MONTEIRO, Solange Castellano F. **Aprendendo a ver: as escolas da/na escola**. In: ALVES, Nilda (org.) Espaços e imagens na escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido. Lima, Maria S. Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>>. Acesso em 18 de Janeiro de 2018.

SCHMITT, Rosinete. **O encontro com bebês e entre bebês: uma análise do entrelaçamento das relações**. In: ROCHA, Eloisa A. C, KRAMER, Sônia (org.). Educação infantil: enfoques e diálogos. Campinas, SP: Papirus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UERN. **RESOLUÇÃO Nº 06/2015 – CONSEPE: Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte**. UERN, 2015. Disponível em: <http://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-ensino/arquivos/0065resolucao_06_2015_consepe_correta_regulamenta_o_esta%C2%A1gio_obrigata%C2%B3rio_currilcar_do_cursos_de_licenciatura_na_uern.pdf>. Acesso em 20 de março de 2017.

Nome do componente:	SEMINÁRIO TEMÁTICO I	Classificação: obrigatória
Código: 0301907-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE (x) Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 15/01; Total: 60/04		
<p>EMENTA: Problemas de conhecimento na educação infantil envolvendo as diferentes linguagens. As propostas e práticas das diferentes linguagens /eixos formativos no espaço da educação infantil.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ANGOTTI, M. Educação Infantil: para quê, para quem e por quê? Campinas: Alínea, 2006. BARBOSA, M. C. S. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2006. BRASIL, Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2001.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ROSSETTI-FERREIRA, M. C. et al. Os fazeres na educação infantil. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p>		

6º PERÍODO		
Nome do componente:	LITERATURA E INFÂNCIA	Classificação: obrigatória
Código: 0301067-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
<p>EMENTA: Literatura e Infância: conceitos e aspectos históricos. Diversidade de gêneros literários e a infância. Literatura, leitura e formação de leitores. A presença da literatura infantil na escola: aspectos teóricos e metodológicos. A literatura como socialização cultural e direito da criança.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1999. BETTELHEIM, Bruno. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. CADEMARTORI, Ligia. O que é literatura infantil? 6ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p>		

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** São Paulo: Moderna, 2006.

COLOMER, Teresa. **Introdução à Literatura Infantil e Juvenil atual.** São Paulo: Global, 2017.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2004.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** São Paulo: Global, 2003.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	ENSINO DE MATEMÁTICA	Classificação: obrigatória
Código: 0301065-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:	0301009-1 – Didática	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
<p>EMENTA: Compreensões filosóficas sobre a matemática. Aspectos históricos e objetivos da matemática escolar. Ensino de matemática e currículo. O sujeito e a produção do conhecimento matemático. Os conteúdos, os recursos didáticos e as tendências metodológicas para o ensino de matemática. Investigação, prática e teorização em Educação Matemática na educação básica.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. 2016. Disponível em: http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/</p> <p>BORBA, R.; GUIMARÃES, G. (Orgs.). Pesquisa e atividades para o aprendizado matemático na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2015. Disponível em: http://www.sbembrasil.org.br/ebook/ebook.pdf</p> <p>CLARETO, S. M. Professor, quem inventou a Matemática? Travessias de uma pergunta que se torna problema e um problema que inventa currículo. Revemat, v. 11, p. 297, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/viewFile/1981-1322.2016v11nespp297/33453</p> <p>CLARETO, S. M.; ROTONDO, M. A. S. Como Seria um Mundo sem Matemática? Hein?! Na tensão narrativa-verdade. BOLEMA, v. 28, p. 974-989, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/bolema/v28n49/1980-4415-bolema-28-49-0974.pdf</p>		

D'AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática: da teoria à prática**. Campinas: Papyrus, 2012.
 MORETTI, V. D.; SOUZA, N. M. M. **Educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: princípios e práticas pedagógicas**. 1 Ed. São Paulo: Cortez, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CERQUETTI-ALBERKANE, F.; BERDONNEAU, C. **O ensino de matemática na educação infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

CARRAHER, T. N.; CARRAHER, D. W.; SCHLIEMANN, A. D. **Na vida dez, na escola zero**. São Paulo: Cortez, 2001.

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática: elo entre as tradições e a modernidade**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

DUARTE, N. **O ensino de matemática na Educação de Adultos**. São Paulo: Cortez, 2009.

FONSECA, M. C. F. R. (Org.). **O ensino de Geometria na escola fundamental: três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais**. 2 ed. Autêntica, 2002.

GOMES, M. L. M. **História do ensino de Matemática: uma introdução**. Belo Horizonte: CAED-UFGM, 2013. Disponível em: http://www.mat.ufmg.br/ead/wp-content/uploads/2016/08/historia_do_ensino_da_matematica_CORRIGIDO_13MAR2013.pdf

KAMII, C. **A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto à escolares de 04 a 06 anos**. 36. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

NACARATO, A. M.; CUSTÓDIO, I. A. (Orgs.). **O Desenvolvimento do pensamento algébrico na educação básica: compartilhando propostas de sala de aula com o professor que ensina (ensinará) matemática**. Brasília: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2018. Disponível em: http://www.sbemrasil.org.br/files/ebook_desenv.pdf

NUNES, T.; CAMPOS, T. M.; MAGINA, S.; BRYANT, P. **Educação Matemática 1: números e operações numéricas**. São Paulo: Cortez, 2005.

PARRA, C.; SAIZ, I. (Orgs.). **Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. CÂNDIDO, P. **Coleção Matemática de 0 a 6: Figuras e Formas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I. CÂNDIDO, P. **Coleção Matemática de 0 a 6: Resolução de Problemas**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SKOVSMOSE, O. **Um convite à Educação Matemática Crítica**. Campinas, SP: Papyrus, 2014.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	Classificação: obrigatória
Código: 0301066-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Educação		Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática
Pré-requisito:	0301009-1 – Didática	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
<p>EMENTA: Concepções de linguagem e de língua – nas práticas sociais e no ensino de língua materna. Eixos básicos do ensino de língua portuguesa: oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão cultural. Competências e habilidades necessárias ao professor para o planejamento e práticas de aula em língua materna. Objetivos, conteúdos, aspectos metodológicos e avaliação do ensino de língua portuguesa. Análise e produção de material didático.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base nacional comum curricular. 2016. Disponível em: <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>. BATISTA, A. A. Aula de português. São Paulo: Martins Fontes, 2001. ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009. KOCH, Ingedore Villaça. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GERALDI, João Wanderley. (Org.). O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 1994. MAROTE, João Teodoro D'Olim; FERRO, Gláucia D'Olim Marote. Didática da língua portuguesa. São Paulo: Ática, 2000. TEBEROSKY, Ana; COLOMER, Tereza. Aprender a ler e a escrever: uma proposta construtivista. Porto Alegre: Artmed, 2003. SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>		

6º PERÍODO		
Nome do componente:	SEMINÁRIO TEMÁTICO II	Classificação: obrigatória
Código: 0301908-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE (x) Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 15/01; Total: 60/04		
EMENTA: Problemas de conhecimento nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Resolução		

de problemas como estratégia metodológica no ensino-aprendizagem das diferentes linguagens dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2019.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa** (volume 2). Brasília, MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000.

POZO, J. I. (org.). **A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed. 1998.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	Classificação: obrigatória
Código: 0301100-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:	0301009-1 – Didática 0301099-1 – Estágio Supervisionado I	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 120/08; Total: 165/11		
<p>EMENTA: Organização e ação didática a partir do diagnóstico dos processos educativos escolares nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O Projeto Pedagógico, o planejamento e a ação docente como elementos indissociáveis da prática pedagógica escolar. Materiais didático-pedagógicos e diferentes metodologias no ensino-aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. A avaliação mediadora no processo ensino-aprendizagem.</p>		
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, A.M.B.de. [et al.]. Dialogando com a escola: Reflexões do estágio e da ação docente nos cursos de formação de professores. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.</p> <p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2019.</p> <p>LIMA, Maria Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e da Cultura. Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte: ensino fundamental. [E-book]. Natal: Offset, 2018. Disponível em:</p>		

https://drive.google.com/file/d/1O_48TJ5lix0onv3tz8vYTR1tuAhOGyJ6/view. Acesso em 06 fev 2019.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de Formação:** formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Helena Perpétua de Aguiar. SOUZA, Míria Helen Ferreira de. (Org.). **Entre saberes e fazeres:** polifonias do estágio em pedagogia. Curitiba: CRV, 2018.

MULLER, Maria Candida. **Estágio e Pesquisa:** caminhos para a formação inicial do professor pesquisador. Revista de Ciências Gerenciais. v. 20, n. 31 (2016) ISSN: 1415-6571. e-ISSN: 2178-6909. pp. 101-109.

NUNES, I. B.; RAMALHO, B. L. **A pesquisa como recurso da formação e da construção de uma nova identidade docente:** notas para uma discussão inicial. Eccos Revista Científica, v. 7, p. 87-111, jan/jun. 2005.

TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente:** elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento:** Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico, 7ª ed. São Paulo: Libertad, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

6º PERÍODO		
Nome do componente:	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	Classificação: obrigatória
Código: 0401089-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Letras Vernáculas	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
EMENTA: Libras em contexto. Estudos das modalidades visual e gestual da comunidade das pessoas surdas. Gramática de uso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
FELIPE, T. A. Libras em Contexto: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. MEC:SEESP, Brasília, 2001.		
PERLIN, G.. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. (Org.) A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998. p. 51-74.		
_____. O espaço da cultura surda. Material elaborado para o Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização Acadêmica em Surdos. UNISC, 2003. Material não publicado.		
_____. História do povo surdo. Material elaborado para o Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização Acadêmica em Surdos. UNISC, 2003. Material não publicado.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

SÁ, N. R. L. **Cultura, Poder e Educação de Surdos**. Manaus: Editora da Universidade Federal do Amazonas, 2002.

SILVA, M. P. M. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo: Plexus Editora, 2001.

7º PERÍODO

Nome do componente:	ENSINO DE ARTE	Classificação: obrigatória
Código: 0301068-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:	0301009-1 – Didática	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
EMENTA: Produção em arte: o fazer artístico e o ato de criar. Arte como linguagem e construção de sentidos. Arte como produto da história e da multiplicidade de culturas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular . 2016. Disponível em: < http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/ >.		
DUARTE JR, João Francisco. Por que arte-educação . 20. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2009.		
IAVELBERG, Rosa. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores . Porto Alegre: Artmed, 2003.		
MARTINS, Mírian; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo . São Paulo: FTD, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental: Arte . Brasília: MEC/SEF, 1997.		
_____. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil . Brasília: MEC/SEF, 1998.		
HONÓRIO, Cíntia Maria. Arte & caminhos: construção e fruição . 2. ed. Curitiba: Base, 2008.		
OLIVEIRA, Jô; GARCEZ, Lucília. Explicando a arte: uma iniciação para entender e apreciar as artes visuais . 8. ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.		
PROENÇA, Graça. História da arte . 9. ed. São Paulo: Ática, 1997.		
BRITO, Teca Alencar de. Música na educação infantil . São Paulo: Peirópolis, 2003.		
MARQUES, Isabel A. Dançando na escola . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.		
JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. Metodologia do ensino de teatro . 7. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2001.		

7º PERÍODO

Nome do componente:	CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Classificação: obrigatória
Código: 0301069-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
<p>EMENTA: O sujeito participante da Educação de Jovens e Adultos na sociedade. Aspectos históricos da EJA como instrumento de inclusão e seus pressupostos teórico-metodológicos. A especificidade das práticas educativas com jovens e adultos, considerando-se a orientação metodológica da relação dialética teoria-prática e da pesquisa-ação. A apropriação de saberes escolares e cidadania.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA FÁVERO, O. ;IRELAND, T. D. (orgs.). Educação como exercício da diversidade. Coleção educação para todos, Brasília, 2007. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra. 1996. MOURA, T. A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygostsky. Maceió: Edufal, 1999.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BRANDAO, C. R. A educação popular na escola cidadã. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. BRZEZINSKI, Í. LDB dez nos depois: reinterpretação de diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008. COSTA, M. V. (Org.). Educação popular hoje. São Paulo: Loyola, 1998. FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1975. SOUZA, J. F. A educação de jovens e adultos no Brasil e no mundo. Recife: NUPED, 2000.</p>		

7º PERÍODO		
Nome do componente:	CORPO, MOVIMENTO E LUDICIDADE	Classificação: obrigatória
Código: 0301070-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
<p>EMENTA: O homem visto como ser biopsicossocial. A corporeidade como experiência. Estudo das diferentes concepções alternativas metodológicas dos jogos e brincadeiras.</p>		

Atividades práticas que possibilitem vivenciar o corpo em todos os seus movimentos ou dimensões.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

DANTAS, Estélio H. M. **Pensando o corpo e o movimento**. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 13ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NISTA-PICCOLO, Vilma L; MOREIRA, Wagner W. **Corpo em movimento na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Ana Amália T. Bastos. **Além do corpo: uma experiência em Arte/educação**. São Paulo: Cortez, 2015.

BOAL, Augusto. **Stop: c'est magique**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. 3ª Versão; Brasília, DF, 2017.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 5ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

7º PERÍODO		
Nome do componente:	LABORATÓRIO DE MONOGRAFIA	Classificação: obrigatória
Código: 0301070-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE (x) Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 15/01; Prática: 30/02; Total: 45/03		
EMENTA: Etapas e planejamento da pesquisa. Elaboração e apresentação do projeto de monografia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto . Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.		
OLIVEIRA, I. A. de. A lógica de construção de um projeto de pesquisa no campo educacional . Trilhas, Belém, ano 04, n.1, p. 105-108, Jul. 2004.		
RAMPAZZO, L. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação . São Paulo: Loyola, 2010.		
SANTOS, C. R. dos S.; NORONHA, R. T. da S. de. Monografias Científicas: TCC- dissertação-tese . São Paulo: Avercamp, 2005.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, M. E. D. A. de. (org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.

FAZENDA, I. C. A (org.) **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. SP: Atlas, 2001.

7º PERÍODO

Nome do componente:	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	Classificação: obrigatória
Código: 0301101-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:	0301100-1 – Estágio Supervisionado II	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 120/08; Total: 165/11		
<p>EMENTA: Aportes teórico-práticos para a atuação do pedagogo. Trabalho pedagógico e gestão dos processos educativos. Atuação supervisionada em espaços escolares e não escolares.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRANDÃO, Carlos R. O que é educação. 33ª ed. – São Paulo: Brasiliense, 1995.</p> <p>FERREIRA, L. S. Gestão do pedagógico: de qual pedagógico se fala? In: Currículo sem Fronteiras. v.8, n.2, pp.176-189, Jul/Dez 2008.</p> <p>_____. Trabalho pedagógico na escola: do que se fala? Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 43, n. 2, p. 591-608, abr./jun. 2018. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/2175-623664319. Acesso em: 21/09/2018.</p> <p>LIBANEO, Jose Carlos. Pedagogia e pedagogos: para que?. 12. Ed. – São Paulo, Cortez, 2010.</p> <p>PEREIRA, A. L. N.; ANDRADE, D. M. de M.. Uma experiência de estágio em coordenação pedagógica nos espaços formais e não formais de educação no campus XV - Valença/BA. In: XI Congresso Nacional de Educação - Educere, II SIRSSE e IV SIPD - Cátedra Unesco, 2013, Curitiba(PR). XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2013.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Lima, Maria S. Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. O papel do pedagogo como articulador do trabalho pedagógico na sociedade do capital. Palestra UENP Cornélio Procópio, em 08 de março de 2012.</p> <p>_____. Sobre a natureza e a especificidade da educação. Germinal: Marxismo e Educação em Debate, Salvador, v.7, nº1, p. 286-293, jun. 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>FRANCO, Maria Amélia Santoro. A práxis pedagógica como instrumento de transformação</p>		

da prática docente. Anped, 2005. Disponível em www.anped.org.br. Acesso em 07 de jul.2016.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleções questões da nossa época; v.1)

ORZECOWSKI, M. S. T. **O ESPAÇO NÃO-ESCOLAR: PROFISSIONALIZAÇÃO E A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO**. III Simpósio Internacional, VI Fórum Nacional EDUCAÇÃO. Universidade Literária do Brasil.

QUIRINO, Raquel e LAUDARES, João Bosco. **O pedagogo do trabalho: perfil profissional e saberes necessários para a atuação**. Revista tecnologia e sociedade.

TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie; ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Educação formal e não formal**. – São Paulo: Summus, 2008. – (Coleção pontos e contrapontos).

WIEBUSCH, A.; CORTE, M. G. D. **O estado do conhecimento sobre o curso de Pedagogia e a gestão educacional/escolar neste curso de formação**. Educação por escrito, Porto Alegre, v. 5, n.2, p. 212-227, jul-dez. 2014.

8º PERÍODO		
Nome do componente:	TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	Classificação: obrigatória
Código: 0301072-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
<p>EMENTA: A sociedade contemporânea, a educação e o uso das tecnologias. O uso das tecnologias e os processos de exclusão e de emancipação social. As tecnologias digitais e os desafios na formação do pedagogo. A mediação pedagógica e uso dos recursos educacionais abertos (REA). Educação a distância no contexto da cibercultura.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: novo ritmo da informação. Campinas: Papyrus, 2007. (Série Práticas Pedagógicas). AMIEL, T. Educação aberta: configurando ambientes, práticas e recursos educacionais. In: Recursos Educacionais Abertos: Práticas Colaborativas E Políticas Públicas. Salvador: Eudfba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. Disponível em: <http://www.livrorea.net.br/livro/livroREA-1educacao-mai2012.pdf>. Acesso em: 22 Jan 2013. SERRES, M. A polegarzina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.</p>		

8º PERÍODO	
Nome do componente:	MONOGRAFIA Classificação: obrigatória
Código: 0301077-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática
Pré-requisito:	0301906-1 – Laboratório de Monografia
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica ___/___; Prática: 120/08; Total: 120/08	
EMENTA: Estudos, leituras e fichamentos de referenciais teóricos que versam sobre o tema do trabalho monográfico; construção de trabalho monográfico.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. A Bússola do escrever. Florianópolis: UFSC, 2002. COSTA, M. V. (org). Caminhos investigativos I. Belo Horizonte: DP&A, 2001. ECO, U. Como se faz uma tese. 19. Ed. São Paulo: Perspectiva, 2005. SALOMON, D. V. Como fazer uma monografia. 11. Ed. São Paulo: Martins Fontes: 2004. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2004.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR Definida na relação entre orientador e orientando a partir do problema/objeto de estudo do trabalho monográfico.	

11.2 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

8º PERÍODO	
Nome do componente:	MEIO AMBIENTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL (aprofundamento em Educação Ambiental) Classificação: optativa
Código: 0301073-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática
Pré-requisito:	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04	
EMENTA: Contextualização histórica das percepções e representações sociais de Meio Ambiente e Educação Ambiental. História social das relações homem e natureza. A emergência da Educação Ambiental e o pressuposto epistemológico ambiental. As práticas pedagógicas de Educação Ambiental nas escolas de Ensino Fundamental e as problemáticas	

socioambientais locais: análise e intervenções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**: Cortez, 2004.
CASCINO, F. **Educação Ambiental: princípios, história e formação de professores**. São Paulo: SENAC, 2000.
REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNA, V. **Como fazer Educação Ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001.
BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros em ação – meio ambiente na escola: bibliografias e sites comentados**. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.
DIAS, G. F. **Ecopercepção: Um resumo didático dos desafios socioambientais**. São Paulo: Gaia, 2004.
GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.
LEFF, E. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

8º PERÍODO		
Nome do componente:	EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS (aprofundamento em Educação Ambiental)	Classificação: optativa
Código: 0301074-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
EMENTA: A Educação Ambiental nos currículos escolares. Projetos de ensino em Educação Ambiental. Resolução de problemas a partir de temas geradores: dimensões e desafios. Atividades pedagógicas para a educação ambiental na Educação Infantil e Anos iniciais. Experiências de projetos de EA em espaços escolares e não escolares; diagnósticos de problemáticas socioambientais e elaboração de projetos para proposições de intervenções em problemas concretos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CARVALHO, I. C. de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico . 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006. p. 65-71.		
LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental . São Paulo: Cortez, 2004.		
PENTEADO, H. D. Meio Ambiente e formação de professores . 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Questões da nossa época; v. 38).		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CABRAL NETO, A.; MACEDO FILHO, F. D. de; BATISTA, M. do S. da S. **Educação ambiental: caminhos traçados, debates políticos e práticas escolares.** Brasília: Liber Livro, 2010.

GUIMARÃES, Mauro. (Org.). **Caminhos da Educação Ambiental: da forma a ação.** Campinas, SP: Papyrus, 2006.

JACOBI, P. R.; TRISTÃO, M.; FRANCO, M. I. G. C. **A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento.** Caderno CEDES, v.29, n.77, p. 63-79. 2009.

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. da C. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

SATO, M.; CARVALHO, I. (Org.). **Educação Ambiental: pesquisa e desafios.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

8º PERÍODO

Nome do componente:	EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO (aprofundamento em Educação Especial)	Classificação: optativa
Código: 0301075-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
EMENTA: Visão histórica da compreensão e do atendimento às pessoas com necessidades especiais. Estudo das deficiências e dificuldades, das condutas típicas e altas habilidades (superdotados) na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Aspectos legais e o processo de inclusão social, familiar, educacional e profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.		
_____. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Educação Inclusiva/Ministério da Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão educacional. – Brasília: MEC, SEB, 2014.		
GLAT, Rosana. PLETSCH, Marcia Denise (Org.) Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais. 1. ed. Rio de janeiro: EUERJ, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA): DSM-V-TR. Associação Americana de Psiquiatria. DSM-V-TR- Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 2013.		
BATTISTUZZO, Ligia Helena Caldana. A Experiência de Aprendizagem Mediada de Reuven Feuerstein: A Modificabilidade em Alunos de Cursos Profissionalizantes. Quaestio: revista de estudos em educação, [S.l.], v. 11, n. 1, p. p. 187-190, ago. 2010. ISSN 2177-5796. Disponível em: < http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/quaestio/article/view/93 >.		

Acesso em: 12 jan. 2017.

BEZ, Maria Rosângela. **Comunicação Aumentativa e Alternativa para sujeitos com transtornos globais do desenvolvimento na promoção da expressão e intencionalidade por meio de ações mediadoras**. 2010. 164 f. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre, 2010.

GALVÃO FILHO, T. A.; MIRANDA, T. G. Tecnologia Assistiva e salas de recursos: análise crítica de um modelo. In: GALVÃO FILHO, T. A. (Org.); MIRANDA, T. G. (Org.). **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia - EDUFBA, 2012, p. 247-266. ISBN: 9788523210144. Disponível em: http://www.galvaofilho.net/salas_de_recursos.pdf. Acesso em: 30 set. 2016.

NUNES, Leila Regina d' Oliveira de Paula et al (Org.). **Novas trilhas no modo de fazer pesquisa em Educação Especial**. São Carlos: Marquezine & Manzini: ABPEE, 2014. 146 p.

8º PERÍODO		
Nome do componente:	PROCEDIMENTOS DE INTERVENÇÃO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS (aprofundamento em Educação Especial)	Classificação: optativa
Código: 0301076-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
EMENTA: O profissional de educação e as possibilidades de intervenção em ambientes escolares e não escolares. Conhecimento e utilização dos recursos didáticos e das tecnologias assistivas. O trabalho do pedagogo em equipes multidisciplinares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Ana Cláudia Oliveira Pavão, Sílvia Maria de Oliveira Pavão (Orgs.) Práticas educacionais inclusivas na educação básica . Santa Maria, RS : FACOS-UFSM, 2019. 368 p. : il. : 23 cm. NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula e SCHIRMER, Carolina Rizzotto. (Orgs.). Salas abertas: formação de professores e práticas pedagógicas em comunicação alternativa e ampliada nas salas de recurso multifuncionais . Rio de Janeiro: EdUERJ, 2017. 358 p. DELIBERATO, Débora. MANZINI, Eduardo José (Org.). Instrumentos para avaliação de alunos com deficiência sem oralidade . São Carlos: Marquezine e Manzini: ABPEE, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSUMPCÃO-JUNIOR, F. B.; PIMENTEL, A. C. M. Autismo infantil. Revista Brasileira de Psiquiatria , São Paulo, v. 22, n. 2, p. 37-39, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44462000000600010 . Acesso em: 23 jan. 2014, 10h 20min. CUNHA, Ana Cristina Barros; GUIDORENE, Bárbara Schätchter. Interação terapêutica em saúde mental usando a teoria da aprendizagem mediada. Psicologia em Estudo . Maringá,		

v. 14, n. 3, p. 455-463, jul./set. 2009.

BOSA, Cleonice; CALLIAS, Maria. Autismo: breve revisão de diferentes abordagens. **Psicol. Reflex. Crit**, v. 13, n. 1, Porto Alegre, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010279722000000100017&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 21 jun. 2016.

MENDES, Eniceia Gonçalves; ALMEIDA, Maria Amélia and TOYODA, Cristina Yoshie. Inclusão escolar pela via da colaboração entre educação especial e educação regular. **Educ. rev.**[online]. 2011, n.41, pp.80-93. ISSN 0104-4060. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602011000300006>.

PASSERINO, Liliana Maria; BEZ, Maria Rosangela; VICARI, Rosa Maria. Formação de professores em comunicação alternativa para crianças com TEA: contextos em ação. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, p. 619-638, nov. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/10475>>. Acesso em: 28 set. 2016.

PERÍODO <Nº>		
Nome do componente:	FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO	Classificação: optativa
Código: 0301078-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __/__; Total: 60/04		
EMENTA: Financiamento para Educação Básica. Origem dos recursos. Programas alojados nos sistemas e nas escolas. Fundos de Manutenção da educação. Orçamento participativo. Acompanhamento dos recursos financeiros pela sociedade através dos conselhos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BIANCHETTI, R. G. Modelo neoliberal e políticas educacionais . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001. – (Coleção questões de nossa época; v. 56).		
DAVIES, N. O FUNDEF e o orçamento da educação: desvendando a caixa preta. Campinas-SP: Autores associados, 1999. – (Coleção Polêmicas de Nosso Tempo: 64).		
DOURADO, L. F.. PARO, V. H. (Orgs.). Políticas públicas & educação básica . São Paulo: Xamã, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DUPAS, G. Economia global e exclusão social: pobreza, Estado e o futuro do capitalismo. São Paulo: Paz e Terra, 1999.		
ENQUITA, M. F. A face oculta das escolas: educação e trabalho no capitalismo. Porto Alegre: Artes Medicas, 1989.		
GENTILI, P. A. A.; SILVA, T. T. da (Orgs.). Neoliberalismo, qualidade total e educação .		

Petrópolis: Vozes, 2002.

KUENZER, A. Z. **Pedagogia da fábrica**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

PINTO, J. M. de R. **Financiamento da educação no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação**. Educação e sociedade. 2002.

PERÍODO <Nº>		
Nome do componente:	LEITURA, ESCRITA E RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS EM MATEMÁTICA	Classificação: optativa
Código: 0301079-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
EMENTA: A relação de impregnação mútua entre a matemática e a língua materna. A oralidade, a escrita e o desenho como recursos de comunicação nas aulas de matemática. A resolução de problemas como perspectiva da aprendizagem significativa e do conflito cognitivo para aquisição do conhecimento e do pensar matemático. Estratégias pedagógicas para desenvolver habilidades favoráveis à formulação e ao desenvolvimento de situações problema.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ALRO, H.; SKOVSMOSE, O. Diálogo e aprendizagem em Educação Matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2010.		
MENEZES, L. Matemática, Literatura & Aulas . Educação e Matemática, 2011, série 115, p. 67 – 71.		
NACARATO, A. M.; LOPES, C. E. Escritas e leituras na Educação Matemática . Belo Horizonte: Autêntica, 2005.		
SMOLE, Kátia Stocco Smole. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática . Porto Alegre: Artmed, 2001.		
SMOLE, Kátia Stocco. DINIZ, Maria Ignez. CÂNDIDO, Patrícia. Coleção Matemática de 0 a 6: Resolução de problemas . Porto Alegre: Artmed, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
MACHADO, Nilson José. Matemática e língua materna: análise de uma impregnação mútua . 5ed. São Paulo: Cortez, 2001.		
POZO, Juan Ignacio. (org). A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender . Porto Alegre: Artmed, 1998.		
RABELO, Edmar Henrique. Textos Matemáticos: Produção, interpretação e resolução de problemas . 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.		
SMOLE, Kátia Stocco. Era uma vez na matemática: uma conexão com a literatura infantil . São Paulo: CAEM-USP, 1993.		

PERÍODO <Nº>		
Nome do componente:	PROJETOS PEDAGÓGICOS	Classificação: optativa
Código: 0301080-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
<p>EMENTA: Significado, importância e tipologia de projetos para o espaço escolar e não escolar. A organização do currículo por projetos de ensino. Projeto de ensino como planejamento didático articulador de conhecimentos. Construção, implementação e avaliação de projetos pedagógicos.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. das G. S. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Artmed, 2007. BEHRENS, M. Paradigma Emergente e a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2002. CANÁRIO, R. (org). Inovação e projecto educativo na escola. Lisboa: Educa, 1992.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ASSMAN, H. Metáforas novas para reencantar a educação: epistemologia e didática. Piracicaba:Ed.Unimep,1996. ESTEVÃO, C. Gestão estratégica nas escolas. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1998. FAZENDA, I. C. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 2ed.Campinas: papyrus, 1995. HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, Mt. A Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. NOGUEIRA, N. R. Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências. São Paulo: editora Érica, 2007. OLIVEIRA, A. C. Projetos Pedagógicos práticas interdisciplinares: uma abordagem para os temas transversais. São Paulo: Editora Avercamp, 2005. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Lisboa: D. Quixote, 2002. ZEN, M. I. D. (org.). Projetos Pedagógicos: cenas de sala de aula. Porto Alegre: mediação, 2001.</p>		

PERÍODO <Nº>		
Nome do componente:	EDUCAÇÃO E MULTICULTURALIDADE	Classificação: optativa
Código: 0301081-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio	

	() Internato () UCE () Ativ. prática
Pré-requisito:	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04	
<p>EMENTA: Educação e diversidade cultural. Educação e os movimentos sociais. A educação e a paridade dos direitos sem discriminação de etnia, religião, opção sexual. Educação para o diálogo entre os diferentes.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Anos Iniciais. Apresentação de temas transversais/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2001. CALADO, A. J. F.; ANDRADE, L. E. de. (Orgs.). Ser ou tornar-se negro? Memórias, desafios, lutas e utopia. João Pessoa: Idéia, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ABRAMOWAY, R. O capital social dos territórios. Disponível em: <http://www.dataterra.org.br/eventos>, 2000. AUGÉ, M. O Sentido dos outros: atualidade da antropologia. Petrópolis: Vozes, 1999. CASTELLS, M. A era da informação: economia, sociedade e cultura (Fim de milênio). São Paulo: Paz e Terra, 1999. DURAND, G. O imaginário: ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro: DIFEL, 1998. GIDDENS, A. As conseqüências da modernidade. São Paulo: Editora da UNESP, 1993. _____. “A vida em uma sociedade pós-tradicional”. In: GIDDENS, A.; BECK, U.; LASH, S. <i>Modernização Reflexiva</i>, São Paulo: Editora da UNESP, 1993. LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico Rio de Janeiro: Zahar, 1986, p. 25-53. NÓVOA, A. “Os professores na virada do milênio: Do excesso dos discursos à pobreza das práticas”. Educação e Pesquisa, v. 25, n. 1, jan./jun. 1999, p. 10-20. _____. “As Ciências da Educação e os processos de mudança”. In: _____. <i>Ciências da Educação e mudança.</i> Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 1997, p. 17-67. SILVA, T. T. da. “Quem escondeu o currículo oculto”. In: _____. <i>Documento de identidade: Uma introdução às teorias do currículo.</i> Belo Horizonte, Autêntica, 1999, p. 77-152.</p>	

PERÍODO <Nº>		
Nome do componente:	EDUCAÇÃO POPULAR: PERSPECTIVAS FREIRIANAS	Classificação: optativa
Código: 0301105-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	

Pré-requisito:
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04
<p>EMENTA: Fundamentos da Educação Popular: relações com a história e a filosofia. Conceitos de Educação Popular. A Educação Popular e a Escola Pública: possibilidades da escola cidadã com Freire e Gadotti. As relações entre educação popular, trabalho, cultura, subjetividade e ideologia. Paulo Freire, a construção de uma metodologia dialógica e a formação de professores. Relação entre as teorias da educação com as práticas educativas populares desenvolvidas na região.</p> <p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA COSTA, M. V. (Org.). Educação Popular Hoje. São Paulo. Edições Loyola. 1999. FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. FREIRE, P. Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro, Paz e Terra. 3ª Ed. 1994. FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 20. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOUFLEUER, J. P. Pedagogia da Ação Comunicativa: uma leitura de Habermas. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2001. GADOTTI, M. Uma só escola para todos: caminhos da autonomia escolar. Petrópolis: Vozes, 1990. GADOTTI, M.; TORRES, C. (Org.). Educação Popular: utopia latino-americana. São Paulo: Cortez/EDUSP, 1994. GARCIA, R., L.; VALLA, V. A fala dos Excluídos. São Paulo: Papyrus editora, 1996. PAIVA, V. (Org). Perspectivas e dilemas de educação popular. Rio de Janeiro, Graal. 1984. SANTOS, J. M. C. T. Paulo Freire: Teorias e práticas em educação popular. Escola pública, humanização, inclusão. Fortaleza, Edições UFC, 2011.</p>

PERÍODO <Nº>		
Nome do componente:	RELAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO	Classificação: optativa
Código: 0301098-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: ___/___; Total: 60/04		
<p>EMENTA: As concepções de sexualidade e de gênero e a formação humana. As propostas governamentais para a educação sexual. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Tema Transversal Orientação Sexual. Propostas pedagógicas para uma educação não sexista. Sexualidade e relações de gênero no cotidiano escolar: discursos, práticas e formação do</p>		

educador.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, J. G. (Org.). **Sexualidade na escola: alternativas teóricas e práticas**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1997.

CAMARGO, A. M. F.; RIBEIRO, C. **Sexualidade(s) e infância(s): a sexualidade como um tema transversal**. São Paulo: Moderna; Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1999.

CATANI, D. B. et al (Org.). **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras, 2000.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EGYPTO, A. C. (Org.). **Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante**. São Paulo: Cortez, 2003.

COELHO, W. B. **A cor ausente**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.

FREUD, S. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

GOLDBERG, M. A. A. **Educação sexual: uma proposta, um desafio**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1984.

GUIMARÃES, I. **Educação sexual na escola: mito e realidade**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. (Coleção Dimensões da sexualidade).

NUNES, C. ; SILVA, E. **Educação sexual da criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Campinas: Autores Associados, 2000. (Coleção Polêmicas do nosso tempo, 72).

PERÍODO <Nº>		
Nome do componente:	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO MUNICIPAL	Classificação: optativa
Código: 0301082-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE () Ativ. prática	
Pré-requisito:		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __/__; Total: 60/04		
EMENTA: Federação e município. A relação entre município, federação e educação no Brasil. Autonomia, descentralização e municipalização. Mecanismos de concepção, execução, avaliação e gestão da educação municipal. A escola como centro da educação municipal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Orgs.) Município e educação . São Paulo: Cortez Editora, 1993.		
BOTH, I. J. Municipalização da educação: Uma contribuição para um novo paradigma de		

gestão do ensino fundamental. Campinas: Papyrus, 1997.

ARAÚJO, Gilda Cardoso de. **Políticas educacionais e Estado federativo: conceitos e debates sobre a relação entre município, federação e educação no Brasil.** Curitiba: Editora Appris, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADRIÃO, Thereza; PERONI, Vera (orgs.). **Gestão municipal da educação e as parcerias com o Instituto Ayrton Senna.** Recife: ANPAE, 2013.

ARRETCHE, M. **Estado federativo e políticas sociais: determinantes da descentralização.** Rio de Janeiro/São Paulo, Editora Revan/FAPESP, 2000.

BORDIGNON, Genuíno. **Gestão da Educação no município: sistema, conselho, plano.** São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto: o município e o regime representativo no Brasil.** 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

LIMA, Licínio Carlos. **A escola como organização educativa: uma abordagem sociológica.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARTINS, Ângela Maria. **A municipalização do ensino na visão dos atores escolares: entre a intenção e a realidade.** Santos: Editora Universitária Leopoldianun, 2005.

RIBEIRO, Wanderlei. **Municipalização: os conselhos municipais de educação.** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.

SOUZA, Donaldo Bello; MARTINS, Ângela Maria. **Planos de Educação no Brasil: planejamento, políticas, práticas.** São Paulo: Edições Loyola, 2014.

WERLE, Flávia Obino Correia (org.). **Sistema Municipal de Ensino e Regime de Colaboração.** Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

Ementário das disciplinas optativas ofertadas em outros departamentos da UERN³¹

12. SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do ensino-aprendizagem é um dos componentes indispensáveis do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, pois constitui a prática de pensar e repensar a formação do pedagogo, condição fundamental para manter a qualidade do ensino, mas também possibilitar mudanças na realidade dos espaços de formação profissional.

Para concretizar no processo educativo os referenciais propostos, orientadores do perfil profissional do curso, torna-se necessário conceber a atividade de ensino e suas articulações com a pesquisa e a extensão, como procedimento que mais faz perguntas do que

³¹ Consultar página da UERN disponível no link: <http://portal.uern.br/> e buscar a matriz curricular do curso no qual a disciplina é ofertada.

dá respostas. Partir sempre da realidade para problematizar o conhecimento e compreender que ensinar valendo-se do espírito da pesquisa, significa trabalhar com a indagação e com a dúvida científica. Instrumentalizando o aluno a pensar para adquirir a independência intelectual e possibilitar a construção e a busca contínua do próprio conhecimento.

Nesta perspectiva de ensino a prática avaliativa deve ser desenvolvida na vivência da avaliação formativa, processual e diagnóstica. Seu objetivo é perceber os avanços e as fragilidades no aprendizado do aluno para que o processo de ensino seja redirecionado e reorganizado.

Para que o aprendizado seja significativo uma das exigências reside na qualidade das relações que se constroem nos espaços educativos. O que requer do professor no seu processo de mediação, construir um trabalho pedagógico altamente eficaz, rompendo com a visão de avaliação ainda hegemônica que se orienta pelo eficientismo e valorização do produto em detrimento do processo.

³²Hadji (2001) afirma que o professor é um mediador no momento em que organiza o meio para torná-lo eficaz. Sua tarefa é organizar as circunstâncias que do ponto de vista do contexto tornarão possível a cognição criadora. Ele organiza o encontro com o “saber erudito” (transposição didática) que permitirá ao aluno construir seu próprio saber. Organiza a dialética sujeito/ ambiente criando um espaço educativo, por 'recorte' de situações de aprendizagem adequadas. A ideia do autor parte do princípio de um professor mediador criativo, autônomo na intenção de promover uma formação dialógica coletiva. E que deve contribuir para a inovação curricular fazendo escolhas de conteúdos e métodos voltados principalmente para os objetivos que se pretende alcançar.

Na perspectiva do professor mediador a prática avaliativa no curso será possibilitada através de instrumentos diversos permitindo as atividades práticas, como, seminários, oficinas, produção textual, pesquisas nos espaços formativos, enfim, serão utilizados os instrumentos e recursos necessários que o professor poderá dispor para diagnosticar continuamente a formação do perfil profissional e do objetivo do curso definidos no Projeto Pedagógico.

³² HADJJI, C. Pensar e agir a educação: da inteligência do desenvolvimento ao desenvolvimento da inteligência. Porto Alegre: Artmed. 2001.

O Curso de Pedagogia exige uma realidade educativa sintonizada com os princípios formativos profissionais, com uma práxis fundante no trabalho intelectual (FREIRE, 1981), com base nos princípios da relação teoria-prática, contextualizada, interdisciplinar, democrática, flexível, articulando de forma competente as ações de ensino, pesquisa e extensão.

A Avaliação da Aprendizagem do Curso de Pedagogia tem em vista, fundamentalmente, o caráter de ser contínua, para identificar o desenvolvimento do processo pedagógico; propondo, também, diferentes instrumentos que permitam a reflexão cotidiana da prática entre os diferentes sujeitos, sendo capazes de proporcionar novas estratégias de enfrentamento às condições adversas que estão postas, assim como de mobilizar, valorizar e estimular a aquisição de novos saberes.

A prática avaliativa do Curso deverá estar em sintonia com a proposta de avaliação da UERN, conforme as prerrogativas legais do CONSEPE e o projeto pedagógico atento às proposições de avaliação da UERN que serão reformuladas, objetivando o alcance do ensino eficaz e da aprendizagem significativa e transformadora.

Portanto, os princípios do processo de Avaliação da Aprendizagem do Curso de Pedagogia, devem:

- Ser formativos, diagnósticos, mediadores e contínuos, considerando o preceito da co-avaliação;
- Estar em consonância com as estratégias didáticas da aprendizagem;
- Permitir a reflexão sobre a prática pedagógica cotidiana, de maneira a regular e auto-regular as ações docentes e contribuir para a redefinição das estratégias metodológicas;
- Acontecer numa perspectiva meta-reflexiva permitindo, assim, a percepção, por parte do professor e do aluno, do processo de construção do conhecimento.

Portanto, a avaliação do processo ensino-aprendizagem como condição essencial para retroalimentação do processo de formação, deverá ocorrer através de diferentes instrumentos que devem ter em vista o aluno concreto e seu desenvolvimento integral, possibilitando-lhe o contato com o ambiente de forma real, significativa e problematizadora. Os instrumentos de avaliação poderão ser selecionados e propostos pelo professor dentre aqueles que, coerentes com as estratégias didáticas, atendam à concepção e a proposta do

Curso de Pedagogia.

13. RECURSOS HUMANOS DISPONÍVEIS E NECESSÁRIOS

13.1 QUADRO DOCENTE (Professores Efetivos)

A Faculdade de Educação dispõe de 52 (quarenta e nove) professores efetivos, dos quais 30 (trinta) são doutores, 21 (vinte e um) mestres, e 01(um) especialista. Atualmente seus dirigentes são:

- 1. DIRETORA:** Meyre Ester Barbosa de Oliveira
- 2. VICE-DIRETORA:** Regina dos Santos Young
- 3. CHEFE DE DEPARTAMENTO:** Francisca Maria Gomes Cabral Soares
- 4. SUB-CHEFE DE DEPARTAMENTO:** Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro

Quadro 10: Docentes efetivos

Nº	NOME	MAT.	ADM.	CLASSE	TIT.
1.	Alessandro Teixeira Nóbrega	1842-2	02/03/98	ADJ4	Doutor
2.	Alex Carlos Gadelha	12613-6	05/02/18	ASS1	Mestre
3.	Alexsandro Donato Carvalho	3866-0	03/11/05	ADJ3	Mestre
4.	Allan Solano Souza	8067-5	17/11/11	ADJ4	Doutor
5.	Ana Lúcia Oliveira Aguiar	3829-6	03/11/05	ADJ4	Doutora
6.	Antonia Batista Marques	1625-0	01/09/95	ADJ4	Doutora
7.	Arlene Maria Soares Medeiros	1614-4	01/02/95	ADJ4	Doutora
8.	Brígida Lima Batista Félix	1122-3	01/10/87	ADJ4	Mestra
9.	Carlos Alberto Nascimento Andrade	1633-0	01/09/95	ADJ4	Doutor
10.	Celiane Oliveira dos Santos	12232-7	25/01/17	ASS1	Mestra
11.	Eliana da Silva Filgueira	3330-8	18/10/04	ADJ1	Mestra
12.	Elza Helena da Silva Costa Barbosa	0979-2	01/09/85	ADJ4	Doutora
13.	Emanuela Carla Medeiros de Queiros	12923-2	20/12/18	ASS1	Mestra
14.	Emanuela Rútila Monteiro Chaves	12599-7	26/01/18	ASS1	Mestra
15.	Erick Vinícius Santos Gomes	6122-0	04/08/10	ADJ2	Doutor

16.	Eugênia Morais de Albuquerque	8058-6	10/03/11	ADJ1	Mestra
17.	Flávia Spinelli Braga	6065-8	01/10/08	ADJ2	Doutora
18.	Francisca de Fátima Araújo Oliveira	0907-5	01/03/83	ADJ4	Doutora
19.	Francisca Maria Gomes Cabral Soares	2458-9	16/03/02	ADJ4	Doutora
20.	Gilson Ricardo de Medeiros Pereira	8008-0	01/09/10	ADJ4	Doutor
21.	Giovana Carla Cardoso Amorim	5366-0	18/12/07	ADJ4	Doutora
22.	Gutemberg de Castro Praxedes	3870-9	23/11/05	ADJ3	Mestre
23.	Helena Perpétua de Aguiar Ferreira	8042-0	04/11/10	ADJ2	Mestra
24.	Hostina Maria Ferreira Nascimento	1852-0	01/04/98	ADJ4	Doutora
25.	Helio Junior Costa de Lima	12246-7	25/01/17	ADJ1	Doutor
26.	Iasmin da Costa Marinho	12513-0	26/06/17	ASS1	Mestra
27.	Jean Mac Cole Tavares dos Santos	5336-8	07/12/07	ADJ4	Doutor
28.	José Evangelista de Lima	0835-4	01/03/82	ADJ4	Mestre
29.	Josenildo Oliveira de Moraes	1814-7	02/03/98	ADJ4	Mestre
30.	Júlio Ribeiro Soares	1653-5	01/03/96	ADJ4	Doutor (vacância)
31.	Luzia Ferreira Pereira Enéas	6080-1	06/03/09	ADJ1	Mestra
32.	Magnus Kelly Moura da Cunha	3309-0	03/11/04	ADJ4	Doutor
33.	Manoel Fabio Rodrigues	1818-0	02/03/98	ADJ3	Mestre
34.	Marcia Betania de Oliveira	4243-9	05/05/06	ADJ4	Doutora
35.	Marcelo Bezerra de Moraes	12222-0	25/01/17	ADJ1	Doutor
36.	Maria Auxiliadora Alves Costa	1569-5	01/06/94	ADJ4	Mestra
37.	Maria Carmem Silva Batista	12592-0	26/01/18	ASS1	Mestra
38.	Maria Cleonice Soares	12267-0	25/01/17	ASS1	Mestra
39.	Maria da Conceição Lima de Andrade	8007-1	01/09/10	ADJ4	Doutora
40.	Maria do Socorro Barreto	3654-4	01/06/05	ADJ4	Doutora
41.	Maria Edgleuma de Andrade	3332-4	03/11/04	ADJ4	Doutora
42.	Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro	1644-6	01/09/95	ADJ4	Doutora
43.	Meyre Ester Barbosa Oliveira	1473-2	16/03/02	ADJ4	Doutora
44.	Míria Helen Ferreira de Souza	7989-8	19/08/10	ADJ2	Mestre
45.	Normandia de Farias Mesquita Medeiros	5363-5	02/01/08	ADJ4	Doutora
46.	Priscila do Vale Silva Medeiros	12922-4	20/12/18	ASS1	Mestra
47.	Regina Santos Young	8041-1	25/10/10	ADJ4	Doutora

48.	Sandro Soares de Souza	1572-5	01/06/94	ADJ4	Doutor
49.	Silvia Maria Costa Barbosa	1647-0	01/09/95	ADJ4	Doutora
50.	Sirleyde Dias de Almeida	1113-4	01/10/87	ADJ4	Mestra
51.	Vera Lucia de Abreu	1654-3	01/03/96	ADJ4	Especialista
52.	Zacarias Marinho	1821-0	02/03/98	ADJ4	Doutor

13.2 QUADRO DOCENTE (Professores substitutos)

A Faculdade de Educação dispõe de 6 (seis) professores substitutos, sendo 3 (três) especialistas e 3 (três) mestres:

Quadro 11: Docentes substitutos

Nº	NOME	MAT.	ADM.	CLASSE	TIT.
1.	Érica Morais Cavalcante Pereira	12581-4	18/09/17	AUXILIAR I	Especialista
2.	Érika Roberta Silva de Lima	12765-5	30/04/18	AUXILIAR I	Mestra
3.	Jônatas Andrade de Oliveira	12572-5	16/08/17	AUXILIAR I	Mestre
4.	Josefa Christiane Mendes Martins	12778-7	07/05/18	AUXILIAR I	Mestra
5.	Sâmia Magaly Lima de Medeiros Soares	12573-3	17/08/17	AUXILIAR I	Especialista
6.	Verônica Yasmim Santiago de Lima	12751-5	27/04/18	AUXILIAR I	Especialista

13.3 QUADRO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Quadro 12: Técnicos-administrativos da Faculdade de Educação

Matr.	NOME	CATEG.	CARGO	ATRIBUIÇÕES
8730-0	Caroline Pereira Rebouças	NIA - 4	TNM	Organização da Plenária Departamental e redigir ata; Distribuição de Carga Horária junto a chefia do DE; Redução de CH de estágio obrigatório; Acompanhamento do calendário acadêmico; Organizar material para inscrição, Formar comissão com: coordenador de estágio e 2 professores de estágio, Comissão emite parecer, se favorável, encaminhar a DIRCA, se desfavorável, arquivar; Arquivo: Organizar o arquivo, Solicitar materiais de expediente ao almoxarifado; Processo Seletivo; Planejamento Acadêmico; Plano de Capacitação Docente: Preenchimento junto com a comissão do PCD;

				Secretariar especialização: Redigir correspondências; receber e encaminhar diários da pós-graduação, atender alunos e professores; Atendimento aos professores, alunos e comunidade em geral.
12753-1	Anna Beatriz Nunes Avelino	NSA - 1	TNS	Organização da Plenária Departamental e redigir ata; Monografia: Agendamento das salas, Entregar as atas e fazer as declarações (enviar por e-mail), arquivar – Encadernar por semestre; Plano de Capacitação Docente: Preenchimento junto com a comissão do PCD; Licença prêmio – professor e técnico; Declarações de disciplinas; Planejamento Acadêmico; Atendimento aos professores, alunos e comunidade em geral.
12786-8	Vanessa Pinto de Oliveira	NSA - 1	TNS	Estágio Obrigatório: Atualizar lista de escolas (ligações): I – educação infantil; II – ensino fundamental; III – Espaço não escolar; Preparar cópia de material para os professores: TCE/ficha de avaliação/ lista de frequência, Fazer os ofícios e TCE's, Conferir a devolução dos materiais: TCE/ ficha de avaliação/ lista de frequência, Arquivar – Encadernar por semestre; Monografia: Agendamento das salas, Entregar as atas e fazer as declarações (enviar por e-mail), Arquivar – Encadernar por semestre; PIM: Acompanhar data no calendário acadêmico para fazer calendário de etapas, Solicitar dos professores projeto para quem tem interesse em monitoria e encaminhar formulário; Organizar material para inscrição: edital, fichas de inscrição dos aprovados, digitalizar toda a documentação e inserir no drive; Arquivo: Organizar o arquivo, Solicitar materiais de expediente ao almoxarifado, PGCC: Atualizar a cada semestre, Atender solicitações de PGCC; Planejamento Acadêmico; Atendimento aos professores, alunos e comunidade em geral.

11277-1	Raimundo Nonato de Lima	NIA - 1	TNM	<p>Livro de registro de aulas; Reservas de salas e equipamentos; Solicitação de material; Liberação de aula dos professores; Caixa; Manter a organização dos materiais; Mensagens dos aniversariantes; Requerimentos de segunda chamada; Observação de equipamentos com defeito e encaminhamento ao STI; Materiais do laboratório de informática; Atendimento aos professores, alunos e Comunidade em geral.</p>
12611-0	Antônio Thyago Teixeira Jales	NSA - 1	TNS	<p>Organização do Estágio não obrigatório; Elaboração de Ofícios e Declarações; Orientação e acompanhamento do Exercício domiciliar; Solicitação de transportes; Membro da COSE; Acompanhamento e abertura do Livro de ponto dos professores; Acompanhamento e abertura do Livro de ponto dos técnicos; Atendimento aos professores, alunos e comunidade em geral.</p>
08165 – 5	Sara Cristina Couto	NSA - 4	TNS - Secretária	<p>Atendimento a demandas diversas solicitadas pelas Direção da FE; Correspondências oficiais; Elaboração de Portarias e Ad referendum; Processos acadêmicos junto à câmara de ensino (PSVNI, Edital de possíveis desligados, ajuste de matrículas, abreviação de estudos etc.); Orientações sobre matrículas; Cadastro e acompanhamento de ofertas; Substituição de aulas em caso de falta do docente; Orientação e Organização de concluintes na colação de grau; Acompanhamento e orientação relativos ao encerramento de diários on-line. Organização planilha de férias dos técnicos; Elaboração e encaminhamento de boletim de frequência Solicitação de transportes; Orientação da equipe de limpeza; Atendimento ao público em geral; Comunicação com Pró Reitorias e Faculdades; Organização de reuniões e atas do CONSAD; Solicitação de reparos na estrutura física e material em geral.</p>

1959-3	Francinilda Honorato dos Santos Menezes	NSA -	TNS	Manter a Sala de Leitura: controlar as entradas e saídas de livros, manter o acervo organizado.
08151-5	Adiza Cristiana Avelino Bezerra	NSA - 4	TNS - Secretária do Mestrado	Encaminhar as providências administrativas referentes às bancas de defesa e qualificação; Secretariar os processos seletivos desde a inscrição, organizando cada etapa; Secretariar as reuniões do colegiado; Coletar e lançar dados na Plataforma Sucupira; Encaminhar providências administrativas quanto à participação em eventos de docentes e discentes; Atender o público em geral.
12904-6	Heloísa Cristina Granjeiro Braga	NIA - 1	TNM	Manter a Sala de Leitura: controlar as entradas e saídas de livros, manter o acervo organizado.
8899-4	Andressa de França Montenegro	NSA - 4	Técnica Especializada (Pedagoga)	Responsável pelo Laboratório de Práticas Educativas. Realização de atividades didático-pedagógicas envolvendo alunos do curso de Pedagogia e da Escola Básica.

13.4 POLÍTICA DE CAPACITAÇÃO

Sobre a qualificação docente, é prudente admitir que uma política de capacitação docente deve estar ancorada nas necessidades do Departamento de Educação, bem com nas condições (tempo de serviço, idade, tempo de retorno, cumprimento de prazos, etc). No sentido das demandas acadêmicas do Departamento, oito áreas foram indicadas como prioritárias: Currículo e Ensinos, Fundamentos da Educação, Alfabetização, Formação de Professor, Educação Inclusiva, Política e Gestão da Educação, Educação Ambiental, e História e Memória da Educação.

Convém chamar a atenção para o fato de que urge tratar a liberação de professores para cursar a pós-graduação de maneira sistemática, e não como “produto do acaso”, decorrente de se ter sido aprovado/a numa seleção. Ou seja, é necessário que a liberação obedeça a uma lógica que traduza os propósitos da Faculdade de Educação, tendo em conta os seus objetivos para o ensino e para a pós-graduação, assim como, também, ela deve ocorrer obedecendo aos critérios de uma programação preliminar, onde se deve indicar a

previsão temporal das respectivas saídas.

A Resolução nº 45/2012 – CONSEPE/UERN, que trata da matéria de capacitação docente na UERN, deverá ser a diretriz, tendo-se em atenção o que determina o seu Art. 8º, § 2º. O número de docentes afastados para a capacitação não poderá ser superior a 25% do número de professores constituintes do quadro efetivo do departamento. Outros aspectos a serem considerados como critérios para a liberação dizem respeito ao *tempo de serviço*, à vinculação com as prioridades acadêmicas do Departamento de Educação, em função da relação que há com a solicitação de aposentadoria. Quanto aos aspectos operacionais da liberação dos docentes pelo Departamento, apresenta-se, em anexo, o plano de capacitação docente explicitando a demanda e a situação de cada docente no sentido da capacitação.

O quadro a seguir apresenta a situação em 2019 dos docentes quanto à titulação, regime de trabalho e disciplina lecionada.

Quadro 13: Quadro docente com a respectiva titulação, regime de trabalho e disciplina lecionada na graduação

Nº	NOME	MAT	ADM	CLASSE	TIT.	Ano Titulação	Instituição Titulação	Regime Trabalho	Disciplinas Lecionadas
1.	Alessandro Teixeira Nóbrega	1842-2	02/03/98	ADJ4	Dr.	2011	UFRN	DE	Sociologia da Educação; História da Educação Brasileira; Estudos acadêmicos introdutórios.
53.	Alex Carlos Gadelha	12613-6	05/02/18	ASS1	Me.	2013	UERN	DE	Fundamentos da Psicologia; Psicologia da Educação; Ensino de Matemática; Estágio Supervisionado II
54.	Alexsandro Donato Carvalho	3866-0	03/11/05	ADJ3	Me.	2003	UFPE	DE	Estágio Supervisionado II, Ensino de História, Seminário Temático I
55.	Allan Solano Souza	8067-5	17/11/11	ADJ4	Dr.	2016	UFRN	DE	Organização da Educação Municipal
56.	Ana Lúcia Oliveira Aguiar	3829-6	03/11/05	ADJ4	Dra.	2008	UFPB	DE	Antropologia e Educação; Pesquisa Educacional.
57.	Antonia Batista Marques	1625-0	01/09/95	ADJ4	Dra.	2014	UFRN	DE	Ensino de História
58.	Arlene Maria Soares Medeiros	1614-4	01/02/95	ADJ4	Dra.	2002	UFSCAR	DE	Gestão dos Processos Educativos
59.	Brígida Lima	1122-3	01/10/87	ADJ4	Ma.	1998	UERN	DE	Introdução à

	Batista Félix								Pedagogia; Estágio Supervisionado II (Cursando em serviço doutorado em Geografia DINTER UERN/UFPE)
60.	Carlos Alberto Nascimento Andrade	1633-0	01/09/95	ADJ4	Dr.	2003	UFC	DE	Sociologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico, Práticas Pedagógicas Programadas I
61.	Celiane Oliveira dos Santos	12232-7	25/01/17	ASS1	Ma.	2015	UFC	DE	Alfabetização e Letramento, Concepções e Práticas de Educação Infantil, Literatura e Infância
62.	Eliana da Silva Filgueira	3330-8	18/10/04	ADJ1	Ma.	2018	UERN	DE	Fundamentos Sócio-Econômicos da Educação, Fundamentos Históricos Filosóficos da Educação; Educação e Multiculturalidade
63.	Elza Helena da Silva Costa Barbosa	0979-2	01/09/85	ADJ4	Dra.	2005	Universidad de Salamanca	DE	Educação para Diversidade, Monografia, Laboratório de Monografia
64.	Emanuela Carla Medeiros de Queiros	12923-2	20/12/18	ASS1	Ma.	2013	UERN	40h	Alfabetização e Letramento; (Cursando em serviço doutorado em educação UFRN)
65.	Emanuela Rútila Monteiro Chaves	12599-7	26/01/18	ASS1	Ma.	2014	UECE	DE	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica, Estágio Supervisionado III, Estudos Acadêmicos Introdutórios III (Cursando em serviço doutorado em educação - UFC)
66.	Erick Vinícius Santos Gomes	6122-0	04/08/10	ADJ2	Dr.	2018	UFPB	DE	Fundamentos Históricos Filosóficos da Educação; Filosofia da Educação; Estudos Acadêmicos Introdutórios I Fundamentos da Educação (Química)

67.	Eugênia Morais de Albuquerque	8058-6	10/03/11	ADJ1	Ma.	2010	UFRN	40h	Política e Planejamento da Educação, Estágio Supervisionado III, Estudos Acadêmicos Introdutórios III, Laboratório de Monografia, Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico
68.	Flávia Spinelli Braga	6065-8	01/10/08	ADJ2	Dra.	2004	UNESP	DE	Ensino de Geografia; Estágio Supervisionado III (Doutorado em geografia (2018)– Univ. de Lisboa (aguardando revalidação))
69.	Francisca de Fátima Araújo Oliveira	0907-5	01/03/83	ADJ4	Dra.	2010	PUC / SP	DE	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica; Monografia
70.	Francisca Maria Gomes Cabral Soares	2458-9	16/03/02	ADJ4	Dra.	2016	UERJ	DE	Procedimentos de Intervenção nas Práticas Educativas
71.	Gilson Ricardo de Medeiros Pereira	8008-0	01/09/10	ADJ4	Dr.	2001	USP	DE	Fundamentos da Educação; Antropologia e Educação; Filosofia da Educação.
72.	Giovana Carla Cardoso Amorim	5366-0	18/12/07	ADJ4	Dra.	2007	UFRN	DE	Alfabetização e Letramento
73.	Gutemberg de Castro Praxedes	3870-9	23/11/05	ADJ3	Me.	2009	UFRN	40h	Meio ambiente e educação ambiental; Psicologia da Educação (Letras/Inglês e Matemática)
74.	Helena Perpétua de Aguiar Ferreira	8042-0	04/11/10	ADJ2	Ma.	2013	UERN	DE	Didática, Fundamentos da Psicologia
75.	Helio Junior Costa de Lima	12246-7	25/01/17	ADJ1	Dr.	2011	UFRN	DE	Corpo, Movimento e Ludicidade
76.	Hostina Maria Ferreira Nascimento	1852-0	01/04/98	ADJ4	Dra.	2016	UFRN	DE	Educação Popular: Perspectivas Freirianias
77.	Iasmin da Costa Marinho	12513-0	26/06/17	ASS1	Ma.	2014	USP	DE	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação; Gestão dos Processos Educativos; Práticas Pedagógicas Programadas III (Cursando em serviço doutorado em educação (UECE))

78.	Jean Mac Cole Tavares dos Santos	5336-8	07/12/07	ADJ4	Dr.	2007	UFPB	DE	Currículo
79.	José Evangelista de Lima	0835-4	01/03/82	ADJ4	Me.		UERN	40 h.	Psicologia Aplicada à Educação, Psicologia Jurídica, Psicologia da Educação
80.	Josenildo Oliveira de Morais	1814-7	02/03/98	ADJ4	Me.	2011	UEPB	40 h.	Literatura e Infância; Ensino de Arte
81.	Júlio Ribeiro Soares	1653-5	01/03/96	ADJ4	Dr.	2011	PUC/SP	DE	VACÂNCIA
82.	Luzia Ferreira Pereira Enéas	6080-1	06/03/09	ADJ1	Ma.	2002	UFRN	DE	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica.
83.	Magnus Kelly Moura da Cunha	3309-0	03/11/04	ADJ4	Dr.	2011	UFRN	DE	Educação Especial e Inclusão; Educação para a diversidade.
84.	Manoel Fabio Rodrigues	1818-0	02/03/98	ADJ3	Me.	2018	UERN	DE	Ensino de Ciências; Laboratório de Monografia; Monografia.
85.	Marcelo Bezerra de Morais	12222-0	25/01/17	ADJ1	Dr.	2017	UNESP	DE	Didática Geral, Ensino de Matemática
86.	Márcia Betânia de Oliveira	4243-9	05/05/06	ADJ4	Dra.	2016	UERJ	DE	Pesquisa Educacional
87.	Maria Auxiliadora Alves Costa	1569-5	01/06/94	ADJ4	Ma.	2016	UERN	DE	Estágio Supervisionado III; Organização de Educação brasileira e prática educativa em organização da educação brasileira (Biologia); Estrutura e funcionamento do ensino básico (Matemática)
88.	Maria Carmem Silva Batista	12592-0	26/01/18	ASS1	Ma.	2015	UERN	40h	Teorias Linguísticas e Alfabetização, Alfabetização e Letramento, Práticas Pedagógicas Programadas II (Cursando em serviço doutorado em Letras (UERN))
89.	Maria Cleonice Soares	12267-0	25/01/17	ASS1	Ma.	2015	UERN	DE	Psicologia da Educação I, Estágio Supervisionado I, Seminário Temático I
90.	Maria da Conceição Lima de Andrade	8007-1	01/09/10	ADJ4	Dra.	2001	PUC	DE	Licença sem vencimento

91.	Maria do Socorro Barreto	3654-4	01/06/05	ADJ4	Dra.	2010	UFC	DE	Profissão Docente
92.	Maria Edgleuma de Andrade	3332-4	03/11/04	ADJ4	Dra.	2012	UFPB	DE	Política e Planejamento da Educação
93.	Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro	1644-6	01/09/95	ADJ4	Dra.	2015	UERJ	DE	Didática
94.	Meyre-Ester Barbosa Oliveira	1473-2	16/03/02	ADJ4	Dra.	2017	UERJ	DE	Currículo, Meio Ambiente e Educação Ambiental, Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas, Profissão Docente
95.	Míria Helen Ferreira de Souza	7989-8	19/08/10	ADJ2	Ma.	2014	UERN	DE	Estágio Supervisionado II
96.	Normandia de Farias Mesquita Medeiros	5363-5	02/01/08	ADJ4	Dra.	2005	UFC	DE	Estágio Supervisionado I, Seminário Temático I.
97.	Priscila do Vale Silva Medeiros	12922-4	20/12/18	ASS1	Ma.	2015	UERN	40h	Ensino de Língua Portuguesa; Teorias linguísticas e alfabetização; Laboratório de Monografia. (Cursando Doutorado na área de Estudos em Linguística Aplicada (UFRN))
98.	Regina Santos Young	8041-1	25/10/10	ADJ4	Dra.	2014	UFC	DE	Pesquisa Educacional, Tecnologias e Mediação Pedagógicas
99.	Sandro Soares de Souza	1572-5	01/06/94	ADJ4	Dr.	2011	UFC	DE	Relações de Gênero e Sexualidade na Educação, Educação Popular: Perspectivas Freirianias,.
100	Silvia Maria Costa Barbosa	1647-0	01/09/95	ADJ4	Dra.	2011	PUC/SP	DE	Didática Geral, Laboratório de Monografia.
101	Sirleyde Dias de Almeida	1113-4	01/10/87	ADJ4	Ma.	1996	UFRN	DE	Organização do Trabalho Acadêmico. Estágio Supervisionado III, Estudos Acadêmicos Introdutórios I,
102	Vera Lucia de Abreu	1654-3	01/03/96	ADJ4	Esp.	1997	UERN	40h	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos, Estágio Supervisionado III, Laboratório de Monografia.

103	Zacarias Marinho	1821-0	02/03/98	ADJ4	Dr.		UERJ	DE	Ensino de Geografia, Estágio Supervisionado II.
-----	------------------	--------	----------	------	-----	--	------	----	---

Fonte: Departamento de Educação/FE/UERN, 2019.

14. INFRAESTRUTURA DISPONÍVEL E NECESSÁRIA

BLOCO	NOME DA SALA	ATIVIDADES	MOBILIÁRIO/EQUIPAMENTO	
I	Direção da Faculdade de Educação	Recepção	1 balcão com 16 gavetas, 2 cadeiras acolchoadas com rodízio, 1 trio de cadeiras acolchoadas, 1 mesa redonda com 4 cadeiras acolchoadas sem rodízio, 2 armários de aço cada um com duas portas, 2 computadores, 1 ar condicionado split 18.000 BTU'S	
		Secretaria	2 armários de aço cada um com duas portas, 2 birôs, 1 escrivaninha, 2 cadeiras acolchoadas com rodízio, 2 cadeiras acolchoadas com rodízio sem rodízio, 2 computadores, 1 quadro branco para avisos, 1 ar condicionado tipo janela 18.000 BTU'S, 1 maquina copiadora (terceirizada), 1 prateleira grande	
		Direção	2 birôs, 2 escrivaninhas, 1 cadeira acolchoada com rodízio e braço, 4 cadeiras acolchoadas com rodízio, 1 computador, 2 armários de madeira com 2 portas pequenas e 1 prateleira (cada)	
		Almoxarifado	2 armários de aço cada um com duas portas, 1 estante de aço, 1 gelágua, 1 móvel suporte para gelágua de madeira com 4 portas.	
				Equipamentos de uso acadêmico: 3 caixas de som grandes para uso volante; 2 notebooks para uso volante; 3 projetores multimídia para uso volante; 8 caixinhas de som; 2 adaptadores VGA-HDMI; 2 cabos HDMI; 6 cabos VGA.
	Orientação Acadêmica	Orientação Acadêmica e Coordenação do Estágio não-obrigatório		2 estantes de aço; 4 armários de aço/duas portas (cada); 1 armário de aço com 2 portas de vidro; 1 estante de madeira com 12 portas; 1 mesa redonda; 3 cadeiras de madeira acolchoadas; 2 cadeiras de palhinha; 4 cadeiras acolchoadas com rodízio; 2 birôs; 1 escrivaninha; 1 mesa de madeira azul; 2 computadores; 1 impressora; estabilizadores; 1 ventilador de teto; 1 ar condicionado tipo janela 18.000 BTU'S;
Pedagogia /PARFOR			1 armário de aço/duas portas; 1 birô; 1 computador, 1 impressora e 1 estabilizador.	

	Sala dos Professores	Orientação discente, Estudo e reunião de professores	1 mesa retangular grande; 10 cadeiras de palhinha; 2 birôs; 1 gelágua; 1 armário de aço com 16 portas; 1 ar condicionado split 12.000 BTU'S
Departamento de Educação		Recepção	6 birôs; 4 cadeiras acolchoadas com rodízio; 1 cadeira acolchoada com rodízio e apoio nas laterais; 1 cadeira acolchoada sem rodízio, 1 trio de cadeiras acolchoadas, 1 quadro branco grande, 3 computadores, 1 caixa de som de computador, 3 impressoras, 2 estabilizadores, 1 nobreak, 1 ar condicionado split 18.000 BTU'S
		Secretaria	1 armário de madeira com 2 portas pequenas e 1 prateleira; 1 gelágua; 1 mesa redonda; 4 cadeiras de palhinha; 2 armários de aço com duas portas (cada), 1 ar condicionado 12.000 BTU'S
		Chefia do Departamento	5 cadeiras acolchoadas com rodízio; 1 cadeira preta acolchoada com rodízio e apoio nas laterais; 1 mesa redona; 2 birôs; 1 mesinha branca de apoio; 1 telefone sem fio; 1 computador; 1 estabilizador; 1 armário de madeira com 2 portas pequenas e 1 prateleira.
	Sala volante	Coordenação de eventos	2 escrivaninhas; 2 cadeiras com rodízio; 1 armário de aço com 2 portas; 1 armário de madeira com duas portas; 1 ventilador de parede.
	Laboratório de Informática	Aulas, acesso à internet para alunos	12 escrivaninhas; 16 cadeiras com rodizio acolchoadas; 5 carteiras com braço; 1 birô; 12 computadores; 7 estabilizadores, 1 lousa digital; 1 ar condicionado tipo janela 18.000 BTU'S; 1 ventilador de parede.
	PIBID /Institucional	Administrativo	Mobília e equipamentos pertencem à PROEG
	Multimídia I	Aula, reuniões e eventos	40 cadeiras acolchoadas com apoio lateral e prancha para escrita; 1 quadro branco grande; 2 birôs; 2 cadeiras acolchoadas com rodízio; 1 caixa de som com pedestal; 1 mesa pequena de apoio com 2 gavetas; 1 projetor interativo; 2 ar condicionados split de 18.000 BTU'S.
	Multifuncional	Aula, reuniões e eventos	10 cadeiras brancas dobráveis; 18 cadeiras amarelas dobráveis; 1 cadeira vermelha dobrável; 9 mesas de plástico; 2 cadeiras de plástico; 1 quadro branco médio; 1 prancha semicircular; 1 colmeia com 5 nichos

			azuis e 5 amarelos; 2 nichos retangulares azul; 2 nichos retangulares amarelo; 1 nicho retangular vermelho; 1 nicho retangular verde; 3 dados decorativos de madeira amarelo e vermelho; 2 casinhas decorativas coloridas de madeira; 1 estante grande com 3 pranchas e 6 portas coloridas; 55 peças de tatame de borracha azul; 1 suporte para projetor multimídia; 2 ar condicionados split 18.000 BTU'S.
	Copa		1 mesa; 4 cadeiras;; 1 armário 4 portas de madeira; 3 mesas de apoio; 1 prancha de mármore, 1 pia simples; 1 liquidificador; 1 cafeteira elétrica; 1 ventilador de teto; 1 geladeiras de 2 portas.
II	Laboratório de Práticas	Aula	27 bancos de madeira; 20 mesas de madeira triangulares; 1 armário de madeira com 3 prateleiras grandes e 12 portas; 1 armário de madeira/2 portas embaixo da pia; 1 mesa de plástico; 1 mesa pequena de madeira com 1 gaveta; 7 cadeiras de plástico; 1 quadro branco grande; 1 tela de projeção; 2 ar condicionados split 18.000 BTU'S; 1 smart TV 40 polegadas
	1º período		45 carteiras; 4 ventiladores de teto; 1 quadro branco grande; 1 quadro de avisos; 1 birô; 1 cadeira acolchoada; 2 ar condicionados split 18.000 BTU'S; 1 projetor multimídia instalado no teto.
	2º período		45 carteiras; 4 ventiladores de teto; 1 ventilador de parede; 1 quadro branco grande; 1 quadro de avisos; 1 mesa de plástico; 1 cadeira acolchoada; 2 ar condicionados split 18.000 BTU'S; 1 projetor multimídia instalado no teto.
	3º período		45 carteiras; 2 ventiladores de teto; 1 ventilador de parede; 1 quadro branco grande; 1 quadro de avisos; 1 birô; 1 cadeira acolchoada; 2 ar condicionados split 18.000 BTU'S; 1 projetor multimídia instalado no teto.
	4º período		45 carteiras; 4 ventiladores de teto; 1 ventilador de parede; 1 quadro branco grande; 1 quadro de avisos; 1 birô; 1 cadeira acolchoada; 2 ar condicionados split 18.000 BTU'S; 1 projetor multimídia instalado no teto.
	5º período		45 carteiras; 4 ventiladores de teto; 1 ventilador de parede; 1 quadro branco grande; 1 quadro de avisos; 1 birô; 1 cadeira acolchoada; 2 ar condicionados split 18.000 BTU'S; 1 projetor multimídia instalado no teto.
	6º período		45 carteiras; 4 ventiladores de teto; 1 quadro branco

III			grande; 1 quadro de avisos; 1 birô; 1 cadeira acolchoada; 2 ar condicionados split 18.000 BTU'S; 1 projetor multimídia instalado no teto.	
	7º período		45 carteiras; 4 ventiladores de teto; 1 quadro branco grande; 1 quadro de avisos; 1 birô; 1 cadeira de ferro; 2 ar condicionados split 18.000 BTU'S; 1 projetor multimídia instalado no teto.	
	8º período		45 carteiras; 4 ventiladores de teto; 1 quadro branco grande; 1 birô; 1 cadeira de ferro; 2 ar condicionados split 18.000 BTU'S; 1 projetor multimídia instalado no teto.	
	Sala de Leitura		1 estante de madeira grande com 24 prateleiras; 5 estantes de aço; 4 armários de aço com 2 portas (cada); 1 armário grande de madeira com 2 portas; 8 mesas de estudo; 2 portas revistas grandes de madeira; 1 mesa retangular grande; 14 cadeiras de ferro; 3 cadeiras acolchoadas; 1 cadeira acolchoada com rodízio; 1 computador; 2 estabilizadores; 2 notebooks; 1 impressora; 1 scanner; 4 ventiladores de teto; 2 ar condicionados de 18.000 BTUS.	
	Multimídia II		35 carteiras acolchoadas; 1 mesa retangular grande de madeira; 8 cadeiras acolchoadas sem rodízio; 1 birô; 1 quadro branco grande; 1 projetor instalado em base no teto; 1 smart TV 40 polegadas; 1 mesa de apoio; 1 geláguia; 2 ar condicionados split 18.000 BTU'S.	
	POSEDUC	Secretaria		4 birôs e 1 extensão inter-birôs; 5 cadeiras acolchoadas sem rodízio; 2 cadeiras acolchoadas com rodízio; 1 armário de madeira com duas portas (grande); 1 armário de madeira com duas portas (pequeno); 2 armários de aço com duas portas (cada); Porta arquivo de aço com 4 gavetas; 1 mesa de apoio pequena; dois computadores; 2 impressoras; 2 estabilizadores; 1 geláguia; 1 fragmentadora; 1 ar condicionado split 18.000 BTU'S.
		Coordenação		1 mesa retangular grande; 6 cadeiras acolchoadas sem rodízio; 3 cadeiras acolchoadas com rodízio; 3 birôs; 2 armários de aço com 2 portas (cada); 1 computador; 1 estabilizador; 2 mesas de apoio; 1 geláguia; 1 ar condicionado split 18.000 BTU'S.
	PET /Pedagogia	Sala de reunião/estudo		1 mesa retangular grande; 3 cadeiras acolchoadas com rodízio; 7 cadeiras acolchoadas sem rodízio; 4 mesas de plástico; 1 armário de madeira 2 portas; 1 birô; 1 escrivaninha; 2 computadores; 1 impressora; 3

			estabilizadores; 1 ventilador de mesa; 1 projetor; 1 caixa de som;
		Sala de apoio	1 birô, 4 cadeiras; 3 armários de aço de 2 portas (cada); 1 estante de aço; 1 armário de aço com 8 divisórias; 1 balcão com 2 portas e 4 gavetas; 1 liquidificador; 1 torradeira; 1 geláguia; 1 micro-ondas; 1 ar condicionado tipo janela 18.000 BTUS;
	CA /Pedagogia	Sala de reuniões/estudo para discentes	1 mesa retangular de madeira; 1 birô, 2 escrivaninhas; 1 mesa redonda; 11 cadeiras de plástico com apoio lateral; 4 cadeiras acolchoadas sem rodízio; 1 estante de aço; 1 sofá; 1 geláguia; 1 computador; 1 estabilizador; 1 ar condicionados split 18.000 BTU'S; 1 ventilador de parede

14.1 LABORATÓRIOS

A FE possui um Laboratório de Práticas Educativas (LAPE) cujo espaço vem sendo organizado desde o ano de 2005. Destinado à aprendizagem dos estudantes em diferentes áreas do saber, é um ambiente agradável, climatizado, de boa iluminação artificial, com capacidade para reunir, em média, 25 (vinte e cinco) pessoas. Funciona nos horários do curso e disponibiliza um profissional do corpo técnico-administrativo da FE para realizar o controle de material, o registro e a organização de horários com a finalidade de atender os professores e estudantes do curso. Possui mobiliário (estantes, bancadas, mesas, cadeiras, armários) necessário às suas instalações, um pequeno acervo de livros, materiais didáticos (em especial na área do ensino de matemática).

Em 2011, o Laboratório foi contemplado com um projeto para a sua reestruturação através do Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA), em articulação entre a CAPES e a UERN, o qual teve duração de dois anos.

Com os recursos provenientes deste projeto foram adquiridos: brinquedos, jogos e materiais pedagógicos que contemplam as especificidades dos diferentes campos do saber, e demais materiais permanentes adequados à estrutura funcional do curso, contribuindo para potencializar a articulação entre as diferentes licenciaturas, bem como colaborar com as escolas campo de estágio de educação básica da rede pública.

A FE disponibiliza ainda para os alunos da graduação e da pós-graduação um laboratório de informática com 12 computadores conectados à Internet. Esse espaço é destinado às aulas da disciplina Tecnologias e Mediação Pedagógica e a atividades de pesquisas pelos alunos do curso.

14.2 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A Faculdade de Educação tem um acervo bibliográfico disponível no Sistema de Administração de Bibliotecas - Biblioteca Central da UERN - cuja relação de livros, para a área de educação, compreende o CDD de 370.000 ao CDD 37.999 volumes. Nesse sistema as obras estão organizadas por autor, título, edição, local de publicação, páginas e número de exemplares. O sistema é informatizado o que facilita a localização e consulta.

A biblioteca funciona no Campus Central e os estudantes têm acesso às obras no local como também, podem fazer empréstimos por até 05 (cinco) dias. No espaço físico da biblioteca há salas para estudos individualizados e coletivos. Funciona nos turnos diurno e noturno, inclusive aos sábados no turno diurno. Conta com bibliotecários e um corpo técnico-administrativo específico para orientação, empréstimo, registro e controle do acervo. Os estudantes e professores têm acesso ao acervo, mediante a utilização da carteira da biblioteca, disponível no próprio local.

A Faculdade de Educação também dispõe de uma biblioteca setorial destinado ao público docente e discente da graduação em Pedagogia e pós-graduação em Educação. Neste espaço a comunidade acadêmica tem fácil acesso a 2.871 títulos organizados por autor, além de monografias e dissertações disponíveis para empréstimo e/ou consulta.

A biblioteca setorial funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, aos cuidados de um servidor técnico-administrativo, que tem o dever de zelar e organizar os títulos, além de trabalhar com o empréstimo dos mesmos.

Neste espaço o discente e o docente contam com um espaço amplo, silencioso, climatizado, com uma mesa grande para estudos, assim como, mesas individuais. O usuário que desejar pode também utilizar um dos dois notebooks disponíveis, conectados à rede *wi-fi*, para realizar pesquisas e digitação/edição de trabalho.

14.2.1 Biblioteca Central

A Faculdade de Educação tem um acervo bibliográfico disponível no Sistema de Administração de Bibliotecas - Biblioteca Central da UERN – cuja relação de livros, para a área de educação, compreende o CDD de 370.000 ao CDD 379.99 volumes. Nesse sistema as obras estão organizadas por autor, título, edição, local de publicação, páginas e número de exemplares. O sistema é informatizado o que facilita a localização e consulta. A biblioteca funciona no campus central. No espaço físico da biblioteca há salas para estudos individualizados e coletivos e os estudantes têm acesso às obras no local, também podem fazer empréstimos por até 05 (cinco) dias. Funciona nos turnos diurno e noturno, inclusive aos sábados no turno diurno. Conta com um corpo técnico-administrativo específico para orientação, empréstimo, registro e controle do acervo. Os estudantes e professores têm acesso ao acervo, mediante a utilização da carteira da biblioteca, disponíveis no próprio local. Há também a opção de cadastro digital ao sistema e serviços que são ofertados como visita orientada, minicurso sobre ABNT visando a produção de textos acadêmicos para grupos a partir de 5 (cinco) alunos. **Podem se cadastrar no SIB/UERN servidores docentes, discentes e técnico-administrativo da UERN e a solicitação pode ser feita por e-mail, realizando** cadastro no Sistema Integrado de Bibliotecas. Os referidos serviços estão disponíveis nos seguintes links:

<http://www.uern.br/biblioteca/default.asp?item=estatisticas#BC;>

<http://www.uern.br/biblioteca/default.asp?item=atendimento;>

<http://www.uern.br/biblioteca/default.asp?item=minicursoabnt;>

<http://www.uern.br/biblioteca/default.asp?item=cadastro>

14.2.2 Sala de Leitura

A Faculdade de Educação dispõe de uma sala de leitura que está localizada no terceiro bloco onde funciona o curso de Pedagogia possui um acervo com 2.917 títulos, acessíveis para a graduação e a pós-graduação entre livros e periódicos da área da Educação. Também faz parte desse acervo revistas, livros didáticos do ensino fundamental, monografias, teses e

dissertações de alunos e professores, entre outros materiais.

Para consultar o regimento da Sala de Leitura e os títulos disponíveis, há registro *online* no site da FE. Os links que dão acesso a todo o material são: [Regimento da Sala de Leitura](#); [Livros disponíveis na Sala de Leitura](#); [Monoografias de Graduação Disponíveis na Sala de Leitura](#); [Monoografias de Graduação Disponíveis em mídia digital na Sala de Leitura](#); [Monoografias de Especialização Disponíveis na Sala de Leitura](#).

O espaço da Sala de Leitura dispõe ainda de confortável ambientação para estudos dos alunos e docentes da graduação e pós-graduação da Faculdade, com funcionamento de segunda a sexta-feira nos horários de 07:00 - 13:00 / 15:00 - 21:00. O espaço pedagógico da sala fica na responsabilidade de uma técnica pedagoga que ministra atividades relacionadas com o projeto LIFE (oficinas pedagógicas e de produção de escrita acadêmica) e duas técnicas uma de nível médio e outra do nível superior que atendem ao público, organizam e atualizam o acervo e os links de material digital.

15. POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

15.1 POLÍTICA DE GESTÃO

Em alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN a Faculdade de Educação faz uma gestão colegiada do curso de Pedagogia por meio de ações deliberativas e formativas em plenárias departamentais e Conselho Administrativo (CONSAD), também gere uma Pós Lato Sensu coordenada por um grupo de pesquisa e um Programa Strictu Sensu, mestrado em educação (POSEDUC) por meio de um colegiado instituído por professores e técnicos da Faculdade de Educação que atua no referido programa.

Os órgãos colegiados apresentam cronograma semestral de plenárias deliberativas e encontros formativos para o corpo docente e administrativo. O ambiente social também inclui momentos de confraternização com a participação de professores e técnicos no Chafé, evento de socialização realizado em datas comemorativas e fechamento de cada semestre. Nesse processo busca meios para produzir resultados almejados, motivando os profissionais para agregarem suas competências e darem contribuições para o fortalecimento das ações

formativas do curso de Pedagogia, primando sempre por uma maior articulação universidade-comunidade.

Tendo em vista os princípios da democracia, da gestão colegiada, humanização, responsabilidade socioambiental e inclusão a Faculdade de Educação em respeito a autonomia dos profissionais que nela trabalham legitima suas decisões com agilidade após exposição e discussão de suas metas e interesses formativos como liberações para formação, gestão de programas, formação de quadros docentes e toda estrutura organizacional.

No entanto, o princípio da hierarquia também é considerado a fim de favorecer a agilidade do gerenciamento, sem perder de vista a colegialidade das decisões e esse é um grande desafio, Já que a visão crítica da gestão colegiada, baseada em comissões permanentes como NDE, COSE, grupo de estágio, de orientação acadêmica, concede legitimidade às ações derivadas das decisões compartilhadas e corresponsabilidade.

Assim a dinâmica organizacional, com a plenária departamental e o Conselho Acadêmico Administrativo (CONSAD) e o Colegiado do Programa de pós-graduação *stricto sensu* criam uma cultura institucional com composição fundamental para decisões legais no âmbito do curso. Dessa forma vislumbra-se uma política de gestão institucional baseada na coletividade, no diálogo e com a participação da comunidade acadêmica, na perspectiva de garantir uma gestão dialógica e democrática. O trabalho dos docentes e técnico-administrativos potencializa esforços no sentido de fortalecer a cultura organizacional, centrada em ações voltadas à gestão de pessoas que somam esforços para promover uma formação impactante em nível de graduação para os graduandos do curso de Pedagogia.

Essa dinâmica de gestão do curso de Pedagogia está hierarquicamente, vinculada à política de administração universitária que se operacionaliza em nível superior e das unidades acadêmicas, conforme o Regimento Geral e o Estatuto da UERN.

Nível Superior

I - Órgãos consultivos e deliberativos:

- a) Conselho Universitário – CONSUNI; e
- b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão CONSEPE.

II - Órgãos executivos:

- a) Reitoria
- b) Pró-Reitorias
- c) Assessorias
- d) Órgãos suplementares, administrativos e comissões permanentes.

III - Assembleia Universitária

- a) O Conselho Universitário é o órgão máximo de função consultiva, deliberativa e normativa em matéria de administração e política universitária.
- b) O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão é o órgão consultivo, deliberativo e normativo da Universidade em matéria de ensino, pesquisa e extensão.
- c) A Reitoria é o órgão executivo central da administração superior, sendo exercida pelo reitor e, em seus impedimentos e ausências, pelo vice-reitor.
- d) As Pró-Reitorias são órgãos auxiliares de direção superior que propõem, superintendem e supervisionam as atividades em suas áreas respectivas. São as seguintes: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEG), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Pró-Reitoria de Administração (PROAD), Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças (PROPLAN) e Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP).
- e) As assessorias são diretamente subordinadas ao Gabinete do Reitor, com atribuição de assessoramento superior em matéria de planejamento, comunicação social, avaliação institucional, assuntos jurídicos, internacionais, pedagógicos e científicos.
- f) Os órgãos administrativos com atribuição de coordenação de atividades-meio fornecem apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- g) Os órgãos suplementares, com atribuições de natureza técnico-didático-administrativa, são destinados à coordenação de atividades de ensino, pesquisa, extensão e prestação de serviços. As comissões permanentes, com atribuições e constituição específicas, são definidas no Regimento Geral da UERN.
- h) A Assembleia Universitária (não deliberativa) é a reunião da comunidade universitária, constituída pelos corpos docente, discente e técnico-administrativo.

Nível das Unidades Universitárias

I - Órgãos deliberativos

- a) Conselho Acadêmico-Administrativo
- b) Plenária dos departamentos

II - Órgãos executivos

- a) Diretoria das Unidades Universitárias
- b) Chefia dos departamentos.
- c) O Conselho Acadêmico-Administrativo (CONSAD), é o órgão máximo deliberativo e consultivo de cada unidade em matéria acadêmica e administrativa.
- d) O Colegiado é, no âmbito de atuação departamental, o órgão deliberativo em matéria didático-científica e administrativa. No Departamento de Educação fazem parte do Colegiado, com direito a voz e voto: todos os docentes lotados no departamento (efetivos e temporários); representação estudantil, composta por 1/5 (um quinto) dos docentes, eleita pelos seus pares; representação de técnicos-administrativos, composta por 1/5 de técnicos lotados no departamentos.

15.2 POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO

A Faculdade de Educação - UERN, como instituição educativa, tem o compromisso social e político, de acompanhar e avaliar periodicamente sua proposta formativa, como mecanismo indispensável para refletir, teorizar e intervir com ações transformadoras nas práticas curriculares.

O caráter de inovação proposto no conjunto desta proposta curricular aponta para sua complexidade operacional, principalmente quando tomamos como referência toda uma tradição já vivenciada por nós, de propostas curriculares reduzidas a grandes elencos de Disciplinas operacionalizadas de modo individual e superpostas, numa constante prática contributiva para o esfacelamento do saber, as omissões de experiências e aprendizados que poderiam ser socializados e reinventados no coletivo docente.

Estamos diante de uma proposta formativa que exige do professor formador a disposição para enfrentar o novo, para aprender a “ser e fazer uma nova docência” através

do coletivo, em meio a seus pares: dialogando, experienciando, teorizando, questionando, acertando, errando, pesquisando. Trata-se de fomentar uma cultura formativa capaz de provocar mudanças significativas em nosso cotidiano de trabalho.

A política de avaliação institucional da UERN está definida no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA e Assessoria de Avaliação Institucional – AAI. No âmbito das unidades acadêmicas, essa política é desenvolvida pelas Comissões Setoriais – COSES.

Nesse sentido, além do NDE, é instituída na Faculdade de Educação, a Comissão Setorial de Avaliação – COSE, que de acordo com a Resolução 13/2016 – CONSUNI/UERN tem as seguintes atribuições: sensibilizar a comunidade acadêmica do respectivo curso para os processos de avaliação institucional; desenvolver o processo de autoavaliação na unidade acadêmica, conforme o projeto de autoavaliação da Universidade e orientações da Comissão Própria de Avaliação – CPA-UERN; organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades; sistematizar e prestar informações solicitadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA/UERN e apresentar relatório das atividades realizadas à CPA/UERN.

Semestralmente, a Assessoria de Avaliação Institucional e a CPA realizam a avaliação da docência por disciplina, por meio de instrumento de avaliação online. Esse instrumento é respondido por alunos e professores de todas as disciplinas e compreende aspectos didático pedagógicos e condições de infraestrutura para a oferta da disciplina. O resultado dessa avaliação é um dos pontos importantes do relatório da COSE.

Além de todos esses processos de avaliação a Faculdade de Educação tem realizado um evento denominado Seminário de Avaliação do Curso de Pedagogia – SEMAPED que objetiva o acompanhamento do PPC do curso e em sua II versão amplia-se para Seminário Nacional de Avaliação de Cursos de Pedagogia com a finalidade de avaliar a formação do pedagogo em nível nacional e local.

15.3 POLÍTICAS DE PESQUISA

Definir uma política de pesquisa e pós-graduação para a Faculdade de Educação requer que se enfrente e supere os gargalos institucionais que, tradicionalmente, têm marcado a vida da instituição. O que exige atitudes como gestão profissionalizada, compromisso com a vida

acadêmica e a busca por um padrão de excelência no processo de formação.

Assim, talvez seja apropriado, por exemplo, destacar um dos principais desafios que a Faculdade de Educação, tanto do ponto de vista acadêmico como administrativo, tem de enfrentar: **A qualidade do ensino do Curso de Pedagogia**. Manter e aperfeiçoar esse patamar de qualidade é condição *sine qua non*, para dar respostas efetivas às complexas demandas da sociedade. Desse modo, a pesquisa e a pós-graduação *stricto sensu* constituem-se em pressupostos essenciais para a Faculdade, sobretudo quando se tem em conta a sua função estratégica na totalidade das ações da UERN.

É fato que são a pesquisa e a pós-graduação *stricto sensu* que credenciam as Instituições de Ensino Superior no sentido de manterem o *status* de Universidade. Normatizando a matéria, a LDB 9.394/96, no capítulo dedicado à Educação Superior, art. 52 e seus incisos, realça as características que dão forma a uma Universidade:

Art. 52. As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por:

I – produção intelectual institucionalizada mediante estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

II – um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado;

III – um terço do corpo docente em regime de tempo integral” (BRASIL, LDB 9.394/96).

No atendimento às prerrogativas legais, objetivando assegurar o *status* de universidade da UERN, verifica-se que a Faculdade de Educação tem dado a sua relativa contribuição, no que concerne aos incisos II e III do art. 52 da LDB. A Faculdade, no ano de 2019, apresenta um quadro docente constituído por 52 professores efetivos, dos quais 30 são doutores, 21 mestres, e 01 especialista. Representando graficamente este universo, com a distribuição dos respectivos percentuais, tem-se a seguinte configuração.

GRÁFICO 01 – Formação Continuada dos Docentes do Departamento de Educação

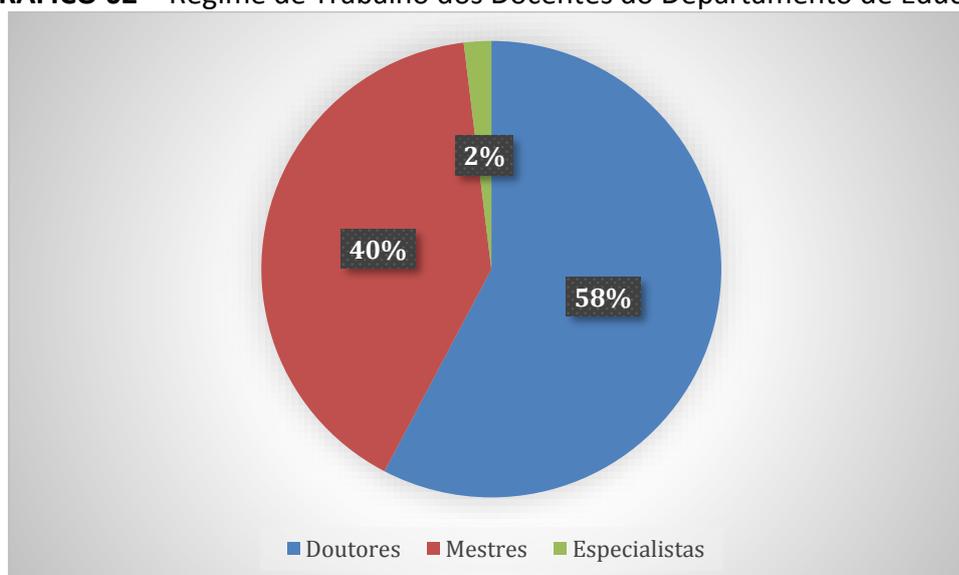


Fonte: Departamento de Educação/FE/UERN, 2019.

Diante do exposto, constata-se que a Faculdade de Educação não só cumpre o dispositivo da LDB que estabelece que as universidades devam ter um terço do corpo docente, mas vai além pois apresenta 98% do seu corpo docente com titulação de mestrado e doutorado.

Quanto ao regime de trabalho do professorado, a Faculdade de Educação vai além da exigência legal de um terço do corpo docente com dedicação exclusiva, pois conforme o gráfico a seguir, 85% do corpo docente apresenta-se nesta condição.

GRÁFICO 02 – Regime de Trabalho dos Docentes do Departamento de Educação



Fonte: Departamento de Educação/FE/UERN, 2019

15.3.1 Política de Pesquisa

A pesquisa na FE tem sido ampliada, visto que nos anos de 2018 e 2019, registra-se um crescimento significativo de projetos financiados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) junto à UERN e ao CNPq, além dos projetos PIBIC de caráter voluntário, bem como com financiamento aprovado em editais externos através de instituições de fomento nacionais como a CAPES e o CNPq, conforme os quadros a seguir..

Quadro 14: Projetos PIBIC/UERN, PIBIC/CNPq, PIBIC voluntário

Programa	Proponente	Projeto	Grande Área	Curso	Campus
PIBIC	Alexsandro Donato Carvalho	As apropriações do livro didático de história a partir do enfoque da formação para cidadania por alunos(as) do 5º ano do ensino fundamental das escolas públicas em Mossoró	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC/UERN	Allan Solano Souza	Accountability No Sistema Municipal de Ensino de Mossoró-RN: Uma Análise Documental	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC/CNPq	Ana Lúcia Oliveira Aguiar	Ascensão social por meio de estudos de estudantes com deficiências: da Educação	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC voluntário	Ana Lúcia Oliveira Aguiar	Indagando a Universidade, sob a perspectiva dos discentes com deficiência, o acesso e o acompanhamento de estudantes com deficiências no Ensino Superior	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBITI	Ana Lúcia Oliveira Aguiar	Para não dizer que não falei das flores: inovando práticas, tecendo metodologias e adequações para discentes cadeirantes no Ensino Superior - PARTE II: Para não continuar dizendo que não falei das flores	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBITI/CNPq	Ana Lúcia Oliveira Aguiar	Inclusão de Pessoas com Deficiência Visual No Cinema: Um Passeio Pela Esteira do Olhar Como Os Olhos do Outro	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Antônia Batista Marques	As significações dos professores sobre a formação de habilidades cognitivo-linguísticas na área de história	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC voluntário	Antônia Batista Marques	As Significações dos Professores Sobre A Disciplina História Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Ciências Humanas	Educação	Central

PIBIC	Arlene Maria Soares de Medeiros	Gestão escolar e subjetividade em tempo de responsabilização	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC-EM	Celiane Oliveira dos Santos/ Giovana Carla Cardoso Amorim	Ética e moral: Um olhar conceitual de professores da rede pública de ensino de Mossoró/RN	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Elza Helena da Silva Costa Barbosa	As significações do aluno de pedagogia sobre os conteúdos matemáticos constituídos durante a educação básica e sua influência na formação docente	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Eugênia Morais de Albuquerque	Gestão Gerencial na educação pública da cidade de Mossoró/RN: Consequências da implementação da Lei de responsabilidade Educacional, do Mapa Educacional e premiações	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC voluntário	Eugênia Morais de Albuquerque	Um Estudo dos Indicadores e Metas de Uma Escola Pública Municipal de Mossoró/RN.	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Flávia Spinelli Braga	A Cidadania Territorial na formação inicial de pedagogos	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Francisca de Fátima Araújo Oliveira	A participação dos segmentos nos conselhos escolares a partir da implantação do Projeto Político Pedagógico nas escolas do Sistema Municipal de educação de Mossoró-RN	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Francisca Maria Gomes Cabral Soares	Abordagens Teórico- Metodológicas da pesquisa em educação especial/inclusiva no curso de Pedagogia	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC/UERN	Francisca Maria Gomes Cabral Soares	Abordagens Teórico-metodológicas Em Monografias do Curso de Especialização Que Discutem Educação Especial/inclusiva	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Genivaldo da Silva	A educação infantil pós CF/88 e LDB/1996: Avanços na Política Educacional	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Helena Perpétua de Aguiar Ferreira	O Estágio Supervisionado II no curso de Pedagogia: do que apreendemos na Universidade ao que desenvolvemos na escola	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Helena Perpetua de Aguiar	O Estágio Supervisionado II No Curso de Pedagogia: O Aluno Em Sala de Aula e Suas Aprendizagens	Ciências Humanas	Educação	Central

	Ferreira				
PIBIC	Hélio Júnior Rocha de Lima	Texturas da educação: criação e recepção de imagens	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC voluntário	Hélio Junior Rocha de Lima	Texturas da Educação: Recepção de Imagem e criação de Texto	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Hostina Maria Ferreira do Nascimento	Possibilidades e desafios da pesquisa formação na interface entre o ensino de graduação e a escola	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC/CNPq	Hostina Maria Ferreira do Nascimento	Gestão Pedagógica No Programa de Educação Tutorial do Curso de Pedagogia	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC voluntário	Hostina Maria Ferreira do Nascimento	Possibilidades e Desafios da Interface Entre O Ensino de Graduação e A Escola Pública da Zona Rural: Os Fatores Que Impedem Ou Dificultam O Avanço da Escolarização de Alunos No Ensino Fundamental.	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Jean Mac Cole Tavares Santos	Políticas para o ensino médio: atuação e contexto nas políticas de currículo	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC- EM	Jean Mac Cole Tavares Santos	VIOLÊNCIA NA ESCOLA: Resignificações no contexto da prática e atuação docente	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBITI	Jean Mac Cole Tavares Santos	Políticas para o ensino médio: atuação e contexto nas políticas de currículo	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC/CNPq	Jean Mac Cole Tavares Santos	Políticas Para O Ensino Médio: Atuação e Resignificação Nas Políticas de Currículo	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Maguns Kelly Moura da Cunha / Giovana Carla Cardoso Amorim	A leitura e formação da criança: caminho(s) e (des)caminhos na educação do campo	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Marcelo Bezerra de Moraes	Mapeando histórias: sobre as formações e a atuação de professores e o ensino de matemática no Rio Grande do Norte	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC/UERN	Marcelo Bezerra de Moraes	A Matemática No Subprojeto Pibid/pedagogia/uern (central): Compreendendo As Mobilizações Para A Formação dos Professores Polivalentes	Ciências Humanas	Educação	Central

PIBIC	Márcia Betânia de Oliveira	Sentidos de qualidade na/da educação em políticas de currículo de escolas públicas locais (etapa 2)	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Márcia Betânia de Oliveira	A pesquisa em pesquisa: uma leitura das produções acadêmicas da linha de pesquisa Políticas e Gestão da Educação/POSEDUC/UERN (2013/2016)	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC voluntário	Márcia Betânia de Oliveira	Produções Acadêmicas da Linha de Pesquisa "políticas e Gestão da Educação" do oseduc/uern (2013/2017)	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC/CNPq	Márcia Betânia de Oliveira	Sentidos de Qualidade Na/da educação Em Políticas de Currículo de Escolas Públicas Locais	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC voluntário	Maria Carmem Silva Batista	O Trabalho Docente Na Promoção e Formação do Leitor Literário Na Educação Infantil	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Maria Cleonice Soares	Estágio não-obrigatório: análise dos significados da função desenvolvida pelos estudantes do Curso de Pedagogia da UERN como auxiliar de sala	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC voluntário	Maria Cleonice Soares	Percepções dos Estudantes de Pedagogia da Uern Sobre Sua Atuação Como Auxiliar de Sala de Aula No Estágio Supervisionado Não Obrigatório	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Maria Edgleuma de Andrade	O sucesso escolar como objeto de estudo na produção acadêmica	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC/UERN	Maria Edgleuma de Andrade	Valorização dos Profissionais da Educação Básica Em Municípios da Microrregião de Mossoró	Ciências Humanas	Educação	Central
Fluxo Contínuo	Maria Edgleuma de Andrade	Política de avaliação da educação básica: usos de resultados e repercussões em contextos locais	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Mayra Rodrigues Fernandes	Multiletramentos na educação básica: diagnóstico e perspectivas	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC/CNPq	Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro	Enade No Curso de Pedagogia da Uern: Sentidos Atribuídos À Avaliação Externa No Processo Formativo	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC/CNPq	Meyre-Ester Barbosa de Oliveira	A Política Curricular No Município de Mossoró: Articulações Entre Currículo e Formação de Professores.	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Meyre-Ester	A produção de conhecimento sobre formação	Ciências	Educação	Central

	Barbosa de Oliveira	de professores no Programa de Pós-graduação em Educação (POSEDUC): interfaces com o campo do currículo	Humanas		
PIBIC	Meyre-Ester Barbosa de Oliveira/ Giovana Carla Cardoso Amorim	A Educação Infantil em foco: quem são os professores da rede pública de Mossoró/RN?	Ciências Humanas	Educação	Central
Fluxo Contínuo	Meyre-Ester Barbosa de Oliveira	A política curricular no município de Mossoró/RN	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Normandia de Farias Mesquita Medeiros	Saberes e práticas dos aluno(a)s estagiário(a)s do curso de pedagogia FE/UERN em interação com os saberes experienciais das professoras colaboradoras: narrativas de experiências	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Normandia de Farias Mesquita Medeiros	O estágio supervisionado na educação de jovens e adultos no currículo de pedagogia da faculdade de educação/UERN:Narrativas dos estagiários sobre saberes e práticas docentes	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC/UERN	Normândia de Farias Mesquita Medeiros	Aprender A Profissão Docente Em Interação Com Os Saberes Experienciais das Professoras Colaboradoras do Estágio Supervisionado: Narrativas de Experiencias Do(a)s Aluno(a)s Estagiário(a)s do Curso de Pedagogia Fe/uern	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC voluntário	Normândia de Farias Mesquita Medeiros	Viver, Saber, Fazer A Inclusão Na Escola Pública: Narrativas das Experiencias de Aluno(a)s Estagiário(a)s No Curso de Pedagogia Fe/uern	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Sandro Soares de Souza	Dissidências de Gênero na escola pública de Ensino Médio de Mossoró: uma Pesquisa Sociopoética sobre emergência do Queer na Educação	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Silvia Maria Costa Barbosa	As significações do professor na sua prática pedagógica da Educação Básica: a dimensão subjetiva da realidade do professor em sala de aula Projeto	Ciências Humanas	Educação	Central
PIBIC	Zacarias Marinho	Um olhar sobre a organização do espaço escolar do campo de estágio em pedagogia nos anos iniciais	Ciências Humanas	Educação	Central

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PROPEG/UERN, 2018/2019.

Quadro 15: Projetos com financiamento aprovados em editais externos

Nº	PROFESSOR(A)	NOME DO PROJETO	TIPO
1.	Jean Mac Cole Tavares Santos	Políticas para o ensino médio: atuação e contexto nas políticas de currículo	Universal 2018-CNPq
2.	Márcia Betânia de Oliveira	Políticas curriculares e de gestão em escolas de tempo integral	Universal 2018-CNPq
3.	Sílvia Maria Costa Barbosa	Tecendo Redes de Colaboração no Ensino e na Pesquisa em Educação: Um Estudo Sobre a Dimensão Subjetiva da Realidade Escolar	PROCAD- CAPES

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PROPEG/UERN, 2018/2019.

Quadro 16: Projeto com parcerias externas

Coordenador do projeto	Programa	Título do projeto	Data de início do projeto	Data de término do projeto
Wanda Maria Junqueira de Aguiar	Capex Edital - Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - PROCAD	Tecendo redes de colaboração no ensino e na pesquisa em educação: Um estudo sobre a dimensão subjetiva da realidade escolar	01/10/2014	31/09/2018

Fonte: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação – PROPEG/UERN, 2018/2019.

O potencial para o desenvolvimento da pesquisa na FE é observado, quando trazemos para o cenário de análise os grupos de pesquisa já institucionalizados. Assim, compreende-se que os Grupos de “Formação e Profissionalização do Professor”, “Estado, Educação e Sociedade”, “Contexto e Educação”, “Literatura, Tecnologias e Novas Linguagens”, “Educação e Subjetividade”, “Formação, Memória e Políticas Educacionais”, “Currículo e Ensino”, “Educação, Memórias, (Auto)biografias e Inclusão” constituem-se em lócus privilegiados para o desenvolvimento da formação continuada junto a profissionais da área da Educação. Pensar o papel do educador em espaços escolares e não escolares, possibilita contribuir com a qualidade da formação dos graduandos em Pedagogia e com a demanda socioambiental local e dos municípios circunvizinhos.

15.3.2 Política de Pós-graduação

Avançando na perspectiva de uma política de pesquisa e pós-graduação para a Faculdade de Educação, é pertinente definir duas frentes de ação: a) fomentar cada vez mais a participação de seus professores em pesquisas institucionais para que se tenha um quadro docente com produção científica; b) viabilizar a continuidade da pós-graduação *stricto sensu*, hoje na modalidade de Mestrado, e futuramente na modalidade de Doutorado, contribuindo, assim, para consolidar a UERN como universidade e procurando atender às demandas da região.

A Faculdade conta hoje com o curso de pós-graduação *lato sensu* e o programa de pós-graduação *stricto sensu* (POSEDUC) está em pleno funcionamento desde 2011 com o Curso de Mestrado em Educação.

O POSEDUC, ao longo de sua existência, tem firmado esforços e compromisso político e social de elevar a qualificação de profissionais para atuarem na educação pública, associada à produção do conhecimento científico no campo da Educação, visando contribuir para formar pessoal qualificado para o exercício de atividades de ensino e pesquisa na área de Educação, que venha assegurar uma formação acadêmica sólida e consistente, capaz de elevar a qualidade dos serviços prestados pelos sistemas de ensino, bem como pelas demais iniciativas de educação. Missão esta, complexa, mediante os inúmeros problemas por que passam a Pós-Graduação em Educação no Brasil e os desafios institucionais de manter um Programa de Pós-Graduação no interior do Estado, na região Nordeste, em uma Universidade pública estadual como a UERN, sobretudo, em uma região pobre, com forte desigualdade social e com carência de políticas públicas que potencializem investimentos e ações para melhorar a infraestrutura física e fomento para a produção do conhecimento.

O Curso de Pedagogia, conforme o seu Projeto Curricular vem delineando, exige uma problematização constante. A Pedagogia não pode descuidar do rigor teórico-metodológico, dando margem para que a sua relação com o conhecimento seja vista de forma inconsistente e a pesquisa educacional não seja rotulada como desprovida de fundamentação científica. Tendo em vista uma cientificidade própria do campo educativo vir sendo, historicamente, secundarizada em função da centralidade científica, na esfera educativa, de ciências que lhe são exógenas, ou, no dizer de Charlot (1995), trata-se de entender que existe pesquisa *sobre*

educação (exógena) e pesquisa *em educação* (endógena), sendo necessário, portanto, assegurar um estatuto de centralidade à esta última.

Diante do exposto, enquanto a Faculdade de Educação consolida a sua pós-graduação *stricto sensu*, cabe não abrir mão de sua pós *lato sensu*, visto que, o Curso de Especialização em Educação vem, ao longo de mais de duas décadas, cumprindo seu papel na formação continuada dos profissionais da educação.

Outro aspecto importante diz respeito à participação dos alunos, nos últimos anos, em eventos com a apresentação de trabalhos, que vem crescendo a cada ano tanto em eventos locais como o SENACEM – Seminário Nacional do Ensino Médio, assim como o Simpósio de Pós-Graduação realizados pela Faculdade de Educação de forma bienal desde 2009. Registra-se ainda o envolvimento dos alunos em eventos internacionais como o FIPED – Fórum Internacional de Pedagogia, organizado pelo Campus de Pau dos Ferros, que ocorreu na Cidade de Pau dos Ferros-RN em 2018, e ainda em eventos regionais como o EPEN- Encontro de Pesquisa do Nordeste, eventos nacionais como o COLE – Congresso de Leitura, promovido pela UNICAMP, e a SBPC – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, ANPED – Associação Nacional de Pós-graduação em Educação, ANPAE – Associação Nacional de Política e Administração da Educação, ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, dentre outros eventos. Todo esse envolvimento dos alunos nos diversos eventos de pesquisa promoveu a socialização e divulgação da produção da Faculdade de Educação.

15.4 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

O princípio da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão encontra respaldo legal no artigo 207 da Constituição Federal (BRASIL, 1988) e está amplamente disseminado em documentos que normatizam e legitimam a condição de funcionamento e desenvolvimento das atividades imprescindíveis ao processo acadêmico-formativo numa universidade. No entanto, esse princípio constitucional não se concretiza em práticas formativas para um significativo número de discentes universitários uma vez que, historicamente, a extensão não segue o mesmo ritmo quantitativo de atividades demandadas no ensino e na pesquisa (RIBEIRO; MENDES e SILVA, 2018).

Em estudos de Paula (2003), se encontra argumentos que mostram por que a atividade

extensionista se diferencia quantitativamente das atividades de ensino e de pesquisa, os quais destacamos: o fato da extensão ter sido a última atividade a compor o tripé da formação na história das universidades, sua natureza interdisciplinar, a dinâmica de uma atividade que extrapola os muros da universidade, sua relação com demandas de um público amplo, difuso e heterogêneo, dentre outros aspectos, justifica o número reduzido de ações de extensão em detrimento das demais atividades que compõem o tripé acadêmico.

No Curso de Pedagogia da UERN, a extensão tem sido busca constante no sentido de gradativamente ampliarem-se as ações em que alunos e professores potencializem a formação por meio da práxis, ou seja, que o diálogo reflexivo entre teoria e prática ocorra situado no cotidiano, no fluxo transdisciplinar de saberes, no qual as narrativas acadêmicas se entrecruzam às narrativas dos saberes comuns contextualizados nas práticas da vida. Uma formação assim, situada nas demandas dos sujeitos sociais, é potência em devir para uma aprendizagem comprometida com o outro, com a profissão e com o exercício da cidadania. O que necessita é de uma educação que, por meio da tessitura de saberes acadêmicos e experienciais, tradicionais, de autoformação, potencialize a nossa capacidade de resolver problemas complexos e os desafios da sociedade. Uma postura que precisa ser tecida entre professores e alunos no processo formativo.

Nesse sentido, a extensão no Curso de Pedagogia tem transversalizado as práticas formativas indissociáveis, sendo algumas vinculadas aos grupos de pesquisa, outras resultado de reflexões no ensino quanto às demandas sociais sentidas pelo grupo de alunos na relação com seus professores.

Apesar de ainda se constituir em ações de menor quantidade, quando comparada ao grande número de PIBIC, várias práticas de ações extensionistas envolvendo público interno e externo, têm exemplificado a construção desse processo, conforme quadro a seguir:

Quadro 17: Projetos de extensão da Faculdade de Educação

PROFESSOR(A) COORDENADOR(A)	NOME DO PROJETO
Helena Perpétua de Aguiar	Matematicando na UERN
Jean Mac Cole Tavares Santos	Estudos em Indisciplina e Violência na Escola - EIVE
Érick Vinícius Santos Gomes	Café Filosófico: os desafios da formação do homem contemporâneo e a importância dos fundamentos da educação para consciência crítica.
Hostina Maria Ferreira do Nascimento	Diálogos em Paulo Freire e Educação Popular -

	LEFREIRE
Alessandro Teixeira Nóbrega	Curso de Atualização para Pós-Graduação
Iasmin da Costa Marinho	Aulões preparatórios para concursos públicos em Educação
Manoel Fábio Rodrigues	Quarta Cinematográfica do grupo GEPELT/FE
Maria Carmem Silva Batista	Degustações Literárias do grupo GEPELT/FE
Marcelo Bezerra de Moraes	Mathēmatikós: por um ensino crítico da matemática
Emanuela Rútila Monteiro Chaves e Iasmin da Costa Marinho	UERN vai à escola: formação e acompanhamento das ações da Gestão Escolar
Hélio Júnior Rocha de Lima	Teatro imagem na sala de aula
Emanuela Carla Medeiros Queiros	Literatura, Educação e Formação Leitora na escola
Francisca Maria Gomes Cabral Soares	Universidade e Escola compartilhando conhecimentos
Priscila do Vale Silva Medeiros	A BNCC na sala de aula: formação docente e currículo escolar

Fonte: Departamento de Educação/FE/UERN, 2019.

Para além dos ciclos de estudos e debates, a Extensão no Curso de Pedagogia se consolida em ações apresentadas no Edital Anual de Ações de Extensão, com projetos referentes a formação em Libras, indisciplina nas escolas, artes, leitura e contação de história, formação na cibercultura.

Outras atividades de natureza pontual compõem o cenário de uma formação em sintonia com as demandas educacionais locais, ou seja, professores e alunos participam de ações de extensão em semanas pedagógicas das escolas e de prefeituras e, ainda, de atividades formativas no Corredor Cultural em Mossoró-RN, com temáticas diversas como: formação docente no contexto da cibercultura, gestão escolar, artes, BNCC, contação de história, políticas de currículo etc.

O Curso de Pedagogia da UERN, em sintonia com o Plano Nacional de Educação (2014-2024) e com as políticas de formação interna, tem realizado estudos junto ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) para a implantação, até 2020, da Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, o qual dispõe de, no mínimo, 10% da carga horária do curso para a curricularização da extensão. Com a implantação dessa política de formação, o curso de Pedagogia abre possibilidades de concretização do princípio da indissociabilidade, envolvendo 100% dos alunos nessa realidade.

O processo de inserção da Curricularização da Extensão no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia acompanha a dinâmica de discussão e instrução normativa da UERN. A

Resolução Nº 25/2017 que *Regulamenta as Atividades da Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da UERN*, estabelece um prazo de 2 anos a partir da data de publicação do *Manual de Orientações para a Curricularização da Extensão na UERN*.

Assim, se constitui como meta desse caminhar acadêmico do curso de Pedagogia, a elaboração de Programas de Extensão que agreguem Projetos em função de uma formação acadêmica-profissional-humana referenciada nas demandas sociais locais. Sabemos que a natureza da extensão como atividade que requer postura intelectual aberta a inter e à transdisciplinaridade, realizada por meio do diálogo plural e do respeito à alteridade, é processo, é postura que se tece em sentido, sendo, fazendo, acontecendo.

Acreditamos que a curricularização da extensão, como norma institucional e em consonância com a Plano Nacional de Educação, será instigadora de novas posturas formativas, nas quais, professores e alunos são provocados a repensar formas, muitas vezes transmissíveis e lineares de ensino-aprendizagem para adentrarem em outras possibilidades de se relacionarem com o conhecimento e com a formação.

16. PROGRAMAS FORMATIVOS

Há na UERN convênios com a CAPES e o CNPq que regulamentam a existência e o funcionamento dos Programas Formativos no âmbito das unidades acadêmicas. Nessa parceria, a Faculdade de Educação aderiu por meio de projetos aprovados em editais, ao Programa de Educação Tutorial – PET, ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, ao Residência Pedagógica - RESPED e ao Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR.

Além dos Programas externos a UERN oferta por meio de edital próprio, o Programa Institucional de Monitoria – PIM. Os professores concorrem com projetos específicos de suas disciplinas.

Com os Programas Formativos a Faculdade de Educação abrange um conjunto significativo de alunos e professores do curso de Pedagogia e da educação básica, conforme quadro a seguir:

Quadro 18: Dados dos programas formativos da Faculdade de Educação no período do semestre 2018.2

PROGRAMAS FORMATIVOS						
ENVOLVIDOS	PET	PIBID	RESPED	PARFOR	PIM	Total
Professores da FE (coordenadores)	01	02	03	02	08	16
Alunos da FE	14	24	24	14	08	84
Professores da Educação Básica (supervisores/preceptores)	-	03	03	-	-	06

A participação da Faculdade de Educação nos Programas Formativos, é de suma importância para o incremento das políticas de ensino, pesquisa e extensão o que representa uma importante contribuição na produção acadêmica do curso no que se refere à publicação de artigos, livros, capítulos de livros, e participação, organização e realização de eventos.

17. RESULTADOS ESPERADOS

De acordo com o artigo 4.º da Resolução n.º 01, de 2006, do CNE, que define a finalidade do Curso de Pedagogia e, conseqüentemente, as competências profissionais que deverão ser propiciadas ao formando, o perfil do egresso deve atestar a sua capacidade de exercitar, de forma integrada e indissociável, a docência, a gestão dos processos educativos escolares e não-escolares, bem como a produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico.

Nesta direção, aspiramos à formação de um profissional que seja capaz de dominar esses saberes acima referidos e que possa transformá-los, reconfigurando-os a cada contexto em que suas funções sejam requisitadas, sempre por meio de uma postura ética, a qual deverá ser a sustentação da sua práxis. Assim, o domínio de saberes, a transformação de saberes e a atuação ética constituir-se-ão elementos essenciais no processo de uma formação de qualidade desse profissional no âmbito da UERN, haja vista a busca pelo desenvolvimento consciente da ação e da reflexão sobre a realidade educativa.

18. ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Desde o ano de 2017 que está disponível, na página da UERN, o Portal do Egresso, um instrumento de acompanhamento de ex-alunos que objetiva estabelecer uma interação entre a UERN e os profissionais por ela formados. O portal do egresso é uma ferramenta online que oferece ao discente egresso as seguintes opções: acompanhamento do egresso, depoimentos, oportunidades, serviços e fale conosco.

Na opção acompanhamento do egresso é disponibilizado um formulário para cadastro e preenchimento de informações pessoais, acadêmicas, profissionais, avaliação do curso e formação continuada. Além de depoimentos que podem ser registrados. No link oportunidades o ex-aluno pode ainda, obter informações sobre: eventos, estágios como também sobre a possibilidade de retorno à Instituição por meio de concursos, ingresso em novo curso e em Programas de atualização, aperfeiçoamento, especialização, Mestrado e Doutorado. Em serviços, pode requerer emissão de documentos como diploma de graduação.

O Portal do Egresso é um canal que possibilita a obtenção de informações importantes para a UERN que acompanha a inserção social do egresso, bem como, oferece possibilidades ao ex-aluno de acompanhar o crescimento da instituição e fomentar o desejo de retorno, seja por meio da formação continuada ou ingresso profissional.

Os egressos do Curso de Pedagogia podem acessar o instrumento, diretamente, pelo endereço *portal.uern.br/egresso/* ou pela página da Faculdade de Educação *fe.uern.br* que também direciona para: *http://portal.uern.br/egressos/cadastro/*. Com isso, a Faculdade de Educação obtém as informações sobre os seus egressos.

Além disso, a Faculdade de Educação utiliza outros mecanismos de acompanhamento do egresso, inclusive, da pós-graduação, nos eventos acadêmicos que realiza. Nessas oportunidades, ex-alunos são convidados a participarem de mesas redondas, de apresentação de trabalhos e relatos de experiências.

19. REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO DE PEDAGOGIA

TÍTULO I DA NATUREZA, FINALIDADE E OBJETIVOS DO CURSO

Art. 1º O Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte na modalidade Licenciatura visa a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia, em consonância com o previsto na legislação federal pertinente, no Estatuto, no Regimento Geral e no Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, bem como neste Regulamento.

Art. 2º O grau de Licenciado em Pedagogia é conferido ao Pedagogo para atuar na docência da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, da Educação de Jovens e Adultos, bem como na Gestão de Processos Educativos, em ambientes escolares e não escolares, de modo a compreenderem a complexidade do fenômeno e da prática educativa que ocorrem em diferentes âmbitos e especificidades para:

I - atuar com ética e compromisso visando a construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - desenvolver aprendizagens de sujeitos da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos;

III - trabalhar em espaços escolares e não-escolares em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

IV - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos;

V - aplicar modos de ensinar diferentes linguagens de forma interdisciplinar;

VI - relacionar as linguagens e tecnologias dos meios de comunicação aplicadas à educação;

VII - promover e facilitar relações de cooperação entre a escola, a família, a comunidade e outras instituições educativas;

VIII - identificar problemas socioculturais e educacionais numa postura investigativa, integrativa e propositiva;

IX - respeitar a diversidade de diferentes naturezas;

X - desenvolver trabalho em equipe;

XI - participar dos processos de gestão em ambientes escolares e não-escolares;

XII - realizar pesquisas de caráter educacional;

XIII - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XIV - estudar e aplicar de forma crítica os preceitos legais da educação brasileira;

TÍTULO II DA ORGANIZAÇÃO E COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 3º A coordenação das atividades do Curso de Graduação em Pedagogia compete ao colegiado do Departamento de Educação, sob o acompanhamento no plano executivo, em primeira instância do Conselho Administrativo – CONSAD da Faculdade de Educação e, no plano deliberativo, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE.

Art. 4º O Colegiado do Curso de Graduação em Pedagogia é formado pelo corpo docente de áreas afins, lotado no respectivo Departamento, para os objetivos de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º Além dos docentes fará parte do Colegiado do Departamento de Educação, uma representação discente e uma representação do Corpo Técnico-Administrativo.

§ 1º A representação discente corresponde a 1/5 (um quinto) da soma dos membros do corpo docente, eleita na forma do Regimento, para mandato de um ano, sendo permitida a recondução.

§2º A representação do Corpo Técnico-Administrativo em efetivo exercício no Departamento de Educação, é constituída por no máximo, 1/5 (um quinto) da soma dos membros do corpo docente, na forma do Regimento.

Art. 6º O Colegiado do Departamento será chefiado por professor em efetivo exercício da docência, em regime de tempo integral, com categoria funcional mínima de assistente, eleito na forma do Regimento, para mandato de dois anos.

§ 1º O Departamento terá um subchefe, eleito na mesma forma que o chefe, com função de substituí-lo em suas faltas e impedimentos.

TÍTULO III DA ADMISSÃO AO CURSO

Art. 7º A admissão ao Curso de Pedagogia se dá via Exame Nacional do Ensino Médio do Sistema de Seleção Unificado ENEM/SiSU, Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais Disponíveis – PSVNID e Transferência *Ex-officio*, na forma do Regulamento dos Cursos de

Graduação da UERN e nos termos estabelecidos pelos órgãos de Deliberação Superior.

Art. 8º Em consonância com o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, é permitido o ingresso no curso de Pedagogia de aluno especial, mediante processo instaurado pela Diretoria de Registro e Controle Acadêmico - DIRCA, obedecendo-se ao prazo definido no Calendário Universitário.

TÍTULO IV DA MATRÍCULA

Art. 9º O estudante aprovado para acesso ao curso de Pedagogia, independente da forma de ingresso, deverá fazer seu registro inicial junto à DIRCA/PROEG para cadastro no sistema informatizado de registro acadêmico, gerando seu número de matrícula institucional.

Art. 10. Uma vez matriculado institucionalmente, o estudante deverá realizar sua primeira matrícula curricular no Departamento de Educação, e semestralmente, renová-la, em conformidade com o Edital de Matrícula divulgado pela PROEG, submetendo-se às exigências do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia e às Normas Vigentes estabelecidas pelos Órgãos de Deliberação Superior da UERN.

TÍTULO V DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Art. 11. O Curso de Graduação em Pedagogia, na modalidade Licenciatura, dispõe de uma carga horária de 3.205 (três mil duzentas e cinco) horas, distribuídas entre disciplinas e atividades complementares, com integralização média de 4 (quatro) anos letivos e máxima de 6(seis) anos, equivalentes a 8 (oito) e 12 (doze) semestres letivos respectivamente.

§ 1º Das 3.205 (três mil duzentas e cinco) horas que compõe o currículo pleno 2.445 (duas mil quatrocentas e quarenta e cinco) horas são destinadas às atividades do Núcleo de Estudos Básicos;

§ 2º 660 (seiscentas e sessenta) horas são destinadas às atividades do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos;

§ 3º 100 (cem) horas são destinadas às atividades do Núcleo de Estudos Integradores.

Art 12. O curso desenvolve atividades no período diurno e noturno estabelecendo que o número máximo de alunos por turma seja de 40 (quarenta).

Art 13. O aluno que tiver condições favoráveis poderá adiantar componentes curriculares não havendo limite de créditos cursados por semestre letivo.

Art. 14. O currículo pleno é formado por núcleos de estudos, quais sejam:

I - **Núcleo de Estudos Básicos**, obrigatório e dirigido ao estudo da atuação profissional e da multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do acesso a literatura especializada, de reflexões e de ações críticas.

II - **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos**, obrigatório e destinado às áreas de aprofundamento profissional, cuja demanda é estabelecida pelo projeto pedagógico mediante os contextos históricos vivenciados.

III - **Núcleo de Estudos Integradores**, obrigatório e formado por atividades livres de caráter científico-acadêmico-culturais que visam enriquecer o processo formativo do aluno como um todo e deverá ser vivenciado ao longo do curso, tais como, participação em pesquisa, extensão, eventos científicos, publicação de trabalhos dentre outras.

Art. 15. poderão ser acrescentadas ao elenco de disciplinas optativas quaisquer outras em qualquer tempo respeitando o princípio da flexibilidade curricular e os procedimentos acadêmicos da instituição

TÍTULO VI DOS COMPONENTES CURRICULARES

Capítulo I Dos Estudos Acadêmicos Introdutórios

Art. 16. São atividades curriculares organizadas durante os três semestres iniciais, caracterizados por estudos sistemáticos e preestabelecidos, favoráveis à significativa vivência dos estudantes e que propiciem conhecimentos teórico, metodológico e analítico ao seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Art. 17. A carga horária semestral é de 15 (quinze) horas, cursada integralmente na primeira semana do semestre letivo sendo desenvolvida sob a orientação de um professor.

Art. 18. O cumprimento dessa atividade ocorrerá:

I - pela frequência mínima de 75% da carga horária exigida;

II - pela obtenção do conceito satisfatório.

Art. 19. A carga horária destinada para o professor ministrar o componente é de 2 (duas) horas semanais.

Parágrafo único. a responsabilidade de ministrar o componente é de cada professor do período correspondente a sua oferta em sistema de rodízio.

Art. 20. O registro da atividade é feito por meio da Plataforma Integra.

Capítulo II Das Práticas Pedagógicas Programadas

Art. 21. São atividades orientadas ao favorecimento de espaços para o ato de pesquisar e para a aprendizagem prática dos Pedagogos em formação desde o primeiro ano do curso, tendo como objetivo proporcionar elementos concretos para a reflexão sobre o fenômeno educacional na sua complexidade.

Art. 22. As aprendizagens relativas à docência e à gestão dos processos educativos ocorrerão no contato com uma rede de profissionais e instituições que atuam em distintos espaços de educação escolar e não escolar.

Art. 23. O aluno é concebido como colaborador aprendiz junto a outros profissionais habilitados nas seguintes funções:

I - docência em espaços escolares e não escolares;

II - coordenação pedagógica escolar;

III - direção escolar;

IV - Gestão e processos educativos em espaços escolares e não escolares.

Art. 24. As atividades são desenvolvidas por pequenos grupos de estudantes sendo extensiva das disciplinas que integram o 2º, 3º e 4º períodos do curso e planejadas pelo conjunto de professores do período correspondente, sob a responsabilidade de um professor coordenador indicado pelo grupo.

Parágrafo único. É o sistema de rodízio o meio para eleger o professor responsável pela coordenação da Prática Pedagógica Programada em cada semestre de oferta.

Art. 25. Cada Prática Pedagógica Programada terá uma carga horária de 45 (quarenta cinco) horas, sendo 30 (trinta) horas destinadas ao acompanhamento de profissionais no campo de trabalho e 15 (quinze) horas destinadas à orientação, socialização e discussão das práticas na sala de aula.

Parágrafo único. o aluno pode desenvolver a parte destinada ao acompanhamento de profissionais no campo de trabalho na cidade em que está residindo.

Art. 26. O aluno deve receber até a primeira quinzena do semestre letivo um Plano de Acompanhamento Pedagógico constando as orientações para o desenvolvimento de sua prática do professor responsável pela coordenação da atividade.

Art. 27. A operacionalização das 15 (quinze) horas pode ocorrer em 4 (quatro) dias

letivos no horário regulamentar do curso de forma intercalada ao longo do semestre ou durante os sábados letivos estabelecidos no calendário universitário, sendo distribuídas da seguinte forma:

I - 3 (três) horas para a orientação do Plano de Acompanhamento Pedagógico pelo professor coordenador;

II - 12 (doze) horas para a socialização e discussão dos resultados com a participação de todos os professores integrantes do respectivo período.

Art. 28. As áreas de atuação do Pedagogo que devem servir de referência para o desenvolvimento das Práticas Pedagógicas Programadas em espaços escolares e não escolares são as seguintes:

I - Educação Infantil;

II - Anos iniciais do Ensino Fundamental;

III - Educação de Jovens e Adultos;

IV - Gestão dos Processos Educativos

Parágrafo único. É recomendável que o aluno vivencie (sem a obrigatoriedade de uma ordem pré-estabelecida) três possibilidades distintas de atuação do pedagogo.

Art. 29. A avaliação dessa atividade curricular pode se constituir em diferentes instrumentos, cabendo ao conjunto de professores eleger o mais adequado de modo a formalizá-lo por meio de uma única nota ao final do semestre letivo.

Art. 30. A carga horária destinada ao coordenador e a cada professor responsável pelo componente é de 02 (duas) horas semanais.

Capítulo III Dos Seminários Temáticos

Art. 31. São atividades que estabelecem uma interface com a observação e a intervenção vivenciadas nos Estágios Supervisionados I e II, realizados respectivamente na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Parágrafo único. Também será possível estabelecer relações com a proposta de trabalho desenvolvida no Programa de Residência Pedagógica – Resped/UERN, devendo convergir para articular, ampliar e sistematizar os conteúdos teórico-metodológicos discutidos nos períodos em que se concentram as disciplinas dos ensinos de modo a visualizar a complexidade da atuação docente.

Art. 32. As atividades desenvolvidas nos seminários temáticos devem ser:

- a) situações problemas decorrentes dos conteúdos de ensino;
- b) situações de ensino e aprendizagem que evidenciem categorias conceituais nucleares inerentes às áreas de conhecimento;
- c) situações pedagógicas que busquem nas ideias dos clássicos respostas para suas interpretações;
- d) situações que estabeleçam diferenças entre o ensino de conceitos, o ensino de procedimentos e o ensino de atitudes;
- e) situações que possibilitem a criação de variadas estratégias de ensino e aprendizagem;
- f) situações que permitam o exercício de práticas avaliativas;
- g) situações que permitam a resolução de problemas.

Art. 33. A carga horária dos seminários temáticos é de 60 (sessenta) horas, sendo 15 (quinze) horas destinadas ao estudo e organização das atividades extra-classe e 45 (quarenta e cinco) horas reservadas à orientação, apresentação e discussão das atividades em sala de aula por meio de atividades práticas, comunicações, painéis, pôsteres, dentre outras possibilidades pedagógicas.

Art. 34. A coordenação de cada seminário é de responsabilidade de um professor do período letivo equivalente, eleito no conjunto dos demais professores, cuja função é a de articular, planejar, acompanhar e avaliar.

Parágrafo único. é o sistema de rodízio o meio para eleger o professor responsável pela coordenação da atividade em cada semestre de oferta.

Art. 35. A carga horária destinada ao coordenador responsável pelo componente é de 02 (duas) horas semanais.

Art. 36. A operacionalização das horas pode ocorrer em 3 (três) dias letivos no primeiro mês do semestre para os professores apresentarem e orientarem as atividades propostas e 8 (oito) dias para a realização dos seminários, utilizando-se os sábados letivos e/ou o horário regulamentar do curso após o encerramento das cargas horárias das demais disciplinas.

Art. 37. A avaliação dessa atividade curricular pode se constituir em diferentes instrumentos, cabendo ao conjunto de professores eleger o mais adequado de modo a formalizá-lo por meio de uma única nota ao final do semestre letivo.

Capítulo IV Do Laboratório de Monografia

Art. 38. São atividades que possibilitam criar espaço de discussão e troca de experiências acerca do processo de elaboração do projeto de monografia.

Art. 39. São consideradas duas etapas dessa atividade:

I - A primeira etapa consiste da socialização de estudos, pesquisas, participação em projetos de iniciação científica culminando com a definição do objeto de pesquisa para a monografia.

II - A segunda etapa envolve o processo de definição do professor orientador e a elaboração do projeto de monografia.

Art. 40. A carga horária da atividade é de 45 (quarenta e cinco) horas, na qual 15 (quinze) horas estão reservadas aos conteúdos da primeira etapa e 30 (trinta) horas estão reservadas à segunda etapa a serem cumpridas individualmente pelos estudantes em horários facultativos sob a orientação do professor.

Art. 41. O Laboratório de Monografia é da responsabilidade dos professores designados pelo Departamento de Educação, sendo atribuída a cada um dos professores responsáveis a carga horária de 06 (seis) horas semanais.

Parágrafo único. As turmas de alunos matriculados no componente serão formadas por até 12 alunos, de modo a garantir o melhor acompanhamento do aluno na conclusão do seu projeto de monografia.

Art. 42. Os professores do componente direcionam os alunos a definirem seus objetos de estudos de acordo com os estudos e pesquisas desenvolvidos pelos professores do Departamento de Educação.

Art. 43. Cabe aos professores do componente o acompanhamento e a avaliação do projeto de monografia e o registro dos resultados na Plataforma Íntegra.

Art. 44. O aluno só pode efetuar matrícula na disciplina Monografia após ter cursado com aproveitamento satisfatório o Laboratório de Monografia por meio da conclusão do projeto de monografia sendo atestado pelo professor em ata de resultado final.

TÍTULO VII DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Capítulo I Da Caracterização

Art. 45. O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade teórica instrumentalizadora da práxis, situando o Pedagogo como um intelectual em formação e a educação como processo dialético de desenvolvimento do homem historicamente situado.

Art. 46. O Estágio Curricular Supervisionado é caracterizado como um conjunto de atividades interdisciplinares em situações reais de trabalho tanto em espaços escolares como não escolares não se constituindo em vínculo empregatício, podendo ser realizado em duas modalidades:

- I - estágio curricular supervisionado obrigatório;
- II - estágio curricular supervisionado não-obrigatório.

§ 1º. O estágio curricular supervisionado se realizará conforme Resolução 06/2015-CONSEPE, atendendo aos preceitos definidos no Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN e na legislação pertinente em vigor.

§ 2º. O estágio curricular supervisionado não obrigatório se realizará conforme Resolução 15/2017 – CONSEPE e atendendo aos preceitos definidos na legislação pertinente em vigor.

Art. 47. O estágio curricular supervisionado obrigatório no Curso de Pedagogia compreende as seguintes disciplinas:

I - Estágio Supervisionado I desenvolvida no 5º período com a carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas;

II - Estágio Supervisionado II no 6º período com a carga horária de 165 (cento e sessenta e cinco) horas;

III - Estágio Supervisionado III no 7º período com a carga horária de 165 (cento e sessenta e cinco) horas.

Parágrafo único. O estágio curricular supervisionado obrigatório constitui componente curricular indispensável à integralização curricular, devendo ocorrer na docência da educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental, inclusive na educação de jovens e adultos e na gestão dos processos educativos em espaços escolares e não escolares, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia e a legislação pertinente em vigor.

Capítulo II Do Campo de Estágio

Art. 48. O estágio curricular supervisionado obrigatório deve ser realizado em estabelecimentos educacionais escolares e não escolares de atuação do pedagogo em instituições públicas, prioritariamente, e particulares no município sede de oferta do curso, desde que sejam consideradas:

I - a existência de infra-estrutura física, material e de recursos humanos;

II - a anuência às condições de coordenação e avaliação de estágio pela instituição de ensino;

III - a aceitação das condições de realização do estágio como ação de parceria, visando a qualidade da formação humana e profissional do estagiário;

IV - celebração de convênio com a UERN e de termo de compromisso com o aluno.

V - a existência de um pedagogo no campo de estágio.

Parágrafo único. O estágio curricular supervisionado não obrigatório em estabelecimentos educacionais escolares e não escolares de atuação do pedagogo em instituições públicas e particulares no município sede de oferta do curso e demais municípios que a universidade celebrou convenio, desde que sejam considerados os incisos de I a V do Artigo 48.

Art. 49. As atividades de estágio curricular supervisionado obrigatório e não obrigatório relativas ao ensino serão desenvolvidas em instituições de Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, incluindo a Educação de Jovens e Adultos, da rede pública e da rede privada que se encontrem devidamente autorizadas pelos órgãos competentes.

Art. 50. As atividades de estágio curricular supervisionado obrigatório e não obrigatório relativas à gestão dos processos educativos serão desenvolvidas em espaços escolares e não escolares que demandem o trabalho pedagógico, devidamente autorizadas pelos órgãos competentes.

Capítulo III

Do estabelecimento de Convênios e Termo de Compromisso

Art. 51. O estágio curricular supervisionado obrigatório e não obrigatório só poderá ser realizado mediante formalização de Convênio entre a Universidade e instituições campo de estágio, de acordo com as normas da UERN, aprovadas pelos conselhos superiores.

Art. 52. A realização do estágio curricular supervisionado obrigatório e não obrigatório se dá mediante Termo de Compromisso do Estagiário – TCE celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da UERN.

Art. 54. É atribuição da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PROEG representar a UERN na formalização do Termo de Compromisso do Estágio curricular supervisionado obrigatório e da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis – PRAE representar a UERN na formalização do Termo de Compromisso do Estágio curricular supervisionado não obrigatório.

Art. 55. É atribuição do Departamento de Educação o preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio – TCE no SAE e encaminhá-lo aos órgãos competentes para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Art. 56. É atribuição da instituição concedente ou agentes de integração (IEL, CIEE, entre outros) o preenchimento do Termo de Compromisso de Estágio – TCE e encaminhá-lo aos órgãos competentes quando se tratar do Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.

Capítulo IV

Do Desenvolvimento das Atividades

Art. 57. As atividades relacionadas aos componentes Estágios Curriculares Supervisionados Obrigatórios I, II e III compreendem:

I - atividades de orientação teórico-metodológica em sala de aula;

II - atividade de observação no campo de estágio;

III - atividade de elaboração de projetos de intervenção;

IV - atividades do exercício profissional.

Art. 58. As atividades de orientação teórico-metodológica em sala de aula referentes aos componentes estágios curriculares supervisionados obrigatórios I, II e III destinam-se:

I - a discussão dos princípios básicos e a importância do Estágio Supervisionado para a formação profissional;

II - a oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a prática da docência e da gestão dos processos educativos em espaços não escolares;

III - a orientação do aluno quanto ao processo de planejamento, execução e avaliação do Estágio Supervisionado, conforme o programa da disciplina aprovado pela plenária do Departamento de Educação;

IV - ao repasse pelo supervisor da caracterização do campo de estágio;

VI - ao fornecimento dos instrumentos a serem utilizados no estágio como fichas, formulários, questionários, legislação e material bibliográfico;

VII - a orientações para elaboração de relatórios, artigos e outras formas de registro das atividades realizadas, em suas diferentes etapas.

Art. 59. As atividades de observação no campo de estágio destinam-se ao conhecimento de sua realidade por meio de instrumentos investigativos que possibilitem a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

Art. 60. As atividades de elaboração de projetos de intervenção destinam-se a intencionalidade do trabalho pedagógico a ser desenvolvido no campo de estágio de acordo com as suas etapas e cronograma definido junto ao supervisor de estágio.

Art. 61. As atividades do exercício profissional destinam-se as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no campo de estágio na perspectiva de atuação em diferentes contextos educacionais assim concebidas:

I - O Estágio Supervisionado I envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a elaboração de proposição de soluções às situações de ensinar, aprender, elaborar, executar e avaliar projetos de ensino, não apenas na sala de aula, mas também na escola e na sua relação com a comunidade.

II - O Estágio Supervisionado II consiste no desenvolvimento de práticas pedagógicas – execução de projetos - que propiciem situações e experiências práticas que aprimorem sua formação e atuação profissional, preferencialmente vinculado a sala de aula.

III - O Estágio Supervisionado III possibilita ao aluno vivenciar a construção de uma visão mais ampla de atuação na escola, na organização do ensino, na comunidade e na sociedade, tendo a flexibilidade de dar continuidade – aprofundando e ou ressignificando sua compreensão teórico-prática - no espaço escolar, ou conhecer/pesquisar outros espaços que demandem o trabalho pedagógico.

Capítulo V

Da coordenação do Estágio Supervisionado do Curso

Art. 62. A Coordenação de Estágio do Curso em cada uma das modalidades (obrigatório e não obrigatório) será exercida por um Professor indicado pela Plenária do Departamento, com mandato de 04 (quatro) semestres letivos, podendo ser reconduzido, mediante aprovação da plenária do Departamento Acadêmico, por igual período.

Parágrafo único. Ao coordenador de estágio é atribuída a carga horária, conforme as normas institucionais para desenvolver as atividades inerentes à função.

Art. 63. Compete ao Coordenador do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia:

I - Seguir as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso quanto à concepção, e a prática de Estágio a serem vivenciadas;

II - Cumprir as determinações do Departamento, no que concerne ao Estágio, e que

não estejam em conflito com a presente Norma;

III - Promover a articulação entre os Supervisores Acadêmicos de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, e destes com o NDE do Curso;

IV - Planejar e organizar procedimentos e rotinas para o efetivo funcionamento do Estágio, objetivando a superação das dificuldades;

V - Proceder junto aos Supervisores de Estágio a prévia identificação e avaliação dos Campos de Estágio e pólos aglutinadores, quando necessário;

VI - Fazer o devido estudo dos potenciais Campos de Estágio para avaliar sua compatibilidade com o perfil desejado para o egresso, e apresentá-los ao Departamento para que este delibere a respeito de sua adoção enquanto Campo de Estágio para celebração de convênio;

VII - Emitir orientações com cronogramas, exigências, e prazos para a realização das diversas fases da atividade de Estágio;

VIII - Disponibilizar fichas, e demais documentos para o discente estagiário;

IX - Encaminhar dados necessários para que o Coordenador Geral de Estágio das Licenciaturas requeira junto a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UERN a celebração do Convênio entre a Universidade e as Instituições concedentes de Estágio.

X - Informar à Coordenação Geral de Estágio das Licenciaturas, através de relatório semestral, sobre os avanços e as dificuldades encontradas para efetivação da atividade no âmbito de seu Curso, para a solicitação de providências junto aos Órgãos da Administração da Universidade, visando garantir as condições necessárias à realização do Estágio;

XI - Acompanhar o desenvolvimento das atividades previstas para o Estágio Supervisionado do Curso; XII. Apresentar ao Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas - FIEL e às Unidades Acadêmicas, relatórios semestrais de suas atividades;

XIII - Participar ativamente das atividades do Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas - FIEL; (Resolução Nº 06/2015 – CONSEPE, de 25 de fevereiro de 2015)

XIV - Promover eventos, encontros, seminários e ações similares, que visem a socialização de experiências de Estágio do Curso;

XV - Realizar reuniões periódicas com os Supervisores de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso;

XVI - Cumprir e fazer cumprir a presente Norma, bem como as normas específicas constantes no Projeto Pedagógico do Curso – PPC.

Capítulo VI Do Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Obrigatório

Art. 64. O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Obrigatório é um professor, preferencialmente do quadro efetivo do Departamento de Educação, responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno do curso de Pedagogia, a quem compete esclarecer sobre o significado e os objetivos do estágio orientando sua proposta de execução.

Art. 65. É atribuição do Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Obrigatório:

I - Adotar uma prática de Estágio que esteja em sintonia com as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE do Curso;

II - Acompanhar, e supervisionar o discente estagiário através de visitas in loco;

III - Executar as ações acordadas com a Coordenação de Estágio;

IV - Elaborar plano de ação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório conforme ementa definida no PPC;

V - Proceder prévia avaliação do Campo de Estágio com vistas à verificação de condições mínimas necessárias à efetivação deste;

VI - Orientar o discente estagiário sobre as atividades a serem desenvolvidas em Campo e na elaboração de relatórios, e outras atividades exigidas;

VII - Fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, suas Normas, e documentação necessária;

VIII - Cumprir carga horária prevista no PPC para orientação teórico-metodológica;

IX - Manter a Coordenação de Estágio do Curso informada sobre todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

X - Efetuar registros das atividades de todas as fases do Estágio no Registro Diário de Atividades, conforme sua execução;

XI - Solicitar colaboração de outros professores para orientações teóricas e práticas ao estagiário, concernentes a conteúdos e metodologias específicas das áreas de trabalho destes docentes, sempre que for necessário;

XII - Enviar à PROEG, quando solicitado, informações sobre o Estágio Supervisionado;

XIII - Avaliar o estagiário de acordo com os critérios estabelecidos no PPC;

XIV - Zelar pelo bom relacionamento junto à entidade concedente de Estágio;

XV - Participar de estudos, e encontros sobre Estágio; (Resolução Nº 06/2015 – CONSEPE, de 25 de fevereiro de 2015)

XVI - Participar das reuniões, dentre outras atividades, convocadas pela Coordenação de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

XVII - Participar de eventos, e reuniões ampliadas promovidas pelo Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas – FIEL;

XVIII - Participar de eventos, encontros, seminários, e ações similares, realizados pela Unidade Acadêmica e/ou Coordenação de Estágio;

XIX - Outras atribuições previstas no PPC.

Art. 66. Compete ao supervisor acadêmico de estágio curricular não obrigatório:

I - Adotar uma prática de Estágio que esteja em sintonia com as orientações do Núcleo Docente Estruturante – NDE - do Curso;

II - Acompanhar e supervisionar o discente estagiário através de visitas *in loco*;

III - Aprovar o plano de atividades elaborado conjuntamente entre o Estagiário e o Supervisor de Campo sob a sua Supervisão e Orientação, que deverá ser incorporado ao Termo de Compromisso de Estágio por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante;

IV - Orientar o discente estagiário sobre as atividades a serem desenvolvidas em Campo, na elaboração de relatórios e outras atividades exigidas;

V - Fornecer ao estagiário todas as informações sobre o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório e suas Normas;

VI - Efetuar registros das atividades do Estágio Não Obrigatório em registro diário de atividades, conforme sua execução;

VII - Enviar à DAE/PRORHAE, quando solicitado, informações sobre o Estágio Supervisionado;

VIII - Avaliar o estagiário de acordo com os critérios estabelecidos no plano de atividades emitido pela instituição concedente;

IX - Zelar pelo bom relacionamento junto à entidade concedente de Estágio; X. Participar de estudos e encontros sobre Estágio;

XI - Participar das reuniões, dentre outras atividades, convocadas pela DAE/PRORHAE,

sobre Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório;

XII - Participar de eventos, encontros, seminários e ações similares, realizados pela DAE/PRORHAE;

XIII - Outras atribuições previstas no PPC.

Art. 67. O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Supervisionado só poderá assumir 01 (uma) turma de estágio por semestre, exceto quando autorizado pela Plenária Departamental, para desenvolver as atividades inerentes à sua função.

Art. 68. O componente Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será ministrado em turmas de até 12 (doze) discentes por supervisor acadêmico, na forma da Resolução Nº 06/2015 -CONSEPE.

Art. 69. O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular Supervisionado terá uma carga horária referente a 12 (doze) horas semanais, para exercer suas atividades, conforme normas de distribuição da carga horária docente da UERN aprovadas pelos órgãos superiores.

Art. 70. O Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular não obrigatório terá uma carga horária de 2 horas semanais por instituição para exercer suas atividades, conforme normas de distribuição da carga horária docente da UERN aprovadas pelos órgãos superiores.

Capítulo VII

Do Supervisor do Campo de Estágio Curricular

Art. 71. O Supervisor do Campo de Estágio Curricular é um profissional da área objeto de formação, lotado na instituição de realização do estágio, responsável naquele local, pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento dessa atividade, conforme Resolução 36/2010 CONSEPE.

Art. 72. Compete ao Supervisor de Campo de Estágio Curricular:

I - acolher o aluno estagiário e o Supervisor Acadêmico de Estágio nas dependências da instituição campo de estágio;

II - acompanhar de forma sistemática as atividades desenvolvidas pelo aluno estagiário;

III - preencher e assinar as fichas de avaliação ou relatórios de estágio e frequência dos alunos estagiários;

IV - comunicar ao Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular quaisquer problemas

relacionados ao desenvolvimento das atividades do aluno estagiário.

Capítulo VIII Do Aluno Estagiário

Art. 73. É dever do aluno estagiário:

I - matricular-se nas disciplinas de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, obedecendo-se os pré-requisitos, conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia.

II - freqüentar e participar ativamente da fase de orientação e realizar as atividades e tarefas das demais fases do estágio, mediante plano de trabalho a ser cumprido, obedecendo os prazos estabelecidos;

III - comparecer ao estágio em condições compatíveis e requeridas pela circunstância do estágio e do ambiente escolar;

IV - conduzir-se com urbanidade e probidade em todas as fases do estágio;

V - executar as atividades e tarefas de cada fase do estágio, mediante observação e cumprimento de normas, procedimentos metodológicos e cronogramas estabelecidos no processo de orientação;

VI - manter o supervisor acadêmico de estágio curricular e o supervisor de campo de estágio curricular informados do desenvolvimento do estágio e comunicar-lhes com brevidade qualquer ocorrência que possa afetar as atividades ou que não esteja prevista no plano;

VII - proceder avaliação sistemática e contínua de suas atividades com a finalidade de aperfeiçoá-las, sempre que necessário;

VIII - elaborar os trabalhos solicitados pelo supervisor acadêmico de estágio e apresentá-los no prazo estabelecido;

IX - realizar as atividades do estágio nos espaços correspondentes ao objeto da formação, sendo vedado executar o estágio sob a supervisão de campo de estágio curricular exercida por outro estagiário.

X - assinar e cumprir critérios definidos no Termo de Compromisso de Estágio – TCE.

XI - Conduzir-se ao campo de estágio com os planos ou projetos de trabalhos planejados previamente, sob a orientação do Supervisor Acadêmico de Estágio Curricular.

Art. 74. É direito do aluno estagiário:

I - receber do Departamento de Educação formulários, fichas e demais documentos utilizados no estágio;

II - ser encaminhado oficialmente pelo Departamento de Educação à instituição campo de estágio;

III - receber assistência e orientação de um supervisor acadêmico de estágio curricular;

IV - requerer ao coordenador de estágio curricular supervisionado do curso, em casos especiais, devidamente justificado e comprovado, o adiamento ou antecipação do estágio;

V - ser informado previamente sobre os critérios de avaliação do Estágio Supervisionado e dos prazos a serem cumpridos;

VI - realizar estágio em sua própria sala de aula, desde que compatível com a área e nível de formação do curso e acompanhamento por um supervisor de campo de estágio, observando as normas em vigor;

VII - solicitar redução de estágio curricular supervisionado, observando o que preceitua as normas vigentes.

VIII - solicitar aproveitamento das atividades realizadas no Programa Residência Pedagógica para o componente de Estágio Curricular Obrigatório, observando o que preceitua as normas vigentes.

IX - estar assegurado contra acidentes pessoais;

X - solicitar, quando membro de projeto de ensino ou extensão, a realização do estágio no espaço em que desenvolve o projeto, observadas as normas vigentes;

XI - os alunos com necessidades especiais terão direito de realizar o estágio supervisionado em conformidade com as normas vigentes.

Parágrafo único - é vedado ao estagiário realizar o estágio sob a supervisão de campo de estágio curricular de outro estagiário ou executar o estágio supervisionado em sala de aula de outro estagiário do Curso de Pedagogia.

Capítulo IX Dos instrumentos de avaliação

Art.75. A avaliação do estágio curricular supervisionado obrigatório e não obrigatório é de responsabilidade do supervisor acadêmico de estágio, sendo solicitada a participação do supervisor de campo de estágio, mediante instrumentos avaliativos compatíveis com os fins a que se destinam.

Art.76. O aluno estagiário tem obrigação de entregar trabalhos parciais e finais a unidade universitária a qual se vincula a atividade de estágio, podendo se realizar por meio de diferentes instrumentos: relatórios, portfólios, artigos, dentre outros compatíveis com as exigências de um trabalho acadêmico-científico.

TÍTULO VIII DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Capítulo I Da Caracterização

Art. 77. O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é uma atividade obrigatória para a conclusão do curso de Pedagogia e pertence ao Núcleo de Diversificação de Estudos, com uma carga horária de 120 horas.

Art. 78. O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo habilitar o aluno a utilizar metodologia científica adequada à elaboração de um trabalho monográfico que contribua para o seu desenvolvimento profissional.

Art. 79. O Trabalho de Conclusão de Curso é uma exigência curricular na formação acadêmica e profissional dos alunos e consiste no desenvolvimento de um trabalho monográfico de pesquisa, individual, estruturado e desenvolvido sobre um tema resultante de processo investigativo.

Capítulo II Da Orientação

Art. 80. O Trabalho de Conclusão de Curso denominado de Monografia é orientado por professores pertencentes ao quadro funcional do Departamento de Educação.
Parágrafo único – poderão ser convidados professores de outros Departamentos Acadêmicos da UERN para serem co-orientadores mediante apreciação do *curriculum vitae* pelo orientador.

Art. 81. Cabe à Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso publicar a relação dos professores que orientarão os alunos no início de cada semestre letivo em que a disciplina for ofertada.

Parágrafo único. Os professores designados são denominados de orientadores.

Art. 82. Cada professor orientador deve ter entre 02 (dois) ou 03 (três) alunos, podendo chegar ao máximo de 05 (cinco), sendo atribuída a carga horária de 02 (duas) horas por orientando.

Art. 83. A carga horária da disciplina será distribuída entre orientação em grupo,

orientação individual e estudos independentes.

§ 1º As horas de orientação são destinadas para discussão de leituras, metodologias, acompanhamento e avaliação sistemática do processo de elaboração do TCC, considerando as características individuais do aluno e as especificidades do trabalho.

§ 2º As horas para os estudos independentes são destinadas ao trabalho de levantamento bibliográfico, leituras, coleta e análise de dados e redação do trabalho.

Art. 84. Em caso de descumprimento das responsabilidades do orientador ou do orientando, em casos extremos, poderá haver solicitação de mudança entre ambos após exposição de motivos julgada pela Coordenação do TCC.

Capítulo III Da Apresentação

Art. 85. Os trabalhos monográficos são elaborados e apresentados pelos alunos individualmente.

Art. 86. Deve ser redigido em Língua Portuguesa e apresentado conforme as normas vigentes da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

Art. 87. A apresentação do trabalho será por meio de defesa pública.

Capítulo IV Da Entrega

Art. 88. O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser entregue, mediante protocolo, em três vias espaciais, até 30 (trinta) dias antes do previsto para o encerramento do semestre letivo.

Parágrafo único. Deve ser entregue a versão preliminar da monografia ao professor orientador para possíveis correções antes do trabalho ser enviado à Banca Examinadora e somente com a anuência deste poderá ser encaminhado para avaliação.

Art. 89. Os alunos, cujos trabalhos obtiveram nota igual ou superior a 7,0 (sete vírgula zero), deverão encaminhar a cópia definitiva com encadernação capa dura, trinta dias após a publicação do resultado, apresentando as devidas correções indicadas pela avaliação.

Capítulo V Da Avaliação

Art. 90. Após a entrega dos trabalhos, serão designados 03 (três) professores, sendo um deles o orientador, para compor a banca examinadora.

Art. 91. Os professores examinadores receberão os trabalhos e terão 20 (vinte) dias corridos para sua avaliação, devendo atribuir nota de 0 (zero) a 10 (dez).

Art. 92. A nota do TCC será obtida pela média aritmética simples das notas atribuídas individualmente pelos professores examinadores.

Art. 93. A nota considerada mínima para aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso é 7,0 (sete).

Parágrafo único. Não haverá revisão da nota do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 94. Na avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso, é considerado:

I - pertinência, qualidade e atualidade do tema apresentado;

II - linguagem científica adequada à norma culta da Língua Portuguesa;

III - atendimento às Normas da ABNT;

IV - lógica do trabalho acadêmico

Art. 95. O aluno reprovado terá o direito de refazer, em período posterior, seu Trabalho de Conclusão de Curso, nos termos deste regulamento, mediante efetivação de matrícula no componente curricular.

Capítulo VI

Da Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso

Art. 96. A coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso é exercida por um professor indicado em plenária departamental por um período de dois semestres letivos, podendo ser reconduzido uma vez por igual período.

Art. 97. São atribuições da Coordenação do TCC:

I - zelar pelo cumprimento destas normas, divulgando-as para os alunos inscritos na disciplina;

II - elaborar e divulgar a lista dos alunos com seus respectivos orientadores na primeira semana de início do semestre letivo;

III - elaborar e divulgar no início do semestre, a lista dos professores com suas respectivas linhas de pesquisa e disponibilidade de orientação;

IV - oficializar e divulgar as composições das Bancas Examinadoras dos trabalhos monográficos;

V - receber e distribuir as monografias com os membros da Banca Examinadora observando o cumprimento dos prazos estabelecidos nestas normas;

VI - receber, distribuir e entregar à secretaria da unidade toda a documentação relativa ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, inclusive a via oficial da Monografia em formato eletrônico;

VII - encaminhar ao Colegiado do Departamento as dificuldades ou impasses eventualmente surgidos no desenvolvimento das atividades e prazos previstos;

VIII - decidir sobre a substituição do professor orientador e pedido de prorrogação de prazo ou, se necessário, remetê-los ao Colegiado.

Parágrafo único. Ao professor coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso é atribuída carga horária, conforme regulamentação institucional.

Título IX DA MIGRAÇÃO CURRICULAR

Art. 98. A migração curricular é o ato que vincula o aluno ao cumprimento de um currículo que não é o seu de ingresso podendo ocorrer por motivo de desnivelamento do fluxo curricular e, conseqüentemente, decurso do prazo máximo de tempo no curso ou por vontade própria.

Art. 99. A migração curricular ocorre por meio do requerimento do aluno à orientação acadêmica que após análise e deferimento solicita assinatura do termo de compromisso.

Parágrafo único. Cabe ao orientador acadêmico elaborar e acompanhar o plano de estudo do desenvolvimento do fluxo curricular do aluno que solicitou a migração.

Título X DOS ESTUDOS INTEGRADORES

Art. 100. As atividades que compõem os estudos integradores são complementares à formação profissional e devem ser vivenciadas ao longo do curso totalizando um mínimo de 100 (cem) horas.

Parágrafo único. Cabe ao aluno responsabilizar-se pelo cumprimento das horas no sentido de buscar de modo autônomo e independente a participação em atividades livres obedecendo as normas deste regulamento.

Art. 101. Os alunos devem participar de, no mínimo, 03 (três) tipos de atividades diferentes para que possa diversificar sua possibilidade de aprendizagem em espaços distintos.

Art. 102. Os tipos de atividades, os critérios de pontuação e os requisitos documentais de comprovação encontram-se no anexo 03 (três) deste regulamento.

Parágrafo único. Serão computadas para efeito de integralização curricular somente as atividades realizadas pelo aluno após o seu ingresso no curso.

TÍTULO XI DAS SITUAÇÕES ACADÊMICAS ESPECIAIS

Art. 103. Para efeito de nivelamento de fluxo curricular de aluno regular do curso de Pedagogia, este poderá requerer junto ao Departamento de Educação, a oferta de disciplina em caráter especial, em conformidade com as Normas Institucionais.

Art. 104. Será permitido o regime de exercício domiciliar como compensação de ausência às aulas, nos casos previstos no Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, sendo necessário o requerimento do aluno junto ao Departamento de Educação.

Art. 105. Caso o aluno regularmente matriculado no curso de Pedagogia, tenha realizado estudos em instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, em cursos de graduação reconhecidos ou autorizados, poderá requerer aproveitamento de estudos, na forma do Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN.

Art. 106. Ao aluno regularmente matriculado no Curso de Pedagogia será concedido o direito à movimentação interna, na forma da legislação vigente, aprovada pelos Órgãos Superiores da UERN.

Art. 107. Em caso de mudança curricular no curso de Pedagogia, o aluno poderá requerer desvinculação de sua matriz curricular de origem para outra proposta curricular mais recente correspondente ao seu programa de estudo, mediante processo de migração curricular, obedecendo as Normas Vigentes.

Das Disposições Gerais

Art. 108. O presente regulamento entra em vigor na data de publicação da Resolução de sua aprovação e seus efeitos de aplicação obrigatórios para os estudantes ingressantes a partir do primeiro semestre letivo de 2007.

Art. 109. Os casos omissos deste regulamento serão resolvidos pela plenária do Departamento de Educação cabendo recurso às instâncias imediatamente superiores.

ANEXOS AO REGULAMENTO DO CURSO DE PEDAGOGIA

QUADRO 01

DEMONSTRATIVO DO FLUXO CURRICULAR

1º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Cr/Ch	PRÉ-REQUISITO	DISTRIBUIÇÃO C/h	
				Sala de Aula	Extra Sala
0301051-1	Introdução à Pedagogia	04/60	-	60	-
0301055-1	Organização do Trabalho Acadêmico	04/60	-	60	-
0301050-1	Antropologia e Educação	04/60	-	60	-
0301048-1	Fundamentos Sócio-Econômicos da Educação	04/60	-	60	-
0301049-1	Fundamentos Histórico-Filosóficos da Educação	04/60	-	60	-
0301900-1	Estudos Acadêmicos Introdutórios I	01/15	-	15	-
TOTAL		21/315			

2º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Cr/Ch	PRÉ-REQUISITO	DISTRIBUIÇÃO C/h	
				Sala de Aula	Extra Sala
0301053-1	Psicologia da Educação I	04/60	-	60	-
0301054-1	Filosofia da Educação	04/60	Fundamentos Históricos-Filosóficos da Educação	60	-
0301008-1	Sociologia da Educação	04/60	Fundamentos Sócio-econômicos da Educação	60	-

0301012 -1	História da Educação Brasileira	04/60	-	60	-
0301034 -1	Pesquisa Educacional	04/60	-	60	-
0301901-1	Estudos Acadêmicos Introdutórios II	01/15	-	15	-
0301903 -1	Práticas Pedagógicas Programadas I	03/45	-	15	-
TOTAL		24/360			

3º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Cr/Ch	PRÉ-REQUISITO	DISTRIBUIÇÃO C/h	
				Sala de Aula	Extra Sala
0301056-1	Psicologia da Educação II	04/60	Psicologia da Educação I	60	-
0301057-1	Profissão Docente	04/60	-	60	-
0301015-1	Política e Planejamento da Educação	04/60	-	60	-
0301071-1	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	04/60	-	60	-
0301058-1	Teorias Linguísticas e Alfabetização	04/60	-	60	-
0301902-1	Estudos Acadêmicos Introdutórios III	01/15	-	15	-
0301904-1	Práticas Pedagógicas Programadas II	03/45	-	15	-
TOTAL		24/360			

4º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Cr/Ch	PRÉ-REQUISITO	DISTRIBUIÇÃO C/h	
				Sala de Aula	Extra Sala
0301009-1	Didática	04/60	Psicologia da Educação II	60	-
0301059-1	Currículo	04/60	-	60	-

0301060-1	Alfabetização e Letramento	04/60	Teorias Linguísticas e Alfabetização	60	-
0301061-1	Gestão dos Processos Educativos	04/60	Política e Planejamento da Educação	60	-
0301062-1	Concepções e Práticas de Educação Infantil	04/60	-	60	-
0301905-1	Práticas Pedagógicas Programadas III	03/45	-	15	-
TOTAL		23/345			

5º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Cr/Ch	PRÉ-REQUISITO	DISTRIBUIÇÃO C/h	
				Sala de Aula	Extra Sala
0301102-1	Ensino de História	04/60	Didática	60	-
0301103-1	Ensino de Geografia	04/60	Didática	60	-
0301063-1	Ensino de Ciências	04/60	Didática	60	-
0301064-1	Educação para Diversidade	04/60	-	60	-
0301907-1	Seminário Temático I	04/60	-	45	15
0301099-1	Estágio Supervisionado I	10/150	Pesquisa Educacional e Currículo	45	-
TOTAL		30/450			

6º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Cr/Ch	PRÉ-REQUISITO	DISTRIBUIÇÃO C/h	
				Sala de Aula	Extra Sala
0301065-1	Ensino de Matemática	04/60	Didática	60	-
0301066-1	Ensino de Língua Portuguesa	04/60	Didática	60	-
0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	04/60	-	60	-
0301067-1	Literatura e Infância	04/60	-	60	-
0301908-1	Seminário Temático II	04/60	-	45	15

0301100-1	Estágio Supervisionado II	11/165	Didática e Estágio Supervisionado I	45	-
TOTAL		31/465			

7º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Cr/Ch	PRÉ-REQUISITO	DISTRIBUIÇÃO C/h	
				Sala de Aula	Extra Sala
0301068-1	Ensino de Arte	04/60	Didática	60	
0301069-1	Concepções e Práticas da Educação de Jovens e Adultos	04/60	-	60	-
0301070-1	Corpo, Movimento e Ludicidade	04/60	-	60	-
-	Optativa	04/60	-	60	-
0301906-1	Laboratório de Monografia	03/45	-	15	30
0301101-1	Estágio Supervisionado III	11/165	Estágio Supervisionado II	45	-
TOTAL		30/450			

8º PERÍODO

CÓDIGO	DISCIPLINA/ATIVIDADE	Cr/Ch	PRÉ-REQUISITO	DISTRIBUIÇÃO C/h	
				Sala de Aula	Extra Sala
0301072-1	Tecnologias e Mediação Pedagógica	04/60	-	60	-
0301073-1	Meio Ambiente e Educação Ambiental (aprofundamento em Educação Ambiental)	04/60	-	60	-
0301075-1	ou Educação Especial e Inclusão (aprofundamento em Educação Especial)				
0301074-1	Educação Ambiental nas Práticas Pedagógicas	04/60	-		-

0301076-1	(aprofundamento em Educação Ambiental) ou Procedimentos de Intervenção nas Práticas Educativas (aprofundamento em Educação Especial)			60	
-	Optativa	04/60	-	60	-
0301077-1	Monografia	08/120	Laboratório de Monografia	-	120
TOTAL		24/360			

QUADRO 02

EQUIVALÊNCIA DISCIPLINAR DA OFERTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO³³

Componente da matriz de vínculo				Componente da matriz atual ³⁴ (cód. matriz do item 9.4)				
Matriz	Código	Componente	CH	Dep. de origem	Código	Componente	CH	↔ ³⁵
1995.1 a 2006.2	0301020-1	Currículo na Educação infantil e Séries Iniciais	60	Educação	0301059-1	Currículo	60	sim
1995.1 a 2006.2	0301033-1	Educação de Jovens e Adultos	60	Educação	0301069-1	Concepções Práticas da Educação de Jovens e Adultos	60	sim
1995.1 a 2006.2	0301021-1	Educação Especial	60	Educação	0301075-1	Educação Especial e Inclusão	60	sim
				Educação	0301064-1	Educação para Diversidade	60	sim
1995.1 a 2006.2	0301025-1	Ensino da História	75	Educação	0301102-1	Ensino de História	60	sim
1995.1 a	0301026-1	Ensino da Língua Portuguesa I	75	Educação	0301066-1	Ensino de Língua Portuguesa	60	sim

³³ Considerando a dinamicidade do conhecimento presente nas práticas sociais, poderá haver novos cadastros de equivalência entre componentes curriculares, respeitando-se os procedimentos legais nas instâncias deliberativas.

³⁴ A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual, só poderá ser definida pelo departamento de origem conforme parágrafo 2º do artigo 24 do RCG.

³⁵ ↔ Equivalência em ambos os sentidos.

2006.2								
1995.1 a 2006.2	0301027-1	Ensino da Matemática I	75	Educação	0301066-1	Ensino de Matemática	60	sim
1995.1 a 2006.2	0301029-1	Ensino de Geografia	75	Educação	0301103-1	Ensino de Geografia	60	sim
1995.1 a 2006.2	0301014-1	Estrutura e Funcionamento do Ensino Básico	60	Educação	0301071-1	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	sim
					0301039-1	Organização da Educação Brasileira	60	sim
1995.1 a 2006.2	0301004-1	Filosofia da Educação I	60	Educação	0301054-1	Filosofia da Educação	60	sim
1995.1 a 2006.2	0301006-1	Organização do Trabalho Científico	60	Educação	0301055-1	Organização do Trabalho Acadêmico	60	sim
1995.1 a 2006.2	0301016-1	Princípios da Educação Infantil	60	Educação	0301062-1	Concepções e Práticas de Educação Infantil	60	sim
1995.1 a 2006.2	0301022-1	Processo de Alfabetização	60	Educação	0301060-1	Alfabetização e Letramento	60	sim

Componente da matriz atual³⁶ (cód. matriz do item 9.4)				Componente equivalente Componente de outro(s) curso(s) da UERN que o discente poderá cursar				
Dep. origem	Código	Componente	CH	Dep. origem	Código	Componente	CH	↔ ³⁷
Educação	0301009-1	Didática	60	Educação	0301010-2	Didática ³⁸	60	sim
					0301038-1	Didática Geral ³⁹	60	sim
					0301042-1	Introdução à Didática ⁴⁰	45	sim

³⁶ A equivalência de componente de outro departamento na matriz atual, só poderá ser definida pelo departamento de origem conforme parágrafo 2º do artigo 24 do RCG

³⁷ ↔ Equivalência em ambos os sentidos.

³⁸ Ofertado no curso de Música/DART/FALA, no entanto a nova matriz curricular do referido curso não contempla mais este componente curricular.

³⁹ Ofertado nos cursos de Letras Língua Portuguesa/DLV/FALA, Letras Língua Espanhola e Letras Língua Inglesa/DLE/FALA.

⁴⁰ Ofertado no curso de Ciências Biológicas (Lic.)/DECB/FANAT.

					0301118-1	Didática ⁴¹	60	não
Educação	0301066-1	Ensino de Língua Portuguesa	60	Letras Vernáculas	0401095-1	Didática da Língua Portuguesa	90	não
Educação	0301071-1	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	Educação	0301039-1	Organização da Educação Brasileira ⁴²	60	sim
Educação	0301054-1	Filosofia da Educação	60	Filosofia	0702032-1	Filosofia da Educação	60	?
				História	0704036-1	Filosofia da Educação	60	?
Educação	0301055-1	Organização do Trabalho Acadêmico	60	Ciências Contábeis	0103014-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
				Gestão Ambiental	0104002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
				Turismo	0105002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
				Letras	0401059-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
				Comunicação Social	0705002-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
				Ciências Sociais (Lic.)	0701091-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
				Geografia	0703035-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
				Educação Física (Lic)	0601031-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
				Ciências da Computação	0805035-1	Metodologia do Trabalho Científico	60	sim
				Direito	0901003-1	Metodologia do Trabalho Científico ⁴³	60	sim

⁴¹ Ofertado no curso de Enfermagem/DEN/FAEN.

⁴² Ofertado nos cursos de Ciências Biológicas (Lic.)/DEC/B/FANAT, Química/DQ/FANAT e Educação Física/DEF/FAEF.

⁴³ Ofertado no curso de Direito/DED/FAD, no entanto a nova matriz curricular do referido curso não contempla

Educação	0301053-1	Psicologia da Educação I	60	Educação	0301041-1	Psicologia Aplicada à Educação ⁴⁴	60	
					0301104-1	Psicologia da Educação ⁴⁵	60	
Educação	0301008-1	Sociologia da Educação	60	Educação	0301114-1	Sociologia da Educação ⁴⁶	60	sim

QUADRO 03
DISCIPLINAS OPTATIVAS

Nº	Código	Disciplina	CR	CH	Curso de Origem	Período
1	0301083-1	Educação e Cidadania da Criança e do Adolescente	04	60	Pedagogia	-
2	0301081-1	Educação e Multiculturalidade	04	60	Pedagogia	-
3	0301078-1	Financiamento da Educação	04	60	Pedagogia	-
4	0301079-1	Leitura, Escrita e Resolução de Problemas Matemáticos	04	60	Pedagogia	-
5	0301082-1	Organização da Educação Municipal	04	60	Pedagogia	-
6	0301080-1	Projetos Pedagógicos	04	60	Pedagogia	-
7	0301098-1	Relação de Gênero e Sexualidade na Educação	04	60	Pedagogia	-
8	0104006-1	Sociedade e Ambiente	04	60	Gestão Ambiental	2º
9	0104017-1	Educação e Ambiente	04	60	Gestão Ambiental	5º
10	0104048-1	Saúde e Ambiente	04	60	Gestão Ambiental	-
11	0901099-1	Direito Educacional	02	30	Direito	-
12	0901061-1	Direitos Humanos	04	60	Direito	-
13	0601100-1	Aprendizagem Motora	05	75	Educação Física	3º
14	0601061-1	Prevenção e Socorros Urgentes	06	90	Educação Física	4º
15	0601063-1	Metodologia dos Jogos	06	90	Educação Física	4º
16	0601066-1	Metodologia da Dança	06	90	Educação Física	5º
17	0601069-1	Metodologia da Recreação e do	06	90	Educação Física	6º

mais este componente curricular.

⁴⁴ Ofertado no curso de História/DHI/FAFIC, no entanto a nova matriz curricular do referido curso não contempla mais este componente curricular.

⁴⁵ Ofertado nos cursos de Matemática/DME/FANAT, Física (Lic.)/DFI/FANAT, Geografia (Lic.)/DGE/FAFIC e Ciências Sociais (Lic.)/DCSP/FAFIC.

⁴⁶ Ofertado no curso de Enfermagem/DEN/FAEN.

		Lazer Escolar				
18	0601077-1	Animação Sócio-Cultural	04	60	Educação Física	-
19	0601078-1	Educação Motora	04	60	Educação Física	-
20	0601079-1	Folclore e Cultura Corporal	04	60	Educação Física	-
21	0601081-1	Jogos na Educação Física Escolar Básica	04	60	Educação Física	-
22	0501025-1	Antropologia e Saúde	03	45	Enfermagem	2º
23	0501006-1	Gênero e Enfermagem	02	30	Enfermagem	3º
24	0501034-1	Educação em Saúde	04	60	Enfermagem	5º
25	0501030-1	Saúde Ambiental	03	45	Enfermagem	5º
26	0501035-1	Primeiros Socorros	04	60	Enfermagem	-
27	0701104-1	Temas transversais na Educação Básica	02	30	Ciências Sociais	5º
28	0701174-1	Antropologia da Arte	04	60	Ciências Sociais	-
29	0701013-1	Estado e Políticas Públicas	04	60	Ciências Sociais	-
30	0701095-1	Pensamento Filosófico Moderno	04	60	Ciências Sociais	-
31	0701096-1	Metodologia das Ciências Sociais	04	60	Ciências Sociais	-
32	0705088-1	Fotografia	04	60	Comunicação Social	-
33	0705039-1	Imprensa Comunitária	04	60	Comunicação Social	-
34	0705080-1	Rádio Educativo	04	60	Comunicação Social	-
35	0705117-1	Produção em Vídeo	04	60	Comunicação Social	-
36	0705083-1	Novas Tecnologias em Comunicação	04	60	Comunicação Social	3º
37	0705121-1	Teledramaturgia Brasileira	04	60	Comunicação Social	-
38	0705027-1	Roteiro e Redação para Audiovisual	04	60	Comunicação Social	-
39	0705122-1	Teoria e Estética do Audiovisual	04	60	Comunicação Social	-
40	0705100-1	Introdução a Cultura Cinematográfica	04	60	Comunicação Social	-
41	0701088-1	Cultura Brasileira	04	60	Comunicação Social	2º
42	0705118-1	Cinema Documentário	04	60	Comunicação Social	-
43	0705119-1	Comunicação e Cultura Popular	04	60	Comunicação Social	-
44	0705120-1	Direção de Programas de Rádio e TV	04	60	Comunicação Social	-
45	0705115-1	Documentação Audiovisual	04	60	Comunicação Social	-

46	0705101-1	Introdução ao Cinema Brasileiro	04	60	Comunicação Social	-
47	0702054-1	Ética	04	60	Filosofia	2º
48	0702019-1	Filosofia da Matemática	04	60	Filosofia	-
49	0703002-1	Cartografia Geral	04	60	Geografia	2º
50	0703013-1	Geografia do Nordeste	04	60	Geografia	2º
51	0703018-1	Geografia do Rio Grande do Norte	04	60	Geografia	3º
52	0703059-1	Introdução à Educação Ambiental	02	30	Geografia	8º
53	0703069-1	Biogeografia	04	60	Geografia	5º
54	0704027-1	História da Região Nordeste	02	30	História	-
55	0401033-1	Produção Textual	04	60	Letras	1º
56	0401035-1	Tópicos de Gramática do Português	06	90	Letras	2º
57	0401022-1	Gêneros Textuais	04	60	Letras	-
58	0401104-1	Literatura de Cordel	02	30	Letras	-
59	0101086-1	Literatura Potiguar	02	30	Letras	-
60	0701032-1	Sociologia da Linguagem	04	60	Letras	2º
61	0702018-1	Filosofia da Linguagem	04	60	Letras	2º
62	0402012-1	Teoria da Literatura I	04	60	Letras	2º
63	0402013-1	Teoria da Literatura II	06	90	Letras	3º
64	0402108-1	Análise do Discurso	04	60	Letras	6º
65	0401027-1	Fonética e Fonologia I	06	90	Letras	6º
66	0401080-1	Leitura	04	60	Letras	6º
67	0401050-1	Literatura de Cordel	04	60	Letras	-
68	0401051-1	Literatura Infanto-Juvenil	04	60	Letras	-
69	0401068-1	Literatura Potiguar	04	60	Letras	-
70	0401108-1	Teatro Brasileiro I	02	30	Letras	-
71	0401069-1	Teatro Brasileiro I	04	60	Letras	-
72	0704021-1	História da Arte	02	30	Música	2º
73	0403092-1	Música Nordestina	02	30	Música	-
74	0403067-1	Música Popular Brasileira I	02	30	Música	-
75	0403068-1	Música Popular Brasileira II	02	30	Música	-
76	0403082-1	Organização de Bandinha Rítmica	02	30	Música	-
77	0805015-1	Computadores e Sociedade	04	60	Ciência da Computação	2º
78	0805018-1	Educação à Distância	04	60	Ciência da Computação	-
79	0805028-1	Inteligência Artificial	04	60	Ciência da Computação	-
80	0801039-1	Matemática Básica	04	60	C. Computação	-
81	0805064-1	Informática Básica	04	60	Física	1º
82	0802022-1	História da Física	04	60	Física	3º
83	0804031-1	Química Geral e Experimental Básica	06	90	Física	-

84	0801050-1	Filosofia da Educação Matemática	04	60	Matemática	1º
85	0801049-1	Fundamentos de Matemática	04	60	Matemática	1º
86	0801063-1	Didática da Matemática	04	60	Matemática	4º
87	0801077-1	Desenvolvimento do Conhecimento Matemático	02	30	Matemática	7º
88	0301105-1	Educação Popular : perspectivas Freirianas	04	60	Pedagogia	-
89	0301092-1	Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem	04	60	Pedagogia	-
90	0301108-1	Capacidades Linguísticas na Alfabetização	04	60	Pedagogia	-
100	0301109-1	Educação do Campo	04	60	Pedagogia	-
101	0301090-1	Educação e Movimentos Sociais	04	60	Pedagogia	-
102	0301088-1	Linguagem, Leitura e Produção de Textos	04	60	Pedagogia	-
103	0301106-1	Práticas Educativas em Contextos Não Escolares	04	60	Pedagogia	-

QUADRO 04

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

(NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES)

I – Atividade de docência		
Atividades	Carga horária	Documentação
Participação em programa de educação tutorial	30 horas por Semestre	Relatório com visto do professor orientador ou Declaração.
Participação em projetos de iniciação à docência (PIM, PIBID, Prodocência e outros)	30 horas por Semestre	Relatório com visto do Professor Orientador ou Declaração
Estágio não obrigatório	30 horas por Semestre (área de formação específica)	Declaração do Órgão responsável ou Instituição campo de Estágio e cópia do contrato

II – Atividade de pesquisa		
Atividades	Carga horária	Documentação
Participação em Projetos de Iniciação Científica (PIBIC e outros)	30 horas por Semestre	Relatório (ou Declaração) com visto do Professor Orientador
Membro de Grupo de Pesquisa certificado pela	10 horas por Semestre	Declaração ou Página do CNPQ

Instituição		
Participação em Projetos de Extensão	30 horas por Semestre	Relatório com visto do Professor Orientador ou Certificado emitido pela PROEX

III – Atividade de Extensão		
Atividades	Carga horária	Documentação
Participação em Projetos de Extensão	30 horas por Semestre	Relatório com visto do Professor Orientador ou Certificado emitido pela PROEX
Apresentação de Trabalho em Evento Científico (Local, Regional, Nacional e Internacional)	Local: 20 horas Regional: 25 horas Nacional: 30 horas Internacional: 35 horas	Certificado ou Publicação do Resumo nos Anais do Evento

IV – Produção técnica e científica		
Atividades	Carga horária	Documentação
Apresentação de Trabalho em Evento Científico (Local, Regional, Nacional e Internacional)	Local: 20 horas Regional: 25 horas Nacional: 30 horas Internacional: 35 horas	Certificado ou Publicação do Resumo nos Anais do Evento
Participação em Evento Acadêmico e Científico ⁴⁷ (Congresso, Seminários, Simpósios, Conferências, Jornadas, Fóruns, Mesas-redondas, Palestras, Oficinas, Feiras, Exposições, Workshops...)	Considerar a carga horária do Certificado	Certificado de Participação
Artigos Publicados	Jornal: 20 horas Revista Científica: 50 horas Capítulo de Livro: 50 horas	Cópia do Índice e 1ª folha do trabalho
Publicações (cartilha, livreto, livro, cordel, on line)	Cordel: 30 horas Cartilhas e livretos: 50 horas Livro: 80 horas	Cópia da Capa do Trabalho

V – Outras Atividades		
Atividades	Carga horária	Documentação
Participação em Evento	Considerar a carga horária do	Certificado de Participação

⁴⁷ Os eventos acadêmicos e científicos são de iniciativa das Instituições ou Entidades com atividades voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão.

Acadêmico e Científico ⁴⁸ (Congresso, Seminários, Simpósios, Conferências, Jornadas, Fóruns, Mesas-redondas, Palestras, Oficinas, Feiras, Exposições, Workshops...)	Certificado	
Participação em Eventos Artístico-Culturais ⁴⁹	Considerar a carga horária do Certificado	Certificado ou Declaração
Participação em Cursos ou mini-cursos	Considerar a carga horária do Certificado, estabelecendo o limite de 40 horas como carga horária máxima de integralização.	Certificado ou Declaração
Participação em Comissões Internas do Curso	10 horas por Semestre	Portaria ou Certificado ou Declaração emitido pelo Representante Legal
Participação na organização, coordenação e execução de eventos	10 horas	Certificado ou Declaração
Representante do Movimento Estudantil (Presidente do DCE, CA; Membro de Diretoria)	Presidente: 20 horas Membro: 10 horas	Declaração da Entidade
Representante em Órgão Colegiado (CONSEPE, CONSAD)	10 horas por Semestre	Portaria, Certificado ou Declaração emitido pelo Representante Legal

20. METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

Com a finalidade de acompanhar a execução do PPC e de acordo com a legislação vigente a Faculdade de Educação compôs o Núcleo Docente Estruturante – NDE de acordo com a Resolução Nº 59/2013 – CONSEPE/UERN, com o objetivo de acompanhar e avaliar o Projeto Pedagógico do Curso.

A função do NDE não se confunde com atividades de ordem burocrática, embora esse aspecto permeie todas as ações propostas. Além das atribuições definidas na Resolução

⁴⁸ Os eventos acadêmicos e científicos são de iniciativa das Instituições ou Entidades com atividades voltadas para o ensino, a pesquisa e a extensão.

⁴⁹ O evento artístico-cultural está inserido na categoria de reunião coloquial que tem como objetivo difundir manifestações, estimular a criatividade e expressões populares artísticas e culturais.

59/2013, na Faculdade de Educação, incumbe-se também de:

- Mobilizar todos os integrantes da Faculdade de Educação para a necessária apreensão e efetivação desta proposta pedagógica;
- Propor parceria de trabalho entre a FE e campos de Estágio;
- Provocar vínculos de pesquisas entre a prática formativa, o Curso de pós-graduação lato sensu e os Grupos de Pesquisa da FE;
- Divulgar resultados avaliativos e experienciais da implementação curricular;
- Propor o aperfeiçoamento da proposta curricular, à medida que possíveis deficiências forem surgindo.

Neste sentido, o NDE, formado por professores do curso, com perfil acadêmico para desenvolver tais atividades e mobilizar ações como as que seguem:

Quadro 19: Ações desenvolvidas pelo NDE

AÇÕES	OBJETIVOS
Coordenar o processo de planejamento pedagógico.	<ul style="list-style-type: none"> - Planejar conjuntamente com os professores, as seguintes atividades: PPP, Atividades Acadêmicas Introdutórias e Seminários de Estudos sobre o Ensinar e o Aprender; - Promover seminários para discutir experiências metodológicas, avaliativas, de pesquisas, dentre outras; - Realizar e socializar avaliação da proposta curricular nos períodos letivos do curso.
Coordenar os Estágios Supervisionados: obrigatórios e não obrigatórios.	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir sistematicamente com o corpo docente questões relativas ao Estágio Supervisionado; - Mapear campo de estágio em espaços escolares; - Diagnosticar necessidade e possibilidades de parceria pedagógica com as escolas.
Orientar o Corpo Discente do curso.	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgar, acompanhar e validar as atividades integradoras; - Acompanhar o processo de matrícula; - Caracterizar o perfil evolutivo de cada turma.
Articular parceria entre FE, UERN e Campo de Atuação Pedagógica.	<ul style="list-style-type: none"> - Mapear campo de estágio em espaços não escolares;

	-Intercambiar a construção de Ações de Integração Formativa para o Pedagogo.
--	--

Para tanto, se faz necessário que o Departamento de Educação reserve a cada membro do NDE carga horária, conforme normas institucionais, de modo a viabilizar a real efetivação das atividades, bem como, espaço físico exclusivo e adequado aos trabalhos, com o respectivo aparato burocrático que exige um serviço de secretaria.

É importante lembrar que todas as ações do NDE são aprovadas em plenária departamental e do CONSAD da Faculdade de Educação por ocasião do planejamento semestral e nas diversas atividades desenvolvidas ao longo dos semestres letivos.

21. OUTROS ELEMENTOS REGULAMENTADOS EXTERNOS E INTERNOS

DECRETO Nº 72.263 DE 15 DE MAIO DE 1973.

Concede reconhecimento ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Mossoró, mantida pela Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte, com sede na cidade de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte.

O VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no exercício do cargo de PRESIDENTE DA REPÚBLICA, usando das atribuições que lhe confere o artigo 81, item III, da Constituição, de acordo com o artigo 47, da Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, alterado pelo Decreto-lei nº 842, de 9 de setembro de 1969 e tendo em vista o que consta do Processo BBM/BSB, nº 002.684/73 do Ministério da Educação e Cultura,

DECRETA:

Art. 1º. É concedido reconhecimento ao curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Mossoró, com as habilitações de Administração Escolar de 1º e 2º graus e Magistério de matérias pedagógicas do 2º grau, mantida pela Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte, com sede na cidade de Mossoró, Estado do Rio Grande do Norte.

Art. 2º. Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Brasília, 15 de maio de 1973; 152º da Independência e 85º da República.

AUGUSTO HAMANN RADEMAKER GRÜNEWALD
Jarbas G. Passarinho



RIO GRANDE DO NORTE

DECRETO Nº 24.800, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2014.

Dispõe sobre a Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia - Licenciatura do Campus Central de Mossoró/RN.

A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais e com fundamento do disposto no Art. 10 da Resolução nº 01/2001-CEE/RN, de 19 de dezembro de 2001, do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte – CEE/RN,

Considerando a Decisão Plenária do Conselho Estadual de Educação – CEE/RN, reunido em 14 de maio de 2014 a qual acolheu o Parecer nº 015/2014, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos do Processo nº 006/2013-CEE/RN;

Considerando o Ato Homologatório da Decisão Plenária do CEE-RN expedido pela Senhora Secretária de Estado da Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 18/06/2014,

DECRETA:

Art. 1º A Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia – Licenciatura – Campus Central de Mossoró/RN.

Art. 2º O prazo de validade da Renovação do Reconhecimento do Curso de que trata o artigo anterior será de 05 (cinco) anos, contados da data da publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 11 de novembro de 2014, 193º da Independência e 126º da República.

DOE Nº. 13.315

Data: 12.11.2014

Pág. 03

ROSALBA CIARLINI
Betânia Leite Ramalho

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.

***Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para
o Curso de Graduação em Pedagogia,
licenciatura.***

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no art. 9º, § 2º, alínea “e” da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, no art. 62 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e com fundamento no Parecer CNE/CP nº 5/2005, incluindo a emenda retificativa constante do Parecer CNE/CP nº 3/2006, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, conforme despachos publicados no DOU de 15 de maio de 2006 e no DOU de 11 de abril de 2006, resolve:

Art. 1º A presente Resolução institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, definindo princípios, condições de ensino e de aprendizagem, procedimentos a serem observados em seu planejamento e avaliação, pelos órgãos dos sistemas de ensino e pelas instituições de educação superior do país, nos termos explicitados nos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006.

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:

I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Parágrafo único. Para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;

III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional,

em contextos escolares e não-escolares.

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões,

necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

§ 1º No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

I - promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;

II - atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

§ 2º As mesmas determinações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas.

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a

autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará:

a) aplicação de princípios, concepções e critérios oriundos de diferentes áreas do conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia, que contribuam para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade;

b) aplicação de princípios da gestão democrática em espaços escolares e não-escolares;

c) observação, análise, planejamento, implementação e avaliação de processos educativos e de experiências educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

d) utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano, em situações de aprendizagem;

e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial;

f) realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos diferentes segmentos da sociedade, relativamente à educação, sendo capaz de identificar diferentes forças e interesses, de captar contradições e de considerá-lo nos planos pedagógico e de ensino-aprendizagem, no planejamento e na realização de atividades educativas;

g) planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sociocultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviço e apoio escolar;

h) estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente;

i) decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de escolarização, relativos à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física;

j) estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;

k) atenção às questões atinentes à ética, à estética e à ludicidade, no contexto do exercício profissional, em âmbitos escolares e não-escolares, articulando o saber acadêmico, a pesquisa, a extensão e a prática educativa;

l) estudo, aplicação e avaliação dos textos legais relativos à organização da educação nacional;

II - um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltado às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais, oportunizará, entre outras possibilidades:

a) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais: escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais e outras;

b) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira;

c) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras;

III - um núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior;

b) atividades práticas, de modo a propiciar vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) atividades de comunicação e expressão cultural.

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas:

I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização

de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos;

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição;

III - 100 horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria.

Art. 8º Nos termos do projeto pedagógico da instituição, a integralização de estudos será efetivada por meio de:

I - disciplinas, seminários e atividades de natureza predominantemente teórica que farão a introdução e o aprofundamento de estudos, entre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para a prática pedagógica, a orientação e apoio a estudantes, gestão e avaliação de projetos educacionais, de instituições e de políticas públicas de Educação;

II - práticas de docência e gestão educacional que ensejem aos licenciandos a observação e acompanhamento, a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino ou de projetos pedagógicos, tanto em escolas como em outros ambientes educativos;

III - atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares e não-escolares públicas e privadas;

IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica.

Art. 9º Os cursos a serem criados em instituições de educação superior, com ou sem autonomia universitária e que visem à Licenciatura para a docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, deverão ser estruturados com base nesta Resolução.

Art. 10. As habilitações em cursos de Pedagogia atualmente existentes entrarão em regime de extinção, a partir do período letivo seguinte à publicação desta Resolução.

Art. 11. As instituições de educação superior que mantêm cursos autorizados como Normal Superior e que pretenderem a transformação em curso de Pedagogia e as instituições que já oferecem cursos de Pedagogia deverão elaborar novo projeto pedagógico, obedecendo ao contido nesta Resolução.

§ 1º O novo projeto pedagógico deverá ser protocolado no órgão competente do respectivo sistema ensino, no prazo máximo de 1 (um) ano, a contar da data da publicação desta Resolução.

§ 2º O novo projeto pedagógico alcançará todos os alunos que iniciarem seu curso a partir do processo seletivo seguinte ao período letivo em que for implantado.

§ 3º As instituições poderão optar por introduzir alterações decorrentes do novo projeto pedagógico para as turmas em andamento, respeitando-se o interesse e direitos dos alunos matriculados.

§ 4º As instituições poderão optar por manter inalterado seu projeto pedagógico para

as turmas em andamento, mantendo-se todas as características correspondentes ao estabelecido.

Art. 12. Concluintes do curso de Pedagogia ou Normal Superior que, no regime das normas anteriores a esta Resolução, tenham cursado uma das habilitações, a saber, Educação Infantil ou anos iniciais do Ensino Fundamental, e que pretendam complementar seus estudos na área não cursada poderão fazê-lo.

§ 1º Os licenciados deverão procurar preferencialmente a instituição na qual cursaram sua primeira formação.

§ 2º As instituições que vierem a receber alunos na situação prevista neste artigo serão responsáveis pela análise da vida escolar dos interessados e pelo estabelecimento dos planos de estudos complementares, que abrangerão, no mínimo, 400 horas.

Art. 13. A implantação e a execução destas diretrizes curriculares deverão ser sistematicamente acompanhadas e avaliadas pelos órgãos competentes.

Art. 14. A Licenciatura em Pedagogia, nos termos dos Pareceres CNE/CP nos 5/2005 e 3/2006 e desta Resolução, assegura a formação de profissionais da educação prevista no art. 64, em conformidade com o inciso VIII do art. 3º da Lei nº 9.394/96.

§ 1º Esta formação profissional também poderá ser realizada em cursos de pós-graduação, especialmente estruturados para este fim e abertos a todos os licenciados.

§ 2º Os cursos de pós-graduação indicados no § 1º deste artigo poderão ser complementarmente disciplinados pelos respectivos sistemas de ensino, nos termos do parágrafo único do art. 67 da Lei nº 9.394/96.

Art. 15. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, ficando revogadas a Resolução CFE nº 2, de 12 de maio de 1969, e demais disposições em contrário.

EDSON DE OLIVEIRA NUNES
Presidente do Conselho Nacional de Educação

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 18 DE FEVEREIRO DE 2002.

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista o disposto no Art. 9º, § 2º, alínea “c” da Lei 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento nos Pareceres CNE/CP 9/2001 e 27/2001, peças indispensáveis do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologados pelo Senhor Ministro da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, constituem-se de um conjunto de princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados na organização institucional e curricular de cada estabelecimento de ensino e aplicam-se a todas as etapas e modalidades da educação básica.

Art. 2º A organização curricular de cada instituição observará, além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, outras formas de orientação inerentes à formação para a atividade docente, entre as quais o preparo para:

- I - o ensino visando à aprendizagem do aluno;
- II - o acolhimento e o trato da diversidade;
- III - o exercício de atividades de enriquecimento cultural;
- IV - o aprimoramento em práticas investigativas;
- V - a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos curriculares;
- VI - o uso de tecnologias da informação e da comunicação e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores;
- VII - o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe.

Art. 3º A formação de professores que atuarão nas diferentes etapas e modalidades da educação básica observará princípios norteadores desse preparo para o exercício profissional específico, que considerem:

- I - a competência como concepção nuclear na orientação do curso;
- II - a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista:

a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera;

- b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais;
- c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição das competências;
- d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias.

III - a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

Art. 4º Na concepção, no desenvolvimento e na abrangência dos cursos de formação é fundamental que se busque:

- I - considerar o conjunto das competências necessárias à atuação profissional;
- II - adotar essas competências como norteadoras, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão da escola de formação.

Art. 5º O projeto pedagógico de cada curso, considerado o artigo anterior, levará em conta que:

- I - a formação deverá garantir a constituição das competências objetivadas na educação básica;
- II - o desenvolvimento das competências exige que a formação contemple diferentes âmbitos do conhecimento profissional do professor;
- III - a seleção dos conteúdos das áreas de ensino da educação básica deve orientar-se por ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade;
- IV - os conteúdos a serem ensinados na escolaridade básica devem ser tratados de modo articulado com suas didáticas específicas;
- V - a avaliação deve ter como finalidade a orientação do trabalho dos formadores, a autonomia dos futuros professores em relação ao seu processo de aprendizagem e a qualificação dos profissionais com condições de iniciar a carreira.

Parágrafo único. A aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral, que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações-problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Art. 6º Na construção do projeto pedagógico dos cursos de formação dos docentes, serão consideradas:

- I - as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática;
- II - as competências referentes à compreensão do papel social da escola;
- III - as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;

IV - as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico;

V - as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica;

VI - as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

§ 1º O conjunto das competências enumeradas neste artigo não esgota tudo que uma escola de formação possa oferecer aos seus alunos, mas pontua demandas importantes oriundas da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e nas diretrizes curriculares nacionais para a educação básica.

§ 2º As referidas competências deverão ser contextualizadas e complementadas pelas competências específicas próprias de cada etapa e modalidade da educação básica e de cada área do conhecimento a ser contemplada na formação.

§ 3º A definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar a inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando:

I - cultura geral e profissional;

II - conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais e as das comunidades indígenas;

III - conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação;

IV - conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino;

V - conhecimento pedagógico;

VI - conhecimento advindo da experiência.

Art. 7º A organização institucional da formação dos professores, a serviço do desenvolvimento de competências, levará em conta que:

I - a formação deverá ser realizada em processo autônomo, em curso de licenciatura plena, numa estrutura com identidade própria;

II - será mantida, quando couber, estreita articulação com institutos, departamentos e cursos de áreas específicas;

III - as instituições constituirão direção e colegiados próprios, que formulem seus próprios projetos pedagógicos, articulem as unidades acadêmicas envolvidas e, a partir do projeto, tomem as decisões sobre organização institucional e sobre as questões administrativas no âmbito de suas competências;

IV - as instituições de formação trabalharão em interação sistemática com as escolas de educação básica, desenvolvendo projetos de formação compartilhados;

V - a organização institucional preverá a formação dos formadores, incluindo na sua jornada de trabalho tempo e espaço para as atividades coletivas dos docentes do curso, estudos e investigações sobre as questões referentes ao aprendizado dos professores em formação;

VI - as escolas de formação garantirão, com qualidade e quantidade, recursos pedagógicos como biblioteca, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologias da informação e da comunicação;

VII - serão adotadas iniciativas que garantam parcerias para a promoção de atividades culturais destinadas aos formadores e futuros professores;

VIII - nas instituições de ensino superior não detentoras de autonomia universitária serão criados Institutos Superiores de Educação, para congregar os cursos de formação de professores que ofereçam licenciaturas em curso Normal Superior para docência multidisciplinar na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ou licenciaturas para docência nas etapas subsequentes da educação básica.

Art. 8º As competências profissionais a serem constituídas pelos professores em formação, de acordo com as presentes Diretrizes, devem ser a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

I - periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados, modelo de organização, desempenho do quadro de formadores e qualidade da vinculação com escolas de educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, conforme o caso;

II - feitas por procedimentos internos e externos, que permitam a identificação das diferentes dimensões daquilo que for avaliado;

III - incidentes sobre processos e resultados.

Art. 9º A autorização de funcionamento e o reconhecimento de cursos de formação e o credenciamento da instituição decorrerão de avaliação externa realizada no locus institucional, por corpo de especialistas direta ou indiretamente ligados à formação ou ao exercício profissional de professores para a educação básica, tomando como referência as competências profissionais de que trata esta Resolução e as normas aplicáveis à matéria.

Art. 10. A seleção e o ordenamento dos conteúdos dos diferentes âmbitos de conhecimento que comporão a matriz curricular para a formação de professores, de que trata esta Resolução, serão de competência da instituição de ensino, sendo o seu planejamento o primeiro passo para a transposição didática, que visa a transformar os conteúdos selecionados em objeto de ensino dos futuros professores.

Art. 11. Os critérios de organização da matriz curricular, bem como a alocação de tempos e espaços curriculares se expressam em eixos em torno dos quais se articulam dimensões a serem contempladas, na forma a seguir indicada:

I - eixo articulador dos diferentes âmbitos de conhecimento profissional;

II - eixo articulador da interação e da comunicação, bem como do desenvolvimento da autonomia intelectual e profissional;

III - eixo articulador entre disciplinaridade e interdisciplinaridade;

IV - eixo articulador da formação comum com a formação específica;

V - eixo articulador dos conhecimentos a serem ensinados e dos conhecimentos filosóficos, educacionais e pedagógicos que fundamentam a ação educativa;

VI - eixo articulador das dimensões teóricas e práticas.

Parágrafo único. Nas licenciaturas em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deverão preponderar os tempos dedicados à constituição de conhecimento sobre os objetos de ensino e nas demais licenciaturas o tempo dedicado às dimensões pedagógicas não será inferior à quinta parte da carga horária total.

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio.

Art. 14. Nestas Diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.

§ 1º A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

§ 2º Na definição da estrutura institucional e curricular do curso, caberá a concepção de um sistema de oferta de formação continuada, que propicie oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores às agências formadoras.

Art. 15. Os cursos de formação de professores para a educação básica que se encontrarem em funcionamento deverão se adaptar a esta Resolução, no prazo de dois anos.

§ 1º Nenhum novo curso será autorizado, a partir da vigência destas normas, sem que o seu projeto seja organizado nos termos das mesmas.

§ 2º Os projetos em tramitação deverão ser restituídos aos requerentes para a devida adequação.

Art. 16. O Ministério da Educação, em conformidade com § 1º Art. 8º da Lei 9.394, coordenará e articulará em regime de colaboração com o Conselho Nacional de Educação, o Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação, o Fórum Nacional de Conselhos Estaduais de Educação, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação e representantes de Conselhos Municipais de Educação e das associações profissionais e científicas, a formulação de proposta de diretrizes para a organização de um sistema federativo de certificação de competência dos professores de educação básica.

Art. 17. As dúvidas eventualmente surgidas, quanto a estas disposições, serão dirimidas pelo Conselho Nacional de Educação, nos termos do Art. 90 da Lei 9.394. Art. 18. O parecer e a resolução referentes à carga horária, previstos no Artigo 12 desta resolução, serão elaborados por comissão bicameral, a qual terá cinquenta dias de prazo para submeter suas propostas ao Conselho Pleno. Art. 19. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONSELHO PLENO

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002.

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

O Presidente do Conselho Nacional de Educação, de conformidade com o disposto no Art. 7º § 1º, alínea “f”, da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, e no Parecer CNE/CP 28/2001, homologado pelo Senhor Ministro de Estado da Educação em 17 de janeiro de 2002, resolve:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garantida, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

- I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;
- II - 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso;
- III - 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural;
- IV - 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico-científico-culturais.

Parágrafo único. Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Art. 2º A duração da carga horária prevista no Art. 1º desta Resolução, obedecidos os 200 (duzentos) dias letivos/ano dispostos na LDB, será integralizada em, no mínimo, 3 (três) anos letivos.

Art. 3º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se o § 2º e o § 5º do Art. 6º, o § 2º do Art. 7º e o §2º do Art. 9º da Resolução CNE/CP 1/99.

ULYSSES DE OLIVEIRA PANISSET
Presidente do Conselho Nacional de Educação

REGIMENTO INTERNO DA SALA DE LEITURA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO

TÍTULO I DA SALA DE LEITURA E SEUS OBJETIVOS CAPÍTULO I – DA NATUREZA

Art. 1º A Sala de Leitura da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Campus Central, caracteriza-se como um setor de apoio aos alunos, professores e funcionários vinculados à Faculdade de Educação. Trata-se de um local destinado ao estudo e pesquisa acadêmica, podendo ser previamente reservado para orientações, aulas e pesquisas em geral.

CAPÍTULO II – FINS E COMPETÊNCIAS

Art. 2º A Sala de Leitura tem como finalidade básica prestar apoio, na sua área de abrangência, aos alunos e professores do curso de Pedagogia, além dos demais servidores da unidade, atendendo as suas solicitações e necessidades específicas, visando contribuir para a consecução dos objetivos das atividades acadêmicas.

§ 1º Este regulamento se aplica a todos os servidores técnico-administrativos, docentes, alunos regularmente matriculados na graduação, alunos da especialização e do mestrado, estagiários, monitores, prestadores de serviço da instituição e outros usuários da comunidade.

Art. 3º À Sala de Leitura compete reunir, organizar, conservar, divulgar e manter atualizado o seu acervo, no campo da Pedagogia/Educação, necessário para as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão.

§ 1º Compete também, à Sala de Leitura, empreender meios que desenvolvam nos seus usuários habilidades de leitura, estudo e pesquisa.

§ 2º O acervo da Sala de Leitura constitui-se de livros, periódicos, multimeios, coleções de referências e outros.

§ 3º Os multimeios compreendem CDs, CDRom, DVDs e outros.

CAPÍTULO III – ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA Seção I – Do Horário de Funcionamento

Art. 4º A Sala de Leitura funcionará de segunda a sexta-feira, nos seguintes horários:

- a) Manhã: das 7h às 13h;
- b) Tarde/Noite: das 15h às 21h.

Parágrafo único. Fica a critério da Direção da Faculdade de Educação a alteração do horário de funcionamento do Setor.

Seção II – Dos Deveres dos Funcionários

Art. 5º São deveres dos funcionários:

I - manter o setor em perfeitas condições de funcionamento;

II - operar o sistema de empréstimo, devolução, consulta e reserva dos documentos;

III - incluir e extrair dados no sistema de informação;

IV - requisitar o material necessário à execução dos serviços do setor, promovendo o devido encaminhamento aos canais competentes;

V - manter em dia o controle dos bens materiais distribuídos ao setor, zelando pelo seu uso adequado e sua conservação;

VI - preparar o material para empréstimo e circulação;

VII - recuperar e executar pequenos reparos nos documentos;

VIII - organizar e manter o controle e a preservação dos documentos;

IX - informar sobre os serviços disponíveis da Sala de Leitura;

X - atender e orientar os usuários a utilizarem os serviços da Sala de Leitura;

XI - informar sobre as normas da Sala de Leitura;

XII - acondicionar e organizar os documentos no acervo;

XIII - auxiliar no inventário;

XIV - responder pela organização administrativa, de modo a atender com presteza e eficiência as suas atribuições.

CAPÍTULO IV – DOS USUÁRIOS

Art. 6º São considerados usuários da Sala de Leitura alunos regularmente matriculados e servidores vinculados à UERN.

Art. 7º Os usuários têm o direito de usar materiais e serviços oferecidos pela Sala de Leitura, participar de suas atividades, podendo também elogiar, reclamar, e dar sugestões para a melhoria da mesma.

CAPÍTULO V – DOS DEVERES DOS USUÁRIOS

Art. 8º Responsabilizar-se por todo documento que estiver registrado em seu nome, devolvendo na data marcada.

Art. 9º Assumir responsabilidades por todo material, móveis e equipamentos da Sala de Leitura, enquanto estiver utilizando os mesmos.

Art. 10 Comportar-se com respeito e educação, mantendo o silêncio e a disciplina em todo o recinto da Sala

de Leitura.

Art. 11 Ao retirar o livro da estante, deixá-lo sobre a mesa de estudo ou no balcão da Sala de Leitura.

Art. 12 Manter a ordem e a limpeza das dependências da Sala de Leitura.

Art. 13 Não fumar na Sala de Leitura, não fazer uso de telefone celular ou qualquer outro aparelho sonoro, não comer ou beber e, durante a permanência no local promover o silêncio.

§ 1º Caso seja necessário fazer uso do telefone celular, o usuário deve colocá-lo no modo silencioso e atendê-lo fora da Sala de Leitura.

Art. 14 Cumprir as normas da Sala de Leitura e respeitar as normas para uso dos *notebooks*.

CAPÍTULO VI – DAS VEDAÇÕES E PENALIDADES

Art. 15 As penalidades aplicadas aos faltosos são:

I - multa por dia de atraso, conforme valor especificado no art. 28, § 14º;

II - impedimento de empréstimo de material da Sala de Leitura ao usuário com penalidade que se aplica por motivo de extravio, dano e material em atraso;

III - indenização em caso de extravio ou dano, mediante reposição do mesmo material, ficando proibido empréstimo de materiais da Sala de Leitura até a referida restituição.

§ 1º A Sala de Leitura considerará extraviada a obra quando for notificado oficialmente o seu desaparecimento e, caso o material esteja em atraso, a multa será cobrada até o dia de sua notificação de extravio;

§ 2º Para reposição de obras extraviadas ou danificadas, o usuário deve providenciar sua reposição ou indenização, observando as seguintes normas:

I - o usuário deve comunicar a perda da obra à Sala de Leitura, por escrito, solicitando o prazo de 20 (vinte) dias para a reposição; e

II - estando a obra esgotada, o usuário deve repor outro título de interesse da Sala de Leitura, mediante consulta aos docentes.

TÍTULO II DOS SERVIÇOS CAPÍTULO VII – DOS SERVIÇOS DESENVOLVIDOS

Art. 16 A Sala de Leitura compreende os seguintes serviços, sem prejuízo de outros que venham a ser criados:

I - Serviço de Aquisição;

II - Serviço de Processamento Técnico.

Seção I - Serviço de Aquisição

Art. 17 Ao Serviço de Aquisição compete controlar a entrada de todo o material bibliográfico, independente de sua forma de aquisição.

Art. 18 A aquisição de todo o material bibliográfico, independente do tipo de suporte, é efetuada por compra, doação ou permuta.

Art. 19 A compra do material bibliográfico será efetuada da seguinte forma:

I - Anualmente conforme disponibilidade de recursos.

II - O material a ser comprado deverá ser indicado e selecionado pelos docentes em plenária do Departamento de Educação.

Art. 20 A doação de material bibliográfico será aceita conforme os seguintes critérios:

I - Serão aceitas preferencialmente obras em bom estado de uso, relacionadas à área da Educação e de temas como literatura clássica, literatura juvenil e literatura infantil.

II - Não serão aceitas as seguintes doações:

- a) Fotocópias de livros, recortes e jornais;
- b) Coleções de jornais;
- c) Trabalhos elaborados por estudantes que não tenham sido publicados;
- d) Mídias obsoletas como VHS, fitas-cassete e disquetes;
- e) Livros com insetos, fungos, mofo, sujos e/ou contaminados;
- f) Livros faltando páginas, folha de rosto e capa.

III - No ato da entrega o doador deverá preencher um termo de doação autorizando a Sala de Leituras a descartar o material que não for conveniente ao seu acervo.

Seção II – Serviço de Processamento Técnico

Art. 21 Ao Serviço de Processamento Técnico compete:

I - realizar, todo o trabalho do processamento técnico do acervo bibliográfico da Sala de Leituras;

II - registrar o material bibliográfico;

III - manter atualizado o sistema da Sala de Leituras;

IV - catalogar e classificar o acervo, de acordo com o sistema adotado pela Sala de Leitura;

V - preparar novas aquisições para circulação, consulta ou empréstimo.

CAPÍTULO VIII – DOS SERVIÇOS OFERECIDOS

Seção I - Do Serviço de Referência

Art. 22 O Serviço de Referência destina-se a dar apoio aos usuários para o uso e a exploração dos recursos de informação da Sala de Leitura, podendo ser impressos, eletrônicos ou virtuais.

Art. 23 É de competência do Serviço de Referência:

I - manter em ordem todo o material bibliográfico;

II - atender aos leitores e orientá-los na exploração dos recursos de informação;

III - sugerir aquisições e receber sugestões dos usuários;

IV - zelar pelo patrimônio do setor;

V - atender as visitas orientadas;

VI - executar outras tarefas afins ou julgadas de sua competência.

Seção II – Do Serviço de Catalogação

Art. 24 O sistema de catalogação se dará pelo uso de um software específico da área.

Parágrafo único. As obras serão divididas por área e terão um código de cadastro próprio.

Seção III – Do Serviço de Empréstimo

Art. 25. A Sala de Leituras possibilita aos usuários a consulta local e o empréstimo domiciliar.

Art. 26 É de competência do Serviço de Empréstimo:

I - realizar o empréstimo dos materiais;

II - atender a devolução dos materiais emprestados;

III - renovar o empréstimo do material quando solicitado, caso não haja reserva e não esteja em atraso;

IV - receber material(is) em atraso, sendo registrada automaticamente no sistema da Sala de Leitura a multa correspondente da data que deveria(m) ser devolvido(s) até a data da devolução;

V - estabelecer serviço de reserva de material;

VI - controlar o empréstimo de acordo com as datas apazadas;

VII - protestar empréstimos atrasados;

VIII - impedir novo empréstimo domiciliar ao leitor que tenha qualquer pendência;

IX - aplicar penalidades aos leitores em atraso, em conformidade com o presente Regimento;

X - “congelar” material para consulta local por período definido pelo professor, sempre que solicitado;

XI - executar outras tarefas afins julgadas de sua competência.

Parágrafo único. Por material “congelado” entende-se toda e qualquer obra ou exemplar que permaneça na Sala de Leitura para consulta local, por solicitação de docente(s).

Art. 27 Não fazem parte da coleção destinada ao empréstimo domiciliar:

I - obras raras;

II - obras de referência, como: dicionários, enciclopédias, monografias;

III - obras que possam, em caso de perda ou dano, causar prejuízo ao acervo da Sala de Leitura;

IV - obras consultadas que fazem parte da seção de “congelados”;

Art. 28 O empréstimo domiciliar de documentos do acervo geral é permitido apenas aos servidores e alunos vinculados à Faculdade de Educação.

§ 1º O empréstimo só será efetuado mediante a apresentação da carteira de identificação, sendo a mesma pessoal e intransferível e seu uso indevido estará sujeito à apreensão.

§ 2º Todos os documentos podem sair da Sala de Leitura para consultas rápidas mediante a retenção de um documento de identificação do usuário solicitante.

§ 3º No caso de pessoas de outras unidades da UERN e comunidade externa, além da retenção de um documento de identificação, será preenchida uma ficha com seus dados pessoais.

§ 4º O usuário ficará responsável por todo material registrado em seu nome.

§ 5º O limite de livros por usuário é de 5 (cinco) unidades.

§ 6º O prazo de empréstimo para alunos é de 10 (dez) dias consecutivos.

§ 7º O prazo de empréstimo para servidores é de 30 (trinta) dias consecutivos.

§ 8º Se o material desejado estiver emprestado, o usuário pode reservá-lo.

§ 9º O material reservado ficará à disposição do usuário solicitante por um período de 24 horas.

§ 10 Não será renovado material devolvido com atraso.

§ 11 O documento pode ser renovado para o mesmo usuário por até três vezes desde que o mesmo não esteja reservado para outro. Este procedimento se dará mediante a apresentação do material emprestado.

§ 12 O material emprestado deve ser devolvido na data marcada pelo sistema.

§ 13 O material devolvido com atraso incorre em penalidade para o usuário.

§ 14 Para cada dia de atraso será cobrada uma multa de R\$ 1,00 (um real), só podendo realizar um novo empréstimo estando quite com o débito.

§ 15 Em caso de dano, perda ou roubo do material emprestado, é obrigatória a reposição do mesmo à Sala de Leitura.

§ 16 Situações mais graves serão submetidas às considerações superiores, que determinará as penalidades cabíveis.

§ 17 O dinheiro arrecadado com as multas será revertido na compra de livros e/ou outros materiais para a Sala de Leitura.

Seção IV – Serviço de Atendimento e Circulação

Art. 29 Ambiente favorável ao estudo e à pesquisa.

Art. 30 Livre acesso as estantes do acervo geral com direito à consulta de todos os documentos registrados na Sala de Leitura.

Seção V – Serviço de Uso dos *Notebooks* da Sala de Leitura

Art. 31 A Sala de Leitura da Faculdade de Educação dispõe de 2 (dois) *notebooks*, especialmente destinados ao uso dos seus utilizadores internos (docentes, servidores e estudantes), exclusivamente para uso dentro da Sala de Leitura.

Art. 32 Os *notebooks* existentes na Sala de Leitura da Faculdade de Educação destinam-se ao acesso à Internet e execução de trabalhos.

Art. 33 A utilização dos *notebooks* será permitida apenas durante o período de funcionamento da Sala de Leitura.

Art. 34 Os interessados em utilizar os *notebooks* deverão dirigir-se ao balcão de atendimento da Sala de Leitura para informar seus dados de identificação. Será anotado então o horário em que o usuário começou a utilizar o computador, para fins de controle.

Art. 35 O período de uso por utilizador é de 60 minutos, podendo ser renovado, no caso de não existirem outros utilizadores em espera.

Parágrafo único. Mesmo que seja concedida a renovação do tempo de acesso, se houver demanda, o usuário será alertado da necessidade de dispor do equipamento, sendo concedidos 10 (dez) minutos para salvar o

trabalho em andamento.

Art. 36 A prioridade de uso dos *notebooks* será para realização de trabalhos e pesquisa. Em caso de fila de espera, se o usuário que estiver utilizando para outros fins não didático-pedagógicos será convidado a sair para que o computador seja utilizado para realização de atividades acadêmicas.

Art. 37 O computador deve ser manuseado com cuidado, pois o dano do equipamento incorre em prejuízo que deverá ser ressarcido pelo usuário.

§ 1º A má utilização levará à suspensão de 30 dias da utilização deste serviço por parte do infrator.

§ 2º Em caso do usuário notar alguma normalidade com o computador, avisar imediatamente a equipe da Sala de Leitura, para que sejam tomadas as devidas providências.

Art. 38 Não é permitida a cópia de arquivos para dispositivos de armazenamento de dados (*pendrive*, celular etc.), trazidos pelos usuários.

§ 1º Caso o usuário precise dos arquivos produzidos no *notebook* da Sala de Leitura, orientamos que seja salvo no seu e-mail pessoal.

§ 2º A Sala de Leitura não se responsabiliza pelos arquivos salvos nos *notebooks*, sejam eles de quaisquer natureza.

Art. 39 Durante a utilização dos *notebooks* é proibido:

I - consumir alimentos e/ou bebidas;

II - fazer *download* e/ou executar jogos nos *notebooks*;

III - alterar as configurações dos computadores e/ou programas;

IV - instalar qualquer espécie de *software*;

V - fazer *download* de qualquer tipo de arquivo não relacionado às atividades acadêmicas;

VI - gravar CDs, DVDs etc., do acervo da Sala de Leitura e que infrinjam os direitos autorais;

VII - acessar páginas de conteúdo pornográfico, sites de relacionamento e/ou mídias sociais, entre outras não relacionadas às atividades curriculares;

VIII - transmitir ou divulgar imagens ou textos obscenos, racistas, preconceituosos ou quaisquer outros considerados ilegais.

Parágrafo único. É vedado o empréstimo dos *notebooks* em qualquer circunstância.

Art. 40. A Sala de Leitura não oferece o serviço de impressão.

CAPÍTULO IX – DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 41 Os casos omissos neste documento serão resolvidos pela Diretoria da Faculdade de Educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, M.A.S. et al. Diretrizes curriculares do curso de Pedagogia: disputas de projetos no campo da formação do profissional da Educação. In: **Revista Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, pp. 819-842, out. 2006. <Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>>.

ANASTASIOU, L. G. C. **Propostas curriculares em questão: saberes docentes e trajetórias de formação**. Recife: Anais do XIII ENDIPE, CD-ROM, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia do CNE**. Brasília, 2005.

_____. **Proposta de diretrizes curriculares para o curso de pedagogia**. Brasília, DF: MEC/SESU/CECP, 1999. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/diretriz.htm>>.

BRASIL. Presidência da República. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

BRAZ, A. M. G. **Teorias implícitas dos estudantes de Pedagogia sobre a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Natal: Tese de doutorado, 2006.

_____. **O processo formativo do Curso de Pedagogia na UERN: representações dos egressos de 2006.1**. Mossoró: texto digitalizado, 2007.

CALAZANS, J. (Org.). **Iniciação científica: construindo o pensamento crítico**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CARVALHO, M. C. R. D. de; SANTOS, Mirza Medeiros dos. Projeto político-pedagógico do curso de Farmácia: os caminhos da mudança. In: CABRAL NETO, Antônio. **Flexibilização curricular: cenários e desafios**. Natal: EDUFRN, 2004. p. 71-94.

CHARLOT, B. **L'école et le territoire: nouveaux espaces, nouveaux enjeux**. Paris: A. Colin, 1994.

_____. **Les sciences de l'éducation: Un enjeu, um défi**. Paris: ESF Éditeur, 1995.

CORREIA, J. A. **Para uma teoria crítica em educação: contributos para uma recientificação do campo educativo**. Porto: Editora Porto, 1998.

_____. **Linhas gerais para uma reflexão em torno da problemática das relações entre educação e desenvolvimento local**. Porto: 1998 (Mimeo).

COSTA, M. A. T. **O Curso de Pedagogia: representações de alunos e alunas do semestre letivo de 2003.1**. Mossoró: texto digitalizado, 2007.

DE FRANCO, A. **A Revolução do Local: Globalização, glocalização, localização**. Brasília: Agência de Educação para o Desenvolvimento (AED), 2003.

DEMO, P. **Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

- ESTEVÃO, C. A. Gestão educacional e formação. In: MACHADO, Lourdes Marcelino; FERREIRA, Naura Syria Carapeto (orgs.). **Política e gestão da educação**: dois olhares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, p. 83-106.
- FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Práticas interdisciplinares na escola**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERREIRA, A. B. de H. **Novo Aurélio século XXIN**: o dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e terra, 1979.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e terra, 1981.
- GRACIANI, Stella. **Comunidade educativa e ações transformadoras**. Mesa redonda coordenada por Ricardo Costa Galvanezi. Congresso Educação e transformação social 2006.
- KUENZER, A. Z.; RODRIGUES, M. de F. **As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia**: uma expressão da epistemologia da prática. In: SILVA, Aida Maria Monteiro et al (Orgs). ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO: Novas Subjetividades, Currículo, Docência e Questões Pedagógicas na Perspectiva da Inclusão Social, Recife: ENDIPE, 2006. p.185-212.
- LIBÂNEO, J. C. **A organização e gestão da escola**: Teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.
- _____. **Diretrizes Curriculares da Pedagogia – um adeus à Pedagogia e aos Pedagogos?** . In: SILVA, Aida Maria Monteiro et al (Orgs). ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO: Novas Subjetividades, Currículo, Docência e Questões Pedagógicas na Perspectiva da Inclusão Social, Recife: ENDIPE, 2006. p.213-242.
- LUCARELLI, E. Enseñar y aprender em la universidad: la articulación teoría-práctica como eje de la innovación el aula universitaria. In. CANDAU, Vera Maria. **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- LUCK, H. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- MABILEAU, A. **A la recherche du local**. Paris: L'Harmattan, 1993.
- MANCIBO, D.; FÁVERO, M. de L. de A. (Orgs). **Universidade**: Políticas, Avaliação e Trabalho Docente. São Paulo: Cortez, 2004.
- MATOS, K. S. L.; VIEIRA, S L. Formação do educador-pesquisador: desejos e possibilidades. In. MATOS, K. S. L.; VIEIRA, S. L. Pesquisa educacional: o prazer de conhecer. 2 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. p.123-132.
- MENDONÇA, E. F. **A regra e o jogo**: democracia e patrimonialismo. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2000.
- MEDEIROS, A. M. S. de. Formação de professores sob a perspectiva da teoria crítica e das políticas educacionais. In: **Educação & Linguagem**, São Bernardo do Campo, ano 8, n.11, jan.-jun, 2005, p.195-210.

MELO, M. M. de O. **Pedagogia e Curso de Pedagogia**: riscos e possibilidades epistemológicas face ao debate e às novas Diretrizes Curriculares Nacionais sobre esse curso. In: SILVA, Aínda Maria Monteiro et al (Orgs). ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO: Novas Subjetividades, Currículo, Docência e Questões Pedagógicas na Perspectiva da Inclusão Social, Recife: ENDIPE, 2006. p.243-276.

MONEREO, C.; POZO, J. I. **A Prática de Assessoramento Educacional**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

NASCIMENTO, D. M.; OLIVEIRA, J. Aldacéia; ANDRADE, M. Edgleuma. **A reestruturação do projeto político-pedagógico do curso de pedagogia do CAMEAM/UERN no contexto das novas diretrizes curriculares para este curso**.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In. OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. *et alii* (Orgs.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007. pp. 13-36.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre, Artmed, 2002.

RIBEIRO, M. R. F. **Formação de Professores no curso de Pedagogia da UERN: tecendo caminhos**. Mossoró: texto digitalizado, 2007.

ROCHA, V. M. L. Correia. **O Curso de Pedagogia: representações de alunos e alunas do semestre letivo de 2003.1**. Pau dos Ferros: texto digitalizado, 2007.

_____. **A leitura dos planos de ensino de História e Geografia: a (in)definição dessas áreas no I e II ciclos do Ensino Fundamental**. Pau dos Ferros: texto digitalizado, 2006.

RODRIGO, M. J. Do cenário sociocultural ao construtivismo episódico: uma viagem ao conhecimento escolar mediante as teorias implícitas. In: RODRIGO, Maria José; ARNAY, José (Org.). **Conhecimento cotidiano, escolar e científico: representação e mudança**. São Paulo: Ática, 1998.

RODRIGUES, Ângela; ESTEVES, Manuela. **A análise de necessidades na formação de professores**. Porto: Porto Editora, 1993, p.21.

SAVIANI, D. Pedagogia: **o espaço da educação na universidade**. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, v.37, n.130, jan/abr. 2007.

SEVERINO, A. J. A produção do conhecimento na universidade: ensino, pesquisa e extensão. In: **Educação & Linguagem**, São Bernardo do Campo, UESP, ano 7, n.10, p. 15-41, jul.-dez, 2004.

SGUISSARDI, V. A Universidade neoprofissional, heterônoma e competitiva. In: SEVERINO, Antônio Joaquim. A produção do conhecimento na universidade: ensino, pesquisa e extensão. In: **Educação & Linguagem**, São Bernardo do Campo, UESP, ano 7, n.10, p. 15-41, jul.-dez, 2004.

SILVA, A. S. **A mediação pedagógica e práticas docentes**: um estudo das representações sociais na formação do pedagogo. Patu: texto digitalizado, 2007.

TERRIEN, J. ; MAMEDE, M.; LOYOLA, F. Autonomia e gestão ética da matéria no trabalho docente. **Anais do**

Congresso Pedagogia 2005 [Cd-Rom]. Havana, Cuba: fev/2005. 152§

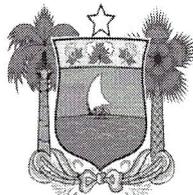
TERRIEN, J. ; TERRIEN, Â. A racionalidade prática dos saberes da gestão pedagógica da sala de aula. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). **Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, pp. 77-95.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução nº 013/2000-CONSEPE. Normas de Capacitação Docente da UERN.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ZABALZA, H. A. **Planificação e desenvolvimento curricular na escola**. Lisboa: ASA, 1998.

ZEICHNER, K. M. Formando professores reflexivos para a educação centrada no aluno: possibilidades e contradições. In: BARBOSA, R. L. L. (org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo:UNESP, 2003.



RIO GRANDE DO NORTE

DECRETO Nº 24.800, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2014.

Dispõe sobre a Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia - Licenciatura do Campus Central de Mossoró/RN.

A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais e com fundamento do disposto no Art. 10 da Resolução nº 01/2001-CEE/RN, de 19 de dezembro de 2001, do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte – CEE/RN,

Considerando a Decisão Plenária do Conselho Estadual de Educação – CEE/RN, reunido em 14 de maio de 2014 a qual acolheu o Parecer nº 015/2014, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos do Processo nº 006/2013-CEE/RN;

Considerando o Ato Homologatório da Decisão Plenária do CEE-RN expedido pela Senhora Secretária de Estado da Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 18/06/2014,

D E C R E T A:

Art. 1º A Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia – Licenciatura – Campus Central de Mossoró/RN.

Art. 2º O prazo de validade da Renovação do Reconhecimento do Curso de que trata o artigo anterior será de 05 (cinco) anos, contados da data da publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 11 de novembro de 2014, 193º da Independência e 126º da República.

DOE Nº. 13.315
Data: 12.11.2014
Pág. 03

ROSALBA CIARLINI
Betânia Leite Ramalho

Art. 2º O prazo de validade da Renovação do Reconhecimento do Curso de que trata o artigo anterior será de 03 (três) anos, contados da data da publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 11 de novembro de 2014, 193ª da Independência e 126ª da República.

ROSALBA CIARLINI
Betânia Leite Ramalho

DECRETO Nº 24.802, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2014.

Dispõe sobre a Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia - Licenciatura do Campus Central de Mossoró/RN.

A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais e com fundamento do disposto no Art. 10 da Resolução nº 01/2001-CEE/RN, de 19 de dezembro de 2001, do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte - CEE/RN,

Considerando a Decisão Plenária do Conselho Estadual de Educação - CEE/RN, reunido em 14 de maio de 2014 a qual acolheu o Parecer nº 015/2014, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos do Processo nº 006/2013-CEE/RN;

Considerando o Ato Homologatório da Decisão Plenária do CEE-RN expedido pela Senhora Secretária de Estado da Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 18/06/2014.

DECRETA:

Art. 1º A Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia - Licenciatura - Campus Central de Mossoró/RN.

Art. 2º O prazo de validade da Renovação do Reconhecimento do Curso de que trata o artigo anterior será de 05 (cinco) anos, contados da data da publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 11 de novembro de 2014, 193ª da Independência e 126ª da República.

ROSALBA CIARLINI
Betânia Leite Ramalho

DECRETO Nº 24.801, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2014.

Dispõe sobre o Reconhecimento do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura, no IFESP em Natal/RN.

A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais e com fundamento do disposto no Art. 10 da Resolução nº 01/2001-CEE/RN, de 19 de dezembro de 2001, do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte - CEE/RN,

Considerando a Decisão Plenária do Conselho Estadual de Educação - CEE/RN, reunido em 07 de maio de 2014 a qual acolheu o Parecer nº 014/2014, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos do Processo nº 005/2013-CEE/RN; e

Considerando o Ato Homologatório da Decisão Plenária do CEE-RN expedido pela Senhora Secretária de Estado da Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 29/05/2014.

DECRETA:

Art. 1º O Reconhecimento do Curso de Graduação em Pedagogia-Licenciatura - Instituto de Educação Superior Presidente Kennedy - Centro de Formação Profissional - IFESP, em Natal/RN.

Art. 2º O prazo de validade do Reconhecimento do Curso de que trata o artigo anterior será de 04 (quatro) anos, contados da data da publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 11 de novembro de 2014, 193ª da Independência e 126ª da República.

ROSALBA CIARLINI
Betânia Leite Ramalho

DECRETO Nº 24.802, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2014.

Dispõe sobre a Renovação do Reconhecimento do Curso de Química - Licenciatura - Campus Central de Mossoró/RN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais e com fundamento do disposto no Art. 10 da Resolução nº 01/2001-CEE/RN, de 19 de dezembro de 2001, do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte - CEE/RN,

Considerando a Decisão Plenária do Conselho Estadual de Educação - CEE/RN, reunido em 20 de agosto de 2014, na qual acolheu o Parecer nº 042/2014, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos do Processo nº 021/2013-CEE/RN; e

Considerando o Ato Homologatório da Decisão Plenária do CEE-RN expedido pela Senhora Secretária de Estado da Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 07/10/2014.

DECRETA:

Art. 1º A Renovação do Reconhecimento do Curso de Química - licenciatura - Campus Central de Mossoró/RN, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

Art. 2º O prazo de validade da Renovação do Reconhecimento do Curso de que trata o artigo anterior será de 05 (cinco) anos, contados da data da publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 11 de novembro de 2014, 193ª da Independência e 126ª da República.

ROSALBA CIARLINI
Betânia Leite Ramalho

DECRETO Nº 24.803, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2014.

Dispõe sobre a Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ministrado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN - Campus Central de Mossoró/RN.

A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais e com fundamento do disposto no Art. 10 da Resolução nº 01/2001-CEE/RN, de 19 de dezembro de 2001, do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte - CEE/RN,

Considerando a Decisão Plenária do Conselho Estadual de Educação - CEE/RN, reunido em 10 de setembro de 2014, na qual acolheu o Parecer nº 051/2014, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos do Processo nº 019/2013-CEE/RN; e

Considerando o Ato Homologatório da Decisão Plenária do CEE-RN expedido pela Senhora Secretária de Estado da Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 16/10/2014.

DECRETA:

Art. 1º A Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas ministrado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN - Campus Central de Mossoró/RN.

Art. 2º O prazo de validade da Renovação do Reconhecimento do Curso de que trata o artigo anterior será de 04 (quatro) anos, contados da data da publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 11 de novembro de 2014, 193ª da Independência e 126ª da República.

ROSALBA CIARLINI
Betânia Leite Ramalho

DECRETO Nº 24.804, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2014.

Dispõe sobre a Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais a ser ministrado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN - Campus Central de Mossoró/RN.

A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais e com fundamento do disposto no Art. 10 da Resolução nº 01/2001-CEE/RN, de 19 de dezembro de 2001, do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte - CEE/RN,

Considerando a Decisão Plenária do Conselho Estadual de Educação - CEE/RN, reunido em 03 de setembro de 2014, na qual acolheu o Parecer nº 046/2014, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos do Processo nº 015/2013-CEE/RN;

Considerando o Ato Homologatório da Decisão Plenária do CEE-RN expedido pela Senhora Secretária de Estado da Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 16/10/2014.

DECRETA:

Art. 1º A Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais - ministrado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN - Campus Central de Mossoró/RN.

Art. 2º O prazo de validade da Renovação do Reconhecimento do Curso de que trata o artigo anterior será de 05 (cinco) anos, contados da data da publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 11 de novembro de 2014, 193ª da Independência e 126ª da República.

ROSALBA CIARLINI
Betânia Leite Ramalho

DECRETO Nº 24.805, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2014.

Dispõe sobre a Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia a ser ministrado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN - Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia - CAMEAM, em Pau dos Ferros/RN.

A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso de suas atribuições constitucionais e com fundamento do disposto no art. 10 da Resolução nº 01/2001-CEE/RN, de 19 de dezembro de 2001, do Conselho Estadual de Educação do Rio Grande do Norte - CEE/RN,

Considerando a Decisão Plenária do Conselho Estadual de Educação - CEE/RN, reunido em 03 de setembro de 2014, na qual acolheu o Parecer nº 050/2014, originário da Câmara de Educação Superior e por ela aprovado à unanimidade nos autos do Processo nº 023/2013-CEE/RN;

Considerando o Ato Homologatório da Decisão Plenária do CEE-RN expedido pela Senhora Secretária de Estado da Educação e da Cultura, publicado no Diário Oficial do Estado, edição de 31/10/2014.

DECRETA:

Art. 1º A Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia Licenciatura - ministrado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN - Campus Avançado Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia - CAMEAM, em Pau dos Ferros/RN.

Art. 2º O prazo de validade da Renovação do Reconhecimento do Curso de que trata o artigo anterior será de 05 (cinco) anos, contados da data da publicação deste Decreto.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 11 de novembro de 2014, 193ª da Independência e 126ª da República.

ROSALBA CIARLINI
Betânia Leite Ramalho

DECRETO Nº 24.806, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2014.

Abre crédito suplementar no valor de R\$ 5.000.000,00 para o fim que especifica e dá outras providências.

A GOVERNADORA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE, usando da atribuição que lhe confere o artigo 64, V, última parte, da Constituição Estadual e tendo em vista a autorização contida na Lei nº 9.326 de 10 de janeiro de 2014, combinado com o Capítulo II do Decreto nº 24.141, de 30 de janeiro de 2014, bem como decisão favorável do Conselho de Desenvolvimento do Estado, em caráter de Coordenação Administrativa (CDE/CA), tomada em reunião de 11 de novembro de 2014, no processo nº. 252.621/2014 - 9 - IPERN,

DECRETA:

Art. 1º Fica aberto, no corrente exercício, crédito suplementar no valor de R\$ 5.000.000,00 (Cinco milhões de reais), às dotações especificadas no Anexo I, deste Decreto.

Art. 2º Constitui fonte de recursos para fazer face ao crédito de que trata o artigo anterior, provenientes de Superávit Financeiro apurado no Balanço Patrimonial do exercício de 2013, através do Elemento de Receita 11130201 - Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS, Fonte 100 - Recursos Ordinários, conforme dispõe a Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, no seu artigo 43, § 1º, inciso I.

Art. 3º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Palácio de Despachos de Lagoa Nova, em Natal, 11 de novembro de 2014, 193ª da Independência e 126ª da República.

ROSALBA CIARLINI
Francisco Obery Rodrigues Júnior



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO, DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

Processo nº 006 /2013

Interessado: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Assunto: Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia – Licenciatura – Campus Central - Mossoró

Parecer nº 015/2014 - CEE/CES/RN

Aprovado pelo Conselho Pleno em 14/05/2014

Relatora: Conselheira Maria de Fátima Pinheiro Carrilho

I – RELATÓRIO

O Processo de Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia – Licenciatura - ministrado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, no Campus Central – Mossoró foi encaminhado pela Secretária de Estado, da Educação e da Cultura, em 02 de abril de 2013 através do Ofício nº 233/2013-SEEC/GS dirigido ao Presidente do Conselho Estadual de Educação.

O processo foi instruído com os seguintes documentos: Projeto Pedagógico do Curso, Certidões Negativas, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Regimento Geral da UERN.

A Comissão de Especialistas, designada pela Portaria nº 0/2013 CEE/RN, constituída pelos professores Dra. Goretti Cabral Barbalho e Dr. Walter Pinheiro Barbosa Junior (UFRN), ambos com comprovada experiência docente no ensino superior, procedeu a verificação *in loco* em novembro de 2013 e apresentou o relatório em dezembro, com posicionamento favorável a Renovação de Reconhecimento do Curso em questão, de acordo com as exigências da Resolução nº 01/2012 CEE/RN, de 1 de agosto de 2012.

II – FUNDAMENTAÇÃO

Da Instituição

A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, instituída na forma da Lei nº 7 761, de 15 de dezembro de 1999, tem sede administrativa em Mossoró-RN e sede acadêmico-pedagógica em todo o Estado do Rio Grande do Norte. A sua criação foi pela Lei Municipal nº 20/68, de 28 de setembro de 1968, autorizada a funcionar pelo Decreto Estadual nº 5025, de 11 de novembro de 1968, incorporada ao Sistema Estadual de Ensino pela Lei nº 5546, de 8 de janeiro de 1987, como instituição de ensino superior -

mantida pela Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-FUERN, nos termos do decreto Estadual nº 9.855, de 21 de julho de 1987, reconhecida pelo Conselho Federal de Educação, Parecer nº 277/93, de 4 de maio de 1993 e homologada pelo Ministro da Educação e do Desporto, Portaria nº 874/93, de 17 de junho de 1993.

Bases Legais do Curso

O Projeto do Curso de Pedagogia - Licenciatura - tem seus aspectos legais fundamentados na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e está coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais e a Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de Fevereiro de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior.

Todavia é importante chamar atenção para o fato de que o ato de criação para funcionamento do curso foi através da Resolução nº126/CFE, de 16 de novembro de 1966 e o Reconhecimento pelo Decreto Federal nº 72.263 de 15 de maio de 1973 com as habilitações: Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau e Administração escolar do 1º e 2º Graus. No ano seguinte, passou a ofertar mais uma habilitação: Supervisão Escolar (1974) e quatro anos depois a habilitação Orientação Educacional.

Na década de 90, em decorrência de algumas discussões com entidades nacionais, suspendeu a oferta destas habilitações e criou a habilitação voltada para a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para tanto, decidiu por uma reformulação curricular compreendendo a necessidade de adequar-se ao perfil e atuação profissional do pedagogo indicado nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

Buscamos, então, amparo na Resolução nº 01/2014- CEE/RN, artigo 20 que

regulamenta: *A avaliação dos cursos superiores reconhecidos, antes da lei 9394/96, ministrados pelas instituições universitárias obedecerá aos mesmos procedimentos previstos para os cursos reconhecidos, após a edição da LDB, nos termos da Resolução CEE/RN nº01/2012. E o artigo 21 esclarece que: Os cursos de nível superior reconhecidos e as instituições credenciadas, uma vez desfigurados ao longo dos anos e distantes dos projetos que originaram os atos normativos legais, deverão ser reconhecidos ou terão renovação de seu reconhecimento, obedecendo às normas vigentes.*

Compete então a *este Colegiado verificar se os objetivos desses cursos, seus currículos, programas, corpo docente, instalações pela sua mudança, transformação ou alteração estão destoando dos atos, que deram azo ao credenciamento ou reconhecimento anterior (Artigo 21).*

De fato, o atual Projeto Pedagógico do curso foi aprovado em 2008 (Resolução nº42/2008- CONSEPE), com processo de reformulação iniciado em 2002. E em 2007 adotou uma metodologia que permitisse discussões concomitantes nas quatro unidades acadêmicas: Mossoró, Pau dos Ferros, Açu e Patu, sempre com foco na meta principal: construir uma proposta pedagógica que se aproxime das contemporâneas necessidades formativas requeridas ao pedagogo.

Da concepção pedagógica do curso

O Curso de Pedagogia tem 3305 horas e o tempo médio de integralização curricular é de 4(quatro) anos ou 6 (seis) semestres. Oferece 120 vagas anuais, sendo 60 por semestre.

A Estrutura Curricular está composta de dois Eixos Formativos e três Núcleos de Estudos os quais permitem um processo de constante conexão e dinamicidade entre os diversos componentes curriculares proporcionando ao futuro pedagogo uma ampla formação humanística e técnico-pedagógica.

A avaliação da Aprendizagem do Curso de Pedagogia é contínua, tendo em vista identificar o desenvolvimento do processo pedagógico, e propõe o uso de diferentes instrumentos que permitam a reflexão cotidiana da prática entre diferentes sujeitos, mobilizando, valorizando e estimulando a aquisição de novos saberes.

Do corpo docente e coordenação de curso

O corpo docente está composto de 47 professores, dos quais 23 são doutores, 16 mestres e 08 especialistas, sendo que onze (11) destes estão cursando mestrado ou doutorado e 79% tem dedicação exclusiva à instituição.

A coordenadora do curso é a professora adjunta IV Anadja Marília Gomes Braz, pedagoga e doutora em educação. A mesma foi eleita recentemente e participou de todo o processo de avaliação do curso demonstrando propriedade sobre as diretrizes nacionais para o curso de Pedagogia, sobre os aspectos positivos e as fragilidades também.

III – RELATÓRIO DA COMISSÃO DE ESPECIALISTAS

A Comissão de avaliadores considera que o curso em questão atende as Diretrizes Curriculares Nacionais, assim como está adequado às Diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN.

No Relatório a Comissão atribui o Conceito final – 5 para o curso, tomando por base a seguinte pontuação:

- Organização didático pedagógica – nota 5
- Corpo docente – nota 4
- Instalações físicas – nota 4

E aponta algumas considerações sobre o Curso:

Em termos de Potencialidades:

- Grupo de docentes e gestores dispostos a tornar o curso de pedagogia uma referência formativa para o Estado;
- O número de professores que se encontram em processo de qualificação;-
- A existência de Programas e Projetos de Pesquisa que possibilitam transcender a formação oferecida em sala de aula;
- As experiências feitas com um novo currículo destacando o componente curricular Práticas Pedagógicas Programadas.

Em Fragilidades:

- Número considerável de professores contratados;
- O componente curricular: Práticas Pedagógicas Programadas não dispõe de um tempo, nem espaço para sua execução;
- Inexistência do Núcleo Docente Estruturante - NDE
- Baixo número de funcionários no setor administrativo;
- Salas de aulas não climatizadas, banheiros inadequados e baixo nível de acessibilidade arquitetônica para atender o direito de todos ao ensino superior;
- Acervo insuficiente e que não responde a demanda de professores e alunos.

A Comissão de Especialistas sugere que sejam tomadas as providências em relação às fragilidades observadas no curso, as quais visam a melhoria da qualidade de um curso de formação de professores que tem prestado um relevante papel à educação do nosso Estado.

IV – CONCLUSÃO

A análise do processo permitiu verificar que o curso de Pedagogia atende os requisitos legais e acadêmicos com nível satisfatório de funcionamento e o posicionamento da relatora é favorável à Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia ministrado no Campus Central em Mossoró.

V – VOTO DA RELATORA

Ante o exposto, a relatora é de Parecer que este Conselho Estadual de Educação aprove a Renovação de Reconhecimento do Curso de Pedagogia, licenciatura, ministrado pela UERN no Campus Central - Mossoró, funcionando na Rua Professor Antônio Campos, s/n – BR 110 - Bairro Costa Silva - Mossoró – Campus Universitário Central, nos turnos diurno e noturno, por um período de cinco anos.

VI - CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Superior aprova o Parecer nos termos do voto da relatora.

Sala das Sessões, em Natal, 14/05/2014.

João Medeiros Filho, Pe.

PRESIDENTE

Maria de Fátima Pinheiro Carrilho

RELATORA

VII - DECISÃO PLENÁRIA

O Conselho Estadual de Educação, reunido em Sessão Plena, nesta data, e acolhendo o Parecer nº 015/2014, originário da Câmara de Ensino Superior, deliberou, por unanimidade, aprovar a conclusão apresentada e tomada nos termos do voto da relatora.

Sala das Sessões, Conselheira Marta de Araújo, em Natal, 14/05/2014.

ADILSON GURGEL DE CASTRO

Presidente – CEE/RN



Governo do Estado do Rio Grande do Norte
Secretaria de Estado da Educação e da Cultura - SEEC
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN
Gabinete do Reitor
Rua Almino Afonso, 478 - Centro - Fone: 84.3315-2148 - Fax: 84.3315-2108
home page: <http://www.uern.br> - e-mail: reitoria@uern.br – 59610-210 - Mossoró –RN

Portaria nº 0895/2017 - GR/UERN

Designa Chefe de Departamento Acadêmico.

A Vice-Reitora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO os autos do processo nº 5123/2017 – UERN, de 24 de novembro de 2017, que trata da eleição departamental para escolha de Chefe e Subchefe do Departamento de Educação da Faculdade de Educação - FE;

CONSIDERANDO os termos da Resolução nº 06/2012 – CD, de 26 de junho de 2012, que aprova o ajuste nas nomenclaturas dos cargos comissionados e das Funções Gratificadas da FUERN, e que revoga a Resolução nº 29/2010 – CD,

R E S O L V E:

Art. 1º. Designar a Professora **FRANCISCA MARIA CABRAL GOMES SOARES**, matrícula n.º 2458-9, para a função de Chefe do Departamento de Educação da Faculdade de Educação – FE.

Art. 2º. A presente designação compreende o mandato de 2 (dois) anos, de período de **15 de dezembro de 2017 a 15 de dezembro de 2019.**

Art. 3º. Conceder na forma do Art. 1º, inciso II, alínea “b”, da Resolução nº 6/2012-CD, Função Gratificada FG-2.

Art. 4º. Esta portaria entra em vigor em 15 de dezembro de 2017.

REGISTRE-SE.

CUMPRA-SE.

Em 7 de dezembro de 2017.


Prof. Dra. Fátima Raquel Rosado Morais
Vice-Reitora



Francisca Maria Gomes Cabral Soares

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/2652883967281153>
Última atualização do currículo em 14/03/2019

Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, doutorado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Líder do grupo de estudos e pesquisas GEPEMABI. Atualmente é professora adjunto IV da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Chefe do Departamento de Educação, pesquisadora institucional do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC), coordenadora do GT 15 - Educação Especial da Regional Nordeste da ANPEd. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: formação docente, educação inclusiva, prática pedagógica, autismo, linguagem, os processos de ensino e aprendizagem e alfabetização na infância. **(Texto informado pelo autor)**

Identificação

Nome	Francisca Maria Gomes Cabral Soares
Nome em citações bibliográficas	SOARES, F. M. G. C.

Endereço

Endereço Profissional	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Faculdade de Educacao. BR 110-Km 48 - R. Prof. Antônio Campos COSTA E SILVA 59610-090 - Mossoro, RN - Brasil Telefone: (84) 2203 Ramal: 2205 URL da Homepage: www.uern.br
------------------------------	---

Formação acadêmica/titulação

2013 - 2016	Doutorado em Curso de Mestrado e Doutorado da UERJ. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil. Título: EFEITOS DE UM PROGRAMA COLABORATIVO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO PROFESSOR DE ALUNOS COM AUTISMO, Ano de obtenção: 2016. Orientador:  Leila Regina d' Oliveira de Paula Nunes. Bolsista do(a): Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.
2006 - 2007	Mestrado em Educação (Conceito CAPES 5). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil. Título: NAS ENTRELINHAS DA PRÁTICA DOCENTE: a perspectiva de qualidade da alfabetização e do letramento na infância., Ano de Obtenção: 2008. Orientador: PROFESSORA DOUTORA NEIDE VARELA SANTIAGO. Bolsista do(a): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil. Palavras-chave: INFÂNCIA. QUALIDADE. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.. Grande área: Ciências Humanas Setores de atividade: Educação.
1998 - 1999	Especialização em Especialização em Educação. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.
1992 - 1995	Graduação em Pedagogia. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.

Formação Complementar

2017 - 2017	Info4All: Plataforma de informação acessível para todos. (Carga horária: 4h). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil.
2013 - 2013	ANÁLISE DE ENTREVISTAS. (Carga horária: 10h). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Brasil.
2011 - 2011	FORMAÇÃO CONTINUADA PARA REDE DE ANCORAGEM -TRILHA. (Carga horária: 32h). COMUNIDADE EDUCATIVA, CEDAC, Brasil.
2008 - 2008	DESIGUALDADE, EXCLUSÃO E CLASSES.... (Carga horária: 3h). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, UERN, Brasil.

Atuação Profissional

Vínculo institucional

2002 - Atual

Vínculo: Servidor Público, Enquadramento Funcional: Professor Adjunto IV, Carga horária: 40, Regime: Dedicção exclusiva.
Professora vinculada ao Departamento de Educação, da Faculdade de Educação da UERN.

Outras informações

Atividades

06/2016 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Educacao, .
Linhas de pesquisa

04/2013 - Atual

Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão,
Pesquisa e desenvolvimento , UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UERJ, .
Linhas de pesquisa

03/2013 - Atual

Educação Inclusiva e Processos Educacionais - Laboratório de Tecnologia Assistiva da UERJ (LATECA)
Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas

8/2010 - Atual

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO
Ensino, Especialização em Educação - área de Alfabetização, Nível: Especialização
Disciplinas ministradas

01/2010 - Atual

FUNDAMENTOS LINGÜÍSTICOS PARA ALFABETIZAÇÃO
Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
ENSINO DE MATEMÁTICA I, TEORIAS LINGÜÍSTICAS PARA ALFABETIZAÇÃO, ESTAGIO SUPERVISIONADO I

08/2008 - Atual

Pesquisa e desenvolvimento , Faculdade de Educacao, .
Linhas de pesquisa
CURRÍCULO E ENSINO

1/2006 - Atual

Outras atividades técnico-científicas , Departamento de Educação, Departamento de Educação.
Atividade realizada

7/2005 - Atual

Coordenadora geral do Projeto Pedagogia da Terra..
Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Educação, Departamento de Educação.
Cargo ou função

4/2005 - Atual

membro da comissão estadual do PRONERA.
Extensão universitária , Departamento de Educação, Departamento de Educação.
Atividade de extensão realizada
Curso de capacitação para monitores e coordenadores locais do projeto Elizabeth Teixeira-PRONERA.

5/2004 - Atual

Outras atividades técnico-científicas , Departamento de Educação, Departamento de Educação.
Atividade realizada
Lider do grupo de estudo e pesquisa: Alfabetização e letramento e do grupo Teorias e Práticas Curriculares.

3/2004 - Atual

Extensão universitária , Departamento de Educação, Departamento de Educação.
Atividade de extensão realizada

7/2002 - Atual

Curso de capacitação para bolsistas.
Extensão universitária , Departamento de Educação, Departamento de Educação.
Atividade de extensão realizada

3/2002 - Atual

Coordenadora de projeto de extensão.
Ensino, Pedagogia, Nível: Graduação
Disciplinas ministradas
Ensino de Língua Portuguesa, Ensino de Matemática, Didática, Psicologia da Aprendizagem. Fundamentos Linguísticos para Alfabetização, Prática de Ensino.
ENSINO DE MATEMÁTICA I, ENSINO DE MATEMÁTICA II
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I
PESQUISA EDUCACIONAL
PRÁTICA DE ENSINO E SÉRIES INICIAIS I
PRÁTICA DE ENSINO E SÉRIES INICIAIS II
PRINCÍPIO DE EDUCAÇÃO INFANTIL, PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO,
SEMINÁRIO TEMÁTICO I,
TEORIAS LINGÜÍSTICAS E ALFABETIZAÇÃO
ESTUDOS ACADÊMICOS INTRODUTÓRIOS III
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PROGRAMADAS II
LEITURA, ESCRITA E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS EM MATEMÁTICA - OPTATIVA
ENSINO DE MATEMÁTICA I

03/2015 - 06/2015

Ensino, Especialização em Educação, Nível: Especialização
Disciplinas ministradas
PROJETOS PEDAGÓGICOS

10/2009 - 10/2010

Conselhos, Comissões e Consultoria, PRO-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO-PROEG/UERN, .
Cargo ou função
REPRESENTANTE SUPLENTE DA UERN NO FÓRUM PERMANENTE DE APOIO À FORMAÇÃO DOCENTE DO RIO GRANDE DO NORTE /SEC/MEC/CAPES/PARFOR.

06/2009 - 06/2010

Estágios , Faculdade de Educacao, .
Estágio realizado
COORDENADORA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA.

5/2005 - 9/2009

Estágios , Faculdade de Educacao, .
Estágio realizado
PRÁTICA DE ENSINO E SÉRIES INICIAIS.

3/2009 - 3/2009

Treinamentos ministrados , Faculdade de Educacao, .
Treinamentos ministrados

4/2008 - 12/2008

O TANGRAM NA SALA DE AULA - OFICINA PEDAGÓGICA
Extensão universitária , PRO-REITORIA DE EXTENSÃO-PROEX, .

	Atividade de extensão realizada INTEGRANTE DE COMISSÃO COORDENADORA DO IV FESTIVAL DE TEATRO DA UERN-FESTUERN (ELABORAÇÃO DE REGULAMENTO, SELEÇÃO DOS ESPETÁCULOS E PREMIAÇÃO RELATIVA AO EVENTO)..
10/2005 - 3/2006	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Educação, Departamento de Educação. Cargo ou função Membro da comissão de avaliação setorial da faculdade de educação..
6/2005 - 3/2006	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Educação, Departamento de Educação. Cargo ou função Membro da elaboração do projeto Pedagogia da Terra..
7/2003 - 2/2006	Outras atividades técnico-científicas , Departamento de Educação, Departamento de Educação. Atividade realizada Assessora pedagógica do curso de Pedagogia ofertado pelo PROFORMAÇÃO..
4/2004 - 4/2005	Extensão universitária , Departamento de Educação, Departamento de Educação. Atividade de extensão realizada Acompanhamento de bolsistas com planejamento e realização de encontros pedagógicos..
3/2004 - 4/2005	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Educação, Departamento de Educação. Cargo ou função Membro da comissão de Professores especialista do Projeto Elizabeth Teixeira-PRONERA.
4/2003 - 5/2003	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Educação, Departamento de Educação. Cargo ou função membro da comissão eleitoral para chefe de departamento..
3/2003 - 4/2003	Conselhos, Comissões e Consultoria, Departamento de Educação, Departamento de Educação. Cargo ou função Membro da banca de avaliação de prova escrita do processo seletivo para a especialização em alfabetização..

Linhas de pesquisa

1.	CURRÍCULO E ENSINO Objetivo: Analisar a escola, enquanto espaço institucional construtor de cultura, em diferentes níveis de ensino e épocas, os sujeitos e as práticas educativas..
2.	Práticas Educativas, Cultura, Diversidade e Inclusão, Objetivo: Investigar práticas educativas inclusivas.. Palavras-chave: Tecnologia; Práticas pedagógicas; Ensino. Formação. Saberes..
3.	Educação Inclusiva e Processos Educacionais - Laboratório de Tecnologia Assistiva da UERJ (LATECA) Objetivo: Vem se dedicando sistematicamente ao ensino e à pesquisa sobre a linguagem e a comunicação de pessoas com deficiência, em especial, aquelas com paralisia cerebral, autismo, deficiência intelectual severa, deficiência múltipla e surdocegueira, vem desenvolvendo pesquisas que visam o processo de inclusão escolar e social de pessoas com autismo. Desde 1995, foram conduzidos mais de 20 projetos de pesquisa financiados pelo CNPq, FAPERJ, UERJ e CAPES, e foram orientadas mais de 60 dissertações de mestrado e teses de doutorado, mais de 60 monografias de conclusão de curso, além de três projetos de pós-doutorado, totalizando mais de 300 produções. Em 2005, foi firmado convenio entre o Programa de Pós-Graduação em Educação (PROPEd) da UERJ e o Instituto Helena Antipoff (IHA), centro de referência em Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, para o desenvolvimento conjunto de estudos e pesquisas de metodologias para comunicação alternativa..

Projetos de pesquisa

2018 - Atual	ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS EM MONOGRAFIAS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO QUE DISCUTEM EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIV Descrição: As instituições de formação de professores devem oferecer o ensino visando o desenvolvimento das competências técnicas, políticas e acadêmicas, priorizando o aprendizado do aluno e o acolhimento à diversidade. Assim compreendido, propomos como objetivo neste projeto identificar as vertentes temáticas e as abordagens teórico-metodológicas em monografias do Curso de Especialização em Educação que tratam da Educação Especial/Inclusiva. O acervo a ser consultado é do curso de Especialização em Educação, ofertado no Campus Central da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com marco temporal no período de 2007 até 2017. Para isso, buscaremos monografias, que após lidas serão mapeadas, conforme suas vertentes temáticas em dois eixos: políticas públicas de inclusão, adaptações curriculares e inclusão. Em seguida analisaremos à luz de referencial teórico pertinente as abordagens teórico-metodológicas favoráveis a compreensão do objeto de estudo escolhido, a fim de entendermos como os estudos da pós-graduação lato sensu contribuem para uma formação acadêmica/continuada e como abordam as ações de inclusão no espaço escolar, onde atuam os egressos do curso de pedagogia que retornam para a especialização. Vislumbra-se, como resultado, o fortalecimento da proposta de especialização e a discussão acerca da educação especial/inclusiva, também o que evidenciam as práticas de elaboração de trabalho monográfico na Pós-Graduação lato sensu. Este estudo é continuidade do PIBID 2017/2018 que com esse mesmo norte mapeou as monografias produzidas na graduação em Pedagogia.. Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa. Alunos envolvidos: Graduação: (1) . Integrantes: Francisca Maria Gomes Cabral Soares - Coordenador / Bárbara Rayane Freitas - Integrante.
2018 - Atual	AS INFÂNCIAS POTIGUARES E SUAS DIFERENÇAS: ENSINO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS CURRICULARES

Descrição: Há no cenário nacional e internacional um debate efervescente acerca da inclusão/exclusão escolar e social. A acolhida ao diferente como proposta de trabalho está no âmbito de discussões sobre educação inclusiva na academia, como uma temática atual e relevante. Por isso, esta proposta de pesquisa tem como objetivo contribuir para o conhecimento das infâncias potiguaras, seus contextos culturais, diferenças, concepções e significados, visando a notoriedade/problematização das aprendizagens da formação e do desenvolvimento curricular instituído na Educação Infantil e Anos Iniciais. Para isso, pretende-se realizar uma investigação quali-quantitativa, considerando a natureza da temática e sua pertinência na orientação, sistematização das observações, das entrevistas e da revisão bibliográfica e documental, como instrumentos evocados em estudos de casos instrumental e de tipo etnográfico. Assim, considerando que as abordagens quali-quantitativas diferem no que buscam, mas complementam-se em pretender valorizar os dados oriundos do contexto. Espera-se com isso o fortalecimento de práticas formativas, inicial e continuada, para a inclusão e maior reflexão sobre o desenvolvimento curricular das aprendizagens na infância. Além de produção de conhecimento acadêmico, com foco multidisciplinar, sobre as infâncias..

Situação: Em andamento; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) / Mestrado acadêmico: (2) .

Integrantes: Francisca Maria Gomes Cabral Soares - Coordenador / JORDANA LORENA NOGUEIRA DE SOUZA - Integrante / Priscila Figueiredo Brito de Azevedo, - Integrante / MARIA TAIZA NAIARA DA SILVA LUZ; - Integrante.

ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Descrição: As instituições de formação de professores devem oferecer o ensino visando o desenvolvimento das competências técnicas, políticas e acadêmicas, priorizando o aprendizado do aluno e o acolhimento à diversidade. Assim compreendido, propomos como objetivo neste projeto identificar as vertentes temáticas e as abordagens teórico-metodológicas em monografias de graduação que tratam da Educação Especial/Inclusiva. O acervo a ser consultado é do curso de Pedagogia, ofertado no Campus Central da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com marco temporal no período de 2011 até 2016. Para isso, buscaremos monografias, que após lidas serão mapeadas, conforme suas vertentes temáticas em dois eixos: políticas públicas de inclusão, adaptações curriculares e inclusão. Em seguida analisaremos à luz de referencial teórico pertinente as abordagens teórico-metodológicas favoráveis a compreensão do objeto de estudo escolhido, a fim de entendermos como contribuem para uma formação acadêmica fortalecedora das ações de inclusão no espaço escolar, onde provavelmente irão atuar os egressos do curso de pedagogia. Vislumbra-se como resultado fortalecer com essa proposta a discussão acerca da educação especial/inclusiva e fomentar as práticas de elaboração de trabalho monográfico no curso de Pedagogia..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Francisca Maria Gomes Cabral Soares - Coordenador / Joana D'arc Oliveira da Silva - Integrante.

CRIANÇAS COM AUTISMO EM CONTEXTOS ESCOLARES: COMO ENSINÁ-LAS? COM QUAIS RECURSOS ABORDAR CONTEÚDOS ACADÊMICOS?

Descrição: O objetivo deste estudo é planejar, implementar, avaliar os efeitos de um Plano Individual de Estudos (PEI), elaborado com as professoras do ensino regular e do Atendimento Educacional Especializado (AEE), visando potencializar os domínios pedagógicos para a adaptação curricular de conteúdos acadêmicos e a aprendizagem de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos primeiros anos escolares. Para isso, propomos uma pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, a fim de percebermos os efeitos de um programa de ensino. Nossa pesquisa é quase-experimental, intra-sujeito do tipo A-B (NUNES SOBRINHO, 2001; NUNES, 2013). Os instrumentos são observação direta, subsidiada por videogravação/videografia e notas de campo. Na revisão de literatura destacamos os seguintes autores: Vieira (2008), Bez (2010), Gomes (2011), Correa Netto (2012), Pereira (2014), que apresentam práticas de intervenção pedagógica para pessoas com o TEA. Sobre pesquisas descritivas destacamos: Vasques (2008), Braga (2009), Camargo e Bosa (2009), Cruz (2009), Giardnetto (2009), Gomes e Mendes (2010), Lazzeri (2010), Santos e Santos (2012). A análise/interpretação dos dados será apoiada na proposta teórico-metodológica dos núcleos de significação, por meio de autoconfrontação simples e cruzada (CLOT, 2006). A pesquisa acontece numa escola da rede municipal em Mossoró-RN. São participantes três professoras e duas crianças com autismo. Nesse momento, os resultados indicam escassez de estudos sobre a inclusão de alunos com autismo, carência de trabalho educativo que apresente modos de fazer acontecer adaptações curriculares, necessidade de apoio aos professores. Inferimos, a partir da literatura nacional e internacional estudada, a relevância da nossa proposta. No contexto escolar brasileiro os caminhos da legislação estão avançados, entretanto no que se refere aos modos pedagógicos de ensino no contexto escolar há um longo caminho a percorrer visando à construção de práticas pedagógicas que favoreçam a permanência e progressão dos alunos com autismo na escola, assim efetivando uma verdadeira inclusão escolar. Palavras-chave: Formação docente. Autismo. Inclusão escolar..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Francisca Maria Gomes Cabral Soares - Coordenador / LEILA REGINA DE OLIVEIRA PAULA NUNES - Integrante.

LETRAMENTO DIGITAL E ALTERAÇÕES CURRICULARES NO ESPAÇO ESCOLAR

Descrição: A necessidade de formação letrada é um imperativo social e a escola é uma instituição de interação/educação no espaço/tempo da cibercultura, nele a sociedade denomina-se como sendo da informação e da comunicação. Por isso, o objetivo desta pesquisa é conhecer o que caracteriza o letramento digital e as alterações curriculares advindas desse fenômeno, já que esse conceito inclui o domínio das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, produtos culturais integrados as ferramentas da WEB 2.0. Esse nosso entendimento nos mobiliza para propormos um estudo

2017 - 2018

2013 - 2016

2012 - 2013

exploratório, com dois instrumentos metodológicos: estudo bibliográfico e questionário, quanto ao primeiro compreendemos a necessidade de seguirmos os seguintes passos: levantamento bibliográfico, seleção, fichamento, arquivamento das abordagens teóricas, pontuando consensos e dissensos presentes na literatura da área. O segundo instrumento, o questionário, nos permitirá a visualização de aproximações e distanciamentos, formas de materialidade dos encaminhamentos que os professores recebem na formação continuada, isso nos ajudará e perceber como as ações didáticas são desenvolvidas no espaço escolar. Nesse percurso, intencionamos focar especificamente os encaminhamentos curriculares para uso de novos suportes/portadores textuais e ver também como os professores apropriam-se de habilidades e competências relacionadas com a dinâmica da leitura e da escrita frente ao hipertexto e como utilizam na vida cotidiana e no contexto escolar essas novas formas de elaboração dos gêneros virtuais, modificando assim o currículo escolar..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Francisca Maria Gomes Cabral Soares - Coordenador.

Trabalho docente e desenvolvimento profissional: estudo sobre a dimensão subjetiva das formas de

enfrentamento às dificuldades vividas por professores do ensino fundamental em sala de aula
Descrição: Ao elegermos o trabalho docente como campo de pesquisa, esclarecemos que o nosso objetivo principal consiste em apreender e discutir os sentidos historicamente constituídos por professores do ensino fundamental acerca das suas formas de enfrentamento às dificuldades escolares vividas, de modo a contribuir com o seu desenvolvimento profissional, isto é, com a restauração da sua capacidade de pensar e agir sobre o que ocorre em sala de aula. Esse objetivo qualifica o fato de que é apreendendo e discutindo os sentidos, aqui entendidos como a unidade constitutiva da subjetividade, que podemos nos aproximar de uma compreensão mais elaborada dos elementos de mediação que constituem o sujeito. É também apreendendo os sentidos que podemos contribuir com o processo de superação das ações pedagógicas cotidianas...

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (4) .

Integrantes: Francisca Maria Gomes Cabral Soares - Integrante / Silvia Maria da Costa Barbosa - Integrante / JULIO RIBEIRO SOARES - Coordenador / Luiza Mariade Holanda Dantas - Integrante / Elza Helena da Silva Costa Barbosa - Integrante.

As condições físicas e pedagógicas de escolas de Mossoró: um diagnóstico sobre a organização do trabalho desenvolvido em escolas do projeto Programa de Criança Petrobras

Descrição: Objetiva investigar as condições físicas e pedagógicas de 05 escolas de ensino fundamental participantes do Projeto Programa de Criança Petrobras. A proposta metodológica se insere no campo do enfoque qualitativo. Espera-se ao final da pesquisa ter material suficiente para o desenvolvimento de estudos sobre o cotidiano das escolas públicas de Mossoró e consolidação do trabalho pedagógico do Programa de Criança Petrobras..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (4) .

Integrantes: Francisca Maria Gomes Cabral Soares - Coordenador / Alexsandro Donato Carvalho - Integrante.

Financiador(es): Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte - Bolsa.

Formação docente e Tecnologias Digitais: orientações didáticas para a utilização de ferramentas interativas no curso de Pedagogia da UERN

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Integrantes: Francisca Maria Gomes Cabral Soares - Integrante / MAYRA RODRIGUES FERNANDES RIBEIRO - Integrante / MÁRCIA BETÂNIA OLIVEIRA - Integrante / KARDENIA ALMEIDA MOREIRA - Integrante / REGINA SANTOS YOUNG - Coordenador.

MATEMÁTICA NA INFÂNCIA: a ressignificação do conhecimento conceitual e prático.

Descrição: O repertório conceitual e prático do professor influencia a sistematização de suas propostas de ensino. Daí a pertinência da investigação que estamos propondo, em busca de conhecer e analisar o repertório, conceitual e prático, que institui o processo de elaboração das propostas de ensino de matemática na infância. Nessa perspectiva, propomos as seguintes questões de pesquisa: O que as professoras, da realidade que estamos focando, concebem como matemática? O que embasa a elaboração de suas propostas, tendo em vista potencializar o conhecimento matemático de seus alunos? Como caracterizam essa área do conhecimento dentro do processo histórico, social e cultural de aprendizado do sujeito? Como constroem e como poderão vir a construir, com seus alunos, relações e habilidades matemáticas? Diante do exposto, apresentamos o nosso objeto de estudo: o repertório conceitual e prático que as professoras possuem para ensinar matemática na infância. As questões que elaboramos, problematizando o objeto, visam o aprofundamento deste, a partir da ressignificação do conhecimento prático e conceitual dos sujeitos, subsidiados por um aporte teórico já produzido nesse campo de estudos. Nesse sentido, entendemos ser necessário repensar com as professoras, numa ação colaborativa, seus conhecimentos conceituais e práticos, relacionados com as formas de aprender e ensinar matemática às crianças..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (3) .

Integrantes: Francisca Maria Gomes Cabral Soares - Coordenador.

Financiador(es): Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Bolsa.

2012 - 2013

2010 - 2010

2009 - 2012

2008 - 2010

Outros Projetos

2011 - 2013

Linguagem oral, escrita e numérica numa cultura escolar de inclusão

Descrição: O estudo problematiza o ensino com vistas à apropriação da linguagem oral, escrita e numérica, considerando a prática pedagógica direcionada as crianças do ensino regular e os planos

de atendimento individualizado do Atendimento Educacional Especializado-AEE. Pretende-se nesse processo a ampliação do diálogo da universidade com a formação continuada das professoras (bolsistas -PIBID-CAPES) e o fortalecimento da formação inicial de alunos (bolsistas-PIBID-CAPES) do curso de pedagogia..

Situação: Concluído; Natureza: Outra.

Alunos envolvidos: Graduação: (15) .

Integrantes: Francisca Maria Gomes Cabral Soares - Coordenador.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Bolsa.

Áreas de atuação

1. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação.
2. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Tópicos Específicos de Educação/Especialidade: Educação Especial.
3. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Ensino-Aprendizagem.
4. Grande área: Ciências Humanas / Área: Educação / Subárea: Educação Infantil/Especialidade: Alfabetização e Letramento.

Idiomas

Espanhol	Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.
Inglês	Compreende Bem, Fala Razoavelmente, Lê Bem, Escreve Razoavelmente.

Produções

Produção bibliográfica

Artigos completos publicados em periódicos

Ordenar por

Ordem Cronológica ▼

1. **SOARES, F. M. G. C.**. A criança numa concepção interacionista de aprendizagem. P@rtes (São Paulo), v. 16/01, p. 1/12-12, 2008.
2. MARQUES, A. B. ; **SOARES, F. M. G. C.** . UMA ABORDAGEM SOBRE A ELABORAÇÃO CONCEITUAL E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO TEÓRICO DE PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Psicopedagogia Online, v. 28/09, p. 28/02/08, 2008.

Livros publicados/organizados ou edições

1. **SOARES, F. M. G. C.**; LOPES LEANDRO. Ana Lucia Aguiar (Org.) . EDUCAÇÃO, (AUTO) BIOGRAFIAS E INCLUSÃO: ENTRE A ESCUTA E A ESCRITA DE SI. 1ª. ed. Curitiba - PR: CRV, 2017. v. 1. 322p .

Capítulos de livros publicados

1. TEIXEIRA, P. C. O. ; COSTA, E. H. da S. ; **SOARES, F. M. G. C.** . CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS: A VISÃO SOCIAL DENTRO DA DEFICIÊNCIA SECUNDÁRIA E DA FALSA GENEROSIDADE. In: organização Francisca Maria Gomes Cabral Soares ... [et al.]. (Org.). Educação, (auto) biografias e inclusão: entre a escuta e a escrita de si. 1ªed.Curitiba-PR: CRV, 2017, v. 1, p. 209-224.
2. **SOARES, F. M. G. C.**; NUNES, L. R. O. P. . FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR FAVORÁVEL AO ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DE PESSOAS COM AUTISMO NA SALA REGULAR. In: / organização Francisca Maria Gomes Cabral Soares ... [et al.]. (Org.). Educação, (auto) biografias e inclusão: entre a escuta e a escrita de si. 1ed.Curitiba- PR: CRV, 2017, v. 1, p. 109-130.
3. MENDONÇA, J. P. B. M. ; FERREIRA, W. F. C. ; BARBOSA, W. C. M. ; **SOARES, F. M. G. C.** ; BARBOSA, S. M. C. . INCLUSÃO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO ACERCA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO DO SUBPROJETO DE PEDAGOGIA DO PIBID. INCLUSÃO ESCOLAR: UMA REFLEXÃO ACERCA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO DO SUBPROJETO DE PEDAGOGIA DO PIBID. 1ed.Mossoró: Edições UERN, 2014, v. 1, p. 29-39.
4. OLIVEIRA, A. T. ; SANTOS, F. N. ; SA, I. R. ; PEIXOTO, M. G. A. ; **SOARES, F. M. G. C.** . REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA. REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA. 1ed.Mossoró: Edições UERN, 2014, v. 1, p. 41-50.
5. SILVA, E. V. ; PASCOAL, S. O. ; SILVA, E. L. ; ROCHA, M. S. F. ; **SOARES, F. M. G. C.** . UMA ANÁLISE ACERCA DA AUTONOMIA FINANCEIRA E ESTRUTURA FÍSICA DE UMA ESCOLA PARCEIRA DO PIBID. Veredas da Formação Docente. 1ed.: , 2014, v. , p. 51-.
6. SOARES, M. C. ; MEDEIROS, A. G. S. ; AZEVEDO, K. D. A. ; FAGUNDES, G. M. ; **SOARES, F. M. G. C.** . ENSINO APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: UMA ANÁLISE DO PROCESSO AVALIATIVO E FORMATIVO. ENSINO APRENDIZAGEM DA LEITURA E ESCRITA: UMA ANÁLISE DO PROCESSO AVALIATIVO E FORMATIVO. 1ed.Mossoró: Edições UERN, 2014, v. 1, p. 203-.
7. GONDIM, J. A. ; SILVA, J. M. M. E. ; CASSIANO, M. L. ; **SOARES, F. M. G. C.** ; BARBOSA, S. M. C. . A PARTICIPAÇÃO COLETIVA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. A PARTICIPAÇÃO COLETIVA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. 1ed.Mossoró: Edições UERN, 2014, v. 1, p. 17-.
8. **SOARES, F. M. G. C.**. NAS ENTRELINHAS DA PRÁTICA DOCENTE: a perspectiva de qualidade das aprendizagens na alfabetização e letramento das crianças. In: JEAN MAC COLE TAVARES SANTOS; ZACARIAS MARINHO. (Org.). EDUCAÇÃO, SABERES E PRÁTICAS NO OESTE POTIGUAR. 1ªed.FORTALEZA: EDIÇÕES UFC, 2009, v. 1, p. 119-131.

Textos em jornais de notícias/revistas

- 1.

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. **SOARES, F. M. G. C.;** SILVA, J. D. O. . ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA. In: XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste (EPEN) - Reunião Científica Regional da ANPEd., 2018, João Pessoa - PB. XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste (EPEN), 2018.
2. **SOARES, F. M. G. C.;** Azevedo, P.F.B ; JORDANA LORENA . O APRENDIZADO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL. In: XXIV EPEN-Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica da Regional Nordeste da ANPEd, 2018, João Pessoa - PB. XXIV EPEN-Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica da Regional Nordeste da ANPEd, 2018.
3. **SOARES, F. M. G. C.;** JORDANA LORENA ; Azevedo, P.F.B . EDUCAÇÃO DE SURDOS: o uso das tecnologias digitais como recurso de aprendizagem. In: XXIV EPEN-Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica da Regional Nordeste da ANPEd, 2018, João Pessoa - PB. XXIV EPEN-Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica da Regional Nordeste da ANPEd, 2018.
4. LUZ ; QUEIROZ, L. M. S. ; **SOARES, F. M. G. C. .** AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE UMA FAMÍLIA DE ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL E A ESCOLA. In: V Seminário Nacional do Ensino Médio e II Encontro Nacional Ensino e Interdisciplinaridade, 2018, Mossoró. A Escola que Persiste: Desafios pela Inclusão, Diversidade e Qualidade do Ensino na Escola Pública em Tempo de Crise, 2018.
5. SILVA, P. P. ; **SOARES, F. M. G. C. .** ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA PROFESSORA DO MUNICÍPIO DE AREIA BRANCA/ RN. In: V Simpósio de Pós-graduação em Educação da UERN, 2018, Mossoró. Ética nas pesquisas em Educação, 2018.
6. SOUSA, J. L. N. ; **SOARES, F. M. G. C. .** UM OLHAR SOBRE O PAPEL DO PEDAGOGO NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE). In: V Simpósio de Pós-graduação em Educação da UERN:, 2018, Mossoró. Anais do V Simpósio de Pós-graduação em Educação da UERN: Ética nas pesquisas em Educação, 2018.
7. SILVA, J. D. O. ; **SOARES, F. M. G. C. .** MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE UMA CRIANÇA COM AUTISMO. In: Anais do Seminário Nacional do Ensino Médio / II Encontro Nacional Ensino Interdisciplinaridade, 2018, Mossoró. Anais do Seminário Nacional do Ensino Médio / II Encontro Nacional Ensino Interdisciplinaridade: A Escola que Persiste: Desafios pela Inclusão, Diversidade e Qualidade do Ensino na Escola Pública em Tempo de Crise, 2018.
8. **SOARES, F. M. G. C.;** NUNES, L. R. O. P. ; WALTER, C. C. F. . TERRITÓRIO ESCOLA: ROTINAS PEDAGÓGICAS COM A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. In: VI CONGRESSO ISAAC.BR, 2015, CAMPINAS. COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA OCUPANDO TERRITÓRIOS. MARÍLIA: ABPEE, 2015. v. 1. p. 1-12.
9. **SOARES, F. M. G. C..** O FAZER PEDAGÓGICO INCLUSIVO: DIÁLOGO, DEFINIÇÕES E REFLEXÃO. In: VI SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS, 2014, NATAL - RN. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: PESQUISA, FORMAÇÃO E PRÁTICAS, 2014.
10. **SOARES, F. M. G. C.;** NUNES, L. R. O. P. ; WALTER, C. C. F. . ACESSIBILIDADE CURRICULAR FRENTE O IMPERATIVO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E IX ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2014, SÃO CARLOS - SP. VI CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E IX ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2014.
11. **SOARES, F. M. G. C.;** NUNES, L. R. O. P. ; WALTER, C. C. F. . INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): TESSITURAS DO PANORAMA ATUAL. In: VI CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2014, SÃO CARLOS - SP. VI CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 2014.
12. **SOARES, F. M. G. C..** MODOS DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE UM ALUNO COM AUTISMO: UM ESTUDO DE CASO. In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE - EPENN, 2014, NATAL. PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO NORTE E NORDESTE: produção de conhecimento, assimetrias e desafios regionais., 2014.
13. MACEDO. C. R. S. ; **SOARES, F. M. G. C. .** O DESAFIO DE INCLUIR CRIANÇAS COM AUTISMO EM CONTEXTOS ESCOLARES: DISCUSSÕES NO CENÁRIO ATUAL. In: COLÓQUIO NACIONAL DA AFIRSE, 2013, MOSSORÓ. EDUCAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E DIVERSIDADE, 2013. v. 1. p. 1-2.
14. **SOARES, F. M. G. C.;** CABRAL, R. G. . UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A FORMAÇÃO LEITORA DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MOSSORÓ-RN. In: COLÓQUIO NACIONAL DA AFIRSE, 2013, MOSSORÓ. EDUCAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E DIVERSIDADE, 2013. v. 1. p. 1-9.
15. MORAIS. M. E. ; A. D. Luana Thainá. ; **SOARES, F. M. G. C. .** CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL ? PROINFO: REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES. In: VII SEMINÁRIO INTERNACIONAL -AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS: TRANSFORMAÇÕES E SUBVERSÕES NA ATUALIDADE, 2013, RIO DE JANEIRO. AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS: TRANSFORMAÇÕES E SUBVERSÕES NA ATUALIDADE, 2013. v. 1. p. 1-11.
16. RIBEIRO, M. R. F. ; **SOARES, F. M. G. C. .** Currículo e formação profissional no contexto da cibercultura: um olhar sobre a formação do pedagogo. In: III SEMINÁRIO WEB CURRÍCULO, 2012, SÃO PAULO - SP. EDUCAÇÃO E MOBILIDADE, 2012.
17. **SOARES, F. M. G. C..** RECURSOS FINANCEIROS DA EDUCAÇÃO: SUA APLICAÇÃO NUMA ESCOLA PÚBLICA DE MOSSORÓ-RN. In: PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA, 2012, MOSSORÓ-RN. PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA DOCÊNCIA, 2012.
18. **SOARES, F. M. G. C..** A GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN. In: SEMANA DE ESTUDOS, TEORIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS - SETEPE, 2012, PAU DOS FERROS - RN. EDUCAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE. MOSSORÓ-RN: QUEIMA BUCHA, 2012. v. 2. p. 427-432.
19. SILVA, J. M. M. E. ; CASSIANO, M. L. ; **SOARES, F. M. G. C. .** A PARTICIPAÇÃO COLETIVA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. In: SEMANA DE ESTUDOS TEORIAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS, 2012, PAU DOS FERROS - RN. EDUCAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADE. MOSSORÓ-RN: QUEIMA BUCHA, 2012. v. 2. p. 417-426.
20. **SOARES, F. M. G. C..** O CURRÍCULO CIRCUNSCRITO NO ESPAÇO ESCOLAR VISANDO ALFABETIZAR E LETRAR CRIANÇAS. In: VI Colóquio Nacional da AFIRSE Seção Brasileira, 2011, Teresina - PI. PESQUISA EM EDUCAÇÃO: Múltiplos Referenciais e suas práticas. Teresina-Piauí: Editora da Universidade Federal do Piauí,, 2011. v. 01.
21. OLIVEIRA, E. S. ; MORAIS. M. E. ; OLIVEIRA. W. K. ; **SOARES, F. M. G. C. .** UM ESTUDO ACERCA DA PRÁTICA DO PEDAGOGO NO ESPAÇO ESCOLAR. In: II SIMPÓSIO DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UERN, 2011, MOSSORÓ. A EDUCAÇÃO NA INTERFACE ENTRE O GLOBAL E O LOCAL, 2011.
22. **SOARES, F. M. G. C..** COMO A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA PODE SER DESENVOLVIDA NO PROCESSO DE ENSINO DO CAMPO ADITIVO. In: III FIPED - FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA - FECLESC, 2010, QUIXADÁ. A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO, 2010.
23. **SOARES, F. M. G. C..** RESSIGNIFICANDO O CONHECIMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. In: III FIPED - FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA - FECLESC, 2010, QUIXADÁ. A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO, 2010.
24. **SOARES, F. M. G. C..** DE QUE FORMA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PODE SER TRABALHADA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. In: III FIPED - FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA - FECLESC, 2010, QUIXADÁ. A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO, 2010.
- 25.

- SOARES, F. M. G. C..** A CONSTRUÇÃO DE UM OBJETO DE ESTUDO NO CAMPO CURRICULAR CONSIDERANDO A IMPLICAÇÃO D PESQUISADORA. In: IV COLOQUIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES, 2009, JOÃO PESSOA. Anais (Colóquio Internacional Políticas e Práticas Curriculares. CD-Rom), 2009.
26. **SOARES, F. M. G. C.;** SILVA,marcelino wilgna ; SILVA,P. G. P. . CONFRONTOS E DIÁLOGOS COM A PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO DE MATEMÁTICA NA INFÂNCIA. In: 19º EPENN - ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE, 2009, JOÃO PESSOA. EDUCAÇÃO, DIREITOS HUMANOS E INCLUSÃO SOCIAL, 2009.
27. **SOARES, F. M. G. C.;** SILVA,marcelino wilgna . ENSINAR E APRENDER MATEMÁTICA: as questões didáticas do processo. In: I SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UERN: desafios e possibilidades, 2009, MOSSORÓ. I SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UERN: desafios e possibilidades, 2009.
28. ★ **SOARES, F. M. G. C..** UMA PRÁTICA DE QUALIDADE NA ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DA PROFESSORA E DAS CRIANÇAS. In: 18º EPENN - ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE, 2007, MACEIÓ. POLÍTICA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIAE FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EMEUCAÇÃO, 2007.
29. ★ **SOARES, F. M. G. C..** ALFABETIZAÇÃO, INFÂNCIA, QUALIDADE E SEUS SIGNIFICANTES PARA AS PROFESSORAS E AS CRIANÇAS. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL / I ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA UFRN, 2007, NATAL. INFÂNCIA E CIDADANIA: VIVÊNCIAS, SABERES E VALORES, 2007.
30. ★ **SOARES, F. M. G. C..** A CONSTRUÇÃO DO HUMANO ENQUANTO ASPECTO INSTITUINTE DE UMA PRÁTICA DE QUALIDADE NA ALFABETIZAÇÃO. In: AFIRSE- IV COLÓQUIO NACIONAL DA AFIRSE - SECÇÃO BRASILEIRA, 2007, NATAL. EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, 2007.
31. ANDRADE, Clarissa de Souza ; **SOARES, F. M. G. C. ;** MELO, Maria do Socorro do Nascimento de. . REPRESENTAÇÕES DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRN SOBRE A PESQUISA EM EDUCAÇÃO. In: IV COLÓQUIO NACIONAL DA AFIRSE-SECÇÃO BRASILEIRA, 2007, NATAL. EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, 2007.
32. **SOARES, F. M. G. C..** UMA PRÁTICA DE QUALIDADE COMPROMETIDA COM A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA INFANCIA. In: III COLÓQUIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES, 2007, JOÃO PESSOA. Anais (Colóquio Internacional Políticas e Práticas Curriculares. CD-Rom), 2007.
33. ★ **SOARES, F. M. G. C..** A importância do conhecimento relativo a evolução da escrita produzida pela criança e sua implicação no fazer pedagógico. In: XX Encontro Nacional do MIEIB-XII ENCONTRO de Educação Infantil do RN, 2006, Natal-RN. Educação da infância: desafios e perspectivas atuais, 2006. p. 29-35.
34. ★ **SOARES, F. M. G. C..** AS CONSTRUÇÕES TEÓRICAS DAS ALFABETIZADORAS A PARTIR DE MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES.. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA: TEMPOS, NARRATIVAS E FICÇÕES A INVENÇÃO DE SI., 2006, SALVADOR-BAHIA. ANAIS II CIPA, 2006.
35. **SOARES, F. M. G. C.;** CASTRO, Alda Maria Duarte. . A construção Social do Ser Numa Perspectiva Sócio-Histórica. In: IV SEMINÁRIO REGIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO NORDESTE / V ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO/RN, 2006, Natal-Brasil. anpae - POLÍTICA DE FORMAÇÃO E GESTÃO EDUCACIONAL, 2006.
36. **SOARES, F. M. G. C.;** PINHEIRO, M. M. ; SANTIAGO, N. V. . Infância e formação de educadores(as) no contexto das políticas públicas.. In: anpae- IV Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste / V Encontro Estadual de Política e Administração da Educação/ RN, 2006, Natal-RN. Política de Formação e Gestão Educacional., 2006.

Resumos expandidos publicados em anais de congressos

1. **SOARES, F. M. G. C.;** NUNES, L. R. O. P. ; WALTER, C. C. F. . TERRITÓRIO ESCOLA: ROTINAS PEDAGÓGICAS COM A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). In: VI CONGRESSO ISAAC.BR, 2015, CAMPINAS-SP. COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: OCUPANDO TERRITÓRIOS, 2015.
2. **SOARES, F. M. G. C..** ESTRATÉGIAS DE APOIO À APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM AUTISMO POR MEIO DE RECURSOS COMPUTACIONAIS. In: II FÓRUM INTERNACIONAL DE INCLUSÃO: DISCUTINDO AUTISMO E DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA, 2013, RIO DE JANEIRO. II FÓRUM INTERNACIONAL DE INCLUSÃO: DISCUTINDO AUTISMO E DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA, 2013. v. 1. p. 84-93.
3. SANTOS, F. N. ; **SOARES, F. M. G. C. .** O LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O TRABALHO DOCENTE. In: II ENCONTRO DO PIBID/UERN, 2013, MOSSORÓ-RN. POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE E INTERVENÇÃO NA REALIDADE ESCOLAR, 2013.
4. OLIVEIRA, A. T. ; SANTOS, F. N. ; **SOARES, F. M. G. C. .** O PONTO DE VISTA DA FAMÍLIA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR. In: I AVALIAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERN, 2012, MOSSORÓ-RN. PRÁTICAS FORMATIVAS, CAMPOS DE ESTÁGIO E ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE PEDAGOGIA, 2012.
5. **SOARES, F. M. G. C..** A SERIEDADE DO BRINQUEDO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE, 2005, NATAL. CONGRESSO INTERNACIONAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA E PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE. JOÃO PESSOA: UFPB-EDITORA UNIVERSITÁRIA, 2005. p. 65-65.

Resumos publicados em anais de congressos

1. **SOARES, F. M. G. C..** CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN FRENTE O DESAFIO DA INTERAÇÃO SOCIAL. In: IV SEADIS, 2017, MOSSORÓ-RN. IV SEADIS SEMINÁRIO DE AÇÃO AFIRMATIVA, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL, 2017.
2. **SOARES, F. M. G. C.;** NUNES, L. R. O. P. . COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA PRA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO. In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA, 2017, NATAL. ANAIS DO VII CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA ISAAC-BRASIL. MARÍLIA: ABPEE, 2017. v. 7. p. 209-223.
3. **SOARES, F. M. G. C.;** NUNES, L. R. O. P. ; WALTER, C. C. F. . TERRITÓRIO ESCOLA: ROTINAS PEDAGÓGICAS COM A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). In: VI CONGRESSO ISAAC.BR, 2015, CAMPINAS -SP. COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA: OCUPANDO TERRITÓRIOS, 2015.
4. **SOARES, F. M. G. C..** RECURSOS COMPUTACIONAIS: UMA ESTRATÉGIA DE APOIO À INCLUSÃO. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ALTERNATIVA, 2013, GRAMADO. COMUNICAR PARA INCLUIR. GRAMADO: ISAAC BRASIL, 2013. p. 1-3.
5. **SOARES, F. M. G. C.;** RODRIGUES, F. M. . O ESPAÇO COMO CENÁRIO DE APRENDIZAGENS DA LEITURA E DA ESCRITA NA INFÂNCIA. In: XX Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste, 2011, Manaus. EDUCAÇÃO, CULTURA E DIVERSIDADES, 2011.
6. **SOARES, F. M. G. C..** Princípios e expectativas de resultados do PIBID no curso de pedagogia da UERN. In: VI COIÓQUIO NACIONAL DA AFIRSE ? SECCÃO BRASILEIRA, 2011, Teresina - PI. PESQUISA EM EDUCAÇÃO: MÚLTIPLOS REFERENCIAIS E SUAS PRÁTICAS. Teresina-Piauí: Editora da Universidade Federal do Piauí, 2011. v. 01.
7. **SOARES, F. M. G. C..** DE QUE FORMA A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PODE SER TRABALHADA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. In: III FIPED - FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA - FECLC, 2010, QUIXADÁ. A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO, 2010.
8. **SOARES, F. M. G. C..** RESSIGNIFICANDO O CONHECIMENTO MATEMÁTICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. In: III FIPED - FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA - FECLC, 2010, QUIXADÁ. A FORMAÇÃO DOCENTE NO CONTEXTO CONTEMPORÂNEO, 2010.
9. **SOARES, F. M. G. C.;** SANTIAGO., N. V. . ALFABETIZAÇÃO, QUALIDADE, REPRESENTAÇÕES COGNITIVAS: NAS ENTRELINHAS DA PRÁTICA. In: XIII SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CCSA, 2007, NATAL. UNIVERSIDADE, POLÍTICAS PÚBLICAS E SOLIDARIEDADE, 2007.
10. **SOARES, F. M. G. C.;** PINHEIRO, M. M. ; SANTIAGO, N. V. . Alfabetização: aspectos teóricos versus prática pedagógica.. In: Seminário de Pesquisa do CCSA., 2006, Natal-RN. Universidade, Direitos e Diversidade., 2006.

11. **SOARES, F. M. G. C.**; SANTIAGO, N. V. . A Qualidade da Prática Alfabetizadora na Perspectiva da Professora e das Crianças.. In: IV SEMINÁRIO REGIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO NORDESTE - V ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO / RN, 2006, NATAL-RN. POLÍTICA DE FORMAÇÃO E GESTÃO EDUCACIONAL, 2006.
12. **SOARES, F. M. G. C.**. Ensino de Matemática na EJA: avanços e dificuldades da prática nos assentamentos do MST e FETARN.. In: anpaev IV Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste / V Encontro Estadual de Política e Administração da Educação/ RN, 2006, Natal-RN. Política de Formação e Gestão Educacional., 2006.

Artigos aceitos para publicação

1. **SOARES, F. M. G. C.**; NUNES, L. R. O. P. . A MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFESSORAS DE CRIANÇAS COM AUTISMO: UMA AVALIAÇÃO A PARTIR DA ESCALA DE APRENDIZAGEM MEDIADA (EAM). ETD: EDUCAÇÃO TEMÁTICA DIGITAL, 2019.

Apresentações de Trabalho

1. **SOARES, F. M. G. C.**. POR UMA CULTURA ESCOLAR DE INCLUSÃO. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2. **SOARES, F. M. G. C.**. UMA ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA SOBRE A PESQUISA QUALIQUANTITATIVA EM EDUCAÇÃO. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
3. **SOARES, F. M. G. C.**. AS CARACTERÍSTICAS DO TRANSTORNO DE ESPECTRO DO AUTISMO (TEA) E ESTRATÉGIAS PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
4. **SOARES, F. M. G. C.**. AS CARACTERÍSTICAS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RECURSOS E ESTRATÉGIAS PARA COMUNICAÇÃO. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
5. **SOARES, F. M. G. C.**. SAM - 2018- Educação Inclusiva e o marco legal que a orienta. 2018. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
6. **SOARES, F. M. G. C.**; JORDANA LORENA . ?EDUCAÇÃO DE SURDOS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE UM DOCENTE DO ENSINO FUNDAMENTAL NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM SURDEZ?, no IV SEMINÁRIO POTIGUAR ? EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E ACESSIBILIDADE: DIÁLOGOS E PRÁTICAS INCLUSIVAS, no III ENCONTRO REGIONAL DE NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS e no I SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISAS (AUTO) BIOGRÁFICAS E DE HISTÓRIAS DE VIDA. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
7. JORDANA LORENA ; **SOARES, F. M. G. C.** . EDUCAÇÃO DE SURDOS: O BILINGUISMO EM UMA ESCOLA QUE SE PROPÕE INCLUIR. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
8. **SOARES, F. M. G. C.**; JORDANA LORENA ; Azevedo, P.F.B . O APRENDIZADO DE UMA SEGUNDA LÍNGUA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
9. **SOARES, F. M. G. C.**; JORDANA LORENA ; Azevedo, P.F.B . EDUCAÇÃO DE SURDOS: o uso das tecnologias digitais como recurso de aprendizagem. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
10. **SOARES, F. M. G. C.**. ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA. 2018. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
11. **SOARES, F. M. G. C.**. Autismo e escola: reflexões na prática pedagógica. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
12. LINS, K.M. ; **SOARES, F. M. G. C.** . O ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA ESCOLA REGULAR: A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA. 2017. (Apresentação de Trabalho/Outra).
13. **SOARES, F. M. G. C.**; NUNES, L. R. O. P. . Comunicação Alternativa e Mediação Pedagógica para crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. 2017. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
14. **SOARES, F. M. G. C.**. JOGOS E BRINCADEIRAS: SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DAS CRIANÇAS NA PRÉ-ESCOLA. 2016. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
15. **SOARES, F. M. G. C.**. COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA COMO ESTRATÉGIA PARA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇA COM AUTISMO. 2016. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
16. **SOARES, F. M. G. C.**; NUNES, L. R. O. P. ; WALTER, C. C. F. . Território escola: rotinas pedagógicas com a Comunicação Alternativa para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
17. **SOARES, F. M. G. C.**; NUNES, L. R. O. P. . UMA ABORDAGEM ACERCA DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NO AMBIENTE ESCOLAR. 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
18. **SOARES, F. M. G. C.**; NUNES, L. R. O. P. . ROTINAS PEDAGÓGICAS PARA CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA). 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
19. **SOARES, F. M. G. C.**. INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
20. **SOARES, F. M. G. C.**; MACEDO. C. R. S. . INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: TESSITURAS DO PANORAMA ATUAL. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
21. **SOARES, F. M. G. C.**; NUNES, L. R. O. P. ; WALTER, C. C. F. . ACESSIBILIDADE CURRICULAR FRENTE O IMPERATIVO DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
22. **SOARES, F. M. G. C.**. O FAZER PEDAGÓGICO INCLUSIVO: DIÁLOGO, DEFINIÇÕES E REFLEXÃO. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
23. **SOARES, F. M. G. C.**. A PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL PERANTE OS PARADIGMAS PRESENTES NO ÂMBITO FAMILIAR. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
24. **SOARES, F. M. G. C.**. CRIANÇAS COM AUTISMO EM CONTEXTOS ESCOLARES: COMO ENSINÁ-LAS? COM QUAIS RECURSOS ABORDAR CONTEÚDOS ACADÊMICOS?. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
25. **SOARES, F. M. G. C.**. A PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA NUMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE MOSSORÓ-RN: CONCEITOS, DIÁLOGO E REFLEXÃO. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
26. **SOARES, F. M. G. C.**. A NARRATIVA DE UMA MÃE SOBRE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM DE SEU FILHO. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
27. **SOARES, F. M. G. C.**. MODOS DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE UM ALUNO COM AUTISMO: UM ESTUDO DE CASO. 2014. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
28. **SOARES, F. M. G. C.**. O DESAFIO DE INCLUIR CRIANÇAS COM AUTISMO EM CONTEXTOS ESCOLARES: DISCUSSÕES NO CENÁRIO ATUAL. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
29. MACEDO. C. R. S. ; **SOARES, F. M. G. C.** . TECENDO DIÁLOGOS ACERCA DE PRÁTICAS INTERVENTIVAS NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA). 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
30. **SOARES, F. M. G. C.**; CABRAL, R. G. . UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A FORMAÇÃO LEITORA DE ALUNOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MOSSORÓ-RN. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
31. **SOARES, F. M. G. C.**. RECURSOS COMPUTACIONAIS: UMA ESTRATÉGIA DE APOIO À APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM AUTISMO?. 2013. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
32. **SOARES, F. M. G. C.**. ESTRATÉGIAS DE APOIO À APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM AUTISMO POR MEIO DE RECURSOS COMPUTACIONAIS. 2013. (Apresentação de Trabalho/Outra).
- 33.

- MORAIS, M. E. ; A. D. Luana Thainá. ; **SOARES, F. M. G. C.** . CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL ? PROINFO: REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO DIGITAL NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES. 2013. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
34. OLIVEIRA, A. T. ; SANTOS, F. N. ; SA, I. R. ; ROCHA, M. S. F. ; **SOARES, F. M. G. C.** . O PONTO DE VISTA DA FAMÍLIA ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
35. **SOARES, F. M. G. C.**. RECURSOS FINANCEIROS DA EDUCAÇÃO: SUA APLICAÇÃO NUMA ESCOLA PÚBLICA DE MOSSORÓ/RN. 2012. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
36. **SOARES, F. M. G. C.**. O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
37. RIBEIRO, M. R. F. ; **SOARES, F. M. G. C.** . Currículo e formação profissional no contexto da cibercultura: um olhar sobre a formação do pedagogo. 2012. (Apresentação de Trabalho/Outra).
38. **SOARES, F. M. G. C.**. APRENDER E ENSINAR MATEMÁTICA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS QUESTÕES DIDÁTICAS DO PROCESSO. 2009. (Apresentação de Trabalho/Simpósio).
39. **SOARES, F. M. G. C.**. A CONSTRUÇÃO DE UM OBJETO DE ESTUDO NO CAMPO CURRICULAR CONSIDERANDO A IMPLICAÇÃO DA PESQUISADORA. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
40. **SOARES, F. M. G. C.**; SILVA, Marcelino wilgna . CONFRONTOS E DIÁLOGOS COM A PROPOSTA CURRICULAR DO ENSINO DE MATEMÁTICA NA INFÂNCIA. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
41. **SOARES, F. M. G. C.**. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA INFÂNCIA. 2008. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
42. **SOARES, F. M. G. C.**. UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE QUALIDADE COMPROMETIDA COM A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA INFÂNCIA. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
43. **SOARES, F. M. G. C.**. A CONSTRUÇÃO DO HUMANO ENQUANTO ASPECTO INSTITUINTE DE UMA PRÁTICA DE QUALIDADE NA ALFABETIZAÇÃO. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
44. **SOARES, F. M. G. C.**. UMA PRÁTICA DE QUALIDADE NA ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DA PROFESSORA E DAS CRIANÇAS. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
45. **SOARES, F. M. G. C.**. ALFABETIZAÇÃO, INFÂNCIA, QUALIDADE E SEUS SIGNIFICANTES PARA AS PROFESSORAS E AS CRIANÇAS. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
46. **SOARES, F. M. G. C.**. UMA PRÁTICA DE QUALIDADE NA ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS. 2007. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
47. **SOARES, F. M. G. C.**. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO RELATIVO A EVOLUÇÃO DA ESCRITA PRODUZIDA PELA CRIANÇA E SUA IMPLICAÇÃO NO FAZER PEDAGÓGICO. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
48. **SOARES, F. M. G. C.**. AS CONSTRUÇÕES TEÓRICAS DAS ALFABETIZADORAS A PARTIR DE MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES. 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).
49. **SOARES, F. M. G. C.**. ENSINO DE MATEMÁTICA NA EJA: AVANÇOS E DIFICULDADES DA PRÁTICA NOS ASSENTAMENTOS DA FETARN E MST-RN. 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).
50. **SOARES, F. M. G. C.**; CASTRO, Alda Maria Duarte. . A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO SER NUMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA. 2006. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
51. **SOARES, F. M. G. C.**; SANTIAGO, N. V. . A QUALIDADE DA PRÁTICA ALFABETIZADORA NA PERSPECTIVA DA PROFESSORA E DAS CRIANÇAS. 2006. (Apresentação de Trabalho/Outra).

Outras produções bibliográficas

1. **SOARES, F. M. G. C.**. Educação, (auto) biografias e inclusão: entre a escuta e a escrita de si. Curitiba-PR, 2017. (Prefácio, Pós-facio/Apresentação)>.
2. OLIVEIRA, A. T. ; SANTOS, F. N. ; SA, I. R. ; **SOARES, F. M. G. C.** . AS EXPECTATIVAS DA FAMÍLIA PARA COM A ESCOLA: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DEPOSITOS DE PAIS E RESPONSÁVEIS PELAS CRIANÇAS ESTUDANTES DE DUAS ESCULAS PÚBLICAS DE MOSSORÓ-RN 2012 (RESUMO EXPANDIDO).
3. MENDONÇA, J. P. B. M. ; FERREIRA, W. F. C. ; **SOARES, F. M. G. C.** . O PERFIL DO PROFISSIONAL DOCENTE: UMA ANÁLISE A PARTIR DA REALIDADE DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO EM MOSSORÓ - RN 2012 (RESUMO EXPANDIDO).
4. GONDIM, J. A. ; SILVA, J. M. M. E. ; CASSIANO, M. L. ; **SOARES, F. M. G. C.** ; BARBOSA, S. M. C. . A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA DA ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO 2012 (RESUMO EXPANDIDO).
5. MENDONÇA, J. P. B. M. ; FERREIRA, W. F. C. ; **SOARES, F. M. G. C.** . A CONSTRUÇÃO DO PERFIL DOCENTE POR MEIO DA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A PRÓPRIA PRÁTICA DE ENSINO 2012 (RESUMO EXPANDIDO).
6. SILVA, J. M. M. E. ; CASSIANO, M. L. ; **SOARES, F. M. G. C.** . A CONSTRUÇÃO PARTICIPATIVA E A IDENTIDADE ESCOLAR 2012 (RESUMO EXPANDIDO).
7. MEDEIROS, A. G. S. ; SOARES, M. C. ; **SOARES, F. M. G. C.** ; BARBOSA, S. M. C. . A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO 2012 (RESUMO EXPANDIDO).
8. SOARES, M. C. ; **SOARES, F. M. G. C.** ; BARBOSA, S. M. C. . A RELEVÂNCIA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE DEMOCRATIZAÇÃO DA ESCOLA 2012 (RESUMO EXPANDIDO).
9. VIANA, F. E. ; **SOARES, F. M. G. C.** . GESTÃO FINANCEIRA DA ESCOLA: UMA REFLEXÃO À LUZ DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS 2012 (RESUMO EXPANDIDO).
10. **SOARES, F. M. G. C.**; MORAIS, M. E. . LETRAMENTO DIGITAL NO ESPAÇO ESCOLAR 2012 (RESUMO EXPANDIDO).
11. SILVA, J. M. M. E. ; CASSIANO, M. L. ; **SOARES, F. M. G. C.** . O ESPAÇO ESCOLAR COMO UM COMPONENTE CURRICULAR NO PROCESSO DE ENSINO E A APRENDIZAGEM 2012 (RESUMO EXPANDIDO).
12. OLIVEIRA, A. T. ; SANTOS, F. N. ; **SOARES, F. M. G. C.** . O PONTO DE VISTA DA FAMÍLIA ACERCA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR 2012 (RESUMO EXPANDIDO).
13. MEDEIROS, A. G. S. ; SILVA, E. L. ; **SOARES, F. M. G. C.** . UMA ANÁLISE DA VIVÊNCIA DE ALUNOS BOLSISTAS NO ÂMBITO DO PIBID PEDAGOGIA 2012 (RESUMO EXPANDIDO).
14. **SOARES, F. M. G. C.**; VIANA, F. E. . A GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ-RN 2012 (RESUMO EXPANDIDO).
15. **SOARES, F. M. G. C.**. PRINCÍPIOS E EXPECTATIVAS DE RESULTADOS DO PIBID NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UERN. TERESINA: EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ, 2011 (RESUMO).

Produção técnica

Trabalhos técnicos

1. **SOARES, F. M. G. C.**. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA - PIBID. 2011.
2. **SOARES, F. M. G. C.**. ELABORAÇÃO DO INSTRUMENTO DE ACOMPANHAMENTO DO CICLO DA INFÂNCIA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE MOSSORÓ-RN. 2011.
3. **SOARES, F. M. G. C.**. Plano Nacional de Formação de professores. 2010.

Entrevistas, mesas redondas, programas e comentários na mídia

1. **SOARES, F. M. G. C.**. ?Ética, Pesquisa e Inclusão no Ensino Superior?. 2017. (Programa de rádio ou TV/Mesa redonda).
2. **SOARES, F. M. G. C.**. Grupo de trabalho GT 3. EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE E INCLUSÃO. 2017.

Demais tipos de produção técnica

1. **SOARES, F. M. G. C.**. CRIANÇAS COM AUTISMO EM CONTEXTOS ESCOLARES: COMO ENSINÁ-LAS? COM QUAIS RECURSOS ABORDAR CONTEÚDOS ACADÊMICOS?. 2015. (Relatório de pesquisa).
2. **SOARES, F. M. G. C.**. FUNDAMENTOS LINGÜÍSTICOS PARA A ALFABETIZAÇÃO. 2012. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).
3. **SOARES, F. M. G. C.**. RELATÓRIO PARCIAL DE ATIVIDADES II. 2012. (Relatório de pesquisa).
4. **SOARES, F. M. G. C.**. Instrumento de Avaliação para o Ciclo da Infância (1º ao 3º ANO). 2011. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Instrumento de Avaliação para o Ciclo da Infância (1º ao 3º ANO)).
5. CARVALHO, A. D. ; **SOARES, F. M. G. C.** . RELATÓRIO TÉCNICO DE EXECUÇÃO DE PROJETO. 2011. (Relatório de pesquisa).
6. **SOARES, F. M. G. C.**. RELATÓRIO PARCIAL DE ATIVIDADES I. 2011. (Relatório de pesquisa).
7. **SOARES, F. M. G. C.**. REUNIÃO REGIONAL DA SBPC. 2010. (AVALIAÇÃO).
8. **SOARES, F. M. G. C.**. SBPC. 2010. (AVALIAÇÃO).
9. **SOARES, F. M. G. C.**. I JORNADA DE GESTÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO DA UERN / A PROPOSTA DE GESTÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO DA PROEG. 2010. (AVALIAÇÃO).
10. **SOARES, F. M. G. C.**. QUARTO DE IDEIAS - 2008.2. 2009. (EVENTO CIENTÍFICO).
11. ANDRADE, ; OLIVEIRA, M. B. ; **SOARES, F. M. G. C.** . RELAÇÕES E MEDIAÇÕES ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO. 2009. (MINI-CURSO).
12. **SOARES, F. M. G. C.**. NAS ENTRELINHAS DA PRÁTICA DOCENTE: A PERSPECTIVA DE QUALIDADE DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO NA INFÂNCIA. 2008. (Curso de curta duração ministrado/Outra).
13. **SOARES, F. M. G. C.**. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM DISCUSSÃO. 2007. .
14. **SOARES, F. M. G. C.**. CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA BOLSISTAS DO PROJETO ELIZABETH TEIXEIRA- EJA NA REFORMA AGRÁRIA. 2004. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
15. **SOARES, F. M. G. C.**. CURSO DE CAPACITAÇÃO PARA MONITORES E COORDENADORES LOCAIS DO PÓLO ASSU, UPANEMA, CARNAUBAIS E GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO. 2004. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
16. **SOARES, F. M. G. C.**. PLANEJAMENTO E EXECUÇÕES DE ENCONTROS PEDAGÓGICOS COM BOLSISTAS DA EJA. 2004. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).
17. **SOARES, F. M. G. C.**. PARÂMETROS EM AÇÃO. 2003. .
18. **SOARES, F. M. G. C.**. PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. 2003. (Curso de curta duração ministrado/Especialização).

Produção artística/cultural

Outras produções artísticas/culturais

1. ALMEIDA SILVA ; **SOARES, F. M. G. C.** . IV FESTIVAL DE TEATRO DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE-FESTUERN:. 2008 (FESTIVAL).

Demais trabalhos

1. **SOARES, F. M. G. C.**. PARTICIPAÇÃO NO MINI-CURSO: APRENDENDO A ELABORAR APRESENTAÇÕES DE TRABALHO UTILIZANDO OS RECURSOS TECNOLÓGICOS. 2007 (MINI-CURSO) .
2. **SOARES, F. M. G. C.**. PARTICIPAÇÃO NA MESA REDONDA: EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO INICIAL NO CURSO DE PEDAGOGIA.. 2007 (MESA REDONDA) .
3. **SOARES, F. M. G. C.**. PARTICIPAÇÃO NO MINI-CURSO: O PROJETO DE PESQUISA: PRINCÍPIOS, FASES E ESQUEMAS BÁSICOS. 2007 (MINI-CURSO) .
4. **SOARES, F. M. G. C.**. PARTICIPAÇÃO NO MINI-CURSO:CURRÍCULO, INTERDICISPLINARIDADE E AÇÃO COMUNICATIVA. 2007 (MINI-CURSO) .
5. **SOARES, F. M. G. C.**. Participação no mini-curso O ENSINO DE LITERATURA INFANTIL. 2006 (PARTICIPAÇÃO EM MINI-CURSO) .
6. **SOARES, F. M. G. C.**. PARTICIPAÇÃO EM MINI-CURSO: TEORIA DOS MOMENTOS E CONSTRUÇÃO DA PESSOA. 2006 (PARTICIPAÇÃO EM MINI-CURSO) .

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Qualificações de Mestrado

1. PONTES, Veronia Maria de Araújo Pontes; LIMA NETO, V.; **SOARES, F. M. G. C.**; FERREIRA, E. C. F.. Participação em banca de KATIANE ALMEIDA DE SOUSA. AS CONDIÇÕES DE ENSINO EM ESCOLAS RURAIS PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDIC). 2017. Exame de qualificação (Mestrando em Ensino) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Monografias de cursos de aperfeiçoamento/especialização

1. OLIVEIRA. M. B.; **SOARES, F. M. G. C.**; MEDEIROS., N. F. M.. Participação em banca de EMERSON AUGUSTO DE MEDEIROS. A INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO

FUNDAMENTAL. 2012. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

2. MEDEIROS., N. F. M.; Félix. Brígida L. B.; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de ALANA RAQUEL GAMA DE OLIVEIRA. FORMAÇÃO DOCENTE NA EJA: EXPERIÊNCIA DE EDUCADORES DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. 2012. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
3. OLIVEIRA, M. E. B. de; OLIVEIRA, F. de F. A.; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de GLORIA MARIA LEITE CARLOS. O ENSINO DE HISTÓRIA NO NÍVEL MÉDIO: A RELAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO E O COTIDIANO ESCOLAR. 2012. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
4. NASCIMENTO, H. M. F. do.; **SOARES, F. M. G. C.**; OLIVEIRA. M. B.. Participação em banca de GLICIA LOPES DE ARAÚJO FIGUEIREDO. A FORMAÇÃO DOCENTE CRÍTICO-REFLEXIVA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA. 2012. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
5. FALCONIERI, A. G. F.; MARINHO. Z.; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de JOZADAQUE PEREIRA DA CUNHA. A LÍNGUA ESPANHOLA EM MOSSORÓ: PANORAMA DO ENSINO E PROPOSTAS PARA O ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS. 2011. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
6. **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de VIVIANA MARTINS DA SILVA FERREIRA. PLANEJAMENTO DE ENSINO: UM INSTRUMENTO INDISPENSÁVEL PARA A PRÁTICA DOCENTE.. 2008. Monografia (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Trabalhos de conclusão de curso de graduação

1. **SOARES, F. M. G. C.**; Azevedo, P.F.B; SILVA, S. P. N.; SANTIAGO, Y. V.. Participação em banca de Lorena de Sales Freire. Inclusão e autismo na perspectiva de educadores da rede municipal de Mossoró-RN. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
2. **SOARES, F. M. G. C.**; SOARES, M. C.; SOUSA, J. L. N.. Participação em banca de Maria Deuziene do Rêgo Costa. UM RELATO SOBRE A INCLUSÃO DE UM ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
3. COSTA, M. A. A.; **SOARES, F. M. G. C.**; RAPOSO, Francisco Evanio Dantas.. Participação em banca de MARIA PRISCILA DE MOURA. AS NOTAÇÕES NUMÉRICAS DE CRIANÇAS DE 5 (CINCO) ANOS: UM DIAGNÓSTICO DE SUAS APRENDIZAGENS SOBRE O SISTEMA DE NUMERAÇÃO DECIMAL. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
4. **SOARES, F. M. G. C.**; COSTA, E. H. da S.. Participação em banca de JACQUELINE MAGALHÃES DE AMORIM. RELATOS DE EXPERIÊNCIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
5. COSTA, E. H. da S.; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de ÁTALA TÂMARA FREIRE SANTOS. CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES DOS ANOS INICIAIS SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
6. MARINHO, M. M. A.; **SOARES, F. M. G. C.**; I. P. B. NASCIMENTO. Participação em banca de ANGELA SAYONARA DA SILVA. A AFETIVIDADE NA PERSPECTIVA DO EDUCADOR INFANTIL: RETRATOS DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL II. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
7. NASCIMENTO, H. M. F. do.; YOUNG, Regina Santos; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de MAQUÉZIA EMÍLIA DE MORAIS. PROGRAMA NACIONAL DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL: PROINFO: PAPEL DA INTERAÇÃO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO - TIC. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
8. COSTA, E. H. da S.; RODRIGUES, F. M.; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de JANIELLY RAQUEL DE MORAIS. UM BREVE ENSAIO SOBRE A HABILIDADE DA LEITURA E A APRENDIZAGEM DA MATEMÁTICA. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
9. COSTA, M. A. A.; RAPOSO, Francisco Evanio Dantas.; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de SONALLY OLIVEIRA DE BRITO. A COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE MATEMÁTICA: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO ORAL E ESCRITA DE CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
10. MOREIRA, K. A.; RAPOSO, Francisco Evanio Dantas.; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de Aline Câmara de Amorim. INTERPRETAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
11. FERNANDES, Aleksandra Nogueira de Oliveira.; **SOARES, F. M. G. C.**; SILVA LIMA. Francisca Iara da.. Participação em banca de LAURA GIORDANNA FRANCO DE OLIVEIRA. A MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO MATERNAL : Considerações teóricas. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
12. RIBEIRO, M. R. F.; AMORIM, Giovana Carla Cardoso.; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de MARIA DA LUZ BARBOSA MAIA PAIVA. LINGUAGEM ORAL E ESCRITA: RELAÇÃO ENTRE A PROPOSTA DO RCNEI E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA PROFESSORA. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
13. OLIVEIRA. M. B.; **SOARES, F. M. G. C.**; ABREU, Vera Lúcia.. Participação em banca de LETÚZIA MOREIRA DOMINGOS DE SOUZA NOBRE. ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
14. RIBEIRO, M. R. F.; MEDEIROS., N. F. M.; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de MARIA CLEONICE SOARES. A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO NA UERN FRENTE ÀS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES LEITORAS EXIGIDAS NA PROVA BRASIL. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
15. SILVA COSTA, J. M.; OLIVEIRA. M. B.; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de ANTONIA GIORDANA LINHARES FERNANDES. A INSERÇÃO DE ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES E DSAFIOS. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
16. FERNANDES, Aleksandra Nogueira de Oliveira.; **SOARES, F. M. G. C.**; DANTAS, L. M. de H.. Participação em banca de JANECLÉIDE ALVES GONDIM. EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO DESENHO COMO PRÁTICA ENRIQUECEDORA DA APRENDIZAGEM. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
17. OLIVEIRA. E. H. S.; PONTES, Veronia Maria de Araújo Pontes; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de CARLIONE BATISTA DE ALBUQUERQUE. ORIENTAÇÃO SEXUAL NOS ANOS INICIAIS: UM OLHAR PARA AS PRÁTICAS DOCENTES. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
18. BRAZ, A. M. G.; **SOARES, F. M. G. C.**; OLIVEIRA. M. B.. Participação em banca de MARIA FABIANA MARTINS DA COSTA. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR REFLEXIVO: CONVERGÊNCIAS E ESPECIFICIDADES TEÓRICAS. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
19. PONTES, Veronia Maria de Araújo Pontes; SEAL. A. G. S.; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de DANYELA RODRIGUES DE SOUZA. CONTAR HISTÓRIAS: METODOLOGIAS PARA DINAMIZAR ESSA ATIVIDADE PEDAGÓGICA. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
- 20.

- COSTA, M. A. A.; MOREIRA, K. A.; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de LEIDE MARIA FERNANDES DANTAS. RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERFACE COM A MATEMÁTICA. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
21. YOUNG, Regina Santos; **SOARES, F. M. G. C.**; MARINHO, Z.. Participação em banca de ANA CRISTINA CAVALCANTE FERREIRA. RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: UMA MEDIAÇÃO NECESSÁRIA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
22. **SOARES, F. M. G. C.**; BARRETO, M. S.; SILVA COSTA, J. M.. Participação em banca de LUANA DE SOUZA MELO. O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
23. RIBEIRO, M. R. F.; BARBOSA, S. M. C.; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de TAIARA ITALA DA SILVEIRA PINTO. LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA RELAÇÃO PRAZEROSA. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
24. MARINHO, M. M. A.; **SOARES, F. M. G. C.**; YOUNG, Regina Santos. Participação em banca de LUCIVANDA BRAGA LIMA. A MATEMÁTICA NA CONTEMPORANEIDADE: A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO EIXO ORGANIZADOR DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA MATEMÁTICA. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
25. SILVA COSTA, J. M.; LOPES LEANDRO, Ana Lucia Aguiar; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de ANA PAULA GOMES DE OLIVEIRA TORRES. O USO DA LEITURA DE IMAGENS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE APODI. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
26. **SOARES, F. M. G. C.**; SILVA COSTA, J. M.; SOARES, J. R.. Participação em banca de Maria Luzia de Aquino. A LINGUAGEM DO BRINQUEDO NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
27. **SOARES, F. M. G. C.**; BARBOSA, S. M. C.; SILVA COSTA, J. M.. Participação em banca de TALITA DANIELY DE OLIVEIRA. A MOTIVAÇÃO NAS PRÁTICAS DE LEITURA DE UMA SALA DE AULA NO CONTEXTO DO "SE LIGA". 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
28. RIBEIRO, M. R. F.; **SOARES, F. M. G. C.**; PONTES, Veronia Maria de Araújo Pontes. Participação em banca de FRANCISCA BASÍLIO NOGUEIRA. PROVINHA BRASIL: UMA ANÁLISE DAS CONCEPÇÕES DE ENSINO DA ESCRITA NA ALFABETIZAÇÃO. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
29. PEREIRA, L. F.; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de ANA PATRÍCIA MAIA MOREIRA. MEMÓRIAS DE UMA ESTUDANTE. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
30. PEREIRA, L. F.; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de ANTONIA LENILZA ALVES GAMA. UMA NOVA PERSPECTIVA NA PRÁTICA PEDAGÓGICA. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
31. PEREIRA, L. F.; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de CLAUDIA OLÍMPIA DA SILVA. SER MESTRE: DESAFIOS E CONQUISTAS. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
32. PEREIRA, L. F.; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de FABRÍCIA MARIA DA SILVEIRA CAVALCANTE. A CONQUISTA DE UM SONHO. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
33. PEREIRA, L. F.; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de ANTONIA BARROS DIAS. VIDA E FORMAÇÃO DE UMA EDUCADORA. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
34. **SOARES, F. M. G. C.**; SILVA, R. C. da; MARTINS, A. V. de A.. Participação em banca de JÁZIA HODIENE REBOUÇAS COSTA. REMEMORANDO MEU PERCURSO ESTUDANTIL, PROFISSIONAL E ACADÊMICO: SOBRE UMA NOVA PERSPECTIVA.. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
35. **SOARES, F. M. G. C.**; SILVA, R. C. da; MARTINS, A. V. de A.. Participação em banca de LIZANDRA MARIA DE LIMA PEREIRA. EM BUSCA DE UMA FORMAÇÃO QUALIFICADA.. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
36. **SOARES, F. M. G. C.**; SILVA, R. C. da; MARTINS, A. V. de A.. Participação em banca de LÚCIA MARIA COSTA DE AQUINO. LIMITES E POSSIBILIDADES NA ARTE DE ENSINAR. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
37. SILVA, R. C. da; MARTINS, A. V. de A.; **SOARES, F. M. G. C.**. Participação em banca de LUCICLEIDE MOURA DA COSTA PEREIRA. OS NOVOS HORIZONTES DA EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO MEU FAZER PEDAGÓGICO.. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Participação em bancas de comissões julgadoras

Concurso público

1. **SOARES, F. M. G. C.**; RIBEIRO, M. R. F.; NORONHA, CLAUDIANNY AMORIM. BANCA EXAMINADORA DA ÁREA DE CURRÍCULO E ENSINO DE MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS. 2010. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Outras participações

1. **SOARES, F. M. G. C.**. Revista TEIAS. 2015. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
2. **SOARES, F. M. G. C.**. X SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA. 2014. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
3. **SOARES, F. M. G. C.**. I ENCONTRO DE PRÁTICAS FORMATIVAS NA DOCÊNCIA. 2012. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
4. MEDEIROS, N. F. M.; NASCIMENTO, H. M. F. do.; ALMEIDA, S. D.; **SOARES, F. M. G. C.**. COMISSÃO PARA ORGANIZAÇÃO DO PLANEJAMENTO ACADÊMICO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO SEMESTRE LETIVO 2011.2. 2011. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
5. **SOARES, F. M. G. C.**. MEMBRO AD HOC DE RESUMOS DO PAVILHÃO EDUCAÇÃO, CIDADANIA E GESTÃO-SBPC. 2010. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - São Paulo.
6. **SOARES, F. M. G. C.**. AVALIAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DO PAVILHÃO EDUCAÇÃO, CIDADANIA E GESTÃO- XVI ENCOPE-SBPC. 2010. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - São Paulo.
7. **SOARES, F. M. G. C.**. PROCESSO SELETIVO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO - VERSÃO- XI- FE/UERN. 2010. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
8. **SOARES, F. M. G. C.**. BANCA PARA SELEÇÃO DE BOLSISTAS MONITORES PARA A DISCIPLINA ANTROPOLOGIA E EDUCAÇÃO. 2010. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
9. **SOARES, F. M. G. C.**. PROCESSO SELETIVO PARA CONTRATAÇÃO DE AUXILIAR ADMINISTRATIVO DO PARFOR-UERN. 2010. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
10. **SOARES, F. M. G. C.**. PARECERISTA AD HOC DE UM ARTIGO CIENTÍFICO DA REVISTA EXPRESSÃO - UERN. 2009. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.
- 11.

12. **SOARES, F. M. G. C..** BANCA EXAMINADORA DA ÁREA DE ALFABETIZAÇÃO DO PROCESSO SELETIVO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO. 2004. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

Eventos

Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

1. XXIV EPEN-Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica da Regional Nordeste da ANPEd. XXIV EPEN-Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica da Regional Nordeste da ANPEd. 2018. (Encontro).
2. VI CONGRESSO BRASILEIRO DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA ISAAC-BRASIL. TERRITÓRIO ESCOLA: ROTINAS PEDAGÓGICAS COM A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). 2015. (Congresso).
3. CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. CRIANÇAS COM AUTISMO EM CONTEXTOS ESCOLARES: TESSITURAS DO PANORAMA ATUAL. 2014. (Congresso).
4. ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE- EPENN.MODOS DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ENSINO AS CRIANÇAS COM AUTISMO. 2014. (Encontro).
5. II SEMINÁRIO DE AÇÃO AFIRMATIVA, DIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL / II FÓRUM DE ACE. 2014. (Seminário).
6. VI SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.O FAZER PEDAGÓGICO INCLUSIVO: DIÁLOGO, DEFINIÇÕES E REFLEXÃO. 2014. (Seminário).
7. AFIRSE SEÇÃO BRASILEIRA VII.O DESAFIO DE INCLUIR CRIANÇAS COM AUTISMO EM CONTEXTOS ESCOLARES: DISCUSSÕES NO CENÁRIO ATUAL. 2013. (Outra).
8. II ENCONTRO DO PIBID/UERN DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA.O APOIO PEDAGÓGICO DO PIBID NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS DE UMA ESCOLA PARCEIRA. 2013. (Encontro).
9. II ENCONTRO DO PIBID/UERN DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA.TECNOLOGIA ASSISTIVA: UM APOIO PARA A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS QUE FREQUENTAM A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS. 2013. (Encontro).
10. VIII COLÓQUIO INTERNACIONAL MICHEL FOUCAULT E OS SABERES DO HOMEM. 2013. (Outra).
11. XX Encontro de pesquisa Educacional do Norte e Nordeste - FORPRED-Norte e Nordeste.O Espaço como Cenário das Aprendizagens da Leitura e da Escrita na Infância. 2011. (Encontro).
12. I FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA.Oficina :Alfabetização e letramento. 2008. (Outra).
13. 18º - EPENN - ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL DO NORTE E NORDESTE.UMA PRÁTICA DE QUALIDADE NA ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DA PROFESSORA E DAS CRIANÇAS. 2007. (Encontro).
14. III COLÓQUIO INTERNACIONAL DE POLÍTICAS E PRÁTICAS CURRICULARES.UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE QUALIDADE COMPROMETIDA COM A ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA INFÂNCIA. 2007. (Outra).
15. IV COLÓQUIO NACIONAL DA AFIRSE - SEÇÃO BRASILEIRA.A CONSTRUÇÃO DO HUMANO ENQUANTO ASPECTO INSTITUINTE DE UMA RPÁTICA DE QUALIDADE NA ALFABETIZAÇÃO. 2007. (Outra).
16. XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL I ENCONTRO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA UFRN.ALFABETIZAÇÃO, INFÂNCIA, QUALIDADE E SEUS SIGNIFICANTES PARA AS PROFESSORAS E AS CRIANÇAS. 2007. (Encontro).
17. XV SEMANA DE HUMANIDADES.UMA PRÁTICA DE QUALIDADE NA ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DOS SUJEITOS ENVOLVIDOS. 2007. (Outra).
18. Congresso de Formação Continuada e Profissionalização docente.. Congresso Internacional de Formação continuada e profissionalização docente.. 2006. (Congresso).
19. CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA: TEMPOS, NARRATIVAS E FICÇÕES: A INVENÇÃO DE SI. CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA (AUTO) BIOGRÁFICA: TEMPOS, NARRATIVAS E FICÇÕES: A INVENÇÃO DE SI. 2006. (Congresso).
20. IV SEMINÁRIO REGIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO NORDESTE.A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO SER NUMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA. 2006. (Seminário).
21. UNIVERSIDADE, DIREITOS E DIVERSIDADE. 2006. (Seminário).
22. V ENCONTRO ESTADUAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO - RN.A QUALIDADE DA PRÁTICA ALFABETIZADORA NA PERSPECTIVA DA PROFESSORA E DAS CRIANÇAS. 2006. (Encontro).
23. XX ENCONTRO NACIONAL DO MIEIB - XII ENCONTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO RN. A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO RELATIVO A EVOLUÇÃO DA ESCRITA PRODUZIDA PELA CRIANÇA E SUA IMPLICAÇÃO NO FAZER PEDAGÓGICO. 2006. (Congresso).

Organização de eventos, congressos, exposições e feiras

1. **SOARES, F. M. G. C..** PRÁTICAS DE INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA. 2014. (Congresso).
2. **SOARES, F. M. G. C..** I ENCONTRO DE PRÁTICAS FORMATIVAS NA DOCÊNCIA - I ENPRAD. 2012. (Outro).
3. **SOARES, F. M. G. C..** I JORNADA DE GESTÃO DO ENSINO DE GRADUAÇÃO NA UERN. 2010. (Outro).
4. RIBEIRO, M. R. F. ; AMORIM, Giovana Carla Cardoso. ; **SOARES, F. M. G. C. .** Seminário Ação Pedagógica:Saberes e Fazeres na Educação Infantil. 2010. (Outro).

Orientações

Orientações e supervisões em andamento

Orientações de outra natureza

1. Kamila Cristina Lins. Aluno com deficiência intelectual (DI) na escola: Qual acompanhamento pedagógico?. Início: 2017. Orientação de outra natureza. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
2. Francieleide Monteiro da Silva Vieira. A estimulação essencial e o aprendizado da criança com autismo na sala de aula comum. Início: 2017. Orientação de outra natureza. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. (Orientador).
- 3.

- JERFFANIA MARIA DA MOTA E SILVA. Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID/ Leitura, escrita e numeração na infância.. Início: 2011. Orientação de outra natureza. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
4. ISABELE REICIELE DE SÁ. Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID/ Leitura, escrita e numeração na infância.. Início: 2011. Orientação de outra natureza. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
 5. JANICLEIDE ALVES DA SILVA. Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID/ Leitura, escrita e numeração na infância.. Início: 2011. Orientação de outra natureza. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
 6. FRANCISCA NEUMA DOS SANTOS. Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID/ Leitura, escrita e numeração na infância.. Início: 2011. Orientação de outra natureza. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
 7. MARIANE DE LEMOS CASSIANA. Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID/ Leitura, escrita e numeração na infância.. Início: 2011. Orientação de outra natureza. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
 8. ELIANE LOURENÇO DA SILVA. Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID/ Leitura, escrita e numeração na infância.. Início: 2011. Orientação de outra natureza. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
 9. ANA GLICIA DE SOUZA MEDEIROS. Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID/ Leitura, escrita e numeração na infância.. Início: 2011. Orientação de outra natureza. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
 10. SELIANE DE OLIVEIRA PASCOAL. Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID/ Leitura, escrita e numeração na infância.. Início: 2011. Orientação de outra natureza. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
 11. EVERTON VIANA DA SILVA. Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID/ Leitura, escrita e numeração na infância.. Início: 2011. Orientação de outra natureza. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
 12. JESSICA PRISCILLA BARBOSA DE MEDEIROS MENDONÇA. Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID/ Leitura, escrita e numeração na infância.. Início: 2011. Orientação de outra natureza. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
 13. KATIA DAYANA DE AVELINO AZEVEDO. Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID/ Leitura, escrita e numeração na infância.. Início: 2011. Orientação de outra natureza. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
 14. MARIA SIBELLY FLORÊNCIO ROCHA. Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID/ Leitura, escrita e numeração na infância.. Início: 2011. Orientação de outra natureza. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
 15. MARIA CLEONICE SOARES. Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID/ Leitura, escrita e numeração na infância.. Início: 2011. Orientação de outra natureza. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
 16. ADAILZA TORRES DE OLIVEIRA. Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID/ Leitura, escrita e numeração na infância.. Início: 2011. Orientação de outra natureza. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).
 17. WÊNIA FERNANDA CAVALCANTE FERREIRA. Programa Institucional de Iniciação a Docência - PIBID/ Leitura, escrita e numeração na infância.. Início: 2011. Orientação de outra natureza. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (Orientador).

Orientações e supervisões concluídas

Monografia de conclusão de curso de aperfeiçoamento/especialização

1. RÍSSIA KARLA DA COSTA ALMEIDA. CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUESTÕES RELEVANTES PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.
2. CLEIDE CIRILO SOARES DE SOUZA. O COMPUTADOR NO PROCESSO DE DINAMIZAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NO PRIMEIRO CICLO DA INFÂNCIA. 2012. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.
3. MARIA GORETTI DE MEDEIROS. JOGOS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UMA NARRATIVA AUTO-BIGRÁFICA. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM ESCOLAR) - Faculdades Integradas de Patos. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.
4. Roberta Kelly do Vale Oliveira. Programa Arca das Letras e seu impacto no letramento literário de jovens da zona rural de Felipe Guerra/RN-. 2010. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Especialização em Educação) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.

Trabalho de conclusão de curso de graduação

1. TAMIRE DE ALMEIDA SANTOS. NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE UMA PROFESSORA AUXILIAR AO ENSINAR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA). 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.
2. ELIEMARY APARECIDA CORDEIRO DE FREITAS. A PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA NUMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE MOSSORÓ-RN: CONCEITOS, DIÁLOGOS E REFLEXÃO. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.
3. WÊNIA Fernanda Cavalcante Ferreira. COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA E ALTERNATIVA: SUA IMPORTÂNCIA PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE UMA CRIANÇA COM AUTISMO. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.
4. Aliny Geovana dos Santos Azevedo. EDUCAÇÃO INFANTIL: uma reflexão sobre as estratégias didáticas que favorecem a formação leitora das crianças. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.
5. FRANCINALVA DA COSTA ZUZA. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) -

- Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.
6. ISABELE REICIELE DE SÁ. LUDICIDADE E APRENDIZAGEM NA INFÂNCIA POR MEIO DE DIFERENTES LINGUAGENS: CONCEITOS E PRÁTICAS. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.
 7. Paula Isnara Pinheiro de Melo. LITERATURA INFANTIL: SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.
 8. JANES DE OLIVEIRA FERNANDES. EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM ACERCA DAS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS POTENCIALIZADORAS DO LETRAMENTO DA CRIANÇA. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.
 9. FRANCISCA PRISCILA NUNES DE SOUZA GAMA. AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.
 10. DÉBORA RAQUEL ALVES DE OLIVEIRA. A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO INICIAL DO PEDAGOGO. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.
 11. JANICLEIDE FIGUEIREDO SILVA. A AFETIVIDADE COMO RECURSO POTENCIALIZADOR DA APRENDIZAGEM NA ESCOLA. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.
 12. Maria Luzia de Aquino. A LINGUAGEM DO BRINQUEDO NO ESPAÇO DA EDUCAÇÃO INFANTIL. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.
 13. Talita Daniely Costa. A motivação nas práticas de leitura.. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.
 14. Maria Lúcia oliveira de Andrade Vieira. Matemática na infância: Apropriações práticas das professoras dos anos iniciais da Escola Municipal Professor Manoel Assis.. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.
 15. Antonio Sobrinho de Souza Júnior. DIFICULDADES QUE AFETAM O APRENDIZADO MATEMÁTICO DAS CRIANÇAS DO 6º DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE APODI/RN. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em MATEMÁTICA) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.

Iniciação científica

1. JÔ NATIANE DE SOUZA. LETRAMENTO DIGITAL E ALTERAÇÕES CURRICULARES NO ESPAÇO ESCOLAR. 2012. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.
2. Maria Lúcia Oliveira de Andrade Vieira. Matemática na Infância: a resignificação conceitual e prática. 2010. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.
3. Wilgna Marcelino da Silva. Matemática na Infância: a resignificação conceitual e prática. 2009. Iniciação Científica. (Graduando em Pedagogia) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.

Orientações de outra natureza

1. VANDA FLORIANO DE SOUZA. INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL. 2017. Orientação de outra natureza. (Especialização em Atendimento Educacional Especializado) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.
2. MILENA FERNANDES DE ARAÚJO. EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC): ANÁLISE DOS CADERNOS DE ESTUDO. 2017. Orientação de outra natureza. (Especialização em Atendimento Educacional Especializado) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Orientador: Francisca Maria Gomes Cabral Soares.

Inovação

Projetos de pesquisa

2017 - 2018

ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL/INCLUSIVA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Descrição: As instituições de formação de professores devem oferecer o ensino visando o desenvolvimento das competências técnicas, políticas e acadêmicas, priorizando o aprendizado do aluno e o acolhimento à diversidade. Assim compreendido, propomos como objetivo neste projeto identificar as vertentes temáticas e as abordagens teórico-metodológicas em monografias de graduação que tratam da Educação Especial/Inclusiva. O acervo a ser consultado é do curso de Pedagogia, ofertado no Campus Central da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), com marco temporal no período de 2011 até 2016. Para isso, buscaremos monografias, que após lidas serão mapeadas, conforme suas vertentes temáticas em dois eixos: políticas públicas de inclusão, adaptações curriculares e inclusão. Em seguida analisaremos à luz de referencial teórico pertinente as abordagens teórico-metodológicas favoráveis a compreensão do objeto de estudo escolhido, a fim de entendermos como contribuem para uma formação acadêmica fortalecedora das ações de inclusão no espaço escolar, onde provavelmente irão atuar os egressos do curso de pedagogia. Vislumbra-se como resultado fortalecer com essa proposta a discussão acerca da educação especial/inclusiva e fomentar as práticas de elaboração de trabalho monográfico no curso de Pedagogia..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Francisca Maria Gomes Cabral Soares - Coordenador / Joana D'arc Oliveira da Silva - Integrante.

2012 - 2013

LETRAMENTO DIGITAL E ALTERAÇÕES CURRICULARES NO ESPAÇO ESCOLAR

Descrição: A necessidade de formação letrada é um imperativo social e a escola é uma instituição de interação/educação no espaço/tempo da cibercultura, nele a sociedade denomina-se como sendo da informação e da comunicação. Por isso, o objetivo desta pesquisa é conhecer o que caracteriza o letramento digital e as alterações curriculares advindas desse fenômeno, já que esse conceito inclui o domínio das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita, produtos culturais integrados as ferramentas da WEB 2.0. Esse nosso entendimento nos mobiliza para propormos um estudo exploratório, com dois instrumentos metodológicos: estudo bibliográfico e questionário, quanto ao primeiro compreendemos a necessidade de seguirmos os seguintes passos: levantamento bibliográfico, seleção, fichamento, arquivamento das abordagens teóricas, pontuando consensos e dissensos presentes na literatura da área. O segundo instrumento, o questionário, nos permitirá a visualização de aproximações e distanciamentos, formas de materialidade dos encaminhamentos que os professores recebem na formação continuada, isso nos ajudará e perceber como as ações didáticas são desenvolvidas no espaço escolar. Nesse percurso, intencionamos focar especificamente os encaminhamentos curriculares para uso de novos suportes/portadores textuais e ver também como os professores apropriam-se de habilidades e competências relacionadas com a dinâmica da leitura e da escrita frente ao hipertexto e como utilizam na vida cotidiana e no contexto escolar essas novas formas de elaboração dos gêneros virtuais, modificando assim o currículo escolar..

Situação: Concluído; Natureza: Pesquisa.

Alunos envolvidos: Graduação: (1) .

Integrantes: Francisca Maria Gomes Cabral Soares - Coordenador.

Outros projetos

2011 - 2013

Linguagem oral, escrita e numérica numa cultura escolar de inclusão

Descrição: O estudo problematiza o ensino com vistas à apropriação da linguagem oral, escrita e numérica, considerando a prática pedagógica direcionada as crianças do ensino regular e os planos de atendimento individualizado do Atendimento Educacional Especializado-AEE. Pretende-se nesse processo a ampliação do diálogo da universidade com a formação continuada das professoras (bolsistas -PIBID-CAPES) e o fortalecimento da formação inicial de alunos (bolsistas-PIBID-CAPES) do curso de pedagogia..

Situação: Concluído; Natureza: Outra.

Alunos envolvidos: Graduação: (15) .

Integrantes: Francisca Maria Gomes Cabral Soares - Coordenador.

Financiador(es): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Bolsa.

Educação e Popularização de C & T

Apresentações de Trabalho

1. **SOARES, F. M. G. C..** O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO. 2012. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).
2. **SOARES, F. M. G. C..** RECURSOS COMPUTACIONAIS: UMA ESTRATÉGIA DE APOIO À APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM AUTISMO?. 2013. (Apresentação de Trabalho/Congresso).
3. **SOARES, F. M. G. C.;** NUNES, L. R. O. P. ; WALTER, C. C. F. . Território escola: rotinas pedagógicas com a Comunicação Alternativa para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2015. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
4. **SOARES, F. M. G. C..** Autismo e escola: reflexões na prática pedagógica. 2017. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Página gerada pelo Sistema Currículo Lattes em 07/05/2019 às 20:55:13

Imprimir currículo